

TAROT ALQUÍMICO E CABALÍSTICO



Elias Abrão Neto

INTA 007

CTH 11071/06 CRK 10195



Terapeuta Instrutor credenciado

INTRODUÇÃO A KABALLAH

A origem dessa área do conhecimento humano se perde na noite dos tempos.

Há indicações históricas que sábios e alquimistas formaram "Irmandades" para o estudo e prática da Kaballah. A palavra em si significa: De boca a orelha, ou seja, conhecimento transmitido oralmente. Até a Idade Média, quando um discípulo chegava a conhecer alguns de seus segredos, tinha que jurar não revelar os mistérios para ouvidos profanos, pois esse conhecimento era guardado a sete chaves. Alguns manuscritos nos dão conta de que ela fazia parte do aprendizado dos sacerdotes egípcios. Seria, portanto, natural, que os judeus, durante seu cativeiro, tivessem bebido de suas fontes. E de fato, se hoje a Kaballah tem um sabor judaico, se deve ao fato de que também eles guardaram zelosamente esse segredo. Após o advento da imprensa, ficou mais fácil sua disseminação. Poderíamos dizer que a Kaballah é um corpo de estudos de ciências ocultas, que ensina técnicas de Crescimento Espiritual e Aprimoramento da Consciência.

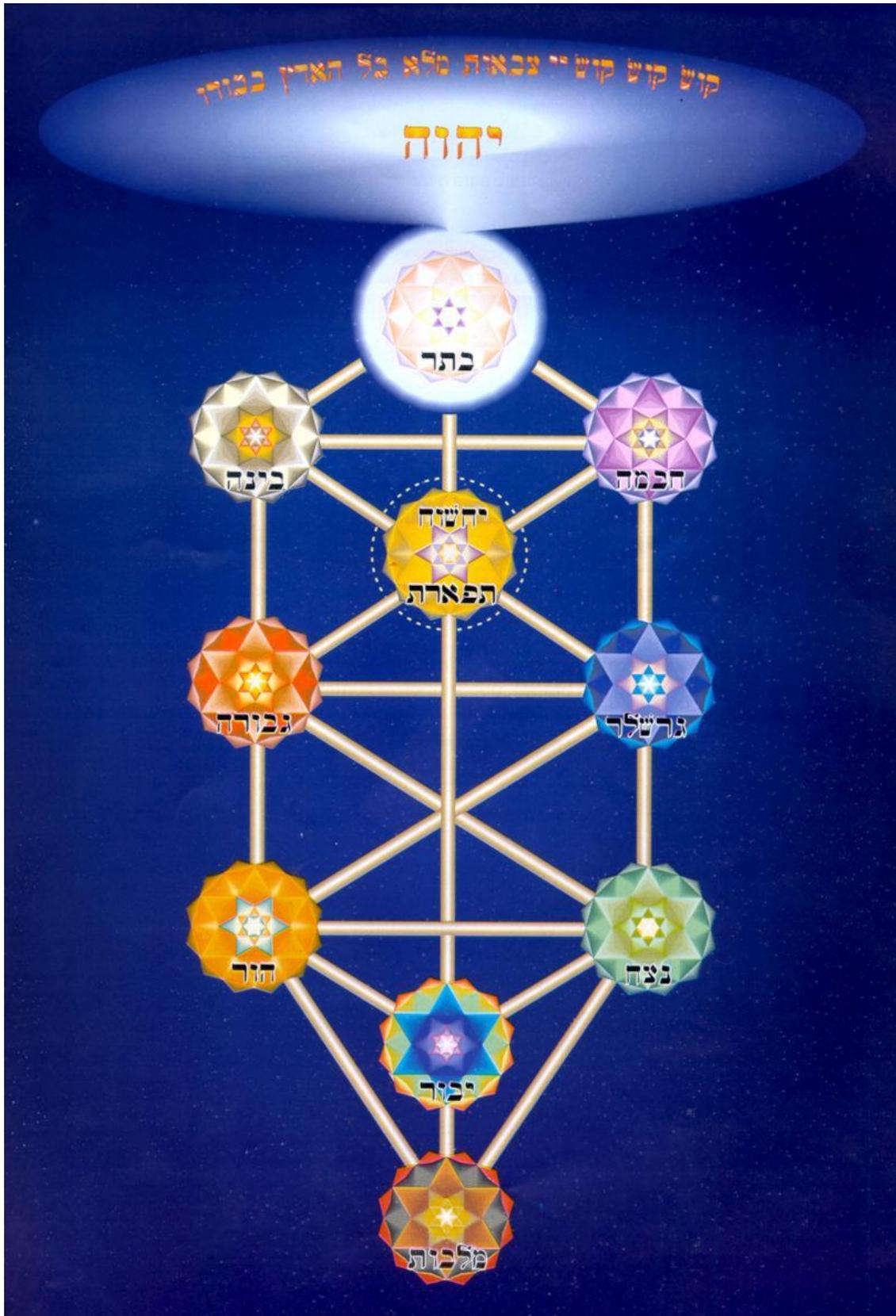
POR QUE ESTUDAR E PRATICAR A KABALLAH?

Porque o significado da vida é a Evolução Espiritual e a transformação pessoal através do desenvolvimento da alma. Porque o homem é potencialmente divino, uma vez que ele veio da Fonte Primeira e Única. E, sendo assim, ele é tanto humano quanto divino. Mas se ele só desenvolve seu lado humano, perde a meta principal, que é a volta às suas raízes e torna distante o seu contato com o Superior. As religiões têm procurado mostrar essa verdade, mas de modo geral, elas se tornam exclusivistas. Quer dizer, se você não for desta ou daquela religião, não alcançará o Reino dos Céus. A Kaballah tem um sentido religioso, somente naquilo que diz respeito ao RELIGARE, do Latim: Ligar-se à Fonte. Ela não é propriedade de nenhuma religião específica. Um budista pode ser cabalista, tanto quanto um xintoísta ou um cristão. A meta precípua da Kaballah é tornar o ser humano consciente de seu lugar na natureza e no Universo. E também fazer despertar sua criatividade, para que ele exerça plenamente suas capacidades físicas, intelectuais e psíquicas.

O termo Cabala (Kaballah), significa "Tradição" e os conhecimentos que a compõem são de origem muito antiga, envolvendo muitos mitos. Não se sabe precisamente quando, e nem por quem, aquela ciência foi primeiramente revelada, porém alguns autores dizem que ela foi ensinada aos humanos pelos "anjos caídos", razão pela qual foi considerada uma ciência maldita por algumas religiões.

Para os judeus, a Cabala é a "Tradição das Emanações Divinas", pois através dela é possível o entendimento da Gênese da Criação. A essência oculta de Deus que se manifesta às criaturas através das "Sephilot" cuja representação gráfica é a Árvore da Vida.

ÁRVORE DA VIDA



A Árvore da Vida é um instrumento, através do qual a Kaballah não ortodoxa se utiliza, para que possamos compreender todas as tarefas que um aspirante ou um adepto pode executar ao longo da existência. Ela é um gráfico com 10 séfiras ou círculos, e mais 1 que é oculto. Cada um desses círculos tem uma correspondência com todos os assuntos com os quais temos que lidar em nossa existência. Sua estrutura é de tal ordem perfeita, que podemos tanto associá-la ao corpo humano, quanto à vida profissional de determinada pessoa, ou ainda a uma sonata ou a um sistema político qualquer que seja ele.

Vários textos sagrados têm se referido à ela. Na Torah e na Bíblia, por exemplo, só para citar textos ocidentais, temos referências da Árvore da Vida e da Árvore do Bem e do Mal. Mas além de referências, algumas Bíblias antigas, datadas de 1.520 e 1.580 apresentam esse gráfico, tal qual vemos hoje em textos não sagrados. Isto também pode significar que a filosofia pela qual os cabalistas têm se guiado ao longo de milênios, é tão imutável quanto às leis da natureza. Aliás, é necessário lembrar, que filosoficamente tudo já foi dito. O que temos de novo é a ciência e tecnologia e a adaptação dos sistemas filosóficos aos tempos modernos. Na verdade, a ciência vem depois, provando tudo o que os mestres ocultistas já tinham como verdade estabelecida. Robert Anton Wilson escreve em seu livro, "Prometheus Rising", uma frase bem interessante: "Tudo o que o pensador pensa, o provador prova."

Desconhecemos quem foi o autor desse gráfico universalista a que chamamos de Árvore da Vida. O fato relevante é que, se compreendermos o que ela significa, acabaremos por adotar uma forma de vida mais saudável, plena e, conseqüentemente, mais feliz. Na verdade, é a ignorância da virtude e da verdade que nos coloca no estado de infelicidade. A Sabedoria é que nos ensina a viver de maneira plena, ampliando nossos potenciais. E a Árvore da Vida é, sem sombra de dúvidas, um dos melhores instrumentos para nossa total realização.

Como gráfico, ela é composta de três colunas denominadas Pilares. O Pilar do Meio é chamado de Pilar do Equilíbrio. O da esquerda, de Pilar da Severidade e, o da Direita, Pilar da Misericórdia. Poderíamos fazer uma outra associação, dizendo que o da esquerda é Mental e Construtor. O da Direita é Emocional e ligado à Arte. O do meio, funciona como a interação de ambos. Tal qual nosso cérebro, com seus hemisférios direito e esquerdo. Se fizermos uma comparação com a música do Oriente e a do Ocidente, entenderemos melhor esses dois Pilares, pois a música oriental não tem compassos nem seqüência lógica, embora haja uma grande harmonia. Já a música ocidental é metrificada, com tempos tão específicos que entendemos seu começo, meio e fim. Nesse sentido, podemos dizer que a Kaballah é a Mística do Ocidente, pois diferente do homem oriental, o ocidental precisa decodificar através de um processo lógico, tudo o que é necessário para que ele alcance a iluminação.

Os orientais sentam em meditação yoga durante um ou quarenta anos e alcançam um estado de "nirvana" sem a necessidade de compreender o que os leva a isso. Por esse motivo, podemos dizer que a Kaballah é a yoga do ocidente e, a Árvore da Vida, o meio pelo qual, através dos 3 pilares, o ser humano sobe por graus e séfiras, a "Escada de Jacó" para encontrar o significado da Vida.

AS DEZ SEPHIROTH

A palavra vem do grego, e significa esfera. O gráfico da Árvore da Vida é formado de 10 esferas ou séfiras, mais uma oculta. Portanto são 11. Em hebraico, séfira também significa número. O número 11 foi adotado pelo sistema astronômico Ptolomaico, que já se relacionava Antes de Cristo com 11 planetas (para eles tudo o que tinha movimento no céu eram planetas): Terra, Lua, Sol, Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão. Portanto, desde a Antiguidade, já se sabia de planetas que só seriam descobertos milênios mais tarde. Para a Kaballah, a séfira é a força mediadora entre o céu e a terra. Entre Deus e o homem. Entre o Absoluto e o Material. É uma representação gráfica para melhor compreensão intelectual.

KETER

Kether é a séfira localizada no mais alto na Árvore da Vida. Está associada à luz, à coroa, ao ponto. Quando estudamos essa vasta área do conhecimento humano que é a Kaballah, verificamos que ela trabalha com os Quatro Mundos ou Quatro Dimensões. Kether é também, nesse sentido, o ponto acima, ou um nível acima do plano em que nos encontramos, ou acima do plano que queremos nos relacionar. Desta forma, no nível imediatamente superior, Kether é Malkuth da próxima Árvore da Vida do Mundo imediatamente acima. Porque Kether é relacionado às origens. Desta forma, a associação com a Coroa é perfeita, pois essa é aquilo que fica acima da cabeça. A Kaballah nos leva a crer que o Sagrado Espírito Orientador está acima de nós. O ponto, outro dos símbolos de Kether, é completo em si mesmo, sem dimensões, sem definições externas. É a unidade total, a semente de onde a partir dele todo o Universo cresce e se expande. Do Ponto de Luz, flui a luz para todo aquele que está no caminho de evolução. Todo o trabalho de oração, meditação ou ritualístico deve começar por uma invocação da Luz superior de Kether. Esse ato produz uma sutil atividade dos planos inferiores. À Kether são atribuídas as letras hebraicas: Iod He Vau He, que também representam os 4 elementos de Malkuth : Fogo, Terra, Ar e Água. Isso define o axioma : As above so below. E a questão do Mal, que está implícita em Malkuth, só pode ser resolvida em Kether. Porque esta séfira é a única da Árvore da Vida onde não existe nenhum mal.

Correspondências

Figura Arcangélica: METRATON

Hierarquia Angelical: Seraphim

Princípio da Séfira: Luz

Planeta: Netuno

Experiência Espiritual : União com Deus

Nome Divino : AheieH ou Ehieh Asher Ehieh

Chakra : Coronário

Parte do corpo físico : A cabeça

Número : 1

Cor: branco ativado= prata

CHOCKMACH

Essa sefirot é chamada de Sabedoria. Se Kether é a Coroa, a cabeça da Árvore, o ponto de onde todas as manifestações da divindade emanam, Chockmach é a Linha, que vai conduzir a Sabedoria eterna. Ela é a séfira mais difícil de ser compreendida. Porque ela deriva de um ponto no vazio, e se estende através dessa linha que é, nada mais nada menos, que o ponto que se estende no espaço. Essa linha é essencialmente dinâmica. Podemos considerá-la como um canal por onde passa a energia e/ou um fluxo sem organização. A organização vai se dar em Binah. No nível mais abstrato, trata-se do Pai celestial, enquanto que Binah é a Mãe Celestial. Chockmach representa a idéia de virilidade, enquanto que Binah manifesta a idéia de feminilidade. Chockmach é o impulso de toda a manifestação, enquanto que Kether é a origem. Poderíamos dizer que Chockmach é o Ser, enquanto que Kether é o Não Ser. A idéia de Inconsciente coletivo também está inserida nessa séfira. Muitos autores se relacionam com o Oceano para designar o Inconsciente Coletivo. Assim, muitas religiões usam o mar para "descarregar" energias negativas. Para eles, o mar tem um efeito purificador, pela grande capacidade de reduzir processos sutis de impressão que operam no sentimento do homem.

Correspondências

Figura Arcangélica : RATZIEL

Hierarquia Angelical: Querubins

Princípio da Séfira: Sabedoria

Planeta: Urano

Experiência Espiritual : A visão do trono divino

Nome Divino : IaH

Chakra : Secundário

Número: 2

Cor: : Cinza Metálico

BINAH

A Séfira de Binah é chamada de Compreensão. Mas também poderia ser chamada de Concretização ou, ainda , a séfira da Estrutura. Ela completa a Tríade Suprema. A Energia Divina vem pura de Kether, entra no processo de dualidade ainda desorganizada em Chockmach e toma forma em Binah. Se Chockmach é o princípio da masculinidade cujo símbolo é fálico, Binah é o princípio da feminilidade cujo símbolo é a vagina. Esses dois símbolos definem a bissexualidade da alma. Uma das questões difíceis de entender na Árvore, é o fato de que a qualidade masculina da energia está em Chockmach, no Pilar da Misericórdia, ao passo que, a feminilidade, está no Pilar da Severidade. Tradicionalmente, a mãe, o elemento feminino é mais ligado à generosidade e ao amor incondicional. Por isso se torna difícil essa compreensão. Porém, se considerarmos o feminino e o masculino como Energia, então essa compreensão ficará mais acessível. A energia de Chockmach é pura vazão e, portanto, sem restrições. Só nesse sentido ela é irrestrita e, portanto, misericordiosa. A feminilidade, ao contrário, é limitada, portanto severa. Os conceitos de gênero masculino e feminino são

insuficientes para descrever esse intercâmbio energético que existe no Universo, e que é mostrado na Árvore da Vida. Binah, como complemento de Chockmach, é o desejo de criar, enquanto Chockmach é quase uma energia espontânea. Se Chockmach representa o Oceano do Inconsciente Coletivo, Binah é o mar a partir do qual surge toda a vida. Binah é a disciplina de organização. No nível mais abstrato, Binah é a Mãe Celestial, assim como Chockmach é o Pai Celestial. Não daria para entendermos uma séfira, sem a compararmos com seu polo oposto. Assim, se Chockmach é a Força, Binah é a Forma.

Correspondências

Figura Arcangélica : Tzaphkiel
Hierarquia Angelical: TRONOS
Princípio da Séfira: Inteligência
Planeta: Saturno
Experiência Espiritual : A visão da dor
Nome Divino : IEVE ou IeHOaH
Chakra : Nenhum
Parte do corpo físico : Ossos e dentes
Número : 3
Cor: Preto

DAAT

Esta séfira é conhecida como O Abismo. Ela é relacionada ao desconhecido. É a esfera oculta. É a entrada para a Vida e a saída para a Morte. Ela se situa entre a Tríade Superior (que representa a divindade) e todas as outras esferas. Fica no ponto da junção cósmica entre o humano e o divino. Mostra, assim, que a vida vem de Kether através de Daath. O organismo que está em desenvolvimento fica ciente de si por meio do conhecimento de Daath. É nesse ponto que a entidade encarnada se separa da Unidade e se personifica. Esta esfera da Árvore da Vida se associa a Yesod, porque existe um campo eletro-magnético entre as duas, que conecta a percepção e consciência ao corpo ocasionando tanto as percepções físicas quanto as psicológicas. O homem comum não chega a ter esse conhecimento. Somente a partir de Daath do Mundo yetzirático é que ele vai despertar. Sendo assim, é fácil a associação desta séfira com a Serpente do Kundalini. O Chakra Esplênico é a base dessa serpente ígnea, que sobe e se divide através dos dois nadis principais: Ida e Pingala, chegando ao processo de cura e conhecimento, para atingir os Chakras superiores : Laríngeo, Adjna e Coronário. E tudo isso acontece acionando um dos nadis principais que é o Shushuma. Para melhor entendimento, o Shushuma nada mais é do que o campo eletro magnético que se situa entre Yesod e Daath. Essa séfira também está ligada à idéia de renascimento e ressurreição. Na Árvore da Vida ela está colocada logo acima de Tiphereth, mostrando nitidamente a ressurreição do Cristo, uma vez que Ele é o representante de Tiphereth. A premissa que nos leva à compreensão que existe uma vida após a morte está implícita na séfira de Daath. Somos originados por Kether, a Energia ou Espírito Único, nos formamos pelo Pai e pela Mãe Celestiais (Chockmach e Binah) e saímos para a vida

física através de Daath. No momento da morte, fazemos o caminho inverso.

Correspondências

Há muito poucas correspondências com Daath. As mais frequentes são as mitológicas e astrológicas.

Princípio da Séfira: Conhecimento

Planeta: Plutão

Chakra: Laríngeo

CHESED

Esta séfira é considerada como a Preservadora. Ela protege aquilo que o Grande Pai gerou, com generosidade e equilíbrio. Controla a Ação de Geburah, continua a obra de Chockmach e vislumbra o futuro. Por essa razão, Chesed é considerada como uma das fases da Criação, pois aquele que não tem um sonho e uma visão do porvir, perde a capacidade de criar. É aqui que a consciência se eleva e recebe a inspiração da séfira que trabalha no plano da forma. Por isso, sua relação com a expansão. A benevolência e a misericórdia estão intrinsecamente ligadas ao plano de Chesed. Mas a obediência também tem seu lugar aqui, já que a expansão e a independência sem a obediência às leis cósmicas levam ao caos. Temos ouvido muito falar do Quarto Caminho e da Quarta Dimensão. Essa esfera de número 4 mostra que só chegaremos a isso com uma base sólida, organizada para o bem comum. Sem a extensão de Chesed não será possível. Pois ela é a séfira que nos mostra o caminho da prosperidade em todos os níveis. Mas só realizaremos esse ideal quando a humanidade chegar à compreensão dessa esfera do conhecimento, usando os recursos da natureza e derramando essas virtudes para todos. Chesed representa os 4 elementos de equilíbrio com sua força anabólica de construção.

Correspondências

Figura Arcangélica : Tsadkiel

Hierarquia Angelical: DOMINAÇÕES

Princípio da Séfira: Amor/Misericórdia

Planeta: Júpiter

Experiência Espiritual : A visão do amor

Nome Divino : AL ou EL

Chakra : Secundário

Parte do corpo físico : Braço esquerdo

Número : 4

Cor: Azul

GEBURAH

Geburah é Força, luta, empenho e ação. As palavras que a definem são coragem, destemor, iniciativa e capacidade de liderança. Por isso todos os arquétipos ligados a essa esfera de atuação são os soldados, os gladiadores, os aventureiros, e todos os que personificam os guerreiros, incluindo os atletas. Nas artes marciais, ensina-se também o lado espiritual da luta e da vitória, que é a essência de Geburah. Sob o ponto de vista do Eu Superior, Geburah utiliza o princípio de uma avaliação severa da personalidade. Geburah apresenta o aspecto catabólico da força, ou seja, aquele aspecto de todo o procedimento vital que se relaciona com a liberação da energia. Existem títulos que são atribuídos à Geburah, e eles contém, em si, os aspectos de dualidade dessa esfera da Árvore da Vida : severidade, justiça, força e poder. A séfira de Geburah pode revelar que, com um julgamento mental correto e uma ação positiva, é possível concretizar algo desejado. Por essa razão, ela não pode ser analisada sem levar em conta a séfira oposta : Chesed. Cabe a cada um de nós "Agir", palavra relativa à Geburah, para que qualquer dificuldade seja superada. Mas uma ação, sem considerar o que é necessariamente justo, termina em guerra. E durante a vida nos deparamos com as batalhas pessoais e as guerras coletivas, tudo sob a ação desconsiderada de Geburah. Daí a necessidade de equilibrarmos nossas atitudes através dos conceitos da séfira oposta que é Chesed.

Correspondências

Figura Arcangélica: Samael
Hierarquia Angelical: POTESTADE
Princípio da Séfira: Justiça/Severidade
Planeta: Marte
Experiência Espiritual: Visão do Poder
Nome Divino: ALOah ou Eloah
Chakra: Secundário
Parte do corpo físico: Ombro Direito
Número: 5
Cor: Vermelho

TIPHERETH

Bem no Centro da Árvore da Vida se encontra a séfira de Tiphereth. É ela a mais importante de todas as séfiras, uma vez que sua colocação se acha na posição de equilíbrio de todo o esquema da Árvore. Do ponto de vista das religiões, a séfira de Tiphereth é considerada como o Centro Crístico. É aí que as religiões cristãs se apóiam e também todas aquelas que têm como símbolo maior, os deuses sacrificados. As religiões panteístas se identificam com a séfira de Yesod. As metafísicas, tais como o Budismo e o Confucionismo, se centralizam em Kether, mas a fé cristã tem como característica o centro de Tiphereth. Em vários gráficos de Árvores, temos 3 figuras principais representando essa séfira : a criança Bacchus Dionisius, a Cruz como presença crística e o Rei Arthur. Como Tiphereth está associada ao Sol, o doador da Luz, cada uma dessas figuras, à sua maneira, representa um dos aspectos dos deuses

sacrificados. Embora o trabalho de Dionisius não seja compreendido pela maioria das pessoas, que vêem nele o representante da luxúria, a criança representa a pureza e a inocência. Tiphereth nessa posição vai elucidar todo o trabalho do adepto, ou do estudante, que acabará por compreender que é necessário o sacrifício para poder alcançar a Luz Superior, que faz parte do caminho. Esse sacrifício é embasado no fato de que teremos que chegar à compreensão em relação ao nosso semelhante, pois cada um de nós está em uma das etapas do trabalho de evolução. Compreender, aceitar e não julgar, é uma tarefa de capital importância para essa séfira. Esse tipo de Compreensão está ligado à consciência superior, onde o ser humano se torna puro e se identifica com a realidade maior e transcendente.

Correspondências

Figura Arcangélica : Miguel/Raphael

Hierarquia Angelical: Virtudes

Princípio da Séfira: Amor/Beleza

Planeta: Sol

Experiência Espiritual : Visão harmônica do mundo

Nome Divino: ALHIM ou Elohim

Chakra: Plexo Solar e Cardíaco

Parte do corpo físico: Coração

Número: 6

Cor: Ouro

NETZACH

Da mesma forma que Hod significa o mental e a forma que se dá ao plano intelectual, Netzach representa os instintos e as emoções. Esta séfira trata do plano emocional e instintivo. Em Netzach tudo é mais "percebido" do que intelectualizado. Mas as atividades de Netzach não podem ser separadas de Hod. As duas séfiras formam um par funcional. Poderíamos dizer que os dois verbos mais adequados para as duas séfiras seriam: pensar (Hod) e sentir (Netzach). Compreenderemos Netzach se entendermos que é nessa esfera que se trabalha e se integra toda a nossa afetividade e os nossos instintos. Enquanto Hod intelectualiza, Netzach sente e percebe. Enquanto Hod é ligado à palavra escrita e falada, portanto aos comunicadores: escritores e oradores, Netzach é associada aos pintores, músicos e poetas. Quando falamos de Amor, sensibilidade e emoção, estamos atuando em Netzach. Nas antigas civilizações eram incluídas em Netzach todas as atividades onde entra o Afeto, seja a camaradagem entre os guerreiros, seja o relacionamento entre professor e aluno, seja o amor entre um homem e uma mulher. No cumprimento da função sexual, várias séfiras entram em ação. Em Netzach há o relacionamento e interação sutil da força vital entre dois fatores: fluxo e refluxo, estímulo e reação, mas ultrapassando e muito a esfera do sexo. Ela atua também em outros níveis de consciência. Através de um sutil magnetismo, inspira a mente, e a mente dirige as emoções. As emoções, por sua vez, assumem a atividade do duplo etéreo, que por sua vez atua no veículo físico. A tríade formada por Yesod, Hod e Netzach, unem a criação, mente e coração (Emoção).

Correspondências

Figura Arcangélica : Uriel
Hierarquia Angelical: Principados
Princípio da Séfira: Vitória
Planeta: Vênus
Experiência Espiritual : A Visão da beleza do Universo
Nome Divino: IEVE TseBAOTh
Chakra: Secundário
Parte do Corpo físico : Rins e quadris
Número : 7
Cor: Verde Neon

HOD

Hod é a mente Individual, a Lógica, a Razão. É Hod quem propicia a forma através do processo mental. Hod capta as imagens formadas em Yesod e elabora, a forma pensamento que se materializa é trabalho de Hod. Essa séfira opera de forma que a mente possa formar conceitos e compreenda. É ela que corresponde ao processo racional, por isso também diz respeito à literatura, à informação, à comunicação, à locomoção, e também ao comércio. Cada vez que fazemos uma abordagem intelectual estamos usando nosso conhecimento de Hod. E também a nossa possibilidade de adaptação. Pessoas que são extremamente ligadas a essa esfera, são os intelectuais frios. É necessário equilibrar essa séfira com a oposta, que é Netzach. Sem essa ponte de equilíbrio, o racional se torna calculista e sem emoção. É de extrema importância que as duas séfiras estejam em harmonia, para que uma, Hod esteja funcionando com a Inteligência Absoluta, e a outra, Netzach consiga concretizar seus sonhos. Na Maçonaria, o símbolo de Hod é o Avental. Isso porque nas lojas maçônicas, a idéia é construir. Para se deitar mãos ao trabalho, se necessita do avental. Se observarmos como se usa o avental, veremos que ele cobre a região do corpo físico relativa à Yesod. E esta séfira, por sua vez, se relaciona com o mundo astral, o mundo das projeções. Por analogia, o que está por trás da forma concreta, é produto de nossos pensamentos que foram projetados pela nossa emoção. Daí a particular necessidade de vigiarmos nossas emoções e pensamentos, para que não concretizemos coisas desagradáveis. A mesma emoção/pensamento que cria momentos difíceis, pode nos ajudar a concretizarmos o Bem. Nos Mistérios Menores das Escolas Herméticas, Hod opera o aspecto funcional, como um pedreiro, isto é, como um construtor das formas.

Correspondências

Figura Arcangélica : Raphael
Hierarquia Angelical: Arcanjos
Princípio da séfira: Glória
Planeta: Mercurio
Experiência Espiritual: Visão do Esplendor
Nome Divino : ALHIM TseBAOTh
Chakra : Secundário
Parte do corpo físico : Lado direito da bacia
Número : 8

Cor: Laranja Brilhante

YESOD

De acordo com Eliphas Levi e Madame Blavatsky, Yesod é o plano sutil, o plano Astral que serve de base ao mundo físico. É chamado também de plano lunar. A Lua recebe a luz do Sol que, por sua vez, é representado pela séfira de Tiphereth que se localiza logo acima de Yesod. Essa imagem da Lua que é atribuída a Yesod é essencialmente fluida e com fluxos e refluxos que governam o Elemento Água. Um dos conceitos adequados para Yesod é que a idéia dessas águas fluídas do caos se reúnem e se organizam por meio de representações que foram desenhadas em Hod . Portanto, Yesod participa tanto da natureza da Mente (Hod) quanto da Matéria (Malcuth). Mas nada podemos explicar separado do todo. Temos que nos relacionar com algo maior. O quinto elemento, o éter é atribuído a esta séfira. E aí voltamos ao Princípio das Correspondências: tudo aquilo que é manifestação como fenômeno físico, tem a sua contrapartida no Imanifesto. Assim como a Árvore tem o seu Imanifesto na Tríade de Ain, Ain Soph, Ain Soph Or. Ou, como dizia Platão, cada forma concreta tem uma correspondência no Mundo Arquetípico das Idéias. Devemos conceber Yesod como o receptáculo das emanções de todas as outras séfiras e o mais próximo e imediato transmissor dessas emanções à Malcuth. Por este motivo, à Yesod é atribuído o campo das Emoções. Yesod é a base das nossas origens, a família a que pertencemos, nossa memória e o passado. Não só o passado dessa vida, como também das memórias anteriores, chamado de memória akashica. É também a área da fantasia e da imaginação. Representa a Fundação, a Fecundação, o Alicerce e o Ego. É nesta séfira que se localiza o Depósito das Imagens.

Correspondências

Figura Arcangélica : Gabriel
Hierarquia Angelical: Anjos
Princípio da Séfira: Fundamento
Planeta: Lua
Experiência Espiritual : A visão do mecanismo do Universo
Nome Divino : ShaDai ou AL-Hai
Chakra : Explênico
Parte do corpo físico : Aparelho genital masculino e feminino
Número : 9
Cor: Violeta

MALKUTH

Vários autores e cientistas da Antigüidade concordam que os 4 reinos da Natureza (Mineral, Vegetal, Animal e Humano) são compostos dos 4 elementos: Fogo, Terra, Ar e Água. Se observarmos a Árvore da Vida, na esfera da Malcuth temos 4 cores diferentes que representam estes elementos e reinos. O Elemento Fogo corresponde à Energia e ao Espírito em todos os Reinos. O Elemento Terra corresponde à Matéria em todos os Reinos. O Elemento Água corresponde evidentemente a todos os líquidos em todos os Reinos e, finalmente, o Elemento Ar corresponde à Mente e aos 3 aspectos da

Mente: Consciente, Subconsciente e Superconsciente de todos os Reinos. É evidente que temos um quinto reino, assim como um quinto elemento, mas estes não pertencem à esfera de Malcuth. É um elemento pertinente à séfira de Yesod (clique a séfira de Yesod para saber mais à respeito). Todos os corpos materiais têm uma mesma resposta semelhante em qualquer dos elementos. O que deve ser levado em conta é o arranjo molecular de cada um. Por exemplo: Na Medicina Ayurveda há um princípio que diz: "O corpo é constituído de átomos. O átomo é composto de partículas. As partículas são flutuações de energia e informação num vazio de energia e informação". Para melhor entendermos: o grosso da matéria é essencialmente não material. De fato, 99 por cento do corpo é, nada mais, nada menos, que espaço vazio. Mas, ao mesmo tempo, é inteligência, esta qualidade não material de informação que regula, constrói e governa o corpo. E a mesma inteligência do espaço interior é parte e continuação do espaço externo. A natureza vai à mesma fonte para criar as galáxias, uma floresta tropical, o corpo humano, ou até o pensamento. De acordo com Einstein, matéria é energia congelada. A física quântica diz que "Quando a energia se torna circular ela se materializa, ou seja, nos dá a percepção de matéria. É partícula física e pode ser percebida. Já a energia que segue em linha reta é energia pura e só conhecemos através dos efeitos. Pois ela é onda vibratória. A luz é considerada um fenômeno material e ao mesmo tempo um fenômeno ondulatório. Massa e Energia. Partícula e Onda". Se quisermos olhar de outra forma, temos, em Malcuth:

1. A Terra, o planeta que habitamos
2. Os 4 reinos: homem, vegetal, animal e mineral
3. O corpo humano
4. Todas as formas de matéria concreta.

Correspondências

Figura Arcangélica: Sandalphon/Metatron
Hierarquia Angelical: Seraphim
Princípio da Séfira: O Reino
Experiência Espiritual: A visão do Anjo da Guarda
Nome Divino: Adonai
Chakra: Básico ou Chakra Raiz
Parte do corpo físico: Pés e períneo
Número: 10
Cor: Terracota: verde, preto, amarelo e vermelho

INTRODUÇÃO À MERKABAH

A palavra Mer-Ka-Ba é composta de 3 palavras menores: Mer, Ka, Ba. Estas palavras são provenientes do Egito antigo. Existem diversas pronúncias de Mer-Ka-Ba como: Mer-Ka-Bah, Mer-Ka-Va e Mer-Ka-Vah.

"Mer" - refere-se a um tipo específico de luz que era compreendido no Egito durante a 18 º dinastia, quando as religiões estavam sendo re-orientadas a adoração de um só Deus da criação. "Mer" era visto como dois campos contra-rotatórios de luz girando no mesmo espaço.

Estes campos são gerados quando uma pessoa faz alguns padrões específicos de respirações. "Ka" - refere-se ao espírito individual de uma pessoa (duplo etérico) e "Ba" - refere-se a interpretação do espírito de uma realidade particular. Na realidade humana, "Ba" define-se geralmente como o corpo ou realidade física. Em outras realidades onde os espíritos não possuem corpos, "Ba" refere-se a seus conceitos ou à sua interpretação da realidade no reino onde eles existem (a grande mente – a alma).

A Mer-Ka-Ba é um campo contra-rotatório de luz gerado pela rotação de formas geométricas específicas, que afetam simultaneamente nosso espírito e nosso corpo. É um veículo que pode ajudar mente, corpo e espírito a acessarem e vivenciarem outros planos de realidades e potenciais de vida.



A Mer-Ka-Ba é uma ferramenta que ajuda os humanos a alcançarem seu potencial pleno. A Mer-Ka-Ba é um campo de energia cristalina que compreende geometrias sagradas específicas que alinham a mente, o corpo e o coração. Este campo de energia criado pela geometria sagrada se estende ao redor do corpo a uma distância de 18 a 20 metros. Esses campos geométricos de energia giram normalmente ao redor de nosso corpo a uma

velocidade próxima à velocidade da luz, mas para a maioria estão mais lentos ou até pararam de girar completamente por falta de atenção e de uso.

Quando este campo é reativado e está girando apropriadamente é chamado de Mer-Ka-Ba. Uma Mer-Ka-Ba completamente ativada parece com a estrutura de uma galáxia ou de um OVNI.

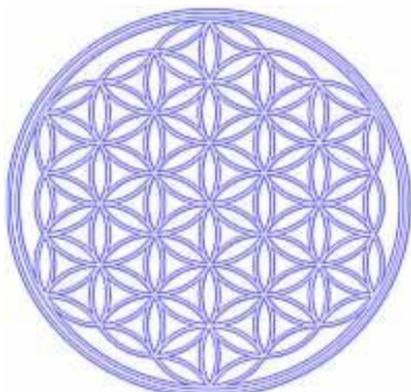


A Mer-Ka-Ba nos permite experimentar a consciência expandida, nos conecta com potenciais elevados de consciência, e restaura o acesso e a memória, até as possibilidades infinitas de nosso ser.

Quando a Meditação Mer-Ka-Ba é feita corretamente, a Mer-Ka-Ba integra fluidicamente os aspectos femininos (intuitivos, receptivos) e os aspectos masculinos (ativos e dinâmicos) de nossa mente e espírito.

A FLOR DA VIDA

Este símbolo é conhecido desde a mais remota antiguidade e chama-se “A Flor da Vida”.



Cada molécula de vida, cada célula em nosso corpo conhece esse padrão. Ele é o padrão da criação e da vida, em todo lugar

Na verdade, não há nenhum conhecimento, absolutamente nenhum conhecimento no

Universo que não esteja contido neste padrão da Flor da Vida.

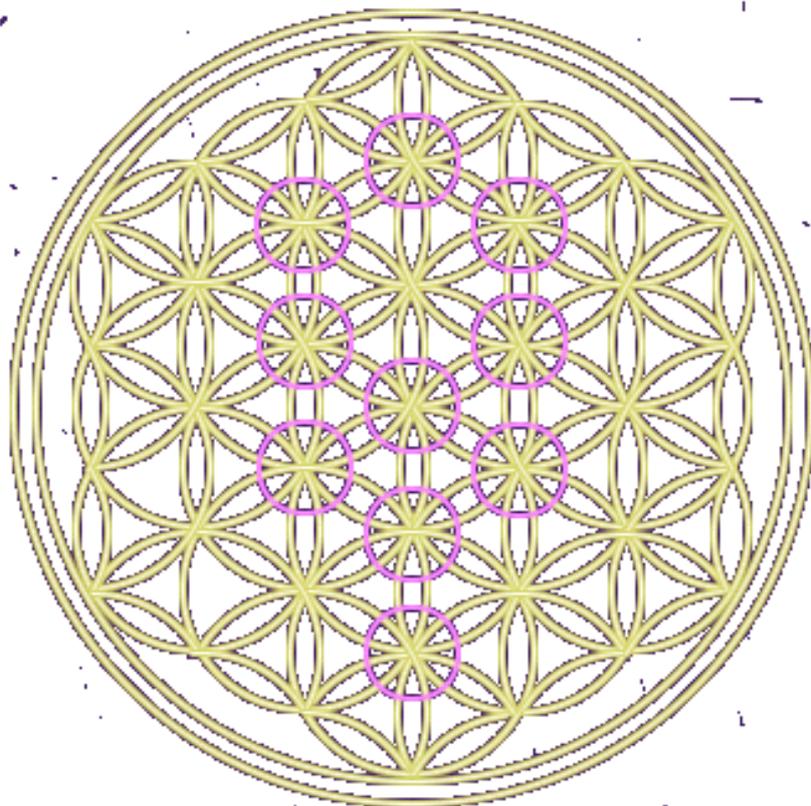
Diz-se que grandes mestres concordaram em mais uma vez revelar esta antiga sabedoria, conhecida por Flor da Vida.

Ela é um código secreto usado por muitas raças avançadas e por navegantes espaciais O código da Flor da Vida contém toda a sabedoria similar ao código genético contido em nosso DNA. Esse código genético vai além das formas comuns de ensinamento e se encontra por trás de toda a estrutura da própria realidade.

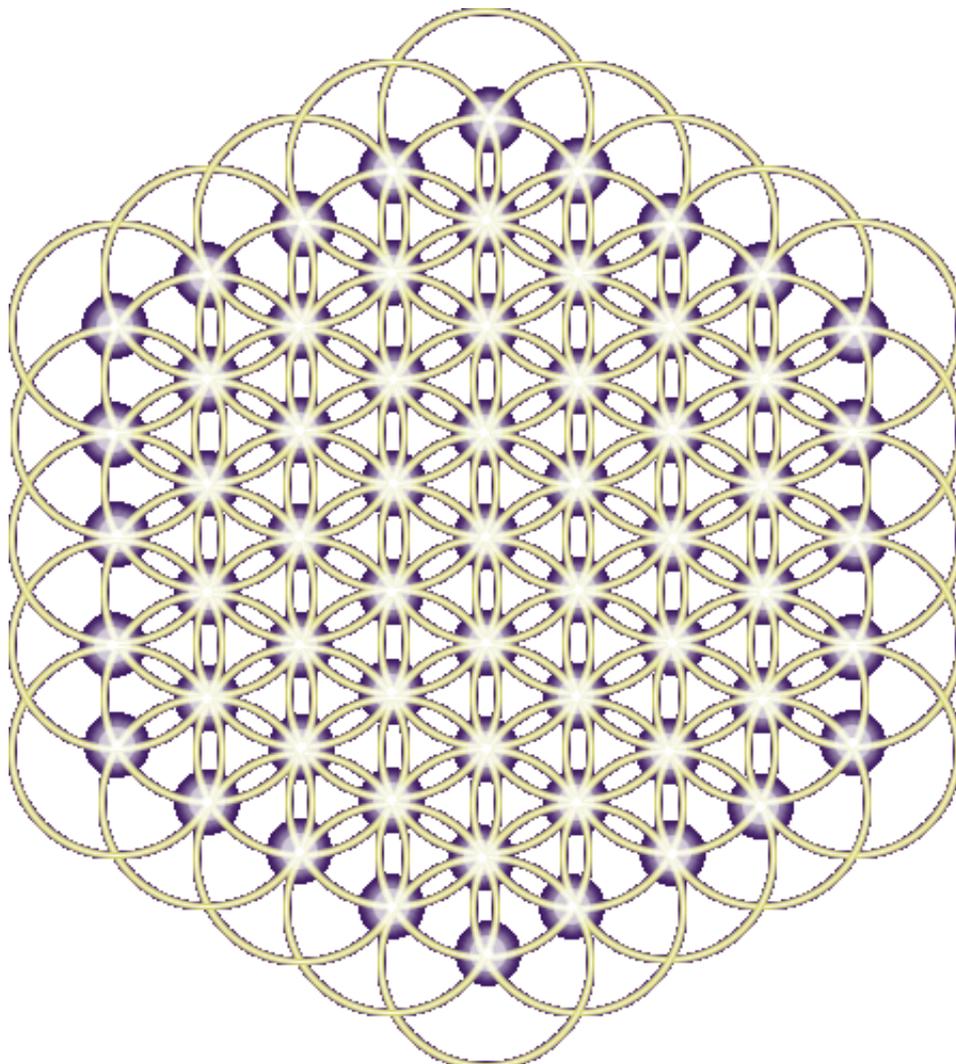
Todos os harmônicos da luz, do som e da música se encontram nessa estrutura geométrica, que existe como um padrão holográfico, definindo a forma tanto dos átomos como das galáxias.

O Símbolo da Flor da Vida está inscrito nos tetos do Templo de Osíris, em Abidos, no Egito., encontrado também em Massada (Israel), no Monte Sinai, no Japão, China, Índia e Espanha.

Se nós projetarmos a árvore da vida na flor da vida nós encontramos um senso exato para combinar:



Os círculos são realmente esferas de Metraton que é o centro deles todos.



OS 10 NOMES DIVINOS (HA-SHEM)

AHeIeh ou Ehieh Asher Ehieh: “Sou o que sou” e serve para designar a Essência dos Seres. Em vez de AheIeh, escreve-se às vezes, a simples letra I (iod), que significa, neste caso, o Eu Supremo e Absoluto.

IaH: Este nome significa a indissolúvel união do Espírito e da Alma Universais; a Divindade cheia de idéias; a Essência essencializante.

IEVE ou IeHOaH: Este nome é um dos mais misteriosos da teologia hebraica e exprime uma das mais admiráveis leis naturais. Os judeus não o pronunciam para não o

profanar e substituem-no pela palavra ADONAI (Senhor). Os cabalistas chamam o 3º nome divino: TETRAGRAMMATON, isto é, palavra de 4 letras. Seguindo a pronúncia sem pontos vocálicos, lê-se IEVE, com os pontos deve ler-se IeHOaH, mas também se diz Jeová ou IAHVEH. Significa “O ente que foi e será”.

AL ou El: Este nome exprime o Poder e a Extensão ou Elevação. Designa o Todo Poderoso: o desenvolvimento da Unidade do Princípio, sua difusão no espaço e no tempo.

ALoAH ou Eloah: Aqui se ajunta à concepção precedente a idéia de luz espiritual e de Vida absoluta; o Todo-Poderoso manifesta-se em inteligência e vida.

ALHIM ou Elohim: Designa as Supremas Potências Vivas. Moisés emprega esta palavra quando fala de Deus como Criador.

IEVE TseBAOTh: Significa Deus dos exércitos (celestes) ou, antes Deus das Ordens Cósmicas; a Lei Divina que rege os mundos.

ALHIM TseBAOTh; Significa as Supremas Potências Vivas das Ordens Cósmicas.

ShaDai: É o nome da Divina Providência. Alguns dão como o nome de AL-HAI, o Poder Altíssimo da Vida.

ADoNai: Este nome significa: Senhor. Às vezes ajuntam-lhe a palavra Melekh, Rei.

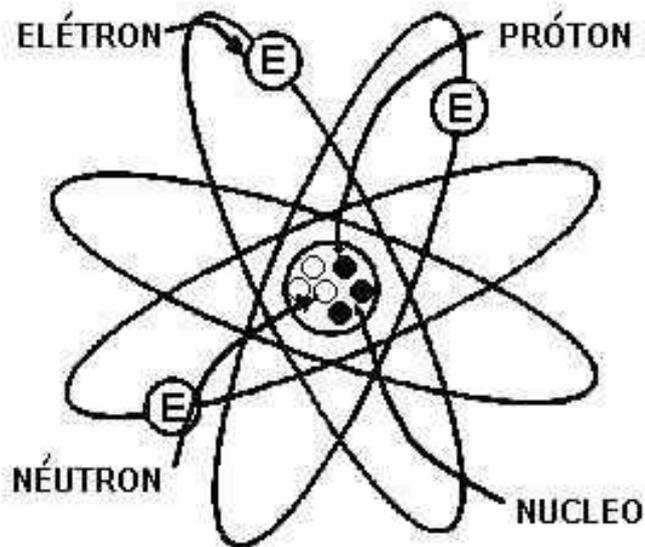
ÁTOMO – A ESTRUTURA PRIMORDIAL

O Átomo

Todas as substâncias são formadas de pequenas partículas chamadas átomos. Para se ter uma idéia, eles são tão pequenos que uma cabeça de alfinete pode conter 60 milhões deles.

Os gregos antigos foram os primeiros a saber que a matéria é formada por tais partículas, as quais chamaram átomo, que significa indivisível. Os átomos porém são compostos de partículas menores: os prótons, os nêutrons e os elétrons. No átomo, os elétrons orbitam no núcleo, que contém prótons e nêutrons.

Elétrons são minúsculas partículas que vagueiam aleatoriamente ao redor do núcleo central do átomo, sua massa é cerca de 1840 vezes menor que a do Núcleo. Prótons e nêutrons são as partículas localizadas no interior do núcleo, elas contém a maior parte da massa do átomo.



A Consciência do Átomo

Alice Bailey

"Um átomo é um centro de força, uma fase dos fenômenos elétricos, um centro de energia ativo por meio de sua própria composição interna e desprendendo energia ou calor ou radiação".

Portanto, um átomo é (como Lord Kelvin em 1867 pensou que seria em última análise) um "anel de vórtice", ou centro de força, e não uma partícula do que compreendemos como substância tangível. Esta partícula final de matéria, está provado agora, se compõe de um núcleo positivo de energia, cercado — tal como o sol pelos planetas — por muitos elétrons ou corpúsculos negativos, desse modo subdividindo o átomo da ciência primitiva em numerosos corpos menores. Os elementos diferem de acordo com o número e ordenação destes elétrons negativos em volta de seu núcleo positivo e eles giram ou movem-se em torno desta carga central de eletricidade, do mesmo modo que nosso sistema planetário gira ao redor do sol. O professor Soddy, em um dos seus últimos livros, mostrou que se pode ver um sistema solar inteiro no átomo — o sol central pode ser reconhecido, com os planetas seguindo suas órbitas em volta dele.

Deveria ser claro para cada um de nós que quando se analisa esta definição do átomo, um conceito inteiramente novo de substância se descortina diante de nós. As asserções dogmáticas estão, portanto, desorganizadas, porque ficou conscientizado que talvez a próxima descoberta possa revelar-nos o fato de que os próprios elétrons podem ser mundos dentro de mundos.

Uma especulação interessante segundo esta linha pode ser encontrada em um livro de um de nossos pensadores científicos, no qual ele sugere que poderíamos dividir e subdividir o elétron no que ele chama de "psicons", e assim sermos levados para reinos que não são atualmente considerados físicos. Isto pode ser só um sonho, porém o que estou procurando gravar na minha mente e na de vocês é que mal sabemos onde estamos em relação ao pensamento científico, não mais do que sabemos onde estamos nos mundos religioso e económico. Tudo está passando por um período de transição; a velha ordem está mudando; a maneira antiga de olhar as coisas está-se mostrando falsa e inadequada; as expressões antigas de pensamento parecem fúteis. Tudo que o homem culto pode fazer agora é guardar sua opinião, assegurar para si o que lhe parece verdadeiro, e empenhar-se então para sintetizar aquele particular aspecto da verdade universal com aquele aspecto já aceito por seu irmão.

Pode-se afirmar, assim, que o átomo se decompõe em elétrons e pode expressar-se em termos de força ou energia. Quando temos um centro de energia ou atividade, envolvemo-nos num conceito duplo; temos aquilo que é a causa do

movimento ou energia e aquilo que entra em atividade ou atua. Isto nos leva diretamente ao campo da psicologia, porque a energia ou força sempre é considerada como uma qualidade, e onde temos uma qualidade, estamos realmente considerando o campo de fenômenos psíquicos.

Estamos, portanto, fazendo o conceito da matéria recuar até onde a Escola Oriental sempre a colocou, até a substância primordial, à qual o orientalista chama de "éter primordial", embora devamos sempre lembrar que o éter da ciência está há muitos e muitos passos do éter primordial do ocultista oriental. Somos levados de volta àquele algo intangível que é a base da coisa objetiva que podemos ver, tocar e manipular. A própria palavra "substância" significa "aquilo que permanece sob" ou que jaz por trás das coisas. Portanto, tudo que podemos afirmar em relação ao éter do espaço é que é o meio onde a energia ou força funciona, ou se faz sentir. Quando estivermos, nestas palestras, falando de energia e força, e de matéria e substância, podemos separá-las em nossas mentes assim: Quando falamos sobre energia e substância, estamos considerando o que ainda é intangível, e usamos força em relação à matéria, quando lidamos com aquele aspecto do objetivo que nossos cientistas estão definitivamente estudando.

A substância é o éter em um de seus muitos graus e o que jaz por trás da própria matéria.

Quando falamos de energia, deve ser aquela que dá energia, a que é a origem daquela força que se demonstra na matéria. É aqui que procuro pôr a ênfase. De onde vem esta energia, e o que é ela?

Os cientistas estão reconhecendo, cada vez mais claramente, que o átomo possui qualidades, e seria interessante se tomássemos dos diferentes livros científicos que lidam com o assunto da matéria atômica e anotássemos quais dos inúmeros e variados termos poderiam ser também aplicados a um ser humano. Já tentei isto em pequena escala e achei muito elucidativo.

Antes de tudo, como sabemos, diz-se que o átomo possui energia e o poder de mudar de um modo de atividade para outro. Um escritor observou que "a inteligência absoluta vibra através de cada átomo do mundo". A propósito, quero mostrar-lhes o que Edison declarou a um repórter no **Harper's Magazine** de Fevereiro de 1890, o que foi ampliado no **Scientific American** de Outubro de 1920. No exemplo anterior ele é citado como se segue:

"Não acredito que a matéria seja inerte, ativada por uma força externa. Parece-me que cada átomo possui uma certa quantidade de inteligência primitiva". "Observem os milhares de modos pelos quais os átomos de hidrogénio se combinam com os dos outros elementos, formando as mais variadas substâncias. Pretendem dizer que eles fazem isto sem inteligência? Os átomos em relação harmoniosa e útil assumem formas e cores belas interessantes ou exalam um perfume agradável, como se exprimissem sua satisfação.... unidos em certas formas, os átomos constituem animais de ordem inferior.

Finalmente eles se combinam no homem, que representa a inteligência total de todos os átomos".

"Mas de onde se origina esta inteligência?" perguntou o repórter.

"De alguma força maior do que nós", Edison respondeu.

"Então o senhor acredita num Criador inteligente, num Deus pessoal?"

"Certamente. A existência de tal Deus, em minha opinião, pode ser provada pela química".

Na longa entrevista citada no **Scientific American**, Edison propôs um número de suposições muito interessantes das quais selecionei as seguintes:

1. A vida, como a matéria, é indestrutível.
2. Nossos corpos são compostos de miríades de entidades infinitesimais, cada uma sendo uma unidade de vida; do mesmo modo que o átomo compõe-se de miríades de elétrons.
3. O ser humano atua mais como um conjunto do que uma unidade; corpo e mente exprimem o voto ou voz das entidades de vida.
4. As entidades de vida constroem de acordo com um plano. Se uma parte da vida do organismo for mutilada, elas se reconstróem exatamente como antes.
5. A ciência admite a dificuldade de traçar a linha entre o inanimado e o animado: talvez as entidades de vida estendam suas atividades aos cristais e às substâncias químicas. . .
6. As entidades vitais vivem para sempre de modo que, até este ponto, pelo menos, a vida eterna pela qual ansiamos é uma realidade.

Em um discurso proferido por Sir Clifford Allbut, Presidente da Associação Médica Britânica, tal como relatado no *Literary Digest* de 26 de fevereiro de 1921, ele faia da habilidade do micróbio em selecionar e rejeitar, e no desenrolar de suas observações ele diz:

"Quando o micróbio se encontra no corpo do seu hospedeiro ele pode estar completamente em desacordo ou em completo acordo com algumas ou todas as células das quais se aproxima; em qualquer dos casos nada mórbido presumivelmente acontece. Os acontecimentos mórbidos encontrar-se-iam entre este micróbio e as células corporais dentro de seu alcance, mas não afinadas com ele. Atualmente parece haver razão para supor que um micróbio, ao aproximar-se de uma célula corporal fora de seu alcance, possa tentar várias maneiras de conseguir se prender. Se conseguir, o micróbio, a princípio inócua, tornar-se-ia nociva. Assim, por outro lado, as células corporais podem disciplinar-se para vibrar em harmonia com um micróbio antes dissonante; ou poderá haver adaptação e intercâmbio mútuos.

"Se, porém, as coisas são assim, estamos diante de uma faculdade maravilhosa e de alto alcance, a faculdade de seleção, e esta elevando-se desde a base absoluta da biologia até o ápice — faculdade formativa — "auto-determinação" ou, se preferirem, "mente".

Em 1895, Sir William Crookes, um dos nossos maiores cientistas, proferiu uma interessante palestra para um grupo de químicos na Grã-Bretanha, onde falou sobre a habilidade do átomo para escolher seu próprio caminho, rejeitar e selecionar, e mostrou que a seleção natural pode ser encontrada em todas as formas de vida, do então átomo final, para cima, passando por todas as formas da existência.

Em outro artigo científico, o átomo é posteriormente considerado como possuindo também sensações:

"A recente controvérsia quanto à natureza dos átomos, que devemos considerar de alguma maneira como os fatores finais, em todos os processos físicos ou químicos, parece encontrar a mais fácil solução pela concepção de que essas minúsculas massas possuem — como centros de força — uma alma persistente, e que cada átomo tem sensações e poder de movimento".

Tyndall mostrou também que até os próprios átomos parecem ser "instinto com desejo de vida".

Se vocês tomarem estas qualidades diversas do átomo — energia, inteligência, habilidade de selecionar e rejeitar, de atrair e repelir, sensação, movimento e desejo — , vocês terão algo muito parecido com a psicologia de um ser humano, somente dentro de um raio mais limitado e de um grau mais circunscrito. Portanto, não voltamos ao que poderia ser chamado de "psique do átomo?" Descobrimos que o átomo é uma entidade viva, um mundozinho vibrante, e que dentro de sua esfera de influência outras pequenas vidas devem ser encontradas e isto exatamente no mesmo sentido que cada um de nós é uma entidade, ou núcleo positivo de força, ou vida, conservando dentro de nossa esfera de influência outras vidas menores, isto é, as células e nosso corpo. O que se pode dizer de nós, pode-se dizer, na devida proporção, do átomo.

Estendamos nossa ideia do átomo um pouco mais e abordemos o que pode ser fundamentalmente a causa e conter a solução dos problemas mundiais. Este conceito do átomo como uma demonstração positiva de energia, conservando dentro do alcance de sua atividade seu oposto polar, pode estender-se não só para cada tipo de átomo, mas também para um ser humano. Podemos considerar cada unidade da família humana como um átomo humano, porque no homem temos simplesmente um átomo maior. Ele é um centro de força positiva, conservando dentro da periferia de sua esfera de influência as células de seu corpo: ele mostra discriminação, inteligência e energia. Esta diferença existe, mas só em grau. Ele possui uma consciência mais ampla e vibra numa medida maior do que o pequeno átomo do químico.

Poderíamos estender a ideia ainda mais e considerar um planeta como um átomo. Talvez haja, dentro do planeta, uma vida que sustente a substância da esfera e todas as formas de vida para si como um todo coeso, e que tenha um âmbito de influência específico. Isto pode soar como uma especulação ousada, contudo, julgando por analogia, talvez possa haver dentro da esfera planetária uma Entidade cuja consciência esteja tão distante da do homem quanto a consciência do homem está do átomo da química.

Este pensamento pode ainda ser levado mais adiante, até incluir o átomo do sistema solar. Lá, no coração do sistema solar, o sol, temos o centro positivo de energia, sustentando os planetas dentro de sua esfera de influência. Se dentro do átomo temos inteligência; se no ser humano temos inteligência; se dentro do planeta temos uma Inteligência controlando todas as suas funções, não será lógico estender a ideia e afirmar uma Inteligência ainda maior por trás daquele átomo maior, o sistema solar?

Vamos agora considerar nosso assunto de hoje, o da evolução do homem, o pensador.

Veremos que penetra no homem outro aspecto da divindade. Browning, em "Paracelsus" aborda o assunto que estamos tratando, de maneira bastante interessante, resumindo-o assim:

"Assim Ele (Deus) habita em todos. Dos primeiros minutos da vida até o último.

Do homem — a consumação deste esquema. Da existência, a complementação desta esfera da vida: cujos atributos haviam sido espalhadas — por aí, pelo mundo antes visível, pedindo que fossem unidas, pedaços indistintos que deveriam unir-se em algum todo maravilhoso, qualidades imperfeitas por toda a criação, sugerindo alguém ainda a ser criado, algum ponto onde todos aqueles raios espalhados se deveriam encontrar convergentes nas faculdades do homem. "

Portanto, tendo descoberto dois aspectos da divindade no átomo e na forma, encontraremos a triplicidade aperfeiçoada, no homem. Foi-nos dito que o homem foi feito à imagem de Deus, e nós, por isso, esperamos vê-lo refletir a natureza tríplice do Logos. Ele deve demonstrar inteligência, expressar amor, manifestar vontade. Examinemos algumas das definições do homem encontradas no dicionário e em outros lugares. A definição encontrada no **Standard Dictionary** é profundamente desinteressante: O homem é "um indivíduo da raça humana", e a seguir segue-se uma longa lista de derivações sugestivas da palavra homem, discorrendo por cada língua conhecida e concluindo com a afirmação de que muitas delas são improváveis. A derivação que atribui a definição do homem à raiz sânscrita "man", aquele que pensa, é bastante satisfatória, na minha opinião. A Sr^a Besant dá uma definição excepcionalmente clara em um de seus livros: "O homem é aquele ser onde o espírito mais elevado e a matéria mais baixa se unem pela inteligência". O homem é aqui retratado como o ponto de encontro de todas as três linhas de evolução, espírito, matéria

e o intelecto ligando-os; ele é considerado como aquele que unifica o ser, o não-ser e a relação entre eles, e é visto como o conhecedor, o que é conhecido, e conhecimento. Qual o propósito do intelecto ou do conhecimento? Certamente o de adaptar a forma material às necessidades e exigências do espírito que nele habita, certamente habilitar o pensador, dentro do corpo, a utilizá-lo inteligentemente e com algum propósito definido; e, certamente, ele existe a fim de que a unidade central energética possa controlar construtivamente seu aspecto negativo. Estamos, todos, entidades, animando uma forma e, através da inteligência, tentando utilizar aquela forma para um objetivo específico que existe dentro da vontade consciente do verdadeiro ser.

Em um velho livro ocultista — tão velho que sua data não pode ser precisada — encontra-se uma definição de homem que é muito esclarecedora e de acordo com o pensamento que estamos procurando desenvolver esta noite. Lá o homem é definido como "a vida e as vidas".

Vimos que o átomo é uma vida se manifestando por meio da pequena esfera da qual ele é o centro. Vimos que todas as formas são uma reunião de vidas, formadas nos reinos mineral, vegetal e animal. Podemos agora passar à próxima etapa desta grandiosa escada evolutiva e então descobriremos que o ser humano é a sequência lógica que surge de todos esses desenvolvimentos anteriores. Primeiro, a matéria primordial, energia essencialmente inteligente; a seguir, a matéria atômica em toda sua atividade variada, formando uma combinação de elementos; depois a forma, a reunião destes átomos até o habitante dentro da forma, que é não só inteligência ativa, não só atração inerente e amor, mas também uma vontade objetiva. Este "morador interno" apoderou-se da forma quando ela havia alcançado um certo grau de preparação e quando as vidas componentes haviam alcançado uma certa capacidade vibratória; agora ele a está utilizando e repetindo, dentro de sua própria esfera de influência, o trabalho do átomo da matéria; todavia, ele aparece não de uma maneira, mas de duas, ou três.

No homem, portanto, de fato e na verdade, temos o que os cristãos chamariam de "imagem de Deus". Porque - como deve ser claro para todos os pensadores - a única maneira de conhecer Deus é pelo estudo de Sua natureza, ou Sua qualidade psíquica. Sabemos que Deus é inteligência, sabemos que Ele é amor, ou a grande força atrativa do sistema solar, e sabemos que Ele é a grande vontade ou propósito por trás de toda manifestação. Em toda Escritura do mundo a Divindade é retratada sob estes três aspectos e se manifesta através da natureza desta maneira tríplice.

A ciência ocidental está gradualmente chegando à conclusão da filosofia esotérica do Oriente, de que a consciência deve ser atribuída não só ao animal e ao ser humano, mas que se deve também reconhecer que ela se estende através do reino vegetal até o mineral, e que a **autoconsciência** deve ser considerada como a consumação do crescimento evolutivo da consciência nos três reinos inferiores. Não é possível, no curto espaço de tempo que tenho à minha disposição, entrar no estudo fascinante do desenvolvimento da consciência no reino animal, no reino vegetal, e seu aparecimento também no reino mineral; descobriríamos, se o fizéssemos, que até os

minerais apresentam sintomas de consciência, de reação a estímulos, que eles apresentam sinais de cansaço e que é possível envenenar um minera! e assassiná-lo, do mesmo modo que se pode assassinar um ser humano. O fato de que as flores possuem consciência está sendo mais prontamente reconhecido, e artigos de profundo interesse têm sido publicados sobre a consciência das plantas, abrindo ampla linha de pensamento. Vimos que na matéria atômica a única coisa que lhe podemos atribuir com segurança é que ela mostrainteligência, o poder de selecionar e de discriminar. Esta é a característica predominante da consciência, quando se manifesta no reino mineral. No reino vegetal aparece outra qualidade, a da sensação ou sentimento de natureza rudimentar. Ele responde de maneira diferente do mineral. No reino animal aparece uma terceira reação; não só o animal mostra sinais de sensação muito aumentados em relação ao reino vegetal, como também mostra sinais de intelecto, ou mente em embrião. O instinto é uma faculdade reconhecida em todas as unidades animais, e a palavra vem da mesma raiz que a palavra "instigar". Quando o poder de instigar começa em qualquer forma animal, é sinal de que uma mentalidade embrionária começa a se manifestar. Em todos estes reinos temos diferentes graus e tipos de consciência se manifestando, enquanto no homem temos os primeiros sintomas de auto-consciência, ou a faculdade do homem pela qual ele se conscientiza de que é uma identidade separada, que é o impulso que habita o corpo e quem está no processo de se conscientizar por meio destes corpos. Há muito se ensina isto no Oriente e "a filosofia esotérica ensina que tudo vive e é consciente, mas que nem toda vida e consciência é semelhante à humana", e ela também enfatiza o fato de que "existem grandes intervalos entre a consciência do átomo e a da flor, entre a da flor e a do homem e entre a de um homem e um Deus". Como Browning disse: "No homem começa de novo uma tendência para Deus". Ele ainda não é um Deus, mas um Deus em formação; ele está elaborando a imagem de Deus, e um dia a produzirá perfeitamente. É ele que está procurando demonstrar a vida tríplice, divina e subjetiva, por meio da objetiva.

O método do desenvolvimento evolutivo da consciência em um ser humano nada mais é do que uma repetição, numa volta mais alta da espiral, das duas etapas que notamos na evolução do átomo, a da energia atômica e a da coesão grupal. Atualmente podemos ver no mundo a família humana na era atômica se encaminhando para um objetivo ainda não alcançado, a etapa grupal.

"A quarta dimensão é a habilidade de ver através e em torno de uma coisa. A quinta dimensão é a capacidade, por exemplo, de tomar um olho e, por meio desse olho, colocar-se **en rapport** com todos os outros olhos no sistema solar. Ver na sexta dimensão pode ser definido como o poder de tomar de um grão de areia da praia e, por meio dele, pôr-se em sintonia com todo o planeta. Então, na quinta dimensão, onde tomaram o olho, vocês estariam limitados a uma linha particular de manifestação, mas no caso da sexta dimensão, onde usaram o grão de areia, vocês entrariam em contato com todo o planeta". Isto é algo que está muito à nossa frente mas é interessante falar sobre isto, e contém uma promessa para todos.

Não há tempo para lidar com os outros poderes, nem eu posso enumerar quais serão eles.

Curar pela oposição da mão estará entre eles. A manipulação dos fluidos magnéticos e a criação consciente por meio da cor e do som são outros. Tudo o que nos diz respeito realmente é que agora deveríamos tomar a responsabilidade conscientemente, e procurar mais e mais ficar sob o controle do regente interno, empenhar-nos para nos tornar radioativos e desenvolver a consciência grupal.

Os Elementos Químicos

Tabela periódica dos elementos químicos é a disposição sistemática dos elementos, na forma de uma tabela, em função de suas propriedades. É muito útil para se preverem as características e tendências dos átomos. Permite, por exemplo, prever o comportamento de átomos e das moléculas deles formadas, ou entender porque certos átomos são extremamente reativos enquanto outros são praticamente inertes etc. Permite prever propriedades como eletronegatividade, raio iônico, energia de ionização etc.. Dá, enfim, fazer inferências químicas plausíveis. A forma clássica, tradicional, é a bidimensional. Há, porém, várias outras formas propostas, com topologia tridimensional e formatos diversos.

Vários cientistas procuravam agrupar os átomos de acordo com algum tipo de semelhança, mas o químico russo Dmitri Ivanovich Mendeleev foi o primeiro a conseguir enunciar cientificamente a lei que diz que as propriedades físicas e químicas dos elementos são em função periódica da massa atômica. Ele publicou a tabela periódica em seu livro *Princípios da Química* em 1869, época em que eram conhecidos apenas cerca de 60 elementos químicos.

Em 1913, através do trabalho do físico inglês Henry G. J. Moseley, que mediu as frequências de linhas espectrais específicas de raios X de um número de 40 elementos contra a carga do núcleo (Z), pôde-se identificar algumas inversões na ordem correta da tabela periódica, sendo, portanto, o primeiro dos trabalhos experimentais a ratificar o modelo atômico de Bohr. O trabalho de Moseley serviu para dirimir um erro em que a Química se encontrava na época por desconhecimento: até então os elementos eram ordenados pela massa atômica e não pelo número atômico.

A tabela moderna é ordenada segundo o número atômico, propriedade *não-periódica*, baseada nos trabalhos de Moseley.

A tabela periódica relaciona os elementos em linhas chamadas **períodos** e colunas chamadas **grupos** ou famílias, em ordem crescente de seus números atômicos.

Períodos

Os elementos de um mesmo período têm o mesmo número de camadas eletrônicas, que corresponde ao número do período. Existem sete períodos, cada um correspondendo a uma das camadas eletrônicas da eletrosfera/nuvem-eletrônica.

Os períodos são:

(1ª) Camada K

- (2^a) Camada L
- (3^a) Camada M
- (4^a) Camada N
- (5^a) Camada O
- (6^a) Camada P
- (7^a) Camada Q

Grupos

Antigamente, chamavam-se "famílias". Os elementos do mesmo grupo têm o mesmo número de elétrons na **camada de valência** (camada mais externa). Assim, os elementos do mesmo grupo possuem comportamento químico semelhante. Existem 18 grupos sendo que o elemento químico hidrogênio é o único que não se enquadra em nenhuma família e está localizado em sua posição apenas por ter número atômico igual a 1, isto é, como tem apenas um elétron na última camada, foi colocado no Grupo 1, mesmo sem ser um metal.

Classificações dos Elementos

Dentro da Tabela Periódica, os elementos químicos também podem ser classificados em conjuntos, chamados de **séries químicas**, de acordo com sua configuração eletrônica:

Elementos representativos: pertencentes aos grupos 1, 2 e dos grupos de 13 a 17.

Elementos (ou metais) de transição: pertencentes aos grupos de 3 a 12.

Elementos (ou metais) de transição interna: pertencentes às séries dos lantanídeos e dos actinídeos.

Gases nobres: pertencentes ao grupo 18.

Além disso, podem ser classificados de acordo com suas propriedades físicas nos grupos a seguir:

Metais;

Semimetais ou metalóides (termo *não mais usado* pela IUPAC: os elementos desse grupo distribuíram-se entre os metais e os ametais).

Ametais (ou não-metais);

Gases nobres;

TAROT ALQUÍMICO E CABALÍSTICO – Elias Abrão Neto

Grupo 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18
→

Período

<u>1</u>	1 H																2 He	
<u>2</u>	3 Li	4 Be										5 B	6 C	7 N	8 O	9 F	10 Ne	
<u>3</u>	11 Na	12 Mg										13 Al	14 Si	15 P	16 S	17 Cl	18 Ar	
<u>4</u>	19 K	20 Ca	21 Sc	22 Ti	23 V	24 Cr	25 Mn	26 Fe	27 Co	28 Ni	29 Cu	30 Zn	31 Ga	32 Ge	33 As	34 Se	35 Br	36 Kr
<u>5</u>	37 Rb	38 Sr	39 Y	40 Zr	41 Nb	42 Mo	43 Tc	44 Ru	45 Rh	46 Pd	47 Ag	48 Cd	49 In	50 Sn	51 Sb	52 Te	53 I	54 Xe
<u>6</u>	55 Cs	56 Ba	* La	72 Hf	73 Ta	74 W	75 Re	76 Os	77 Ir	78 Pt	79 Au	80 Hg	81 Tl	82 Pb	83 Bi	84 Po	85 At	86 Rn
<u>7</u>	87 Fr	88 Ra	* Ac	104 Rf	105 Db	106 Sg	107 Bh	108 Hs	109 Mt	110 Ds	111 Rg	112 Uu	113 Uut	114 Uuq	115 Uup	116 Uuh	117 Uus	118 Uuo

* <u>Lantanídios</u>	57 La	58 Ce	59 Pr	60 Nd	61 Pm	62 Sm	63 Eu	64 Gd	65 Tb	66 Dy	67 Ho	68 Er	69 Tm	70 Yb	71 Lu
** <u>Actinídios</u>	89 Ac	90 Th	91 Pa	92 U	93 Np	94 Pu	95 Am	96 Cm	97 Bk	98 Cf	99 Es	100 Fm	101 Md	102 No	103 Lr

<u>Séries químicas da tabela periódica</u>				
Metais alcalinos ²	<u>Metais alcalinos-terrosos</u> ²	Lantanídeos ^{1, 2}	<u>Actinídios</u> ^{1, 2}	<u>Metais de transição</u> ²
Metais Representativos	Semimetais	<u>Não-Metais</u>	<u>Halogênios</u> ³	<u>Gases nobres</u> ³

¹Actinídios e lantanídios são conhecidos coletivamente como "Metais-terrosos raros".

²Metais alcalinos, metais alcalinos-terrosos, metais de transição, actinídios e lantanídios são conhecidos coletivamente como "Metais".

³Halogêneos e gases nobres também são não-metais.

Estado do elemento nas Condições Normais de Temperatura e Pressão (CNTP):

aqueles com o número atômico em **vermelho** são gases nas CNTP;

aqueles com o número atômico em **azul** são líquidos nas CNTP;

aqueles com o número atômico em **preto** são sólidos nas CNTP.

Ocorrência natural

Sem borda indica existência de isótopo mais antigo que a Terra (elemento primordial).

Borda tracejada indica que o elemento surge do decaimento de outros.

Borda sólida indica que o elemento é produzido artificialmente (elemento sintético).

A cor mais clara indica elemento ainda não descoberto

ORIGENS DO TARÔ: REFERÊNCIAS HISTÓRICAS DO SÉC. 14

É para a Europa, especificamente o norte da **Itália**, que devemos nos voltar para encontrar as primeiras manifestações do jogo do 78 cartas que hoje conhecemos pelo nome de **Tarot**. E, a julgar pelos mais antigos exemplares conservados, as mudanças sofridas ao longo do tempo foram muito menores do que se poderia esperar: os quatro naipes conhecidos hoje são os mesmos dos jogos italianos desde sempre: Copas, Espadas, Paus e Ouros. Além das dez cartas numéricas, as figuras são em número de quatro, para cada naipe: um rei, uma rainha (ou dama), um cavaleiro e um valete. Restam ainda 22 cartas especiais que, de certo modo, formariam um quinto naipe e que os documentos italianos denominam de **trionfi** (trunfos) e, os franceses, **atouts**, com o mesmo sentido de **trunfo**, ou seja, de cartas que se sobrepõem às demais.



Cada um dos vinte e dois arcanos maiores do Tarô permitem paralelos com **Alquimia, Astrologia, Sufismo, Cabala, Mística Cristã...**

Restaram inúmeras cartas de tarô pintadas à mão, do século XV. São os mais antigos legados históricos, que estão sob guarda de museus ou em posse de colecionadores.

Registros concretos

Não se sabe ao certo a origem das cartas do baralho tradicional. Nem se pode afirmar, com certeza, se o conjunto dos **22 trunfos** ou **Arcanos Maiores** – com seus desenhos emblemáticos – e as muito bem conhecidas **56 cartas** dos chamados **Arcanos Menores** – com seus quatro naipes – foram criados separadamente e mais tarde combinados num único baralho, ou se, desde seu nascimento, tiveram a forma de um **baralho de setenta e oito cartas**.

Existe, no entanto, um ponto de concordância entre a maior parte dos estudiosos: raros imaginam que se trataria de alguma manifestação ingênua de “cultura popular” ou de “folclore”. Ao contrário, a abstração das 40 cartas numeradas, bem como as evocações simbólicas dos trunfos, permitem associações surpreendentes com inúmeras outras linguagens simbólicas. Sugerem uma produção muito bem elaborada, um trabalho de Escola.



Entre os mais antigos exemplares, encontra-se o célebre jogo pintado para a família **Visconti-Sforza**, de Milão, que pode datar dos anos 1430-50.



De outro conjunto, conhecido por “**Tarot de Charles VI**”, restaram 17 cartas, conservadas na Biblioteca Nacional de França, que parecem datar da segunda metade do séc. XV.

A maior parte dos estudiosos consideram os 22 trunfos – os atualmente denominados "arcãos maiores" – uma criação do norte da Itália, como atestam as cartas do Tarot Visconti Sforza. Já as dúvidas aparecem quando se trata do conjunto das cartas numeradas – atualmente conhecidas por "arcãos menores" ou "baralho comum" –, que poderiam ter sido levadas pelos árabes à Europa durante a Idade Média. Existem menções às "*cartas sarracenas*" em registros do séc. 14.

A carta ao lado é do baralho sarraceno ou Mamlûk, contemporâneo ou pouco anterior ao Visconti Sforza.

[Museu Topkapi de Istambul (Turquia),
réplica por Aurelia-Carta Mundi, Bélgica]



Anteriores às lâminas apresentadas acima, encontramos apenas referências a um “jogo de cartas”. É bastante citado, nos estudos de Tarô, o nome de Johannes, monge alemão que escreveu em Brefeld, na Suíça, que “*um jogo chamado jogo de cartas (ludus cartarum) chegou até nós neste ano de 1377*”, mas declara expressamente não saber “*em que época, onde e por quem esse jogo havia sido inventado*”. Sobre as cartas utilizadas, diz que os homens “*pintam as cartas de maneiras diferentes, e jogam com elas de um modo ou de outro. Quanto à forma comum, e ao modo como chegaram até*

nós, quatro reis são pintados em quatro cartas, cada um deles sentado num trono real e segurando um símbolo em sua mão”.

Há outra menção, ainda no século XIV, embora não tenha restado exemplar algum das referidas cartas: nos livros de contabilidade de Charles Poupart, tesoureiro de Carlos IV, da França, existe uma passagem que declara que **três baralhos** em dourado e variegadamente ornamentados foram pintados por **Jacquemin Gringonneur**, em **1392**, para divertimento do rei da França. Variantes Numa composição diferente, com 50 cartas divididas em 5 séries de 10 cartas cada, existem vários exemplares do jogo chamado *Carte di Baldini* (c. 1465), também conhecido como os *Tarocchi de Mantegna*, nome de um dos mais importantes pintores do norte da Itália no séc. XV.



As 50 lâminas do **Tarô de Mantegna** (c.1465) têm um fino acabamento gráfico. Suas 5 séries de 10 cartas, porém, não mantêm equivalência nem com seu contemporâneo Visconti-Sforza, nem com o que hoje se denomina Tarô Clássico.

Alem de estruturas diferentes, exemplificada com o Tarô de Mantegna, existem inúmeros exemplos posteriores de acréscimo de cartas – como é o caso do *I Tarocchi Classici* – e de cortes e supressões que acabaram por originar jogos que se tornaram populares: *Tarô Lenormand*, também conhecido como *Baralho Cigano*.

As múltiplas faces do Esoterismo e o Tarô

A publicação de **Court de Gebelin**, em 1775, de *Le Monde Primitif analysé et comparé avec le monde moderne*, constitui um marco importante na história moderna do Tarô. O baralho passa a ser considerado não apenas assunto de lazer ou cartomancia popular e ingressa no rol de interesse dos esotéricos e intelectuais a partir do final do séc. 18.



Eliphas Levi

Em seu famoso livro *"Dogma e ritual da Alta Magia"* (1856), descreve o Tarô como uma síntese da ciência e chave universal da **Cabala**. Estabeleceu a correspondência entre as 22 letras do alfabeto hebraico, os 22 caminhos da **Árvore da Vida** - que ligam os Sephirot entre si – e os 22 trunfos ou Arcanos Maiores.

Ao invocar ao mesmo tempo a Cabala, a alquimia e a astrologia, bem como a tradição hermética, Eliphas Levi reiterava que o Tarô oculta os segredos dos antigos conhecimentos.

Eliphas Levi e Court de Gebelin são, de certo modo, dois marcos da profusão de publicações, irmandades e círculos mais ou menos secretos que se espalharam pela Europa durante o séc. 19.

Outros nomes também se destacam nesse período efervescente, como é o caso de **Stanislas de Guaita** (1861-1897), fundador da "Ordem Kabalística da Rosacruz", que congregou muitos dos assim chamados "ocultistas" e "magos".

Entre as figuras desse período, muito próximo de Stanislas de Guaita, destaca-se **Oswald Wirth** (1860-1943), de origem suíça, autor de obras que se tornaram clássicas, como "*O simbolismo hermético em suas relações com a alquimia e a franc-maçonaria*", "*O simbolismo astrológico*" e, sobretudo, "*O Tarô dos imaginários (dos santeiros) da Idade Média*".

Ainda que se atribua a Wirth a primeira tentativa de conceber e editar um Tarô especificamente esotérico, conhecido por Tarô Oswald Wirth, a série que idealizou e desenhou, em 1889, é fortemente inspirada no Tarô Clássico ou Tarô de Marselha. Nesse sentido, embora fosse maçom, seu trabalho não constituiu um "tarô maçônico", exclusivo, como alguns autores defendem, a menos que também se considere os desenhos dos antigos "cartiers" franceses, entre eles o jogo marselhês, como herdeiros dos antigos construtores das catedrais, o que aí, sim, é bastante plausível.



Oswald Wirth

Já um outro francês, contemporâneo de Oswald Wirth, inspirado nos esboços egípcios de Eliphas Levi, arriscou-se num novo desenho do Tarô. Foi ele **Papus**, nome ocultista utilizado por Gérard Encause (1865-1917), médico francês, fundador e líder da "Ordem espiritual e maçônica dos Martistas", autor do *Tarot des Bohémiens* (Paris, 1889), obra até hoje traduzida e publicada.



Papus

O desenhos originais do *Tarô dos Boêmios*, elaborados por Jean-Gabriel Goulinat, apareceram apenas no formato de livro, publicado em 1889 e revisto em 1911. As estampas ganharam o formato de baralho, somente quando seus desenhos originais foram reproduzidos e coloridos, em 1981.

Embora seja muito mais popular que Eliphas Levi e Oswald Wirth, há estudiosos, entre eles P. D. Ouspensky, que apontam deslizes em seus textos.

Na segunda metade do séc. 19 amplia-se a quantidade de escritores e publicações ligados ao esoterismo. Proliferam ordens, irmandades, sociedades, lojas, sob várias designações: rosacruz, maçônicas, ocultistas, templárias, esotéricas, mágicas, secretas...

Joio e trigo se misturam irremediavelmente.

Num cenário caótico, em que reina uma sintomática confusão entre o rito sagrado e a magia pessoal, entre o estar a serviço e a busca de poder egóico, surge um pensador pontual e rigoroso diante das fantasias que continuam a proliferar no mundo moderno: **René Guénon** (1886-1951).

Sua experiência se diferencia em relação à maioria dos autores de seu tempo. Participou, durante sua formação, de várias escolas e passou por diversos ritos existentes na França. Teve, porém, a oportunidade de encontrar e de reconhecer outras fontes ligadas de modo mais direto aos ensinamentos tradicionais e soube propor uma clara distinção entre o sagrado e o profano, resultado de longos anos de trabalho.

René Guénon teve força e coragem para remar contra a maré e dedicou sua vida ao estudo e à transmissão do saber que se encontra além da ciência moderna.



René Guénon

[capa do livro
D. Gattegno]

Os ingleses

Na esteira do que se passa no continente europeu, a Inglaterra é igualmente palco para personagens que incluem o Tarô em seus estudos.

Um deles, **MacGregor Mathers** (1854-1918), obteve grande notoriedade e está associado ao ressurgimento do ocultismo e da Magia na virada do século XIX.

Ligado a lojas maçônicas e a sociedades rosacruicianas, fundou com William Robert Woodman e William Wynn Westcott uma Ordem própria, a **Golden Dawn** ou "Aurora Dourada". Em seu livro *"O Tarot: um pequeno tratado sobre a leitura das cartas"*, até hoje publicado e traduzido ao português, MacGregor Mathers propõe-se a dar aos seus leitores *"uma idéia do profundo significado das cartas de Tarot e de como ele poderá ser utilizado para fins divinatórios"*.



MacGregor Mathers

Entre os ingleses ligados aos estudos esotéricos e que se dedicaram ao tarô, **Arthur Edward Waite** (1857-1942) é um dos mais apreciados e traduzidos. Pesquisou em diversas fontes e escreveu vários livros, entre eles, *The Key to the Tarot* e *The Holy Kabbalah*.



Waite

Sob sua iniciativa e supervisão, um baralho de 78 cartas – conhecido como baralho **Rider** – foi desenhado por **Pamela Colman Smith**.

Esse baralho engrossa a tendência moderna de dar figurações aos Arcanos Menores, como recurso para traduzir de modo factual seus significados, o que acarreta, por outro lado, no empobrecimento simbólico.

Ao lado dos estudiosos e autores que se dedicaram ao propósito de investigar as correspondências entre o Tarô e demais linguagem simbólicas, tornou-se conhecido um outro nome bastante controvertido: **Aleister Crowley** (1875-1947). Seus dons, embora reais, foram utilizados segundo seus críticos de modo banal e repleto de fanfarrices.

Foi ele quem inspirou **Lady Frieda Harris** a redesenhar as cartas do Tarô. Esse trabalho, de apreciável valor estético, se afasta completamente dos desenhos clássicos dos arcanos. O Tarô de Crowley só foi impresso pela primeira vez em 1971, com o livro *The Book of Thoth*.

Cartas, lâminas, arcanos



Aleister Crowley

No clima europeu do século XIX, em que o Tarô foi revalorizado pelos estudiosos de temas esotéricos, torna-se compreensível que seria bem recebida a troca de termos para designar as **cartas** e o **baralho**. De fato foi o que aconteceu a partir da publicação, em 1865, da obra *"L'homme rouge des Tuileries"* de Paul Christian, pseudônimo de Jean-Baptiste Pitois (1811-1877). Discípulo de Eliphas Levi, atribui-se a Paul Christian ter "inventado os termos **lâminas** e **arcanos** para designar as cartas dos Tarots".

A partir da segunda metade do século XIX, tornou-se usual a utilização dos termos **lâmina** e, principalmente, **arcano** em substituição a **carta**.

(0 ou 22) O Louco O Arcano da Busca e do Amor

Plano: nenhum (o caos, o tã, o zem, o olorum, a quântica, a noite cósmica).

Elemento: nenhum (o vácuo, o vazio).

Função: nenhuma (a inocência).

Palavra: nenhuma (aquela que não pode ser pronunciada).

Imagem: o louco, a criança, o palhaço, o bobo da corte, o curinga, o andarilho, o hippie, o senso de humor, a liberdade, a inocência, o inconsciente. Erê, Baco, Dionísio.

Significado: o louco está além de qualquer compreensão, sentido ou lógico. Ri de tudo isso. Brinca com tudo isso. É a criança irreverente, espontânea e anárquica, inocente sarcástica, que nos prega sustos e surpresas para abrir nossos olhos e nos mostrar novos rumos a vida. É o curinga que substitui qualquer carta no jogo, o ator que interpreta qualquer personagem a tela em branco que abriga todas as cores.

Invertida: criança pare de andar em círculos. Não tenha medo de crescer. É hora de assumir compromissos e responsabilidades. Cuidado com a insegurança, o desapego e a apatia.

Chakra: nenhum.

Cristais: quartzo branco - o branco é a presença de todas as cores na luz e sua ausência no pigmento. Assim, o branco representa a síntese e a pureza de todas as possibilidades coloridas.

O cristal de quartzo branco é a prova de que o plano material pode atingir um estado de perfeição física capaz de abrigar e refletir a pura luz branca do espírito. Representa a iluminação, a união com Deus, com a consciência cósmica, e sua expressão no plano material.

Manifesta sua luz em pensamentos, emoções, sensações e ações. Recebe, ativa, guarda, amplifica e transmite todos os níveis de energia. Ativa todos os níveis de consciência. Abrange e interliga todas as dimensões, sendo utilizado, tanto na comunicação com o nosso ser superior, quanto no contato com espíritos guia e demais entidades dessas outras dimensões. Amplifica o efeito das demais pedras, além de substituí-las em suas funções.

É o dono do prisma, o senhor do arco íris, a síntese e a quintessência de todas as cores, podendo agir em nome de qualquer uma delas. É a unidade da pluralidade.

Representa a harmonia entre a luz e forma, apresentando sempre seis faces laterais unidas a uma única ponta em uma de suas extremidades (salvo os biterminados e os elestiais).

O cristal se harmonizará e reproduzirá, automaticamente, as vibrações de qualquer ser ou objeto, próximo a ele, ou de acordo com a nossa intenção e programação consciente.

Dispersa a negatividade no campo energético pessoal ou ambiental. Aumenta a frequência vibratória da aura, liberando-a de acúmulos energéticos e sementes cármicas. Descristaliza congestões e bloqueios para que a energia possa fluir livremente. É usado para todos os fins e todos os males.

Uma pedrinha qualquer - a essência do louco é de total falta de discriminação entre tudo que existe. Por isso, o louco não valoriza nenhum tipo específico de cristal, já que todos

vêm da mesma essência.



Tarô de Marselha

www.krishadar.com

Ao contrário do que ocorre nos demais arcanos, a margem superior da lâmina não tem numeração, razão pela qual se costuma atribuir-lhe o valor de arcano **0** ou **22**, segundo a necessidade.

Um homem anda com um bastão na mão direita. Está de costas, mas seu rosto, bem visível, aparece de três quartos. Sobre o ombro direito leva uma vara em cuja extremidade há uma pequena trouxa.

O personagem está vestido no estilo dos antigos bobos da corte: as calças rasgadas deixam ver parte da coxa direita. Um animal que poderia ser um felino parece arranhar esta parte exposta ou ter provocado o rasgão.

De um chão árido, acidentado, brotam cinco plantas.

O viajante tem a cabeça coberta por um gorro que desce até a nuca e lhe cobre as orelhas; esta estranha touca transforma seu rosto barbudo numa espécie de máscara. Veste uma jaqueta, presa por um cinto amarelo; seus pés estão cobertos por calçados vermelhos.

Significados simbólicos

A busca e o Filho Pródigo. A experiência de ultrapassar os limites.

Espontaneidade, despreocupação, admiração, saudade.

Impulsividade. Inconsciência. Alienação. Interpretações usuais na cartomancia.

Passividade, completo abandono, repouso, deixar de resistir. Irresponsabilidade. Inocência.

Escolha intuitiva acertada. Domínio dos instintos; capacidade mediúmica. Abstenção. O não-fazer.

Mental: Indeterminação devida às múltiplas preocupações que se apresentam e das quais se tem apenas uma vaga consciência. Idéias em processo de transformação. Conselhos incertos.

Emocional: Revezes sentimentais, incerteza frente aos compromissos, sentimentos vulgares e sem duração. Infidelidade.

Físico: Inconsciência, desordem, falta à palavra dada, insegurança, desprazer. Abandono voluntário dos bens materiais. Assunto ou negócio enfraquecido. Do ponto de vista da saúde: transtornos nervosos, inflamações, abscessos.

Sentido negativo: Enquanto andarilho, o Louco significa queda ou marcha que se detém. Abandono forçado dos bens materiais; decadência sem muita possibilidade de recuperação. Complicações, atoleiro, incoerência.

Nulidade. Incapacidade para raciocinar e autodirigir-se, entrega aos impulsos cegos. Automatismo. Confusões inconscientes. Extravagância. Castigo causado pela insensatez das ações. Remorsos vãos.



Tarô de Marselha

www.camoin.com

História e iconografia Reis e senhores, desde épocas remotas, tinham **bufões** em seus palácios, verdadeiras caricaturas da corte. Histórias sobre eles, bem como as representações gráficas desse personagem, podem ser contadas às dezenas.



O Filho Pródigo
de Jheronimus Bosch (1450-1516)

Mas a imagem deste Arcano – um louco solitário que atravessa os campos e é agredido por um animal – não havia sido representada até então: é própria do Tarô e, nesse sentido, representa uma de suas contribuições mais originais do ponto de vista iconográfico.

Van Rijneberk arrisca a hipótese de que o espírito burlesco e irreverente da Idade Média teria parodiado, neste personagem, a classe dos **Clerici vagante** que, segundo ele, eram “estudantes migratórios e inquietos, sempre em busca de novos mestres de quem pudessem aprender ciências e idéias, e de novas tabernas onde pudessem beber fiado um pouco de vinho bom”.

Mais de um autor vê nesses viajantes insaciáveis e pouco escrupulosos os primeiros agentes – talvez ignorantes da sua missão, mas de grande eficácia real – da Reforma religiosa.

No desenho feito por **Wirth** aparece pela primeira vez impresso o termo *Le fou* (O Louco) para designar o arcano sem número, embora tradicionalmente fosse conhecido por este nome desde muito antes. Tanto o baralho Marselha original, bem como seus numerosos contemporâneos franceses (e os exemplares dos copistas espanhóis) chamam **Le Mat** a esta carta.

Paul Marteau levantou a hipótese de que este nome seria uma alusão ao jogo de xadrez, já que o protagonista está em cheque (pelos outros, pelo mundo), numa situação de encurralamento semelhante à do **cheque mate**. A palavra *mat*, no francês, significa "fosco, abafado, indistinto" e ainda o "cheque mate", no xadrez. Já o termo *mât*, quer dizer "mastro".

Outro estudioso do Tarô, Gwen Le Scouézec, sugere duas variantes etimológicas: o nome viria literalmente do **árabe** (*mat*: **morto**), ou seria uma apócope do **italiano** *matto* (**louco, doido**), nome com que aparece no tarocchino de Bolonha.



Tarô de Oswald
Wirth

Mitologia: Pele de leopardo: Cobrir-se ridiculamente com ela nos ritos fúnebres significava que o inimigo estava morto e sua pele agora servia de proteção ao vencedor. O leopardo é símbolo de ferocidade, altivez e força impiedosa.

Sobeck era a entidade-crocodilo, filho de Selket, a entidade-escorpião (objetividade), simbolizando a astúcia, a paciência, a crise. Segundo o Livro dos Mortos, um guia de orientação às almas para que se tornassem eternas e chegassem ao Paraíso, Sobeck ajuda no nascimento de Hórus (a veracidade); ajuda Isis (sobriedade) e Nèftis (equilíbrio) na proteção dos mortos e na destruição de Seth (o mal).

O Livro dos Mortos, como jornada arquetípica, assemelha-se à um guia para os mortificados em vida, onde cada passagem é uma lição em que os deuses e amuletos que acompanham o coração da múmia (o infeliz despedaçado e impotente) são arquétipos. Parece mais uma orientação psicológica junguiana.

Na mão direita, a Cruz Ansata Ankh (> asa) representa a união dos opostos, a chave para a eternidade. Na esquerda, o cajado-forquilha de matar cobra (de eliminar preocupações, dominar a própria sexualidade).

1) Comportamento: Dispersão, propostas apresentadas e não defendidas, argumentos incapazes de levar às propostas tangíveis.

2) Caminho das qualidades morais. Entendimento da autoridade sobre si, da coragem de ser autoconfiante e do livre arbítrio. Caminho do equilíbrio, da unificação dos opostos, realização do verdadeiro Eu. Liga arcanos 9 e 10, ou seja, a experiência e o resultado concreto.

3) Numerologia na Tabela Periódica de Química: Titânio 22, metal de transição, resistente à corrosão. É usado em aços, em ligas leves e estáveis a altas temperaturas, na construção de barcos (equilíbrio emocional), aviões (pensamentos transcendentes), mísseis (arma de destruição) etc. Na mitologia os Titãs, que representam as forças indomáveis da natureza, eram gigantes que habitavam a Terra e queriam destronar o deus Júpiter (de “jugo”) para subirem ao céu, a felicidade, tem que ser leve e muito resistente, ter força moral e paciência, sem peso na consciência.

Férmio 100 (fermoso, formoso, fera, de Enrico Fermi)

Possível associação com o D - Aspartato, Ácido suicínico ou –butanodióco: Presente em grandes quantidades no aspargo. É uma fonte de energia de rápida atuação. Grupamento carboxila.

Letra hebraica: ט - tav = t. O alfabeto hebraico só utiliza consoantes.

4) Hexagrama I Ching: 02. O Receptor - Aceitar as obrigações e responsabilidades.

5) Interpretação:

O impulso de mergulhar no desconhecido, o impulso irracional para a mudança e não há garantia de chegarmos em segurança. Confiando no céu, está preparado para pular no precipício sem qualquer hesitação. Possui capacidades, materiais e espirituais, que ainda devem ser desenvolvidas, um significado a ser encontrado em algum lugar.

O Louco nasceu duas vezes, para o mundo físico representado como número zero. Como arcano de número “zero”, o arcano “seis” tem o significado de “A Indecisão”. Perseguido por ser filho ilegítimo, foi acometido de loucura e condenado a viver entre os homens e a compartilhar de seus sofrimentos como deus do vinho e das orgias.

O despertar espiritual do Louco para o mundo supra-sensível é representado como o arcano de número “vinte e dois”. Como arcano vinte e dois, o arcano “seis” passa a ter o significado de “Os Enamorados”. Então o Louco passa a ser o deus da luz, concedendo o êxtase inebriante e a redenção espiritual àqueles que queriam se desvencilhar do poder e das riquezas materiais. A gestação do seu segundo nascimento foi amarrada nas coxas de seu pai Zeus, o pai de todos os deuses e de todos os homens, protetor do lar e da amizade segundo a mitologia grega.

Pode significar dispersão, propostas apresentadas e não defendidas, argumentos incapazes de levar às propostas tangíveis. A irresponsabilidade, a bissexualidade, a arrogância, infantilidade, ingenuidade, alcoolismo ou a necessidade de desligar-se do pensamento para continuar avançando.

“Deus deu a todos o livre arbítrio”. A beleza é uma decisão diária, não dá para ser feliz quando se sente feio. A autovalorização, os amigos, a cultura, a saúde, o descanso, o vestuário e o conforto são fontes de beleza.

1 - O Mágico ou O Mago

O Arcano da Mística, da Concentração, do Impulso Criado

Plano: espiritual (a centelha divina como o corpo espiritual, a consciência supraracional).

Elemento: fogo (princípio Yang ativo).

Função: intuição (a inspiração criativa que advém do espírito).

Palavra: luz (a capacidade de incorporar e irradiar a energia).

Signos: Áries (a fagulha-o impulso), Leão (a chama-o brilho) e Sagitário (a brasa-o que fica).

Imagem: o espírito, a centelha divina, o Filho, Cristo, Krisna, Osíris, Oxaguiã, Apolo, o Sol, o Mágico, o Senhor dos Sonhos, o Ilusionista, o Prestidigitador, o Ator.

Significado: o mago é aquele que tomou consciência de si, consciência de que o seu ego, sua personalidade, é apenas uma extensão de seu Eu Divino. Por isso, pode operar milagres em sua vida e nas demais, transformando sonhos em realidade, rompendo com o tempo, com o espaço e com a lógica, para manifestar aquilo que o seu espírito deseja. É um ator interpretando magistralmente, o personagem desta sua vida.

Invertida: não use seus dons para manipular pessoas e circunstâncias de acordo com seus interesses pessoais. O poder e o sucesso podem escravizar o espírito ao ego.

Chakra: o mago faz a conexão entre o sétimo e o primeiro, tendo sua sede no sexto chakra, o centro da consciência criativa desperta e ativa.

Cristais: **crystal de quartzo (ou diamante)**- a luz representa a mais alta vibração do espírito, enquanto a ponta do cristal, tal qual um bastão mágico, unifica e direciona as energias de suas faces.

O cristal de quartzo branco é a prova de que o plano material pode atingir um estado de perfeição física capaz de abrigar e refletir a pura luz branca do espírito. Representa a iluminação, a união com Deus, com a consciência cósmica, e sua expressão no plano material.

Manifesta sua luz em pensamentos, emoções, sensações e ações. Recebe, ativa, guarda, amplifica e transmite todos os níveis de energia. Ativa todos os níveis de consciência. Abrange e interliga todas as dimensões, sendo utilizado, tanto na comunicação com o nosso ser superior, quanto no contato com espíritos guia e demais entidades dessas outras dimensões. Amplifica o efeito das demais pedras, além de substituí-las em suas funções.

É o dono do prisma, o senhor do arco íris, a síntese e a quintessência de todas as cores, podendo agir em nome de qualquer uma delas. É a unidade da pluralidade.

Representa a harmonia entre a luz e forma, apresentando sempre seis faces laterais unidas a uma única ponta em uma de suas extremidades (salvo os biterminados e os estelais).

O cristal se harmonizará e reproduzirá, automaticamente, as vibrações de qualquer ser ou objeto, próximo a ele, ou de acordo com a nossa intenção e programação consciente.

Dispersa a negatividade no campo energético pessoal ou ambiental. Aumenta a frequência vibratória da aura, liberando-a de acúmulos energéticos e sementes cármicas.

Descristaliza congestões e bloqueios para que a energia possa fluir livremente. É usado para todos os fins e todos os males.

Diamante de Herkkimer

São cristais de quartzo encontrados unicamente nas minas de Herkkimer, Estado de Nova York, nos EUA. Parecem diamantes, por sua clareza excepcional, e podem substituí-los energeticamente. Limpam os corpos sutis. Equilibram a energia do corpo e da mente, também purificando.

Aumentam a percepção dos sonhos e por isso são chamados de “pedra dos sonhos”. Guardam informações e amplificam as formas-pensamento positivas. Em disposição sobre o corpo, limpam e dissolvem bloqueios em áreas emocionalmente tensas e congestionadas. Quando colocados entre chakras, servem para limpar as passagens para que energia pura possa fluir entre eles. Ajudam nas experiências conscientes fora do corpo, quando colocados sob o travesseiro. São geralmente biterminados.

Auxiliam no tratamento do câncer, intoxicação, tumores, doenças do sistema muscular e as causadas por poluição ambiental e drogas, radiação artificial e raios-X.

Diamante

O diamante é o símbolo mais alto da luz branca no plano material. Está identificado com a parte imortal do ser e sua comunhão com a infinita luz de Deus. É a manifestação do poder e luz divinos na própria vida.

Fortalece todo o espectro de energias do ser. Purifica corpo, alma e mente. Quebra bloqueios do chakra coronário e de todos os demais. Dissolve a personalidade num ser maior, o personagem no ator. Aumenta o brilho, a beleza, a força e a coragem. Traz abundância, inocência, pureza, fidelidade e autoconfiança.

É usado contra vibrações e pensamentos negativos, inveja, ciúmes, ansiedade, estresses, insegurança, conflitos sexuais, sífilis, tensão nervosa, disfunções sexuais. Problemas nos olhos, intoxicação, autismo, epilepsia, esquizofrenia, hemorragia cerebral. Fortalece as funções cerebrais, ajuda o alinhamento dos ossos do crânio, traz harmonia entre os hemisférios do cérebro, purifica a sexualidade, estimula o sistema muscular, o sistema nervoso e a coordenação física.

Diz a lenda que os europeus “descobriram” pela primeira vez diamantes africanos na pequena bolsa de pele de um *xamã*. Ainda que as informações desta lenda sejam incompletas, está baseada no facto de que o xamã africano pode ter utilizado seus diamantes como os xamanes de outras partes do mundo usam os cristais de quartzo.

Na antiguidade, os diamantes usavam-se como pedras polidas. Eram muito apreciados pela sua beleza, mas não foi senão há muito pouco tempo que se criou a sua surpreendente aparência. Depois de que as pessoas descobriram que aplicando um pouco de pressão no ponto correcto de um diamante se produzia uma face, a pedra apreciou-se pelo seu fogo prismático.

Atualmente, a provisão mundial de diamantes está cuidadosamente controlada para manter um preço artificialmente elevado, dado que um excesso de diamantes no mercado fará baixar o seu valor de forma considerável. O diamante tem um amplo e variado reportório mágico. Quando o usamos, estimula a espiritualidade, até ao extase, o estado de consciência ritual do xamã. Muitas vezes usa-se na meditação e nas buscas espirituais.

Quando se o leva posto ou se o usa, o diamante estimula a confiança em nós mesmos nas relações com o sexo oposto. Diz-se que é potente para aliviar ou eliminar

as causas radicais da disfunção sexual. Usado para esse fim, afasta os bloqueios culturais (alguns diriam patriarcais) que fizeram com que gerações de mulheres não tivessem experimentado o orgasmo. O diamante é uma pedra límpida, purifica e liberta em questões de sexualidade. Na Índia, as mulheres (presumivelmente ricas) usam um diamante branco, límpido, com um leve matiz negro para assegurar-se de que terão filhos varões. Também é utilizado para vencer a infertilidade. Ainda que o diamante não seja uma pedra do amor, usa-se para assegurar a fidelidade e para reconciliar os amantes zangados. Por isso, é a pedra mais popular hoje em dia, usada nos anéis de noivado, devido em parte a uma publicidade agressiva, porque talvez outras pedras sejam mais apropriadas. Este uso é recente.

Devido à sua dureza e às suas associações com o Sol, o diamante leva-se posto ou é usado nos esconjuros para aumentar a força física. Na Roma antiga, encastrava-se em anéis de aço e usava-se com a pedra tocando a pele. Isto provocava bravura, ousadia e vitória. Ainda hoje é usado para ter coragem.

Na magia antiga da Índia, usava-se um diamante montado num anel de platina ou prata para alcançar a vitória em batalhas e conflitos. Também era atado no braço esquerdo com o mesmo fim.

O diamante, devido à sua natureza resplandescente, foi considerado durante muito tempo como uma pedra de protecção. Para obter os melhores resultados e para assegurar a sorte a quem o leva, o diamante deve estar facetado num corte de seis faces.

Surpreendentemente, devido às associações mencionadas, o diamante é uma pedra de paz quando se o usa. Afasta os pesadelos e estimula o sono na hora de dormir.

Rubi-é o cristal da consciência que se iluminou. Representa o fogo vital ascendendo ao plano espiritual.

Há séculos, o rubi era convertido numa jóia de uma determinada forma, conhecia-se como “carbúnculo”. Não existe uma pedra com este nome, ainda que muitos livros tratem o carbúnculo como uma pedra, em separado. Outro exemplo da estranhamente complicada história das gemas.

Esta bela pedra foi considerada a oferenda mais perfeita a Buda na China e a Krishna na Índia. Uma crença amplamente sustentada: sonhar com rubis indica um êxito vindouro em negócios ou assuntos de dinheiro. Se quem tiver o sonho for um jardineiro ou um granjeiro, o rubi denota uma boa colheita.

Esta pedra é uma das muitas que se pensa que se põe escura quando o perigo ou a negatividade se aproxima de quem a leva ou quando ameaça uma doença. Não se determinou se isto se vê psiquicamente, era símbolo, ou uma mudança real da cor ou da claridade da pedra, mas provavelmente era um fenómeno psíquico. Neste sentido, o rubi pode usar-se como uma ferramenta para vislumbrar o futuro, como sucede com a grande maioria das pedras transparentes.

Os rubis são verdadeiras pedras preciosas. Exemplares perfeitos de um tom vermelho sangue profundo são espantosamente caros. Podem encontrar-se rubis de menor qualidade e grau a um custo nominal e que podem ser utilizados na magia. Na magia do século XIII, os rubis eram considerados pedras que aumentavam as riquezas. Eram especialmente eficazes se neles se gravasse a imagem de um dragão ou de uma víbora antes de usá-los.

A magia antiga da Índia declara que a posse de rubis ajuda o seu dono a acumular outras pedras preciosas, talvez devido às qualidades da pedra que induzem à riqueza. Pensava-se que o uso dos rubis outorgava invulnerabilidade ou protecção contra os inimigos, os espíritos malignos, a negatividade, a praga, a fascinação (manipulação

mágica). Também era uma mascote especial dos soldados, dado que os protegia das feridas nas batalhas. Basicamente, o rubi fortalece o sistema de defesa psíquica do corpo quando o usamos.

Um rubi em casa protege das tormentas e da negatividade, em especial se primeiro se tocar com ele nos quatro cantos da casa. De maneira semelhante, tocar nas árvores ou nos limites do jardim, protege-os magicamente dos raios e dos ataques das tempestades violentas.

Governado por Marte, o rubi é usado durante os rituais mágicos para aumentar as energias que o mago possui ou coloca-se no altar junto de uma vela vermelha para receber a sua energia quando se sente esgotado ou exausto. Seguindo uma linha semelhante de influência mágica, diz-se que usar um rubi aumenta o calor do corpo.

As jóias cravejadas com rubis usam-se para afastar a tristeza e os pensamentos negativos. Estas jóias também produzem felicidade, fortalece a força de vontade e a confiança e também dissipa o temor.

Colocado debaixo da almofada ou usado na cama, assegura um sono tranquilo, sem que o perturbem os pesadelos. Pensa-se que os rubis estrelados, essas pedras raras com uma estrela natural de seis pontas são particularmente potentes em magia protetora e noutras formas de magia, pois acreditava-se que um espírito habitava no seu interior. Os rubis estrelados também podem usar-se como ferramentas de adivinhação, observando as linhas cruzadas de luz.

O rubi, considerado o “Senhor das Pedras”, estimula e energia criativa dedicada aos aspectos mais elevados do ser. Está ligado ao coração do amor espiritual. Age sobre os centros mais elevados do pensamento consciente, tornando-os poderosos e agressivos. Fortalece a intuição, a motivação, a visualização, a iniciativa no pensar, a coragem e a vitória. Deixa a pessoa com força para ser aquilo que ela, exatamente, é.

É um amplificador de energia, tanto positiva quanto negativa, trazendo a paixão e a raiva à superfície para serem purificadas e transmutadas pela experiência.

Repele os inimigos (fica-se inatingível às armas) e enfermidades, desenvolve o realismo de objetivos e a honestidade de intenções, o altruísmo, a compaixão, o amor espiritual e a devoção.

Combate a preguiça, a melancolia, a depressão, a esquizofrenia, a decadência, a angústia, a raiva, a paixão, os pesadelos, o desapontamento e a agitação. Auxilia na tomada de decisões, a autoconfiança, a auto-estima e a habilidade nas negociações.

Estimula o coração, o sangue, a circulação e o sistema imunológico. Regulariza a pressão, tanto a alta como a baixa. Combate a impotência, a perda seminal, as hemorragias, a indigestão, a redução da visão, a perda do apetite, a diabetes, a disenteria crônica, a tosse seca, a dor nos membros, a febre, a peste bubônica, o envenenamento, a anemia, a tuberculose, os abortos e problemas de peso.

TAROT ALQUÍMICO E CABALÍSTICO – Elias Abrão Neto

O título francês desta carta, *Le Bateleur*, pode ser traduzido também como Prestidigitador, Malabarista, Pelotiqueiro, Bufão, Acrobata ou Cômico. O termo Prestidigitador talvez fosse o mais adequado ao simbolismo dinâmico do personagem, mas é comum que seu nome seja traduzido do inglês *Magician*, Mágico ou Mago.

Um prestidigitador, de pé, frente à mesa onde coloca os seus instrumentos, segura uma esfera ou um disco amarelo entre o polegar e o indicador da mão direita, enquanto com a mão esquerda aponta obliquamente para o chão uma vareta curta.

O personagem é representado de frente, com o rosto voltado para a esquerda. [Nas referências aos protagonistas de cada carta, será considerada sempre a esquerda e a direita do leitor]. Usa um chapéu cuja forma lembra o símbolo algébrico de infinito (∞) e seus cabelos, em cachos louros, escapam desse curioso chapéu. Veste uma túnica multicolorida, presa por um cinto amarelo.

Sobre a mesa, da qual se vêem apenas três pernas, há diversos objetos: copos, pequenos discos amontoados, dados, uma bolsa e uma faca com a lâmina descoberta ao lado de sua bainha.

O prestidigitador está só, no meio de uma campina árida com três tufo de erva; no horizonte, entre as pernas da figura, uma árvore se desenha contra o céu incolor.



Tarô de Marselha
www.camoin.com

Significados simbólicos

Arcano da relação entre o esforço pessoal e a realidade espiritual. Domínio, poder, auto-realização, capacidade, impulso criador, atenção, concentração sem esforço, espontaneidade.

O ser, o espírito, o homem ou Deus; o espírito que se pode compreender; a unidade geradora dos números, a substância primordial. Ponto de partida. Causa primeira. Influência mercuriana.

Interpretações usuais na cartomancia

Destreza, habilidade, finura, diplomacia, eloquência, capacidade para convencer, espírito alerta, inteligência rápida, homem inquieto nas suas atividades e negócios.

Mental: Facilidade para combinar as coisas, apropriação inteligente dos elementos e dos temas que se apresentam ao espírito.

Emocional: Psicologia materialista; tende para a busca das sensações, do vigor, da qualidade criativa. Generosidade unida a cortesia. Fecundidade em todos os sentidos.

Físico: Muita vitalidade e poder sobre as enfermidades de ordem mental ou nervosa, neuroses e obsessões. Esta Carta indica uma tendência favorável para questões de saúde, mas não assegura a cura. Para conhecer o diagnóstico é necessário considerar outras cartas.



Tarô de Marselha
www.krishadar.com

Sentido negativo: Charlatão persuasivo, sugestivo, ilusionista, intrigante, politiqueiro, impostor, mentiroso, explorador de inocentes. Agitação vã, ausência de escrúpulos. Discussões, brigas que podem se tornar violentas, dado o vigor do personagem. Mau uso do poder, orientação defeituosa na ação, operações inoportunas. Tendência à dispersão nas ações, falta de unidade nos processos e atividades. Dúvida. Indecisão. Incerteza frente aos acontecimentos. História e iconografia

Desde a antiguidade clássica são bem conhecidos esses personagens que ganhavam a vida com suas habilidades. Seu ofício se combinava frequentemente com a apresentação de danças e a prática do charlatanismo – passavam o seu tempo a vagabundear pelas feiras.



"L'Escamoteur", O Ilusionista – Pintura de Jerome Bosch (1453-1516)

Não há muitas marcas literárias de sua passagem pela cultura européia, mas, em compensação, foi um personagem de prestígio nas artes gráficas desde os primeiros tempos. As gravações medievais costumam mostrá-lo no desempenho de suas mágicas frente a um grupo de espectadores absortos.

O Tarô suprime as testemunhas e acrescenta detalhes originais (a mesa de três pernas, a posição das pernas e dos braços do protagonista, entre outros), mas o seu parentesco com os registros sobre as feiras é evidente.

Pode-se acrescentar que, no mundo islâmico, o Prestidigitador foi também um personagem de vasta popularidade.



Tarô de Oswald Wirth

Num sentido mais geral, o Prestidigitador pode ser considerado símbolo da atividade originária e do poder criador existente no homem. Como ponto de partida do Tarô, é também o primeiro passo iniciático, a vontade básica no caminho para a sabedoria, a matéria primordial dos alquimistas, o barro paradisíaco do qual será obtido o Adão Kadmon.

“Se o mundo visível não passa de ilusão – pergunta-se Oswald **Wirth** – o seu criador não será o ilusionista por excelência?”

Neste plano, o Prestidigitador identifica-se com a materialidade do ser criado, até que o demiurgo e a criatura tornam-se o mesmo: certamente há aqui um sentido psicológico, para o qual a identidade é produto da experiência pessoal (o homem é o resultado das suas próprias ações). Desta maneira, pode-se interpretar a supressão da quarta perna da mesa como representativa do ternário humano no mundo (espírito-psique-corpo).

Uma das especulações em torno do personagem do Arcano I

pode ser estabelecida a partir da sua atividade intensa, de seu dinamismo sem repouso (produto de seu caráter de intermediário entre o sensível e o virtual), atributo que o relaciona de modo estreito ao simbolismo de Mercúrio.

Nesse sentido, a vareta que traz na mão esquerda seria a simplificação do caduceu, assim como seu estranho chapéu corresponde quase exatamente ao capacete alado da divindade. Seu nome grego significaria “intérprete, mediador”, o que confirmaria essa hipótese.

Muito já se estudou sobre o papel fundamental desempenhado por Hermes Trimegisto na história do ocultismo; os alquimistas desenvolveram boa parte de suas sutis investigações em torno do simbolismo de Mercúrio; não é absurdo, portanto, supor que o Tarô tenha sido colocado sob sua invocação.

O arcano do Mago é também relacionado ao Aleph (**א**), do alfabeto hebraico, e pode ser associado à idéia de princípio e também ao primeiro som articulável (**a**) que, segundo a tradição “expressa a força, a causa, a atividade, o poder” e seria o paradigma do homem em sua relação com as demais criaturas.



Hermes (Mercúrio)

História: Quanto à criação do mundo, os egípcios se consideravam o centro do cosmos. Escravos, mercenários e estrangeiros não eram considerados os verdadeiros habitantes do mundo, sendo menos que os humanos.

Mitologia: A Criação do Mundo (simbolizando a jornada do autoconhecimento) - Deus Aton (> átomo?) existia completamente só. Aton (simbolizando a solução dos problemas através da lógica serena e objetiva) podia ser o que quisesse (o livre arbítrio). Estava triste porque não tinha nada para fazer, já que não precisava de coisa alguma e ficou insatisfeito com a sua própria existência inútil (já não gostava de si mesmo).

Então, se acasalou com a própria sombra (reconheceu que a sua preocupação era um problema só seu e assumiu a responsabilidade pelo seu destino) dando vida a um filho (começou a conhecer as suas virtudes), Shu e vomitando uma filha, Tefnut. Shu representava o ar (o pensamento, a perseverança) e Tefnut a chuva (o amor, a diplomacia).

Aton separou-se de seus filhos, mas finalmente se juntou a eles novamente, chorando de alegria. Suas lágrimas (fertilidade, saudade) caíram no chão e se tornaram homens e assim começou a criação do mundo.

Shu e Tefnut tiveram dois filhos – Geb (desapego, engenhosidade), entidade da terra e Nut (do amor), entidade do céu. Eles, em troca, tiveram quatro filhos (as quatro forças fundamentais da natureza, os bósons de calibre): Ísis (coragem, perseverança), Seth (coragem, saber se impor), Neftis (independência) e Osíris (estabilidade, continuidade), o primeiro rei. Após algumas dificuldades (negações da vontade) na criação dos primeiros filhos, a alegria (a auto-estima) volta a reinar, provisoriamente.

Em outro mito, Rá (simbolizando veracidade, a sanidade), na origem do mundo, foi privado de seu olho (a observação, o apoiador, o argumentador). Rá envia então seus mensageiros deus Shu (a coragem, a diligência) e Tefnut (a serenidade, a ética) à sua procura. Tão longa foi a sua ausência (negligência, indolência) que Rá substituiu o infiel. ‘O Olho’ enfim de volta, derrete-se em lágrimas ao ver que seu lugar fora ocupado. Os homens assim nasceram de suas lágrimas (exposição das fraquezas). Para apaziguar ‘O

Olho', Rá o transforma em serpente-uraeus (a nágea irada, a coragem, a autoconfiança, confrontação) e o coloca na frente como símbolo de seu poder para combater os rebeldes.

Há também o mito do deus Khnum (o desapego, a contemplação), criador da raça humana, representado por um homem com cabeça de carneiro (amorosidade, bem humorado, vigoroso), era quem modelava em seu torno de oleiro (pioneirismo), os corpos de todos os seres.

Sua esposa era Hequet, a entidade-sapo (estabilidade emocional), também é associada à criação e ao nascimento. Hequet cantava chamando o seu amor para voltar para casa. Dizem que alguns sapos são muito agarrados ao parceiro e aos filhotes e quando não encontra um parceiro, pode ser visto agarrado com um peixe. Daí vem a expressão 'sapear'. Seu amuleto é dado de presente aos namorados. É também símbolo da autoestima, vindo daí as lendas sobre 'beijar (ou ter muita paciência) o sapo para ser transformado em príncipe'. Alguns tipos de sapo tem a pele muito venenosa.

Outro mito: A História da Colina Primeva

No início havia apenas a água primordial, chamada de Nun, entidade solitária em sua imensidão infinita. Certo dia, de dentro da água emergiu uma colina, o primeiro lugar da terra e sobre ele estava um lótus. De dentro dele percebia-se um clarão e assim sua pétalas se abriram revelando Aton, também chamado Ra, o Sol que trouxe luminosidade à colina.

A faixa superior do desenho representa o caminho na Árvore da Vida a seguir para obter resultados concretos. A faixa do meio representa o exterior da pessoa e a faixa inferior no desenho representa o interior, o sentimento.

Cubo: os 4 nucleotídeos básicos do DNA, realização material. No subterrâneo: O que está no sentimento.

Cetro, espada, pote e moeda: Os ácidos, os semimetais, os não-metals e os gases nobres..Olhos de Hórus, A Lua e o Sol: A vitamina A ou retinol é um componente de pigmentos visuais e é essencial para a epiderme, sua deficiência está relacionada à cegueira noturna..Falcão, símbolo de Hórus, olho que tudo vê, ataca as serpentes.

Pássaro Íbis: Associado à Thot, a ciência, o intelecto, a inteligência privilegiada, engenhosidade, paixão, responsabilidade. A linguagem dos pássaros é a linguagem dos anjos mensageiros (hidrogênio), a onipresença e a onisciência, a amizade de Deus com a humanidade.

.Signo de Leão: vida.

.Sol: o livre arbítrio usado para iluminar o mundo.

1) Comportamento: Persuasão, leva os outros a aceitar a sua idéia, faz propostas e sugestões, argumenta, raciocina e justifica.

2) 1º. Caminho na Árvore da Vida - Cabala Tradição, representado na faixa superior do desenho, para se obter resultados concretos: Caminho do verdadeiro Eu, diante de Deus, união com o verdadeiro Eu. Poder de despertar simpatia, solidariedade. Confissão Negativa: Eu não cometi iniquidades, injustiças e maldades. Liga arcanos, ou seja, as esferas 1 e 2. Eneagrama: Tipo 3, a veracidade x vaidade e mentira. Arquétipos: Hórus e Rá.

3) 1ª. Esfera, Kether, ou emanção fluídica na Árvore da Vida – Cabala Tradição, o Sol: O verdadeiro 'Eu'. Bem orientado; dá 100% de si mesmo para alcançar meta; constantemente redescobrimo a si mesmo; atitude "tudo ou nada" para conseguir o que quer; afasta a impulsividade, a não transparência e os velhos medos; potencial e poder nas rédeas do destino, veracidade, genuíno, auto-aceitação, autoconfiante, eficiente, motivado, atraente, saudável, autovalorizador.

4) Centro: Aprendizagem e crescimento, o subconsciente bom; Função social: Líder; Conceito de Deus: Meu ajudante na criação do mundo; Auto-imagem: Tenho êxito; Local simbólico e objetos; Sala de visita, o Banco, a rede elétrica.

5) Fraquezas: Mentira, vaidade, venda de imagem, arrogância, imitação de superioridade, exibição de: adequação e equilíbrio, esnobe, elitista, status, obcecado pelo sucesso, materialista.

6) Numerologia na Tabela Periódica de Química: Número Atômico 1 – Hidrogênio. É considerado matéria prima básica na formação do Universo, ou seja, o verdadeiro Eu da pessoa, Não tem cheiro, cor ou peso. É o mais leve e o mais simples de todos os elementos. Cerca de 90% da matéria prima visível no Universo é composta de Hidrogênio. É o único que não se enquadra em nenhuma família e está localizado em sua posição apenas por ter número atômico igual a 1, isto é, como tem apenas um elétron na última camada, foi colocado no Grupo 1 mesmo sem ser um metal. O nome vem de ‘um’, primeiro, único, exclusivo. Usado como combustível em maçaricos etc. É mais o elemento Mendelévio 101 (em homenagem ao químico russo Dimitri Mendeleev, etimologia, mendax, mentiroso, falso, enganador;), sintético, metálico, radioativo, transurânico, do grupo dos actinídeos. Não há nenhum uso do mendelévio conhecido. Também todos os Metais de Transição: Podem representar todos os arcanos maiores. Os Metais de Transição Externa são elementos químicos eletropositivos, bons condutores de calor e eletricidade, ou seja, são bons condutores de força e apresentam estabilidade, capacidade de se manterem intactos na essência, de passar por transformações. Isso depende em grande parte de como estão situados os seus eletros, a sua força, nos níveis de energia mais externos.

Já os Metais de Transição Interna, a diferenciação na configuração eletrônica, na força, ocorre num nível interno, na essência (na personalidade).

Na Física Quântica podem ser comparados aos Bósons de Calibre, partículas subatômicas, que são as Quatro Forças Fundamentais da Natureza: Fótons, Bósons W e Z, Glúons e Grávitons.

Possível associação com o Aminoácido Alfa - Alanina, e o Ácido propiônico ou -propanóico: É um aminoácido importante que atua como fonte de energia para o fígado. O radical que o distingue é um grupo metil.

Letra hebraica: א – aleph – a

7) Hexagrama I Ching: 01. O Criador - Investir primeiro no crescimento da consciência para depois brilhar.

8) Interpretação:

O verdadeiro Eu que é o verdadeiro mago que influencia o curso dos acontecimentos e produz os efeitos desejados através de princípios ocultos na Natureza, cuja causa parece inexplicável, dando a percepção de possibilidades inexploradas. É o verdadeiro guia, educador espiritual e protetor. O caminho diante de Deus.

Persuasivo, leva os outros a aceitar a sua idéia, faz propostas e sugestões, argumenta, raciocina e justifica. Chamar o guia interior não significa sempre empreender escolhas seguras para garantir bons resultados, pois nem sempre atende quando é chamado, ele tem suas próprias idéias do que possa ser importante. Pode ser brincalhão e trapaceiro quando consultado sobre os assuntos banais das tarefas cotidianas.

Pode ser representado pela figura do líder, pela nossa conta corrente em banco ou negativamente por um falso mago, ilusionista, ladrão.

‘Um Guia Superior só vem à Terra quando um filho merece. As orientações vêm naturalmente. Quando a vibração invisível quer, do tudo faz nada e do nada faz tudo’ (fonte: O Universo em Desencanto - 1935).

2. A Papisa (ou A Sacerdotisa) O Arcano da Sabedoria e do Princípio Receptivo

Plano: astral (a alma como nosso corpo emocional, o inconsciente).

Elemento: água (princípio Yin ativo).

Função: sentimento (a capacidade de sentir, doar e receber afetos).

Palavras: amor (o coração aberto).

Signos: câncer (a lagoa-o inconsciente pessoal), Escorpião (o rio-o inconsciente transpessoal) e Peixes (o mar-o inconsciente coletivo).

Imagem: A Alma, o Amor, o Sentimento, a emoção, o Astral, o inconsciente, o Sonho, a Imaginação, a Fantasia, a Mãe do Universo, Maria, Ísis, Yemanjá, a Esposa do espírito. O Mar, a Lua, a Prometida, a Sibila, Avalon.

Significados: a sacerdotisa rege o reino inconsciente do amor, dos sentimentos e das emoções. É a própria alma de cada ser. Só chegamos a ela através dos sentimentos, da sabedoria do coração, experiências inexplicáveis ao nosso bom-senso e à nossa razão. É o mistério do amor incondicional pela vida, mas também o desejo compulsivo de emoções que inconscientemente nos faz buscar em nome da felicidade. Mostra, assim, a dualidade da vida, o bem e o mal, o prazer e a dor que advêm da constatação de que o sentimento sempre exige dois seres para existir.

Invertida: cuidado para não transformar o amor no objeto amado. Quando dependemos de alguém ou de alguma coisa para sermos felizes, perdemos a nossa liberdade de ação na existência. Daí vem à passividade, dependência e a submissão ao ser amado. Também é negativa a incessante busca da felicidade amorosa, na busca do ser amado. O amor não se busca, se encontra, pois ele deveria já está em nós mesmos. Quando nos amamos, o nosso amor baterá em nossa porta.

Chakra: quarto e segundo chakra. No quarto, rege o amor maior pela vida, aquele amor impessoal e igualitário. No segundo, rege o desejo e a busca de satisfação emocional naquilo ou naquele que se ama.

Cristais:

Quartzo rosa é o cristal do amor que precisa ser trazido à tona, sentido e vivido individualmente por todos.

Conhecida como a “Pedra do Amor”, na verdade, a principal função do quartzo rosa é estimular o amor próprio e a compreensão e aceitação dos próprios sentimentos. Para se amar alguém, é fundamental, antes, amar-se a si mesmo. Só quem tem amor no coração, quem se ama, é capaz de amar aos outros.

Ensina o poder do perdão, de perdoar aos outros e a si mesmo, perdendo mágoas acumuladas no coração, sentimentos de solidão e inutilidade e a falta de auto-estima para o desenvolvimento de uma auto-imagem positiva e da satisfação das necessidades emocionais básica.

Provoca desabafos emocionais, deixando aflorar lembranças e sentimentos reprimidos, responsáveis pelo bloqueio da auto-estima, para que eles sejam revistos e retrabalhados à luz da atualidade.

Deixa a pessoa sensível e emotiva. Dá inspiração para o canto, a poesia, a música, a escultura e a pintura. Estimula a imaginação a criar belas formas. Abre os olhos e à amabilidade. Dá uma “pele de bebê” a quem o passa no rosto (vai-se molhando e

passando o quartzo rosa rolando em todo o rosto). Protege todos os órgãos femininos e a fertilidade.

Auxilia o sistema circulatório, o coração, os glóbulos vermelhos do sangue, rins, fígado, pulmões, ovário, seios, testículos e toda a região sexual.

Ametista—é o cristal da entrega da alma a um sentimento maior, da aceitação incondicional daquilo que a vida tem a nos oferecer.

A ametista é a pedra da espiritualidade, da entrega e do desapego. Afasta a consciência de padrões e egocêntricos, mostrando que a humildade mental é a porta para o reino espiritual. Diz que a verdadeira realidade está muito além daquela que julgamos como real. Só abrindo as mãos é que poderemos receber o presente que nos espera.

Ótima para a experiência da morte (para pessoas em estado terminal e aquelas que estão à sua volta), elimina o medo, a ansiedade, o desgosto, a saudade, a aversão, o ódio, o pânico, o desespero e a alucinação. Promovendo o desapego e a aceitação das pedras como transformação. Estimula, ainda, o discernimento, o sangue frio, a autodisciplina, o vô do espírito, o poder verdadeiro e absoluto, a purificação e desenvolvimento espiritual, a paz e felicidade no casamento, a união de almas, a profecia e interpretação dos sonhos.

Combate os estados hipertensos ou oprimidos de mente e coração, tendências agressivas e irascíveis, paixão física, fanatismo, inflexibilidade, dispersão, mau humor, mau olhado, pesadelos, insônia, alcoolismo (colocando-a sobre o umbigo).

Dá poder de regeneração e cicatrização para todas as áreas, promovendo a superação da dor física (é anestésica). Estimula o sistema imunológico, o sistema nervoso, os hemisféricos do cérebro, a produção de hormônios, a glândula pituitária e a coordenação física e motora. Auxilia na gravidez e nos partos. Protege contra contágios, ferimentos, doenças do sangue, doenças venéreas, febre, daltonismo, impurezas da pele, diabete, epilepsia, problemas de visão, tecidos gordurosos, hipoglicemia, deficiências nutritivas, espasmos, radiações e poluentes ambientais.



Tarô de Marselha
www.camoin.com

Uma mulher sentada, com um livro aberto sobre a saia e uma coroa tripla na cabeça.

Olha para a esquerda e veste uma túnica vermelha sobre a qual se desdobra um manto azul (em algumas versões as cores são opostas). Duas partes da sua tiara estão ornadas de florões, mas a parte superior é uma simples abóbada. Um véu que lhe cai sobre os ombros, cobre totalmente os seus cabelos; na mesma altura desse véu, por trás, aparece uma cortina cujos pontos de fixação não são visíveis. Tampouco se podem ver os pés da mulher, assim como a base do tronco. Fato curioso, que é reencontrado somente no arcano XXI, é que a figura ultrapassa a margem superior do quadro: o extremo da tiara supera a linha negra, um pouco à direita do número II.

Significados simbólicos

A Sabedoria, a Gnose, a Casa de Deus e do homem, o santuário, a lei, a Cabala, a igreja oculta, a reflexão.

Fala também do binário, do princípio feminino, receptivo materno.

Mistério. Intuição. Piedade. Paciência, influência saturnina: passiva.

Interpretações usuais na cartomancia

Reserva, discrição, silêncio, meditação, fé, confiança atenta. Paciência, sentimento religioso, resignação. Favorável às coisas ocultas.

Mental: Grande riqueza de idéias. Responde a problemas concretos melhor do que a questões vagas.

Emocional: É amistosa, recebe bem. Mas não é afetuosa.

Físico: Situação garantida, poder sobre os acontecimentos, revelação de coisas ocultas, segurança de triunfo sobre o mal. Boa saúde, mas com um ritmo físico lento.

Sentido negativo: Dissimulação, hipocrisia, intenções secretas. Mesquinharia, inação, preguiça. Beatice. Rancor, disposição hostil ou indiferença. Misticismo absorvente, fanático. Peso, passividade, carga. As intuições que traz invertem seu sentido e se tornam falsas. Atraso, lentidão nas realizações.

História e iconografia

A tradução exata do nome que o Tarô de Marselha dá a este arcano (*La Papesse*) é A Papisa. Outras versões, como A Sacerdotisa ou A Alta Sacerdotisa, vêm do nome que lhe é dado em inglês (*The High Priestess*). A figura da Papisa faz alusão a um fato histórico, ou melhor, lendário, que ocupa um lugar notável na literatura da Idade Média: a pretensa existência de um **Papa do sexo feminino**. A tradição popular diz que uma mulher ocupou a cadeira de São Pedro durante alguns anos sob o nome de João VIII.

Várias versões aparecem, mas o mais antigo testemunho que chegou até nós é bastante posterior à data de seu suposto reinado.

De qualquer modo, para o estudo tradicional e iconográfico do Tarô, não importa estabelecer alguma fidelidade histórica. Embelezada com o correr do tempo, uma de suas versões combina

admiravelmente com o simbolismo maternal que se atribui à estampa: segundo tal versão, a papisa teria ficado grávida de um dos seus familiares e, como não se recolheu à época do parto, o acontecimento teria se dado em plena rua, durante uma procissão entre a igreja de São Clemente e o palácio de Latrão.



Tarô de Marselha

www.krishadar.com

Com a dramática descoberta do embuste, o enfurecido séquito papal teria assassinado Joana e seu filho. Antigas tradições romanas asseguram que, no lugar do homicídio, permaneceu durante séculos um túmulo ornado por seis letras **P**, que podiam ser lidas de três maneiras diferentes (jogando com a inicial comum a Papa, Pedro, pai e parto).

Ainda com relação a essa lenda, deve-se assinalar um fato notável: na célebre Bíblia ilustrada alemã do ano de 1533, a **grande prostituta do Apocalipse** está representada com uma tiara na cabeça. A tradição afirma que foi desenhada deste modo por desejo expresso e sugestão de Martinho Lutero.

Enquanto o Mágico não poderia permanecer em repouso (numa unidade andrógina onde tudo é impulso e estímulo), a Sacerdotisa é o próprio repouso: sentada, majestosa, receptiva,

Tarô de Oswald
Wirth

seu reino é binário, uma etapa na distinção da polaridade do universo. Se o binário equivale a conflito, no sentido de rompimento da unidade, de abandono do caos essencial onde não existem as magnitudes nem os nomes, é também a primeira etapa dolorosa e imprescindível das vias iniciáticas, o começo da busca da identidade.

A Sacerdotisa representa a submissão majestosa às exigências dessa iniciação, o equilíbrio que a repartição elementar de forças produz no conflito.

O que o Arcano I era para a encarnação das energias espirituais o Arcano II o é quanto à aceitação dessa metamorfose: o reconhecimento prévio da luta entre os princípios branco-negro, dia-noite, Yang-Yin.

Alguns autores vêem na Sacerdotisa a representação de **Isis**, com todas as suas conotações noturnas e ocultas. Também a associam a Cassiopéia, a rainha negra da Etiópia e mãe da constelação Andrômeda, e a Belkis, a belíssima **rainha de Sabá**, para quem Salomão teria composto o Cântico dos Cânticos. Essa relação da Sacerdotisa com deusas e rainhas negras (ou escuras) não parece casual e acentua a contrapartida com a carta a seguir: o simbolismo branco, luminoso e diurno do Arcano III (A Imperatriz), com quem a Sacerdotisa forma a dupla oposta e complementar da feminilidade.

Este símbolo subterrâneo, que se refere ao aspecto esotérico da revelação, teria passado para o cristianismo sob a forma das virgens negras, cujo ritual se realiza com frequência numa cripta ou num lugar inacessível.

Mãe, esposa celeste, senhora do saber esotérico, a Papisa ou Sacerdotisa ocupa na estrutura do Tarô o lugar da porta, da passagem entre o exterior e o interior, do ponto imóvel e comum entre a Casa e a rua.

História no Egito: Diferente de outras civilizações da mesma época, as mulheres do antigo Egito possuíam direitos sociais e jurídicos iguais aos homens, inclusive na religião. Mesmo as de pouco recurso financeiro podiam receber instrução. Também era encontrados traços de machismo na sociedade.

Letra hebraica Beth: Vitamina B. Essencial para o funcionamento do sistema nervoso – grande nervo simpático, a coluna vertebral - na prevenção de deficiências que resultam do beribéri e na formação das células sanguíneas.

Mitologia: Na faixa superior, o disco solar apoiado entre os chifres de vaca: Ligação harmoniosa da natureza superior com a natureza inferior.

Signo de Câncer: passividade, apego. Lua - criatividade para dar força aos sonhos.

As 2 colunas no subterrâneo: estabilidade dos contrários.

1) Comportamento: Indeciso, apóia ou escuta o outro com um fim em si mesmo, mecanicamente, e reformula constantemente as propostas.

2) 2º. Caminho na Árvore da Vida, representado na faixa superior do desenho e que indica o que se deve fazer para obter resultados concretos: Caminho da Verdade, recebendo ensinamentos através da reflexão. Entendimento da dualidade. O poder de reconhecer Deus em tudo, a consagração. Confissão Negativa: Eu não matei seres humanos. Liga arcanos, ou seja, esferas 1 e 3. Eneagrama: tipo 1, serenidade x ira.

Arquétipo: Tefnut, o sereno, o orvalho.



Isis, deusa do amor e da magia, que se tornou a deusa-mãe do Egito

3) 2ª. Esfera, Chockmah, ou Emanação Fluídica na Árvore da Vida – Cabala Tradição, a Lua: O propósito e a vontade espiritual; conhecimento do mundo e sobre como ele funciona; olho infalível para a qualidade, conforto, beleza e elegância; sabe atrair e fazer dinheiro; senso de autopreservação, horror ao perigo; implacável, mas suave; diplomático, porém, preciso; indiferente e calmo, porém humanitário. Serenidade, discernimento, tolerante, íntegro, digno, doce, humano, julgamento equilibrado, ético, objetivo.

4) Centro: O mental superior, o pensamento global, o consciente variante; Função social: Tesoureiro; Conceito de Deus: O ‘Grande Olho’ que tudo vê; Auto-imagem: Tenho razão; Local simbólico e objetos: Sala de jantar, a escola, o rádio.

5) Fraquezas: perfeccionismo, desvalorizador, invalidador, julgador moralista, crítica esnobe, sempre insatisfeito, fanático por normas, disciplina masoquista, supervalorização do dever. Contradição: Não gostam de lágrimas e longos monólogos sobre sua vida emocional, assim como eles mesmos o fazem, ou quando não conversam com eles.

6) Numerologia na Tabela Periódica de Química: Hélio 2: O nome vem de ‘espiral’, foi descoberto no espectro solar, não é o Sol, mas é um componente do Sol. utilizado em dirigíveis e balões com fins recreativos, publicitários, reconhecimento de terrenos, filmagens aéreas e para investigações das condições atmosféricas. Usado na refrigeração de reatores nucleares, ou seja, ventila os movimentos na personalidade da pessoa. Constitui em torno de 20% da matéria das estrelas, ou seja, a intuição tem uma contribuição significativa no destino das pessoas. E mais o elemento Nobélio 102 (nobilis, gnobilis, noscere, conhecer, conhecido, célebre + élio, espiral, hélio 2 em homenagem a Alfred Bernhard Nobel - inventor da dinamite etc), de uso pouco conhecido.

Também todos os Alcalinos, o contrário de Ácido: Substância com característica básica, indispensável; é rocha ígnea resultante da ação do fogo, que contém maior quantidade de sódio e potássio que alumina (pedra-ume); apresenta teor relativamente baixo de sílica; são os hidróxido ou óxido dos metais alcalinos (lítio, sódio, potássio, rubídio e célio). Representa o que é agradável, alegre, doce, afinado, suave. Podem representar os Pajens de todos os naipes: Disponibilidade, adaptabilidade, reverência.

Possível associação com o Aminoácido Alfa L - Leucina, com ác. aminoisocapróico ou –pentanóico: de cadeia ramificada. Eles desempenham funções importantes no aumento das proteínas e atuam como fonte de energia durante os exercícios. Encontrado de maneira abundante em carnes e leguminosas (soja e feijão).

7) Hexagrama I Ching: 02. O Receptor - Assumir a responsabilidade.

8) Interpretação: O inconsciente do nosso sistema psíquico que contém idéias inatas ou a tendência a organizar a experiência vivida em padrões predeterminados, não pertence aos fenômenos vividos, oculto, cheio de riquezas e potenciais, de facetas sombrias e primitivas da personalidade, contém o segredo do destino do indivíduo, as profundezas do ser que governa o desenrolar do destino, influenciam o comportamento sob forma simbólica ou sublimada através de sonhos, pressentimentos, intuição, interesse por esoterismo, a busca pelo segredo do seu verdadeiro propósito de vida. Representa a busca pela verdade através da reflexão e o reconhecimento da presença de Deus em tudo, um caminho que exige dedicação, cheio de indecisões, reformulações constantes das propostas, mas que também apóia e escuta os outros.

Pode ser simbolizada pela mãe espiritual, uma mulher de moral e responsabilidade, dedicada aos mistérios de Deus e à transmissão desses conhecimentos, o tesoureiro, a escola ou negativamente na passividade, na incapacidade para autodeterminação, manifestada na passionalidade ou na abdicação da vontade livre e racional. Pode ser

também apenas uma mistificação profana, uma imitação de espiritualidade, que finge conter a revelação de alguma doutrina oculta. Uma vítima de rapto.

No Tarô das Deusas - The Goddess Tarot by Kris Waldheerr - www.usgamesinc.com
Sarasvati (hindu) deusa das águas, das artes e das ciências.

No Tarô 'O Caminho do Amante' -The Lover's Path Tarot by Kris Wldherr –
Shahrazede e Shahriyar

3. A Imperatriz

O Arcano da Magia Sagrada, da Força Mediadora, da Mãe

Plano: físico (o corpo físico, o instinto irracional).

Elemento: terra (o princípio yin passivo).

Função: sensação (a ação instintiva dos sentidos).

Palavra: vida (a manifestação da magia de Deus).

Signos: Capricórnio (pedra-a estrutura), Touro (terra-a fertilidade) e Virgem (vegetação - acolheita).

Imagem: A Sensação, o Instinto, o Universo Criado, a Natureza, a Terra, o Corpo Físico, o Matriarcado, a Mulher Sensual, Vênus, Oxum, a amante, a matéria, a Energia Vital, o Sexo, o dinheiro, o Ouro, o Trabalho, o Lar.

Significado: a Imperatriz é a própria criação do mundo material. Todos os corpos vivos pertencem a ela, desde as estrelas até as formigas. Através do instinto, perpetua as espécies.

Através das sensações, dá meios para subsistirem. É o prazer das experiências sensoriais,, que tanto podem revelar o divino, quanto estagnar o espírito, através de sua embriaguez.

Invertida: cuidado com os prazeres, pois eles podem virar apegos. O vício é a necessidade compulsiva do prazer, que destrói o corpo pelo seu excesso. A hiperssexualidade, a gula, o alcoolismo, a dependência de drogas, revelam um inconsciente emocional carente de auto-estima que necessita intensificar cada vez mais o seu sentir-se vivo. Cuidado que a sedução a matéria e do poder material acaba escravizando o ser ao dinheiro e seus bens. O medo da morte e da pobreza, a necessidade exagerada de segurança e estabilidade, o apego à família, a inveja, os ciúmes, a avareza, trancamos os caminhos da verdadeira experiência da riqueza e felicidade material.

Chakra: rege o primeiro que abrange a vida instintiva e a energia vital.

Cristais:

Esmeralda-é a própria síntese das energias da natureza. Traz saúde e beleza ao corpo físico.

A esmeralda é, sem dúvida, uma das grandes pedras de poder, alinhando suas qualidades divinas às forças naturais. É considerada a própria cristalização do fogo cósmico no plano terrestre. É uma ponte entre o ser humano e as energias da natureza.

Aumenta a percepção das faculdades psíquicas, revelando os mistérios do céu e da terra. Ajuda a desenvolver um belo e revitalizado corpo físico. Dá paz ao corpo e ao coração, propiciando a cura física, emocional e mental.

Dá vida longa, aumenta a eloquência e a memória, reforça os laços matrimoniais contra a tentação e a sedução. Atrai amor, jovialidade, beleza, vitalidade, dinheiro e viagens.

Atua sobre problemas familiares, problemas com a imagem paterna, medos escondidos, temperamentos explosivos, exorcismos, esquizofrenia, o equilíbrio da personalidade e a melhora nos relacionamentos.

Fortalece a visão e refresca os olhos, aumenta o apetite, dá brilho à pele, desenvolve a boa forma física e a gordura do corpo (para os magros). Normaliza a pressão arterial, o sistema circulatório, o sistema imunológico e o sistema nervoso. Combate a tosse, febre, coma, epilepsia, hemorragia, vômitos, sede, envenenamento, acidez, asma, icterícia, hemorróidas, inchaço nos órgãos internos, fraqueza do coração e estômago, tuberculose, diabete, problemas urinários, pedra nos rins, cólicas, poluções noturnas, abortos, indigestão, disenteria, sangramento, mutismo, surdez, insônia, pesadelos, prisão de ventre, doenças infantis, problemas da pele, poluentes ambientais e radiação.

A esmeralda, com seu brilhante matiz, é representativa do nosso planeta. Se deseja atrair um amor para a sua vida, compre uma esmeralda e carregue-a com a sua necessidade mágica através da visualização, enquanto a coloca perto de uma vela verde. Depois deste ritual, use ou leve a esmeralda em alguma parte perto do coração. Faça-o de maneira a que os outros não a vejam. Quando encontrar o seu futuro amor, saberá que não foi a jóia visível o que o ou a atraiu. As esmeraldas muitas vezes utilizam-se em conjuros e rituais de negócios para estimular as vendas e aumentar a consciência que o público possui da sua empresa. Esta pedra utiliza-se para fortalecer a memória (Alberto Magno sugeriu-a para este uso no século XVI) e também para aumentar a compreensão e produzir um discurso eloquente. A pedra afeta não só a mente consciente, mas também a psíquica (subconsciente), pois aumenta a consciência de quem a leva das faculdades psíquicas. Graças a este efeito duplo, diz-se que a esmeralda outorga todo o conhecimento do passado, do presente e do futuro. Em todo o mundo, a esmeralda levou-se ou utilizou-se em magia como proteção. A pedra era atada ao braço esquerdo com uma corda para proteger os viajantes. Às pessoas “possuídas” era-lhes entregue uma esmeralda para exorcizar a entidade perversa de dentro delas. (Muitas destas pessoas eram epiléticas ou asmáticas). A sua cor relaxante fez com que as esmeraldas se usassem como pedras que, ao olhá-las, produziam alívio aos olhos cansados ou débeis, relaxavam o nervo óptico e restabeleciam a visão normal. Talvez que o uso mais curioso das esmeraldas provenha da Índia, onde os antigos escritos hindus prescrevem o uso desta pedra durante o sono para deter as emissões noturnas.

Para serem obtidos os melhores resultados em magia, segundo o diziam os antigos magos, uma esmeralda deve ser montada em prata ou cobre.

Ágata-nos traz a sensação de identidade e bem-estar com a terra, acalmando a ansiedade de satisfação emocional.

A ágata tem a propriedade das águas refrescantes. Evita a tensão magnética do corpo, eliminando a ansiedade, absorvendo o excesso de calos, transmitindo calma à mente, para que a pessoa possa relaxar e sentir-se à vontade sobre a terra.

Aperfeiçoa o ego, a auto-estima e a autoconfiança. Dá coragem, vitalidade, seriedade e equilíbrio. Fortalece o coração, aguça a visão, suaviza as situações difíceis, aumenta a natureza prática, suprime os conflitos sexuais, acalma a paixão e aumenta o desempenho sexual.

Auxilia na descoberta de tesouros da terra, atrai heranças, faz chover e protege contra os raios.

Puxa energias negativas e acúmulos energéticos, torna os partos mais fáceis e serve como antídoto contra venenos. Combate a paralisia, a epilepsia, doenças

mentais, depressão, hipertensão, angústia, febre, fraqueza geral, males do coração, dos olhos e do sistema digestivo.

Geralmente a ágata é utilizada em conjuros e rituais mágicos que tenham que ver com a força, a coragem, a longevidade, etc.

Se a usar no braço ou se a levar enquanto pratica a jardinagem, a ágata aumenta a fertilidade das suas plantas e assegura uma colheita abundante ou flores saudáveis. Crê-se que a ágata musgosa (ver mais abaixo) era a melhor para isso. As ágatas carregadas podem-se “plantar” no jardim para fomentar a abundância, e as ágatas pequenas que se colocam nas árvores aumentam os seus frutos.

Na Roma antiga, uma ágata usada num anel na mão ou ao redor do braço esquerdo assegurava o favor das divindades vegetativas, que provocavam que a Terra fosse frutífera. A ágata, pedra muitas vezes usada nos conjuros de amor, também se usa para impedir pensamentos invejosos e para afastar o despeito, noutras palavras, para tornar a quem a usa amável e agradável. Não há lugar para o despeito na busca do amor.

Também é usada como um amuleto da verdade, para assegurar que as suas palavras saem puras, e também para se assegurar dos favores de pessoas poderosas. As jóias com ágata dão-se às crianças para que elas as usem como amuletos protetores. Crê-se que a ágata é particularmente útil para impedir que as crianças caiam e os adultos também as usam para evitar tropeços.

Uma ágata que se coloca na boca alivia a sede. Pode ser usada para reduzir a febre, aplicando-a na frente. Na mão, a ágata acalma e refresca o corpo e ajuda a curar pequenos problemas de saúde.

As ágatas eram talismãs populares no Médio Oriente para assegurar o saudável estado do sangue. Na antiga Grã-Bretanha usavam-se como proteção contra as enfermidades da pele. As ágatas de forma triangular utilizavam-se na Síria para prevenir problemas intestinais.

Na magia cerimonial, gravavam-se nas ágatas serpentes ou homens montados sobre serpentes. Usada como amuleto, esta jóia mágica impedia as picadas de insectos e as mordeduras de víboras e serpentes. Às vezes a ágata usa-se em conjuros e rituais de proteção e pensava-se que era uma proteção soberana contra a feitiçaria, os demônios e a possessão perversa. Na Ásia, as ágatas usavam-se quase como o cristal de quartzo na atualidade. Para assegurar os rumos futuros, o adivinho observava as marcas da pedra, permitindo que a mente profunda projetasse os seus impulsos psíquicos à mente consciente.

Uma mulher coroada, sentada num trono, mantém contra si, com sua mão direita, um escudo ornado com uma águia amarela, enquanto que com a esquerda sustenta um cetro que termina por um globo encimado pela cruz.

Está representada de frente, com os joelhos separados e com os pés ocultos nas dobras da túnica. A cintura da Imperatriz está marcada por um cinto, que se une a uma gola dourada. A coroa leva florões amarelos e permite que os cabelos da figura se derramem sobre os ombros.

O trono está bem visível e seu espaldar sobressai à altura da cabeça da Imperatriz. No ângulo inferior esquerdo da estampa cresce uma planta. A águia desenhada no escudo olha para a direita.



Tarô de Marselha-Camoin

Significados simbólicos

O verbo, o ternário, a plenitude, a natureza, a fecundidade, a geração nos três mundos.

Sabedoria. Discernimento. Idealismo. Influência solar intelectual. É o arcano da Magia Sagrada, instrumento do poder divino.

Interpretações usuais na cartomancia

Gravidez, criatividade, sucesso. Compreensão, inteligência, instrução, encanto, amabilidade. Elegância, distinção, cortesia. Domínio do espírito, abundância, riqueza.

Mental: Penetração na matéria por meio do conhecimento das coisas práticas. Os problemas vêm à tona e podem ser reconhecidos.

Emocional: Capacidade para penetrar na alma dos seres. Pensamento fecundo e criador.

Físico: Esperança, equilíbrio. Soluciona os problemas. Renova e melhora as situações. Poder contínuo e irresistível nas ações.

Sentido negativo: Desavenças, discussões em todos os planos. As coisas se embaralham e ficam confusas. Atraso na realização de um acontecimento que, no entanto, ocorrerá.

Afetação, pose, coqueteria. Vaidade, presunção, desdém. Futilidade, luxo, prodigalidade. Deixa-se levar pelas adulações, falta de refinamento, modos de novo-rico.

História e iconografia A Imperatriz, adornada dos símbolos atribuídos à feminilidade triunfante, pode ser relacionada a um repertório interminável: a Madona cristã, a esposa do rei ou mãe do herói; a deusa primordial de todos os ritos matriarcais, as quatro damas do baralho.



Tarô de Marselha-Kris

Sobre a figura da Imperatriz parece ser mais importante considerar a sua localização no Tarô (como a terceira da série) e à sua relação com outras figuras do que o seu simbolismo individual, já que o caráter difuso da carta torna sua amplitude inesgotável. Assim, será interessante recapitular tudo que foi escrito sobre o simbolismo do três e a ordem do ternário, bem como às variadas significações atribuídas às damas dos Arcanos



Tarô de Oswald Wirth

Menores.

Na versão de **Wirth**, a Imperatriz aparece aureolada por doze estrelas, das quais somente nove são visíveis: é evidente o duplo sentido alegórico desta representação, que se refere simultaneamente aos signos do Zodíaco e ao período da gestação. Como o 9 é também representação da inteligência, no momento da sua maturidade, é possível associar os atributos centrais do Arcano III: feminilidade-experiência-sabedoria.

Relacionada em todas as cosmogonias ao simbolismo lunar e à face oculta do conhecimento (Sacerdotisa), a mulher admite também um período solar (Imperatriz), do qual há correspondências nas organizações culturais mais remotas da humanidade.

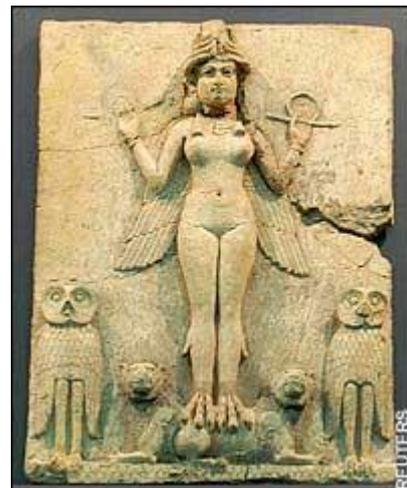
Do ponto de vista matriarcal, a Imperatriz não é ainda a Eva protagonista do pecado e da queda, mas a que aparece em certas tradições talmúdicas: a fundadora, que reencontra Adão depois de trezentos anos de separação; a que aniquila **Lilit** – a rival estéril e luxuriosa – para organizar junto ao primeiro pai a família dos homens.

Alguns comentaristas do Islã vêem nesta Eva triunfante do adultério a representação da passagem das sociedades anárquicas ao princípio de ordem dos tempos históricos. Seu túmulo mítico se localiza em Djeda ou Djidda, às margens do mar Vermelho e próximo da montanha sagrada de Arafat, onde o teria ocorrido seu reencontro com Adão, para formar o casal primordial.

A Imperatriz, finalmente, é símbolo da palavra e representa o envoltório material do corpo, seus órgãos e suas funções. Ouspensky a imagina repousando sobre um trono de luz, bela e fecunda, em meio à interminável primavera.

Mitologia: Deusa Mut (a serenidade, a integridade, o julgamento equilibrado), a Grande Mãe e Deusa, também identificada como Num (um - num – nume - ser ou potência sagrada - inspiração poética advinda do poder deus – numinoso – transcendental), o abismo primordial que representava a nascente do rio Nilo, de onde se originou os deuses. Ela já existia quando ainda não existia céu e terra. Era possuidora de todos os segredos e mãe de todos e de tudo. Também representada como entidade-abutre, a terra que cria e devora seus filhos, o saber transformar fraquezas em vantagens, que tem em suas garras o nó mágico, a junção do supra-sensível com o humano. Esposa de Amon-Ra e mãe de Montu e Khonsu.

Deusa Ísis, a que possuía traços de maternidade mais acentuados entre todas. Protetora da medicina, da espécie humana, dos encantamentos, da fecundidade, das mulheres. Havia outras divindades, como Anuquet, entidade da fertilidade; Bes, protetora do parto; Hat-Hor, patrona das grávidas; Hequet, entidade do berço, e Nekhbet, que



Lilit e a rebeldia feminina

presidia o processo da parturição, puerpério e amamentação, entre outros. Abutre (a humildade, a coragem), também símbolo de Nekebet, esposa de Hapi, entidade do Nilo. As 12 Estrelas (a serenidade e a objetividade): Só existem 12 não-metais ou ametais conhecidos; igual ao número de signos na astrologia ocidental (e que dizem que é de origem egípcia e não árabe), mais 'As 12 Horas Infernais Noturnas de Rá', mais o ensinamento de 'As 12 horas Apolônio' (Câmaras da Consciência) e 'Os 12 trabalhos de Hércules'. Contrasta com mais de 80 metais, mas são os 12 não-metais que constituem a maior parte da Terra, em especial nas camadas exteriores. Os organismos animais e vegetais são compostos quase exclusivamente por não-metais. Sagitário: a dualidade entre os instintos e as aspirações suprasensíveis.

Júpiter: organização, julgamento e direção.

Khonsu, personificação da Lua (saber o tempo cíclico certo para agir), jogava um antigo jogo contra Thoth e apostou uma porção de sua luz. Thoth ganhou, e devido ter perdido parte de sua luz, Khonus não pode mostrar toda sua glória por todo o mês, devendo crescer e minguar. A lua minguante no subterrâneo (dentro de si): sentimento de paciência e dedicação.

A assistência ao parto no Antigo Egito: No Papiro de Ebers (1550 a.C) e de Berlim (1500 a.C) são encontradas muitas orientações à parturiente sobre lactação, doenças diversas, fertilidade, espermicidas e afrodisíacos. Os homens não participavam do parto.

1) Comportamento: Ligação, compreende o quadro de referência do outro, encoraja a participação do outro, procura pontos de acordo, escuta com empatia.

2) 3º. Caminho na Árvore da Vida: Caminho do equilíbrio, balanceando as contradições dentro de si, visão do maquinismo do Universo, poder de ver a interligação entre tudo, associação, entendimento de todas as formas de amor. Confissão Negativa: Eu não amaldiçoei. Liga arcanos 1 e 6, entre o verdadeiro Eu e o ego. Eneagrama: tipo 7, sobriedade x gula. Arquétipos: Ísis, a sobriedade, a vida. Seckmet.

3) 3ª. Emissão Fluídica, Binah, Júpiter: A vontade coletiva, a compreensão, o amor a todos; capacidade de ver o outro lado da moeda; perdoa; prestativo, porém independente; pensamento rápido e comunicação; ativo. Sobriedade, comunitário, agradecido, alegre, prático, produtivo, aberto a novas experiências, extrovertido, positivo, maravilhado com a vida, moderado.

4) Centro: Amor global, consciência global, o emocional superior, o inconsciente bom; Função Social: Mãe-conselheira do líder; Conceito de Deus: Eterna Criação e Delícia; Auto-imagem: Sou feliz; Local simbólico e objetos: jardim, área de lazer, geladeira.

5) Fraquezas: Gula, tagarelice ansiosa, charme manipulador, superficialidade, astúcia para persuadir. Não gosta quando depreciam a sua mãe ou sua casa, quando o adverte de que pode perder o emprego ou falem que aquele quadro de família na sala é brega.

6) Numerologia na Tabela Periódica de Química: Lítio 3, (de litígio, desinteligência, extinção da parte Racional da mente) alcalino, oposto de ácido. Usado em psiquiatria inicialmente classificado como um antipsicótico (afecção mental cujo caráter mórbido – mortal, doentio, alteração –patologia, pathos, paixão) não é reconhecido pelo paciente, obsessão, idéia fixa (psique, a mente, a experiência subjetiva, o comportamento e que têm uma ligação mais ou menos consciente com a percepção, o pensamento, a lembrança, a sensibilidade, a motivação e ação). Também em ligas metálicas (relacionamento resistente ao fogo – conflito) para aumentar a resistência e em baterias.

Laurêncio 103 (louvar, celebrar > em homenagem a Ernest O. Lawrence), é radioativo, de curta duração, transurânico, actínideo, de uso pouco conhecido. Também todos os Lantanídeos (>lanthánó, 'estar oculto', difícil de extrair, raro, incompreensível, misterioso): São chamados de Terras Raras porque se encontram na forma de óxidos, denominação antiga dada a óxidos diversos de elementos metálicos. Por apresentarem

propriedades muito similares e por serem de difícil separação, ('gostam de ficar grudados') foram considerados raros. Também constituem os elementos de transição interna. A denominação metal de transição interna provém do fato de serem elementos cuja diferenciação na configuração eletrônica, na força, ocorre num nível interno ('transformação íntima, remodelamento na personalidade'). A abundância destes elementos na crosta terrestre é relativamente alta. A numeração atômica começa em 57, o lantânio, e termina em 71, o lutécio. Podem representar as Rainhas de todos os naipes: A expressividade, comunicação, alegria, vivacidade.

Possível associação com N - Asparagina, -guanidina -valérico: É um aminoácido localizado próximo ao ciclo do Ácido Tricarboxílico (local de geração de energia) junto com o ácido aspártico. Letra hebraica: ך - gimel = g

7) Hexagrama I Ching: 58. A Alegria - Reunir os amigos para conversar e praticar. 8) Interpretação:

A sabedoria de seguir as leis da natureza, que sabe que todas as coisas se movem em ciclos e amadurecem no tempo certo, a descoberta do corpo como algo que precisa de cuidado.

O caminho do equilíbrio, balanceando as alternâncias dos ciclos da natureza, dentro de si, a visão do maquinismo do Universo, o poder de ver a interligação entre tudo, o entendimento de todas as formas de amor. A capacidade de ver o outro lado da moeda. A compreensão do quadro de referência dos outros, o encorajamento a participação dos outros, procura pontos de acordo, escuta com empatia, o amor maternal. A ação prática que leva ao produto material, o sentimento de segurança e de confiança na vida, os simples prazeres da existência cotidiana, a paz, amor e dinheiro, a matriarca, a mulher grávida, fertilidade, o casamento como veículo para a continuidade da natureza, o nascimento e alimentação da jovem e indefesa criatura, amor e dinheiro. A alegria de reunir a família para conversar e praticar. Também a mãe enlutada e furiosa pela partida do filho, a estagnação de espírito, o ciúme sufocante, complexo de Electra. A mãe-conselheira, o paraíso terrestre, o jardim, a área de lazer e diversão, a sensualidade, a beleza, a gula, a geladeira como fonte de prazer. Uma fase de incubação, preparação com conforto material e espiritual para desenvolver as capacidades, tornar-se uma pessoa melhor.

'Acabem com essa mania de mãe. A verdadeira mãe é a Natureza. As vossas mães são apenas vossas irmãs' (O Universo em Desencanto - 1935).

Dica de Leitura:

Manual do Herói – A Filosofia Chinesa na Cozinha – Sônia Hirsch (Muito bom sobre a psicologia prática dos cinco elementos: madeira, fogo, terra, metal e água)

No Tarô das Deusas - The Goddess Tarot by Kris Waldheerr - www.usgamesinc.com

Estanelehi (índios americanos), "Mulher transformadora".

No Tarô 'O Caminho do Amante' -The Lover's Path Tarot by Kris Wldherr – Cleópatra e César

4. O IMPERADOR

O Arcano da Autoridade, da Paternidade e da Obediência

Plano: mental (o intelecto como corpo mental racional).

Elemento: ar (princípio yang passivo).

Função: pensamento (a capacidade de abstrair e definir a realidade através de palavras).

Signos: Libra (o equilíbrio), Aquário (a perfeição) e Gêmeos (a comunicação).

Imagem: a civilização, a ciência, a palavra, a comunicação, o patriarcado, o superhomem,

Zeus, Xangô, Júpiter, o Ego, a personalidade, o juízo, a Lei, a ordem e o progresso.

Significado: o imperador é o ser encarnado dentro de uma personalidade, identificado a ela e a seus ideais, para construir a sua história pessoal na terra. É a lei, a moral e a ordem que rege a sociedade. É o pai, a autoridade que controla nossos instintos e emoções. É o intelecto, a capacidade de pensar, estruturar e definir a realidade através de palavras. As palavras são a base de todo pensamento organizado, de toda ciência, de toda a história, de toda a civilização. Através delas, criamos a nossa auto-imagem, a nossa personalidade, o nosso ego. Pela palavra, nos comunicamos com a humanidade e, principalmente, conosco mesmo.

Invertida: cuidado para não se deixar dominar por princípios, normas e, principalmente, pela própria personalidade, pela idéia que você faz de si, dos outros e da vida. Não permita que o seu ego escravize o seu espírito e nem sufoque suas emoções e sensações. Não seja tão rígido e inflexível em seus pontos de vista...São apenas pontos os seus pontos de vista! Não seja tão cético e racional, existem mais coisas entre o cu e a terra...

Chakra: rege o terceiro chakra, a mente voltada para a afirmação do ego e da razão.

Cristais:

Citrino - auxilia na objetividade, direcionamento e determinação de metas. Dá clareza de visão e ajuda o intelecto a criar meios para conquistar a prosperidade. É um estimulante da força de vontade.

O citrino atua sobre a força de vontade, a motivação, o poder mental sobre o mundo material para gerar prosperidade e abertura de caminhos na vida. Dá autoconfiança para direção e utilização consciente do poder pessoal, da energia vital.

Dizem que o citrino atrai dinheiro. Na verdade, ele atrai a capacidade de ganhar dinheiro, dando ao indivíduo clareza mental e iniciativa para estar no lugar certo, na hora certa, fazendo a coisa certa, (e, com isso, ganhando um dinheiro certo).

É revigorante, proporciona a digestão e assimilação psíquica, nos ensinando a fluir com a vida, em vez de nos apegarmos ou remarmos contra ela. Auxilia também na assimilação das experiências, através de uma autodisciplina, para se viver mais consciente, e da aceitação a críticas construtivas.

É recomendado para pessoas extremamente emocionais, sensíveis e vulneráveis a energias e influências externas. Combate o medo, a depressão e a autodestruição. Estimula a clareza mental, o controle emocional, a atitude neutra, o senso de humor, a confiança e a segurança em si.

Trabalha com a nossa capacidade de lidar com assuntos mundanos como negócios, educação ou questões profissionais e familiares, ajudando a analisar esses eventos e a conduzi-los numa direção positiva.

Combate a má digestão, a prisão de ventre, deficiências nutritivas, a intoxicação do sangue, a diabete, as infecções renais e da bexiga, gangrenas, apendicite, os males do fígado, vesícula e pulmões. Desobstrui o diafragma, proporcionando respiração fluida. Purifica e limpa a pele e protege o sistema imunológico.

Pirita - estimula o QI e o intelecto. Desenvolve a inteligência necessária para atrair a prosperidade.

A pirita fortalece a capacidade mental e desenvolve as faculdades mais elevadas da mente, estimulando o QI e as habilidades psíquicas.

Desenvolve a inteligência, o intelecto, sendo de grande valia em momentos que dependemos grande esforço mental ou precisamos do máximo de seu potencial (provas, exames, entrevistas, discursos ou produção literária).

Dizem também que a pirita atrai dinheiro, mas, na verdade, ela torna a pessoa suficientemente inteligente para ganha-lo, gerando empreendimentos inovadores nos negócios. Costumo dizer que a pedra só atrai dinheiro, quando conseguimos vende-la por um bom preço.

Ajuda a balancear os impulsos criativos e intuitivos como científicos e práticos. Melhora a comunicação, reduzindo a ansiedade e a frustração.

Combate as dores de cabeça, a insônia, poluções noturnas, vômitos, o excesso de fumo e bebidas alcoólicas, doenças das glândulas endócrinas, inflamação das amígdalas e passagens de ar, palpitações cardíacas, tremores e inchaço nos membros, irritação na pele, pele ressecada, furúnculos. Estimula as glândulas salivares, o sistema respiratório e circulatório e o aparelho digestivo, diminuindo a irritação por ingestão de toxinas. Os antigos mexicanos usavam a pirite para fabricar espelhos polidos, que podem ter sido usados para adivinhar o futuro. Nos sacos de medicinas dos xamanes dos índios americanos também se punham pedaços deste estranho mineral, talvez para ter mais energia.

Na China antiga, esta pedra usava-se como protecção contra os ataques de crocodilos, problema que a maioria de nós, afortunadamente, parece evitar sem a pedra. Conhecida popularmente como o ouro do tonto, a pirite frequentemente encontra-se

associada com o ouro verdadeiro. De modo que “quem é exatamente o tonto”? Devido ao seu brilho amarelado e à natureza resplandescente desta “pedra”, usa-se para atrair a riqueza e o dinheiro. Coloque cinco pedaços de pirite no seu altar. Rodeie-os com 5 velas verdes. Acenda as velas e visualize o dinheiro vindo na sua direcção, satisfazendo as suas necessidades monetárias. A pirite também se leva para atrair dinheiro e sorte. Uma superfície plana e resplandescente de pirite pode usar-se como um espelho mágico para despertar os impulsos psíquicos. Se se leva consigo, atraí a sorte.



Tarô de Marselha
www.camoin.com

Sentado num trono com as pernas cruzadas, um homem coroadado é visto de perfil. Em sua mão direita traz um cetro que termina por um globo e pela cruz, enquanto a outra mão segura o cinto.

No primeiro plano, à direita, um escudo com a imagem de uma águia parece apoiar-se no chão.

Um colar amarelo prende uma pedra (ou um medalhão) de cor verde. A coroa se prolonga extraordinariamente por detrás da nuca.

O trono, uma cadeira em cujo braço esquerdo se apóia o Imperador, repousa – como a mesa do Arcano I – sobre um terreno aparentemente árido, do qual brota uma solitária planta amarela.

Ao contrário do emblema da Imperatriz, a águia do Arcano III olha para a esquerda. O desenho das águias, por outro lado, difere notavelmente num e noutro caso.

A notação **III**, no topo do desenho, que ocorre também nos arcanos VIII, XIII e XVIII não é habitual na numeração romana (que registraria IV, IX, XIV e XIX).

Essa forma de grafar, porém, faz parte da tradição gráfica do Tarô, tal como aparece na versão de Marselha e na maioria das coleções de cartas antigas.

Significados simbólicos O poder, o portal, o governo, a iniciação, o tetragrama, o quaternário, a pedra cúbica ou sua base. Proteção paternal.

Firmeza. Afirmação. Consistência. Poder executivo. Influência saturnina-marciana. Concretização, habilidades práticas, ordem, estabilidade, prestígio. Interpretações usuais na cartomancia Direito, rigor, certeza, firmeza, realização. Energia perseverante, vontade inquebrantável, execução do que está resolvido. Protetor poderoso.

Mental: Inteligência equilibrada, que não despreza o plano utilitário.

Emocional: Acordo, paz, conciliação dos sentimentos.

Físico: Os bens, o poder passageiro. Contrato firmado, fusão de sociedades, situação do acordo. Saúde equilibrada, mas com tendência à exuberância excessiva.

Sentido negativo: Resultados contrários ao pretendido, ruptura do equilíbrio. Queda. Perda dos bens, da saúde ou do domínio sobre coisas e seres. Oposição tenaz, hostilidade preconcebida. Teimosia, adversário obstinado; assunto contrário aos interesses. Autodestruição, grande risco de ser enganado. Autoritarismo, tirania, absolutismo.

História e iconografia

Alguns estudiosos chamam atenção para um aspecto significativo desta figura: o Imperador tem as pernas cruzadas. Este detalhe corroboraria a tese de inspiração germânica do arcano, visto que no antigo direito alemão esta posição era prescrita ritualmente para os altos magistrados (1220). No entanto, imagens semelhantes e igualmente antigas aparecem nas iconografias francesa e inglesa, representando altos dignitários.

O caráter cerimonial e prestigioso do cruzar as pernas pode ter uma origem mais remota, possivelmente oriental, já que isso não é habitual no panteão greco-romano.

O antigo simbolismo, convertido em liturgia pela codificação alemã, admite também um profundo sentido psicológico: cruzar as pernas e os braços indica concentração volitiva, encerra o protagonista na sua esfera pessoal e, do ponto de vista gestual, afirma claramente o desejo de individuação.

Outros detalhes merecem ser assinalados a propósito do Imperador.

É comum, associar o simbolismo do *Tetragrammaton* à figura do Imperador. É sabido que o tetragrama traduz ao nome de Deus omitindo-o, ao decompô-lo no nome das letras que o formam: *Yod – He – Vau – He*.



Tarô de Marselha
de Kris Hadar



He <- Vau <- He <-
Yod

A leitura do nome das letras (grafadas da direita para a esquerda, em hebraico), dá *Jehová*, que não é o nome de Deus, mas alusão a ele.

Os cabalistas, como demonstra este exemplo, trabalham também com o pensamento analógico, tal como se vê nos demais estudos tradicionais.

“A idéia é perfeitamente clara” – diz Ouspensky – “se o Nome de Deus está realmente em tudo (se Deus está presente em tudo), então tudo deve ser análogo a tudo mais: a parte menor deverá ser análoga ao Todo, a partícula de pó análoga ao Universo, e todos análogos a Deus”.

Do ponto de vista cabalístico, a relação Tetragrama-Imperador parece muito fecunda, já que, comparada com as três letras anteriores (ou os três arcanos), consideradas respectivamente como o princípio ativo (I), o princípio passivo (II) e o princípio do equilíbrio ou neutralizador (III), a quarta letra ou carta é considerada o resultado e, também, o princípio da energia latente.



Tarô de Oswald
Wirth

Isto se harmoniza perfeitamente com a versão de **Wirth** sobre o Arcano III, segundo a qual ele não é apenas o Príncipe deste mundo, que "reina sobre o concreto, sobre o que está corporificado", mas é também o paradigma do homem estritamente normal, em posse de suas potencialidades, mas ainda não realizado pela iniciação.

Nesse sentido, representa o quaternário de ordem terrena, de organização da vida sensível, e pode ser relacionado também ao demiurgo dos platônicos, às divindades inferiores em geral (os heróis, antes dos deuses), e a toda tentativa de criação de vida no nível terreno e perecível.

Também se vê nele, enquanto rei que propicia a prosperidade e o crescimento de seu povo, uma correspondência ao mito de Hércules, “portador da maçã, que leva as maçãs de ouro ao jardim das Hespérides”.

Hércules, enquanto herói solar, que resume como nenhum outro as fases do processo iniciático no sentido da liberação individual que, esotericamente, só se pode alcançar através do trabalho e do esforço.

Como Hércules, também o Imperador não transcende a condição humana, embora o princípio indique que poderá levá-la à sua mais alta manifestação.

É considerado, em sua face não trabalhada, como representante do aspecto violento e agressivo do masculino, mas também como dispensador da energia vital e, neste aspecto, como a Natureza abundante, divisível, nutritiva.

História: O antigo Egito era dividido em nomos (territórios) ocupados por vilas e provavelmente dirigidos por um conselho de anciãos, uma espécie de democracia com uma elite aristocrática superposta ou uma oligarquia aristocrática assistida por uma assembléia popular. Muitas vezes um chefe militar supremo se transformava em rei.

A palavra Faraó significa "casa grande", ela na verdade designa o palácio do rei, mas acabou por nomear o seu ocupante. O Faraó era o único verdadeiro Sacerdote de todo o Egito, chefe supremo dos exércitos e da política, considerado um semi-deus. Narmer é o primeiro Faraó que a Arqueologia tem indícios para considerar como sendo o lendário Menés, o primeiro unificador do Alto e Baixo Egito.

Entre 3100 e 2920, o Egito vive períodos de guerras constantes e um nomo vai anexando outro, formando Estados Egípcios. O Vale do Nilo, no sul, se uniu por tratados e conquistas. E isso influenciou a união do Delta, no norte.

Mitologia: Na faixa superior, a mão em posição de domínio.

Cajado de matar cobra, no subterrâneo: paz conquistada através das lutas, independência orgulhosa.

O gato, a Deusa Bastet, a observação silenciosa, a pesquisa das possibilidades, a espionagem, a atividade clandestina. Protegia os armazéns dos ratos e dos pequenos animais. Signo de Aquário: passagem aos estados supra-sensíveis.

Urano: o despertar de verdadeiro Eu em busca de ir cada vez mais longe, de uma nova era, a proliferação sem medida.

1) Comportamento: Tirania, excesso de pressão sem manifestação clara de expectativas, uso indiscriminado de posição.

2) Caminho das qualidades morais. Entendimento da autoridade (poder) sobre si, saber do que é capaz, a coragem de ser autoconfiante e de usar o livre arbítrio. Confissão Negativa: Eu não cometi insolência. Liga arcanos 2 e 3. Eneagrama: tipo 6, coragem x covardia. Arquétipo: Osíris.

3) Emissão Chesed, Urano: O sentido de individualidade, amor individual; instinto infalível para saber como apaciar os inimigos; transforma suas próprias fraquezas em vantagens para si mesmo; romantismo, “coração mole”, mas disciplinado; senso de lei e ordem, certo e errado, punição. Coragem, seguro, responsável, comprometido, cooperador, independente, obediente, sabe se impor, diligente, perseverante, esforçado.

4) Centro: Êxtase, amor individual, consciência da individualidade, os atributos que o distingue dos outros, o inconsciente variante; Função social: Polícia; Conceito de Deus: O Protetor e Salvador; Auto-imagem: Faço meu dever; Local simbólico e objetos: A garagem, o presídio, o fogão.

5) Fraquezas: Medo, fobias, ansiedade generalizada, sempre desconfiado, covardia, sempre apressado, irritado, propensão a acidentes, exagera o perigo, contrafóbico, paranóia. Não gostam quando os outros se tornam pessoais e íntimos, cumprimentem com longos abraços, insistam para que eles liguem várias vezes por dia.

6) Numerologia na Tabela Periódica de Química:

Berílio 4, alcalino terroso, etimologia: ‘berço’ (da matéria). Usado em ogivas de foguetes (os pensamentos transcendentes), molas de relógio, reatores atômicos (as movimentações na personalidade), tubos de raios X (visão), computadores (aprendizagem, memória, experiências) etc. As formas preciosas do berílio são a água-marinha e a esmeralda. Potencialmente cancerígenos (proliferação maligna).

E mais o elemento Rutherfordio 104, anteriormente denominado unnilquadium (> arruda, amargor, desagrado + for, costume, foro, praça pública, prerrogativas que a lei faculta a alguém - direitos, rivilégios, imunidades > em homenagem a Ernest Rutherford), altamente radioativo, de uso pouco conhecido.

Também todos os Actinídeos, chamados de metais de transição interna, do número atômico 89, o actínio, até o 103, o lantânio. Os de maior número atômico não são encontrados na natureza, são artificiais e apresentam tempos de meia-vida curtos; são radioativos, ‘desintegram a essência, a personalidade’, formam parte do período 4 da tabela periódica. Podem representar os Cavaleiros de todos os naipes: Impulsão, mudança de rota.

Possível associação com Triptofano.: É um aminoácido essencial usado para produzir diversos aminoácidos úteis. É um aromático que vem antes da serotonina.

Letra hebraica: ך - dalet = d - Vitamina D. Essencial para a deposição de cálcio nos ossos e dentes.

7) Hexagrama I Ching: 51. O Incentivar - Meditar e retificar sua vida.

8) Interpretação:

O protetor de todos os homens, concede o bem e o mal de acordo com as leis que ele mesmo estabelece. Faz as regras, estabelece os limites, define e analisa. Representa a autoconfiança, a segurança dos seus direitos e do seu poder de decisão, a capacidade de tomar conta de si mesmo, a autoridade concedida à si mesmo para concretizar idéias seguindo códigos éticos, a autosuficiência com a qual sobrevivemos no mundo e com qualidades morais, a construção de coisas para durar seguindo os ideais espirituais, o autorespeito pelo qual é possível enfrentar os desafios da vida com ideais espirituais, a disciplina necessária para alcançar as metas, o sentido de individualidade, o instinto infalível para saber como aplacar os inimigos; saber transformar suas próprias fraquezas em vantagens para si mesmo; a compaixão para defender os fracos e os pobres.

A ira e a vingança caso a sua autoridade fosse contestada e suas leis fossem violadas, a arrogância, a tirania, a insolência, o feroso, dissoluto, estuprador, filhos ilegítimos. Na mitologia grega foi o único filho que Réa conseguiu proteger para não ser engolido (pedofilia) por seu pai Cronos. Pode ser simbolizado pela polícia, o presídio, o fogão.

‘Tiranos de si e dos seus que só almejam aventuras. Acabem com essa mania de pai, acabem com essa dor. Queiram ser apenas filhos-irmãos. Pai é um só: Deus’. (O Universo em Desencanto - 1935).

No Tarô das Deusas - The Goddess Tarot by Kris Waldheerr - www.usgamesinc.com
Freya (nórdica) Irmã do Deus Freyr, ela tem uma rica casa em Asgard, onde recebia heróis derrotados com um incrível banquete. Foi na verdade a primeira das Valquírias e sua suprema comandante. Adorava jóias e enfeites e era considerada a Deusa do amor.

No Tarô ‘O Caminho do Amante’ -The Lover’s Path Tarot by Kris Wldherr – Arthur e Guinevere

5 O Papa (O Pontífice ou o Hierofante) O Arcano da Transcendência, da Iluminação, da Pobreza

Plano: espiritual (o papa é o primeiro desdobramento do Arcano raiz O mago, significando: o Mestre Exterior, o Porta-voz Divino).

Elemento: fogo\água (o fogo d espírito orientado a harmonia das águas da emoção em direção ao amor Divino).

Função: intuição de buscar o Mestre aonde for.

Palavra: conhecimento do sentido da vida.

Imagem: a luz espiritual encarnada num ser humano ou em qualquer forma de vida para ensinar a sua natureza.O mestre, o padre, o iniciador, o pai-de-santo, o guru, o professor, o analista, o terapeuta, o filósofo, o conselheiro, o curandeiro, o Xamã, o

santo, Quíron (o centauro, metade animal, metade Deus).

Signos: eixo sagitário-gêmeos (o mestre e seus discípulos).

Significado: o hierofante ou o papa representa o mestre, o guia espiritual que nos mostrará o verdadeiro sentido da vida. É o pontífice, a ponte viva que liga o humano ao divino. É o mediador entre o que está acima, o conhecimento intuitivo da Lei Divina, e o que está abaixo, a consciência prática terrena. Ensina a boa conduta moral da sociedade diante dos olhos Divinos, através de uma orientação maior para uma vida mais plena.

Invertido: cuidado com o dogmatismo e o fanatismo, com os falsos mestres que iludem os seus seguidores, e muitas vezes, até a si mesmos com doutrinas salvadoras. É o domínio e "lavagem mental" que as religiões exercem sobre seus fiéis. É o mau professor, que pensa mais na aula que nas necessidades do aluno.

Chakra: o papa mostra o quinto chakra regendo o primeiro, o segundo e o terceiro chakra, através da relação amorosa do quarto.

Cristais:

Cianita - compreensão de uma verdade maior. Conexão com níveis mais altos de consciência.

A cianita permite à mente racional o acesso aos reinos do pensamento causal, que determinam o que vai se manifestar no plano físico (o nível causal é o mais sutil e elevado daquilo que definimos como mente, onde a força espiritual começa a se concretizar em forma de pensamento). Liga os anseios da alma a esse reino causal da mente superior.

Suas estrias, amplificando e conduzindo energias elétricas de alta frequência, dirigem e canalizam a essência divina para a substância etérea da mente, criando pensamentos capazes de manter a integridade original da força espiritual.

É usada no processo de abertura e purificação dos caminhos de energia sutil do corpo. Desobstrui os bloqueios de energia nos chakras ou em qualquer ponto ao longo da coluna vertebral. Utilizada nos pontos dos meridianos, estimula o fluxo de energia do corpo. Quando passada pelo campo áurico, a uns 15 centímetros do corpo, estimula todo o sistema eletromagnético.

Seus bastões fazem incisões, verdadeiras cirurgias, no campo áurico, cortando e retirando entulhos mentais para abrir espaço para o pensamento puro.

Solta a própria expressão, ampliando a comunicação entre os seres. É boa para os recém nascidos (auxilia no processo de formação), para quem sofre de epilepsia, autismo, esquizofrenia, ataques e outras doenças associadas ao desequilíbrio mental.

Combate a tensão nos ombros, pescoço e maxilar; a dor de cabeça, a dor de garganta e a febre.

Água-marinha - direcionamento com carinho. Abre a expressão de cada ser.

A água marinha desbloqueia a comunicação, estimulando a expressão verbal das verdades pessoais e universais. Solta voz para que ela possa fluir livremente para a vida.

Purifica e libera os pensamentos e sentimentos acumulados na garganta. Ótimo calmante, ajuda a superar a ansiedade e a inquietude, dando coragem e pureza de coração a quem a usa.

Rejuvenescedora, propicia a criatividade, a felicidade, a alegria, a intuição, a meditação e a união de almas, no amor aos amigos, à família e num casamento feliz.

Equilibra e estabiliza os corpos mental, emocional e físico. Estabiliza e harmoniza ambientes intranqüilos. Dá tolerância e reduz o medo e a desorientação. Aumenta os poderes psíquicos e desenvolve qualidades femininas nas mulheres, É

considerada a pedra de sorte dos marinheiros, guiando suas rotas pelo mar, e dos videntes e místicos de alma pura.

Combate congestões na garganta e tensões dos ombros, pescoço e maxilar; perturbações oculares, dores nos nervos, tosse, problemas de glândulas e dentes. Fortalece os órgãos purificadores, como o fígado, o baço, os rins e a tireóide. Auxilia os vasos sanguíneos, o sistema nervoso, o sistema ósseo e o estômago. É um excelente calmante para o coração.

As Feiticeiras do mar limpam a pedra na água do oceano de noite, debaixo da Lua Cheia. Para fazer o mesmo longe da costa, encha de água uma vasilha azul, junte sal marinho e deixe que a pedra descansa nesta mistura durante a noite. Em magia, esta bela pedra usa-se ou leva-se para aumentar a utilização dos poderes psíquicos. Pegar um cristal desta pedra ou usar uma água-marinha facetada à volta do pescoço reduz o domínio da nossa mente consciente sobre a mente psíquica e permite que os sempre presentes impulsos psíquicos sejam ouvidos ou entrem na nossa consciência.

Pode-se fazer um suave elixir de limpeza colocando uma água-marinha num jarro de água doce. Deixe repousar sob a Lua Cheia, ao ar livre, se for possível, durante 3 horas. Retire a pedra e beba o líquido para obter uma purificação e uma maior consciência psíquica.

A água-marinha usa-se como a ametista para acalmar e mitigar os problemas emocionais. É uma pedra de paz, alegria e felicidade, especialmente nos relacionamentos. As águas-marinhas trocadas pelos pares ajudam a suavizar o caminho de suas interações, e é um presente mágico muito apropriado para que um noivo ofereça à sua noiva no dia do casamento.

A água-marinha usa-se ou leva-se como um amuleto protector, quando se navega ou se voa sobre a água. Ao fazer as malas para uma viagem por água, quer seja um cruzeiro por um rio ou uma viagem através do Oceano, ponha uma água-marinha na sua mala para proteger-se das tormentas. Os pescadores e navegantes converteram-na desde há muito tempo, no seu amuleto especial contra o perigo.

A água-marinha também é usada para aliviar as dores de dentes e para curar as enfermidades do estômago, garganta e mandíbulas. Como amuleto, usa-se para assegurar a boa saúde, para parar o medo, fortalecer a coragem que se oculta por detrás dele, e para que a mente esteja alerta.



Tarô de Marselha

Um grupo de três personagens em que um deles é visto de frente, sentado, com a mão direita levantada no sinal da bênção, tendo em sua mão esquerda o eixo de uma cruz de seis braços; sua cabeça está coroada por uma tiara. Os outros dois personagens que se encontram em primeiro plano, de costas para quem contempla a imagem, têm os rostos voltados para o primeiro personagem.

Este, protagonista da figura, tem veste azul, capa vermelha ornada de amarelo. Sua mão esquerda está fechada e coberta por uma luva que tem impressa uma cruz dos templários. A barba e o cabelo do Pontífice são brancos.

Percebe-se apenas vagamente a cadeira em que o personagem central está sentado, com duas colunas ao fundo.

Os dois personagens que estão de costas mostram a tonsura. O da esquerda aponta sua mão direita para o solo, com os dedos separados. O homem da direita aponta para o alto com sua mão esquerda, com os dedos juntos.

www.camoin.com

Significados simbólicos

É o arcano do ato da bênção, da iniciação, da demonstração, do ensino. Lei, simbolismo, filosofia, religião. Dever. Moral. Consciência. O Santo.

Interpretações usuais na cartomancia Autoridade moral, sacerdócio. Proteção, lealdade. Observância das convenções, respeitabilidade. Ensino, conselhos equilibrados. Benevolência, generosidade indulgente, perdão. Mansidão.

Busca de sentido, revelação, hora da verdade, confiança, indicações do caminho da salvação.

Mental: O Pontífice representa a forma ativa da inteligência humana, que traz principalmente as soluções lógicas. Significa também os pensamentos inspirados por um nível mais alto de consciência.

Emocional: Sentimentos poderosos, afetos sólidos, solicitude, sem cair em sentimentalismos. O Pontífice indica os sentimentos normais, tal como devem ser manifestados na vida, de acordo com as circunstâncias.

Físico: Equilíbrio, segurança na situação e na saúde. Segredo revelado. Vocação religiosa ou científica.

Sentido negativo: Indica um ser desprovido de sua razão e seus instintos, na obscuridade, carente de apoio espiritual. Projeto retardado.

Chefe sentencioso, moralista estreito, rígido, prisioneiro das formalidades, metafísico dogmático, professor autoritário, teórico limitado, pregador da “boca pra fora”.

Conselheiro desprovido de sentido prático.

Problemas com saúde, indecisão, negligência.

História e iconografia O Arcano V é uma das figuras que permitiram precisar com maior exatidão a antiguidade do Tarô, já que seus detalhes iconográficos remontam a um modelo perdido em que se inspirou necessariamente o desenho de Fautrier (*Tarô de Marselha*), o que é confirmado pelas diferenças e semelhanças com maços mais antigos, como os de Baldini (1436-1487) e Gringonneur (1450). Em primeiro lugar, é preciso destacar que o Pontífice do Tarô de Marselha é **barbudo**, enquanto seus precursores renascentistas e medievais não o são. Há estudos que estabelecem uma curiosa cronologia da moda papal neste aspecto. Torna-se assim evidente que o tarô clássico copia um modelo mais antigo que não chegou até nós, mas que assegura a continuidade evolutiva do Tarô desde os *imagiers du moyen age* até a atualidade.

Outro detalhe interessante é o da evolução da **tiara papal** na iconografia do Tarô. A tiara (com seu simbolismo sobre a existência dos três reinos ou mundos) não é um elemento litúrgico que permaneceu invariável ao longo da História. Boa parte dos estudiosos tende a concluir que as composições das tiaras representadas no Tarô clássico foram inspiradas em gravações bem anteriores ao final do século XV, possivelmente dos fins do primeiro milênio.

A **luva papal** ornada com a **cruz-de-malta** indica também a origem remota da imagem, já que desde os tempos de Inocêncio III (1197-1216) a cruz havia sido substituída por uma plaqueta circular.

Arcano da capacidade adivinatória, da intuição filosófica, do conhecimento espontâneo, o Pontífice simboliza também (por



www.krishadar.com



Tarô de Oswald
Wirth

- gula (Júpiter) e avareza (Saturno).

Wirth o imagina um ancião pleno de indulgência para com as debilidades humanas, pontificando ante duas categorias de fiéis: aqueles que compreendem (representados pelo personagem com a mão para o alto); e os que formam o rebanho cego e inconsciente que obedece por temor ao castigo, e não por autodeterminação (representados pelo personagem que aponta a mão para o chão). Estas combinações (alto e baixo, direita e esquerda) voltam a colocar a ordem do quaternário como modelo de organização. Considerado do ponto de vista do quaternário formado pelos arcanos anteriores, o Pontífice representaria o conteúdo da forma, a quintessência concebível (se bem que imperceptível), o domínio da quarta dimensão.

História: Os sacerdotes de Anúbis se dedicavam à mumificação. As representações dos deuses poderiam ser antropomórficas (forma humana), zoomórficas (forma de animal) ou uma combinação de ambas e relacionava-se com a atribuição à entidade, de uma característica desse animal. Os templos eram a moradas da divindade na terra e apenas para o Faraó e os sacerdotes.

Os egípcios antigos não acreditavam em reencarnação e sim em alma eterna para alguns. Os egípcios comuns eram enterrados no deserto, com seus corpos simplesmente enrolados em tecido, acompanhados por poucos objetos e comida e suas almas não eram eternas. Não eram considerados como filhos de Deus também. Cidadãos mais ricos, como artesãos, podiam arcar com os custos da mumificação.

No mito, certa noite, Néftis (a independência corajosa, mas invejosa e traiçoeira), a entidade da morte disfarçou-se de sua irmã (para se vingar dos maltratos de Seth) Ísis (a perseverança), entidade da vida e foi ter com Osíris (que por sua vez, nem notou a diferença). Ao engravidar de Osíris, Néftis se escondeu de Seth, seu marido (o que sabe impor respeito - Será por isso que Seth cortou Osíris em picadinhos?), no deserto e lá abandonou seu filho bastardo para morrer, o recém-nascido Anúbis. Ísis ao descobrir a terrível traição dupla, foi em socorro (a compaixão, a justiça) do pequeno Anúbis e o adotou (Será por causa disso que Ísis, para vingar-se, teve seu filho Hórus, a veracidade, com Rá em vez de com Osíris? Será que foi assim que ela torturou e arrancou o nome secreto de Rá com a tal 'cobra'?). Ela e Osíris nunca mais tocaram nesse assunto.

Vitamina E: Aparentemente favorece a manutenção da fertilidade masculina.

.O desenho da gota na parte superior, a lágrima de Aton: fertilidade, saudade.

.O hieróglifo significa casa, templo, armazém, porão.

seu número) o homem como intermediário entre a divindade e o plano das coisas criadas.

A soma destes simbolismos permite associá-lo ao mediador por excelência, o pacifista, o construtor de pontes, o que encontra a saída para situações aparentemente insolúveis, mediante um luminoso clarão intuitivo.

O Papa também é visto como representante da lei moral, não escrita, que domina a consciência e, no setenário que as pontas da sua cruz organizam, **as virtudes** necessárias para vencer os **sete pecados capitais**:

- orgulho (Sol), preguiça (Lua),
- inveja (Mercúrio), cólera (Marte), luxúria (Vênus),

.O cajado: o apoio, o sustentáculo da experiência.

.A balança, no subterrâneo: diplomacia estratégica.

.Cores: Rosa – afetividade. amarelo – terra, engenhosidade, verde – agricultura, esperança, azul claro – água, sentimento, profundidade, resistência passiva

.Signo de Virgem: Diferenciação, intensificação da complexidade na organização de um sistema e fenomenalismo, consideração das coisas-em-si, sem subjetividade humana, o fenômeno é tudo aquilo que se oferece à percepção humana.

.Mercúrio: civilizar, movimentar e deduzir.

1) Comportamento: Dispersivo; propostas apresentadas, mas não defendidas, argumentos incapazes de levar à propostas tangíveis.

2) 5º. Caminho: Sustentação do corpo físico (mumificação), da saúde, do estado de equilíbrio dinâmico entre o organismo e seu ambiente, o qual mantém as características estruturais e funcionais do organismo dentro dos limites normais para a forma particular de vida (raça, gênero, espécie) e para a fase particular de seu ciclo vital. Entendimento da harmonia entre as pessoas e do sentimento do outro. Confissão Negativa: Eu não pilhei dos templos. Liga arcanos 2 e 6, entre a reflexão e o ego. Eneagrama: tipo 2, humildade x orgulho. Arquétipos: Anúbis e Shu.

3) 5ª. Emissão, Geburah, Mercúrio: A vontade individual; poder para inspirar e motivar os outros; competitivo, gosta de desafios; agilidade mental; não liga para as opiniões dos outros; justo, caloroso, amigo; talentoso, brincalhão; confiança em si mesmo. Humildade: conselheiro, prestativo, altruísta, encorajador, compassivo, amoroso, jovial, simpático, caridoso, revela sentimentos, apoiador.

4) Centro: Vontade e propósito pessoal, o emocional inferior, o subconsciente variante; Função Social: Heranças e espólios; Conceito de Deus: O ‘Grande Doador’; Auto-imagem: Eu ajudo; Local simbólico e objetos: Biblioteca e templo.

5) Fraquezas: Compra de amor, quer ser especial, orgulho espiritual, melodramático, quer ser o centro das atenções, ostentação de bondade, gosta de impressionar, narcisista, condescendente, bajulador, ciumento, escandaloso, confunde prazer com amor, promíscuo. Contradição: Não gostam de ser ignorados ou que esqueçam o nome deles e em público, quando não os apresentam às pessoas importantes.

6) Numerologia na Tabela Periódica de Química: Boro 5 (>bórax, salitre), ocorre como Ácido Ortobórico em erupções vulcânicas, é também um sal mineral micronutriente. Usado em aços, reatores nucleares, semicondutores etc. No antigo Egito, o Deus Anúbis (homem com cabeça de chacal, filho de Néftis com Osíris) simbolizava o condutor dos mortos (o passado) e da mumificação, que dependia do natron, um mineral que contém boratos e outros sais comuns. O nitreto de boro é um isolante elétrico, porém conduz o calor necessário tão bem quanto os metais. É empregado na obtenção de materiais tão duros quanto o diamante (a personalidade forte).

Também os não-metais ou ametais: Elementos químicos eletronegativos, mau condutores de calor e eletricidade. Ao contrário dos metais que são condutores de calor e eletricidade, um não-metal pode ser um isolador de força ou um semicondutor. Os não-metais podem formar ligações, ‘relacionamentos’, com os metais fortes ou com outros não-metais fracos. Os óxidos dos não-metais são ácidos.

Só existem 12 não-metais conhecidos (Hidrogênio 01, Carbono 06, Nitrogênio 07, Oxigênio 08, Flúor 09, Fósforo 15, Enxofre 16, Cloro 17, Selênio 34, Bromo 35, Iodo 53, Astatínio 85), igual ao número de signos na astrologia ocidental, o que contrasta com o mais de 80 metais conhecidos, mas são os não-metais que constituem a maior parte da Terra, em especial nas camadas exteriores. Os organismos vivos, animal e vegetal, são compostos quase exclusivamente por não-metais. Podem representar o naipe de Copa: Profundidade, resistência.

Possível associação com o Aminoácido Alfa: T - Treonina, -butírico: É essencial e usado para suplementação de proteínas de cereais. Letra hebraica: ת - hei = h

7) Hexagrama I Ching: 29. O Abismal, o insondável - Manter a integridade da conduta e usar seu tempo ensinando os outros.

8) Interpretação:

Representa o nosso entendimento particular do que "Deus" possa significar, compreender o que nos é exigido por Deus, a procurar respostas de nível filosófico pessoal para o enigma de si mesmo e para o significado de sua vida, para onde nos voltamos à procura de consolo e ajuda, o sacerdote interior, o amor alheio a interesses ou gozos materiais como fonte de beleza espiritual. Não é necessariamente a religião ortodoxa, baseada em escrituras sagradas tradicionais das experiências vividas e registradas pelos ancestrais.

O Sacerdote é o chefe espiritual que ensina as ciências ocultas e os mistérios sagrados de Deus à comunidade. Tem a tarefa de inculcar nos jovens os valores espirituais e o respeito pela lei divina antes de aprender a usar armas ou aprender a arte de ser governante. É um professor que mantém a integridade da conduta e usa seu tempo ensinando os outros. Renuncia os prazeres do mundo e dedica-se a ensinar a sabedoria espiritual. Por meio do próprio sofrimento, ele pode compreender e apreciar a dor alheia e enxergar muito além do que aqueles que estão satisfeitos. Mas ele é incapaz de curar a si mesmo, a sua parte ferida em que algum problema insolúvel ou uma limitação insuperável o aprofunda e o torna misericordioso, o obriga a questionar e a abrir um caminho para uma maior compreensão da vida. Ele aprender a conviver com o seu lado humano misturado com o seu lado divino dentro de si. É o filho da guerra, da sabedoria e da espiritualidade. Adapta o conhecimento religioso às necessidades dos humildes, sabe ensinar os crédulos e os incrédulos, tem poder para inspirar e motivar os outros. É um "fazedor de pontes" com Deus. Também é o curador que conhece o segredo das ervas e das plantas, o caminho de sustentação do corpo físico.

Pode ser um psicoterapeuta, um médico dos sentimentos. Também pode ter uma atração para as estruturas, os dogmas, ser um construtor, a educação formal da sociedade, a escola, o templo, as tradições culturais, um diretor da consciência, a biblioteca, o casamento formal, alianças, o cativo, a servidão.

Pode significar o falso chefe religioso, o fanático que late feito o próprio cão, padre promíscuo. Aquele que invalida e desvaloriza as pessoas com mentiras.

‘Os Guias puros e benévolos só precisam da vossa regeneração. Vós fazeis confusões diante dessas obrigações de linhas espirituais, ‘barbante’, ‘corda’ etc. O espírito fino não quer nada de material. Espírito puro não pede e nem precisa de promessa. Ele só quer a evolução dos filhos. Espírito benévolo não atua com a palavra ‘reino’. Este é mistificação para impor segredos. Os diabólicos procuram enriquecer amedrontando as pessoas. Deus está acima de caprichos de planetas e signos e está em todo lugar, não somente nas casas de pregações porque o mundo é de Deus. Não há religião e sim, obediência ao Pai. O filho obediente é um cumprimento do dever. Quem ama a Deus, não pode dizer que sofre’ (fonte: O Universo em Desencanto - 1935).

No Tarô das Deusas - The Goddess Tarot by Kris Waldheerr - www.usgamesinc.com

Juno, deusa romana protetora do casamento e da tradição.

No Tarô ‘O Caminho do Amante’ -The Lover’s Path Tarot by Kris Wldherr – Romeo e Julieta

6. Os Namorados(Os Enamorados ou Os Amantes) O Arcano da Iniciação, da Castidade e do Livre- arbítrio

Plano: astral ou emocional (o enamorado é o primeiro desdobramento do arcano raiz, A sacerdotisa, significando: o impulso amoroso).

Elemento: água/terra (a ação da emoção sobre a sensação e a atração física, a projeção dos sentimentos na realidade, o ser amado).

Função: sentimento, a identificação de almas em corpos físicos.

Palavras: emoção em moção, em movimento ao ser amado.

Imagem: o desejo, o impulso emocional-erótico, a identificação com o outro, a encruzilhada no amor, momento de decisão pelo coração, separação e união, dúvida, o conflito entre imperatriz-sacerdotisa, mãe-mulher, esposa-amante. Eros, Cupido, Oxóssi.

Significado: o enamorado representa a opção e a decisão no amor, a escolha do ser amado. É a opção emocional que se faz diante de uma encruzilhada na vida: há de se decidir, com o coração, por um ou por outro caminho. É a capacidade de assumir desejos e emoções, trazendo-os à luz diante da vida e dos outros. A decisão do enamorado não diz respeito apenas a duas pessoas, mas a tudo que toca o coração: entre o ideal e a família, o trabalho e o amor, um lugar e outro, entre uma postura ou outra na vida.

Invertida: saia de cima de cima do muro. As pernas não podem seguir dois caminhos de uma só vez. Na vida, tudo se transforma, principalmente nossas emoções.

Misteriosamente, com elas vêm elas vão. Não se martirize, não se culpe. O medo de perder é a incapacidade de ganhar.

Chakra: rege o segundo chakra. É também o veículo do quarto chakra (o amor) com o primeiro (a vida), através da filtragem e censura do terceiro (a razão).

Cristais:

Rodocrosita - expressão emocional fluida do coração na vida. Coragem de expressar os sentimentos.

A rodocrosita ensina o amor pela vida e a dividir esse amor com os demais. Com sua cor rosa apessegado, canaliza a energia do coração para o segundo chakra, tornando a pessoa capaz de expressar, física e emocionalmente, seus mais sinceros sentimentos. Estimula a expressão prática do amor (amar a humanidade é fácil, difícil é amar o próximo).

Abre caminhos para novas experiências de troca emocional, para encontros amorosos, criando calor, paz e harmonia para os relacionamentos.

Como boa condutora de energia, desobstrui o plexo solar, onde estão armazenados traumas e conflitos emocionais não digeridos, integrando as energias dos chakras superiores aos inferiores (costumo colocar uma rodocrosita sobre o quarto chakra, outra sobre o segundo e, entre elas, no plexo solar, uma malaquia ou então, as três sobre o próprio plexo, com a malaquia ao centro).

Ativa o organismo, tornando-o receptivo a frequências mais elevadas. Estimula o cérebro e o pensamento criativo. Auxilia o bom sono, trazendo sonhos agradáveis. Colocada sobre os olhos, recupera a vista fraca de pessoas que não querem ver certos aspectos da vida. Alivia o estresse, a depressão e a desarmonia.

Combate os bloqueios do diafragma, úlceras estomacais, problemas respiratórios e pulmonares, a asma, desarranjos digestivos, intoxicação da corrente sanguínea, o câncer e a diabete. Purifica o fígado e os rins.

Esta bela pedra rosada leva-se ou usa-se para ter maior energia em momentos de extrema atividade física. Também acalma as emoções e o corpo, tirando-lhe as tensões. Para um banho relaxante, junte um pedaço de rodocrosita na banheira ou leve posta a pedra durante o banho.

Ainda que isto possa parecer em oposição ao primeiro uso mágico que se explica aqui, recorde-se que o carregar da pedra é o que a põe de harmonia com a sua necessidade mágica.

Turmalina rosa - troca emocional. Capacidade de dar e receber amor.

A turmalina rosa, de certa forma completa o trabalho iniciado pelo quartzo rosa, compartilhando o amor próprio com sua doação para os demais. Traz alegria, entusiasmo e amor à vida. Dá segurança para amar, expressar e partilhar os sentimentos, tornando a pessoa mais aberta para novas experiências.

É boa para pessoas com dificuldades de relacionamento, com medo de abrir o coração para o amor. Ele detecta onde está o problema e o que fazer para solucioná-lo.



Tarô de Marselha-Camoin

Um homem, entre duas mulheres, é visado por uma flecha que parece pronta para ser disparada por um anjo, Cupido, à frente de um disco solar. O homem, no centro do grupo, olha para a mulher da esquerda. Ele tem cabelos louros, as pernas descobertas, e sua vestimenta é uma túnica de listas verticais, com mangas e um cinto amarelo. Vê-se apenas uma das suas mãos, a direita, à altura do cinto.

A mulher da direita, com os cabelos louros soltos sobre os ombros, tem um rosto jovem, fino. A mão esquerda está pousada sobre o peito do homem, enquanto a direita aponta para baixo, de modo que os braços estão cruzados.

A outra mulher, a da esquerda, está representada de costas, mas o rosto aparece de perfil. Tem cabelos que escapam livremente de um curioso chapéu. Dirige a mão direita para a terra e pousa a esquerda sobre o ombro do jovem.

O anjo, de cabelos louros e asas azuis, segura uma flecha branca com uma das mãos enquanto com a outra segura um arco da mesma cor.

Do disco solar surgem 24 raios pontiagudos, um dos quais é superposto pela asa do anjo.

Significados simbólicos Sentimento. Livre arbítrio. Maioridade. Prova. Escolha. Encadeamento, enredo, abraço, luta, antagonismo, combinação, equilíbrio.

Matrimônio, ligação, união. Integração de ambos os sexos ao poder gerador do universo.

Interpretações usuais na cartomancia

Decisão voluntária, eleição. Votos, aspirações, desejos. Exame, deliberações, responsabilidades. Afetos.

Mental: Amor pelas belas formas e pelas artes plásticas.

Emocional: Dedicção e sacrifícios.

Físico: Os desejos, o amor, o sacrifício pela pátria ou pelos ideais sociais, assim como todos os sentimentos manifestados fortemente no plano físico.

É a carta da união e do matrimônio. Representa para os consulentes de ambos os sexos, também, a infidelidade; em certos casos, a iminência de uma escolha a ser realizada.

Sentido negativo: Ruptura, separação, corte, desordem. Divórcio. Prova a ser suportada. Dúvida, falta de resolução. Tentação perigosa, risco de ser seduzido. Má conduta, libertinagem. Debilidade, falta de heroísmo.

Infidelidade, maus relacionamentos, indecisão e impotência.

História e iconografia

Em vasos e quadros da época romana, encontra-se com freqüência a imagem de um casal de namorados ante uma terceira pessoa ou elemento (em geral um Cupido).

O Arcano VI parece referir-se de forma alegórica a uma idéia diferente: a famosa parábola de **Hércules** na encruzilhada entre a **Virtude e o Vício**, tal como conta Xenofonte nas suas lembranças de Sócrates. É bem provável que esta parábola – e suas



www.krishadar.com

variantes, como a de Luciano, o Jovem, disputado pela Arte e pela Ciência, entre as mais conhecidas – tenha sido popular na Idade Média, visto que é citada por vários autores dessa época (Cícero, no *Tratado dos Deveres*; São Basílio, no seu *Discurso aos Jovens*).

A idéia fundamental deste tema – ou seja, a necessidade de escolha entre dois caminhos – encontra-se igualmente em muitas imagens cristãs. Pode-se citar como exemplo uma miniatura bizantina do século X, onde **Davi** está representado entre duas mulheres que simbolizam a Sabedoria e a Profecia: a pomba que pousa sobre a cabeça do rei lembra em muito o Cupido do Arcano VI.

A antiguidade desta parábola é indiscutível, mesmo que as suas representações gráficas mais remotas não tenham chegado até nós. Na vida de Apolônio de Tiana, narrada por Filostrates no final do século II, há uma curiosa passagem em que um sábio egípcio diz a Apolônio:

“Tu conheces, nos livros de imagens, a representação de Hércules em que ele, jovem, ainda não escolheu o seu caminho. O Vício e a Virtude o rodeiam, tentam atraí-lo, cada um o quer para si...”

É preciso remontar mais uma vez aos pitagóricos para encontrar o simbolismo gráfico do tema, representado entre eles pela letra **Y**, emblema da escolha vital que todo homem realiza no final da infância.



Davi, entre a Sabedoria e a Profecia

O traço da metade inferior da letra **Y** representaria precisamente a infância, isenta de vícios ou virtudes; os braços que partem da bifurcação da letra representariam cada uma dessas tendências, enquanto que o ponto onde a bifurcação se produz seria o momento exato em que a puberdade se manifesta.

É comum encontrar nos manuscritos medievais esta referência à letra **Y**: “*bifurcação, ou letra de Pitágoras*”. Não é casual, assim, que alguns desenhos modernos do Tarô mencionem esta lâmina como A Dúvida ou A Prova.

Esse mesmo significado é mencionado no Antigo Testamento – no Deuteronômio, no primeiro dos Salmos, e mais explicitamente ainda em Jeremias. A idéia não reaparece no Novo Testamento, mas sim no começo dos Ensinamentos dos Doze Apóstolos, texto não canônico, presumivelmente composto por volta do século II: “*Dois são os caminhos; um leva à Vida e outro à Morte*”.

Uma interpretação totalmente diferente vê nessa estampa o ato do compromisso matrimonial dos noivos diante do sacerdote. Alguns dos célebres pintores renascentistas – Rafael, Perugino – deram testemunho dessa cerimônia na vida da Virgem.



Tarô de Oswald Wirth

Wirth vê no Enamorado a primeira fase individual da trajetória iniciática, quando o homem terminou a sua formação, mas não começou ainda o seu trabalho.

Outra vertente de interpretação menciona o simbolismo sexual do “senário”, partindo do sentido literal do nome da Carta.

“Entre os pitagóricos – disse Clemente de Alexandria – o seis é um numero sexual, chamando-se por esta razão O Matrimônio”.

Nas analogias geométricas, o Enamorado se identifica ao selo de Salomão, ou seja, tem claro vínculo com cópula dos triângulos entrelaçados. Do ponto do vista psicológico, é sem dúvida a metáfora mais transparente do caminho para a identidade, que só se realiza no conflito e no intercâmbio com o mundo e com os outros.



Mitologia: Cupido: amor alheio a interesses ou gozos materiais (platônico), contentamento. A pluma na cabeça, a entidade da justiça, Maat.

.A mulher com a coroa da Deusa Mut, a grande mãe, ou a mulher que age como se o companheiro fosse um filho, uma criança. .A cobra cornuda: a sexualidade e a força interior.

.Signo de Touro: esforço, elaboração do supra-sensível e da fecundidade terrena, a materialização..Vênus: amor e relacionamentos.

1) Comportamento: Lírico e choroso ou falsidade poética, reconhece falhas e dúvidas inexistentes para seduzir, o uso excessivo de um charme pessoal invasivo.

2) Caminho do desfrute do corpo, entendimento da beleza e do bem-estar físico. Confissão Negativa: Eu não roubei oferendas. Liga arcanos 2 e 4. Eneagrama: tipo 4, equilíbrio x inveja. Arquétipos: Háthor e Néftis.

3) Emissão Tiphareth, Vênus: Sensualidade, A personalidade exterior que se vê da pessoa; combativo, lutador, detalhista, perfeccionista; organização e administração; coordena pessoas; programações, eventos, pequenas tarefas com senso de humor e talento social; resistência física; praticidade, otimismo, destemido. Equilibrado, agüenta firme em uma situação difícil, emocionalmente forte, autorenovador, autoremovido, estético, romântico, criativo, sensível, autêntico, espontâneo, especial, autoperceptivo, sincero, original.

4) Centro: O ego, a personalidade, o instintivo, o subconsciente mau; Função Social: ministro do líder, Conceito de Deus: O Criador da Beleza; Auto-imagem: Sou diferente; Local simbólico e objetos: Banheiro, hotel, telefone, residência.

5) Fraquezas: Dependente, inadequado, pegajoso, melodramático, martírio por excesso de empatia, perdedor, confuso, temperamental, fazessão de drama.

6) Numerologia na Tabela Periódica de Química:

Carbono 6, não-metal ou ametal. Base dos seres orgânicos. Quimicamente é o único elemento capaz de formar muitos compostos (ligações, relacionamentos, oferece muitas opções, flexível). Também os Ácidos, antônimo de Alcalino: Ácido silícico, rocha ígnea, mineral magmático resultante da ação do fogo, que contém maior quantidade de sódio, potássio, óxido de alumínio e apresenta teor baixo de sílica, a propriedade básica, alcalina. Substância cujo pH é menor que sete, cáustica, corrosiva, venenosa, picante, azeda ou amarga. Provoca queimadura e alergia. Representa o que é irônico, mordaz, cruel, desagradável, entusiasmado, ardente, inflamado, arrebatado, veloz, cintilante. Podem representar o naipe de Pau: Clareza, lucidez, vivacidade.

Possível associação com o Aminoácido Glicina, ácido-etanóico: É usado para produção da glutatona e porfirina, um componente da hemoglobina. O nome é devido ao seu sabor adocicado. Letra hebraica: ם - vav = v

7) Hexagrama I Ching: 30. O Aderir - Sustentar os ensinamentos dos mestres para esclarecer o outro. Oposição por excesso: 30- O Aderir

8) Interpretação: A necessidade de algum tipo de escolha, geralmente no amor, pode significar o problema de um casamento apressado ou a escolha entre o amor e uma carreira profissional ou alguma outra atividade, a necessidade de analisar cuidadosamente as consequências de nossas próprias escolhas em vez de sermos cegamente impelidos a uma conflagração de graves consequência, a dúvida de escolher entre direções incompatíveis e assumir a consequência do caminho escolhido. A necessidade de ser solidário e amigo como fonte de equilíbrio. Exerce a função de ministro (o intermediário junto ao povo) do líder. Pode significar estar dividido entre a mulher-mãe e a mulher-esposa, a manipulação outros com sexualidade, com comportamento lírico e choroso, falsidade poética, que reconhece as próprias falhas inexistentes para seduzir, o uso excessivo de um charme pessoal e invasivo, pegajoso, o caminho do desfrute do corpo, o entendimento da beleza e do bem-estar físico. Poder ser representado por um hotel, um telefone, o toailete.

‘Desconhecendo o futuro, vive-se na incerteza. Saibam amar uma vez, que todas essas contradições vão chegar ao tribunal de contas para decifrar essas questões assumidas’.

‘O amor verdadeiro deve ser pela mãe verdadeira, a Natureza que vos sustenta. Não deveis ter tanto apego a mãe de matéria, que vos traz tanto desassossego. A mãe de matéria é igual a vós, são vossas irmãs’ (O Universo em Desencanto - 1935).

Oráculo de “Homens são de Marte, Mulheres são de Vênus – John Gray – Ed. Pensamento. No Tarô das Deusas - The Goddess Tarot by Kris Waldheerr - www.usgamesinc.com Vênus. No Tarô ‘O Caminho do Amante’ -The Lover’s Path Tarot by Kris Wldherr – Ísis e Osíris

7. O Carro

O Arcano do Domínio, do Repouso, da Superação de Obstáculos

Plano: físico (o primeiro desdobramento do arcano raiz A Imperatriz, significando a individualidade física).

Elemento: terra/ar (o corpo como veículo da personalidade).

Função: sensação de liberdade.

Palavra: vontade de se fazer àquilo que quer.

Imagem: auto-afirmação, confiança exagerada em si, vontade, vitória, coragem, ação, liberdade, iniciativa. Áries, Marte, Ogum, São Jorge, super-herói. O exagerado, o adolescente, o egocêntrico, aquele que olha para si próprio.

Significado: o carro é o nosso próprio corpo, uma estrutura psicofísica móvel, dentro do qual o nosso ego, o nosso centro de consciência individual pode explorar suas potencialidades e conquistas na vida. Para tanto é fundamental mantermos plena força de vontade, o equilíbrio e o direcionamento do nosso carro, diante das interperes do caminho, a fim de provar a nossa real determinação em alcançar as metas desejadas.

Chakras: rege o ponto umbilical como síntese da interação entre o primeiro e com o terceiro chakra.

Cristais:

Hematita - composta de oxigênio e de ferro, a hematita liga justamente o mental ao físico, com a força necessária para se abrir caminhos na vida. É também uma pedra de proteção contra inimigos e forças desarmonizadas com as nossas.

A hematita, composta de oxigênio e ferro, mantém os corpos sutis ligados ao corpo físico, gerando energia, força, coragem, vontade de ferro, resistência e proteção ao veículo físico.

Forma um escudo protetor que mantém, invulneráveis, a nossa individualidade, a nossa identidade e a conexão com a luz em tempos de guerra... Protege contra a negatividade psíquica e ambientes de baixa frequência.

Permite opções conscientes, mostrando onde precisamos crescer pessoalmente e realizar mudanças e o que está sendo imposto pelas expectativas e exigências dos demais. Infiltra novos padrões, substituindo antigos códigos genéticos.

É excelente para a reconstrução do fluido vital do corpo. Sua essência vermelha e a ação do ferro exercem um efeito revitalizador sobre o sangue, estimulando todas as células do corpo.

Disposta sobre as virilhas, joelhos e tornozelos, cria um corredor energético que desbloqueia essas articulações, permitindo a boa circulação sanguínea e o fluxo energético com a Terra.

No “terceiro olho” funciona como um espelho para a mente subconsciente ter uma percepção mais clara do Ser, estimulando o pensamento positivo.

Alivia a histeria e choques de extrema tensão, a dissociação do mundo físico e o medo da morte. É excelente no combate à insônia e aos pesadelos, assentando e estabilizando as correntes de energia do corpo para aliviar a tensão mental.

Fortalece os órgãos purificadores do sangue (fígado, rins e baço), tem ação adstringente, desintoxica o sangue, coagula o sangue dos hemofílicos, controla a perda de sangue (em feridas, incisões cirúrgicas, cesarianas e no fluxo menstrual), desbloqueia áreas de congestionamento ou circulação lenta. Além disso combate o câncer, a AIDS, a degeneração de tecidos, úlceras, males da vesícula, vistas inflamadas, olhos injetados, dores de cabeça, tontura e pressão baixa.

A hematita é uma pedra estranha. É pesada, sólida e de uma cor negro prateado. Só o seu nome é uma espécie de mistério. Para os antigos, a hematita era o que conhecemos como pedra sanguínea, de modo que toda a informação mágica relacionada com a “hematita” nos livros antigos se refere à pedra sanguínea. Esta hematita, sem dúvida, quando é submetida à roda do lapidário, “sangra” e produz manchas que se assemelham muito a sangue.

A hematita é uma pedra fina e chamativa. Na Itália e outras partes do mundo, fazem se colares com ela, e que se vendem como “escarro de vulcão”. A informação mágica concernente a esta pedra é escassa.

A hematita possui a curiosa propriedade de “cicatrizar”. Faça um pequeno arranhão sobre a superfície da pedra, depois esfregue-a com um dedo. O arranhão pode desaparecer.

Diz-se que a hematita é poderosa para afastar as enfermidades do corpo. Como sucede com todas as pedras, segure-as nas mãos enquanto se visualiza a cura, logo coloca-se sobre a pele, diretamente na zona afetada. Também se pode usar um colar de pedras pequenas para obter a cura. A hematita é usada para se alcançar assentamento e estabilidade, e para centrar a atenção no plano físico.

Dois cavalos arrastam uma espécie de caixa, montada sobre duas rodas e coberta por um dossel, onde se encontra um homem coroadado, que traz um cetro em sua mão direita. Na parte frontal do carro (a única visível), em boa parte dos tarôs clássicos, há um escudo com duas letras, que variam



Tarô Marselha-Camoin

Cinco plantas brotam do solo. Não aparecem rédeas ou qualquer outro meio de guiar o carro.

Significados simbólicos

Contemplação ativa, repouso. Vitória, triunfo.

O setenário sagrado, a realeza, o sacerdócio.

Magistério. Superioridade. Realização.

Interpretações usuais na cartomancias

Êxito legítimo, avanço merecido. Talento, dons, capacidade, aptidões postas em marcha. Tato para governar, diplomacia, direção competente.

Conciliação dos antagonismos, condução de forças divergentes. Progresso, mobilidade, viagens por terra.

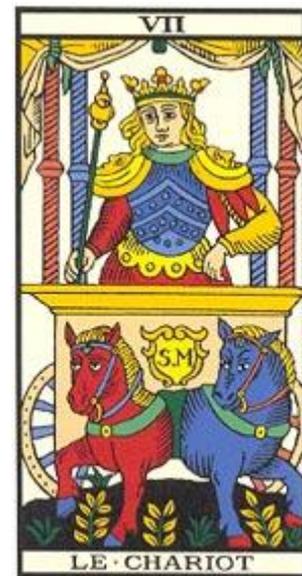
Mental: As coisas se realizam, mas falta ainda montar as peças de conjunto.

Emocional: Afeto manifestado; protetor, serviçal.

Físico: Grande atividade, rapidez nas ações. Boa saúde, força, atividade intensa. Do ponto de vista do dinheiro: gastos ou ganhos, movimento de fundos.

Significa também notícia inesperada, conquista. Pode ser interpretado também como difusão da obra ou atividades do consulente através de palavras e, segundo sua localização na tiragem, significa elogios ou calúnias.

Sentido negativo: Ambições injustificadas, vanglória, megalomania. Falta de talento e de consideração. Governo ilegítimo, situação usurpada, ditadura. Oportunismo perigoso. Preocupações, cansaço, atividade febril e sem repouso. Perda de controle. História e iconografia O desfile dos heróis triunfantes de pé sobre seus carros de guerra é um costume pelo menos tão antigo quanto os próprios carros de guerra. Court de Gébelin – e com ele os que acreditam numa origem egípcia do Tarô – imagina que o Arcano VII nada mais é que a rerepresentação do **Osiris triunfal**, e que os cavalos são uma herança vulgar da **Esfinge**.



Tarô Kris Hadar

Mais coerente, contudo, é relacioná-lo às apoteoses lendárias que comoveram a Idade Média, época em que se localiza sua iconografia.

Mais coerente, contudo, é relacioná-lo às apoteoses lendárias que comoveram a Idade Média, época em que se localiza sua iconografia.

Pode também lembrar um conto do ciclo mítico de **Alexandre, o Grande**, amplamente reproduzido desde a Antiguidade até o período do Renascimento.

Levado até o Oriente pela sucessão de seus triunfos, Alexandre teria chegado até o fim do mundo. Quis então saber se era verdade que a Terra e o Céu se tocavam num ponto comum. Para isto seduziu com ardis – é preciso recordar que a astúcia é também prerrogativa dos heróis – dois pássaros gigantes que existiam na região; prendeu-os e acomodou entre eles uma cesta.

Com uma lança na mão, em cujo extremo havia atravessado um pedaço de carne de cavalo, o conquistador subiu ao seu carro improvisado. Com a promessa de comida que oscilava ante seus olhos, os grifos começaram a mover-se e alçaram vôo. Os heróis não podem, contudo, sobrepor-se aos deuses: na metade do caminho Alexandre



Apolo e o Grifo

www.mythesgrecs.fr.st

recebeu um emissário dos deuses, um enfurecido Homem Pássaro que insistiu para que ele desistisse de seu projeto. Muito a contragosto, Alexandre aceitou a censura e atirou a lança para a Terra, para onde desceram os Grifos, impacientes e vorazes.

Essa lenda, nascida certamente no Oriente, foi introduzida na Europa no fim do século II. Estendeu-se em seguida por todo o Ocidente cristão e era conhecida desde a baixa Idade Média. Numerosas ilustrações e várias esculturas que a representam chegaram até nós. A Crônica Mundial, de Rudolph von Ems (século XIII) a reproduz em uma detalhada miniatura; em São Marcos de Veneza está o relevo talvez mais significativo para rastrear as fontes inspiradoras do Arcano VII: a **cesta de Alexandre** é ali uma caixa semelhante à de O Carro; aparecem também as rodas esboçadas.

Durante a Idade Média, a arte dos *imagiers* parece ter-se servido desta lenda como uma alegoria do **orgulho**.

Por sua amplitude simbólica e pela beleza da sua composição, O Carro figura entre os arcanos de maior prestígio do Tarô. É, também, um dos que oferecem maiores lacunas de interpretação.

Relacionado em princípio com *Zain* (sétima letra do alfabeto hebreu, que corresponde ao nosso Z), denuncia uma mobilidade e inquietude que tem a ver com todo deslocamento ou ação ziguezagueante, veloz.



Elias no Carro de Fogo (A visão de Ezequiel)

Tela de Giuseppe Angeli, 1712 - 1798

Por sua amplitude simbólica e pela beleza da sua composição, O Carro figura entre os arcanos de maior prestígio do Tarô. É, também, um dos que oferecem maiores lacunas de interpretação.

Relacionado em princípio com *Zain* (sétima letra do alfabeto hebreu, que corresponde ao nosso Z), representa uma mobilidade e inquietude que tem a ver com todo deslocamento ou ação ziguezagueante, veloz.

Há autores que relacionam as rodas do Carro aos torvelinhos de fogo da **visão de Ezequiel**.

Quando se traduz a lâmina pela palavra *carro* – protótipo dos sistemas de troca – representa o que é móvel, transferível, interpretável. Nesse caso, seu aspecto oracular é associado às mudanças provocadas pela palavra: elogios, calúnias, difusão da obra, boas ou más notícias; e, por extensão, aos sistemas de intercâmbio em geral (econômico movimento de fundos).

Aponta-se aqui a questão das relações entre esta mobilidade e o dinamismo mercurial do Prestidigitador, já que esses arcanos se encontram no início e no fechamento do primeiro setenário do Tarô.

Talvez esta analogia possa ser levada mais longe, e não parece impossível que a figura toda seja uma ilustração desta passagem bíblica. Em **Ezequiel** (I, 4-28), com efeito, aparecem não só as rodas, o carro e os animais, mas também “sobre o trono, no alto, uma figura semelhante a um homem que se erguia sobre ele. E o que dele aparecia, da cintura para cima, era como o fulgor de um metal resplandecente”, o que é uma descrição bastante aproximada do personagem do Arcano VII. Nessa mesma passagem podem-se



Currus Triumphalis
Amsterdã, 1671

encontrar também analogias válidas para o simbolismo geral do Arcano XXI (O Mundo).

Há quem veja ainda, nos animais presos, uma **anfíbena** (serpente de duas cabeças), ou poderes antagônicos que é necessário subjugar para prosseguir – “*como no caduceu se equilibram as duas serpentes contrárias*”.



Tarô de Oswald
Wirth

O veículo representaria o simbolismo do Antimônio (ou a Alma Intelectual dos alquimistas), mencionado como *Currus Triumphalis* num tratado de Basílio Valentin (Amsterdã, 1671).

A totalidade do arcano sugere, para **Wirth**, a idéia do corpo sutil da alma, graças ao qual o espírito pode se manifestar no campo do material. Esta idéia de um halo ou dupla transubstancial que não pode ser relacionada a nenhum dos três aspectos do homem (corpo → alma → espírito), mas que tende a relacioná-los entre si, gozou de um vasto prestígio esotérico: é o corpo sideral de Paracelso (ou astral, na linguagem teosófica), como também o “corpo aromático”, de Fourier, ou o *Kamarpupa* do budismo soteriológico.

Finalmente, permanece em aberto a explicação para as letras inscritas no escudo: **S** e **M** (no Tarô da editora Grimaud). Alguns supõem que se referem a Sua Majestade; outros, que falam dos dois princípios alquímicos, *Sulfur* e *Mercurius*). Não é este o único ponto obscuro do arcano que Éliphas Lévy chamou “*o mais belo e mais completo de todos que compõem a chave do Tarô*”.

História: Os hicsos introduziram técnicas militares, armaduras de bronze, roldanas, guindastes, carros de guerra (bigas), uso do arco-e flecha, o que levou a criação de um exército nacional chefiado por comandantes e generais submetidos ao Faraó. Os soldados recebiam treinamento militar profissional e eram pagos em ouro e trigo. A vitória era atribuída ao Deus Amom-Ra. Os cavalos vieram através dos árabes. Antes disso os egípcios não faziam montaria de espécie alguma. Profissões ligadas à milícia e ao exército eram, em geral, exercidas por mercenários estrangeiros.

Mitologia: O disco solar com um grande par de asas, símbolo da onipresença de Hórus, a veracidade. Também Geb, a engehosidade, o desapego), a personificação da terra, marido de Nut (amor), o céu. O pássaro voando: seguindo o desejo do coração. Espada: a mente. O cetro: intuição e criatividade. As esfinges domadas puxando a carruagem: solução dos enigmas. Signo de Peixes: o mundo interior, a passagem ao vazio primordial anterior a criação, a protomatéria, a reserva de forças da matéria. .Cocheiro: a instabilidade emocional, mas destemida.

.Netuno: interligação universal, ousadia na renúncia das comodidades do momento em prol da felicidade futura.

.Letra hebraica ‘vau’ (V), de ‘vazio’, o combate por uma passagem difícil para o mundo interior.

1) Comportamento: Persuasão, leva os outros a aceitar a sua idéia, faz propostas e sugestões, argumenta, raciocina e justifica.

2) Caminho de entendimento do heroísmo, a determinação para eliminação das fraquezas morais. Confissão Negativa: Eu não agi com desdém. Liga arcanos 3 e 6.

Eneagrama: tipo 9, amor x indolência. Arquétipos: Nut e Selket

3) Emanação Netzach, Netuno: A auto-observação; juiz de caráter; aponta erros, franco e afetuoso; altruísmo, fidelidade, apoio incondicional; clareza, presença de espírito e precisão. Amor, contente, paciente, bem humorado, otimista, emocionalmente estável, em paz consigo mesmo, autônomo, Receptor, apoiador, diplomático, se respeita, gentil, despretensioso, satisfeito.

4) Centro: Auto-observação dos verdadeiros sentimentos construtivos e destrutivos, o consciente bom; Função social: Esposa do Líder; Conceito de Deus: Pacífico e Paciente; Auto-imagem: Estou satisfeito; Local simbólico e objetos:: O quarto do Líder, o trabalho, a máquina de lavar roupa, o aparelho de som.

5) Fraquezas: Indolência espiritual, preguiça de se observar; superadaptado, conformista, acomodado, agressividade passiva, prisioneiro da inércia; psicológica, sonso, entediado, superficial, sem interiorização, rotineiro, mecânico, repetitivo, monótono, enfadonho. Contradição: Não gostam quando falam com eles dando uma enorme pausa entre as palavras ou não deixam que eles fale, ou se falarem, cortam pelo meio.

6) Numerologia na Tabela Periódica de Química: Nitrogênio 7, não-metal. Ocorre no ar cerca de 78% em volume e é constituinte essencial de proteínas. Usado como gás inerte em lâmpadas elétricas, em processos industriais de alta pressão, em criocirurgias, em tratamento dermatológico etc. Veja número atômico 70 – Cooperação.

E mais o elemento Bório 107 (>bor, fruto, em homenagem a Niels Born), radioativo, transurânico, nenhum uso conhecido.

Também todos os Halogênios (>formador de sais). Um dos mais famosos é o sal de cozinha. Altamente oxidantes, ou seja, ‘vai fundo’, envelhedores, amadurecedores, podem encurtar o tempo de vida. Devido a esta alta reação de transformação molecular, de remodelamento da personalidade, são muito sensíveis, podem ser perigosos ou letais para organismos vivos se em quantidade suficiente. O cloro e iodo são usados como desinfetantes para água potável, piscinas, fermentos recentes, pratos etc. Eles matam bactérias e outros microorganismos. Sua reatividade também é útil no branqueamento de materiais, ou seja, clareiam as manchas morais. Ativo da maioria dos branqueadores usados na produção de papel, por exemplo. São tóxicos, exceto o iodo, voláteis em condições ambientais, podendo ocasionar queimaduras na pele e nas vias respiratórias. Podem representar os Reis de todos os naipes: A interiorização. Letra hebraica: ז - zain = z

7) Hexagrama I Ching: 57. O Vento, a Suavidade Penetrante, equilíbrio de caráter.

8) Interpretação:

O caminho de entendimento do verdadeiro heroísmo, a determinação para eliminação das fraquezas morais, a auto-observação, o juiz de caráter que aponta os próprios. Pode ser simbolizado também pela esposa do líder, o quarto do casal, a máquina de lavar roupa.

Um conflito ou uma disputa que podem resultar em uma personalidade mais forte. É possível chegar a um confronto não somente com a agressão de outras pessoas, mas também com os nossos próprios impulsos competitivos e agressivos. Esse conflito não pode ser evitado, mas deve ser enfrentado com força e reserva. A necessidade de empenhar-se intensamente para alcançar o objetivo. A raiva e o conflito declarados com o uso da estratégia para impor domínio e uma profunda falta de conhecimento da verdade sobre si mesmo e sobre o outro resultando em sofrimento e amadurecimento da personalidade.

A coragem para vencer e não coragem para sofrer. É melhor não lutar; mas se tiver que lutar, vença.

No Tarô das Deusas - The Goddess Tarot by Kris Waldheerr - www.usgamesinc.com

Rhiannon (britânica) Rainha do Mundo Subterrâneo, aquela que liberta dos fardos.
No Tarô 'O Caminho do Amante' -The Lover's Path Tarot by Kris Wildherr – Tristão e Isolda

8. A Justiça

O arcano do Equilíbrio, da Imparcialidade

Plano: mental (o primeiro desdobramento do arcano raiz o imperador, significando a retribuição do que plantamos).

Elementos: ar/fogo (o pensamento como o grande legislador da vida humana).

Função: pensamento do que é certo ou errado.

Palavra: lei de Deus e dos homens.

Imagem: clareza mental, discernimento, senso de justiça, senso crítico, análise, julgamento, recompensa, culpa, censura, certo ou errado, bem ou mal, lei, karma e dharma, causa e efeito, retorno e retribuição, compensação. A espada e a balança, juiz, o advogado, o crítico. Palas Atenas, Iansã, Maat, Salomão.

Significado: a justiça é geralmente representada por uma mulher segurando uma espada e na outra mão uma balança. A espada simboliza as leis divinas e naturais, a intuição e a sensação, que todos têm que obedecer e respeitar. A balança simboliza a lei dos homens, o sentimento e o pensamento, o bem e o mal que todos têm que optar e equilibrar. É a ação de equilíbrio entre o divino e o humano (visto geralmente pela ótica humana). Vai gerar as leis e a forma correta de se atuar na vida. É a lei de causa e efeito, onde o ser

humano colherá aquilo que plantar.

Invertida: cautela com a frieza mental. Não seja tão rígido e inflexível no senso de justiça. Não somos capazes para julgar a alguém, principalmente a nós mesmos.

Nossa mente não foi feita para isso, mas por incrível que possa parecer, para apreciar a obra Divina. Portanto qualquer expressão de censura, crítica ou culpa, pela lei divina, acabará se voltando na prática contra nós. O que atrai a culpa é a nossa culpa interior. Não se culpe e não será culpado.

Chakra: rege o terceiro, voltado à avaliação e organização do primeiro. A capacidade de pôr ordem nas emoções.

Cristais:

Sodalita - imparcialidade. Clareza mental desapegada aos interesses pessoais.

A sodalita prepara a mente para o advento da visão interior e do conhecimento intuitivo, purificando também, através da mente consciente, velhos padrões automáticos de pensamento. Ajuda a entender a natureza do ser em relação ao universo e a ser mais objetivo e menos crítico e complicado em relação à existência. Dissolver medos e culpas. Ilumina os objetivos até serem alcançados.

Protege o sistema imunológico, o sistema endócrino, o sistema linfático, órgãos de limpeza, pâncreas. Equilibra o metabolismo e protege da radiação.

Ônix - senso de justiça. Seriedade e integridade de caráter para resolver assuntos legais.

O ônix ajuda a cumprir o carma, desenvolvendo a humanidade, a perseverança, a seriedade, os bons princípios de conduta e os sentimentos de autoproteção.

Promove o sucesso em assuntos legais, o controle das paixões (separa os amantes e protege os casamentos), o controle emocional, a autoconfiança em lições ou trabalhos, a recordação de experiências físicas e a capacidade para enfrentar medos e preocupações.

É uma pedra de poder, mas não deve ser usada por quem tiver saturno mal localizado no mapa astral, o que acarreta desarmonia, depressão, rigidez, pobreza, frieza, separação de amigos e casais.

É bom para fortalecer os ossos, as unhas, o cabelo, a pele e o coração. Em tempos passados, pensava-se que o ônix era uma manifestação de um demônio aprisionado na pedra. Este demônio despertava de noite e semeava o terror e pesadelos nas pessoas dentro do alcance da sua influência.

Também se pensava que este demônio provocava discórdia entre os amantes (observe mais abaixo a razão pela qual poderia haver “discórdia” no caso de utilizar mal a pedra).

O ônix é uma pedra de proteção que se usa quando se enfrenta adversários em batalhas ou conflitos de todo o tipo, ou quando se caminha depressa por uma rua escura a meio da noite. (Não é agradável que a magia seja prática?).

Na magia cerimonial clássica, gravava-se a imagem de uma cabeça do deus Marte ou uma figura do herói Hércules em ônix e usava-se para ter coragem. O ônix é usado como proteção e como defesa contra a negatividade consciente dirigida contra nós. Enquanto que coisas como o “ataque psíquico” e o “malefício” são pouco comuns e muitas vezes só existem na mente da “vítima”, fazer rituais de defesa pode resultar psicologicamente purificador.

Um conjuro para a defesa: coloque um espelho quadrado no seu altar. Ponha uma vela púrpura diante dele de modo que a chama se reflita no espelho. Carregue nove ônixes com energia reflexiva ou defensiva. Coloque um pedaço de ônix a uns 7cm à direita da vela. Coloque as outras oito pedras num semicírculo à volta da vela, trabalhando da direita para a esquerda, até que a vela esteja rodeada de ônix do seu lado mas não haja nenhum em frente ao espelho.

Acenda a vela. Visualize que o ónix recolhe a negatividade e a envia até à chama da vela. Depois, veja como a chama atua como lente, concentrando a negatividade e enviando-a para o espelho.

O espelho é uma porta para o plano espiritual. A energia negativa é enviada, através dele, de regresso à sua origem. A proteção está assegurada. O ónix foi usado para reduzir os impulsos sexuais. Isto é perigoso, pois o alívio sexual é uma parte natural da vida. Reprimido, pode dar como resultado enfermidades mentais, físicas, atitudes anti-sociais, desilusões religiosas e até tendências assassinas.

Os impulsos sexuais naturais existem para sentir prazer, para experimentar a união com outros humanos e com o divino e para continuar com a vida humana. Suprimi-los conduz ao ódio, ao isolamento e a uma diminuição do respeito por todas as formas de vida.

Sem dúvida, nestes tempos de contacto sexual arriscado, talvez o ónix pode ser utilizado para ajudar a refrear os impulsos sexuais incontroláveis. O sexo, em especial quando é feito com parceiros novos (amores de uma noite), pode provocar uma adição psicológica. Pode até levar a descuidar assuntos não sexuais, a sofrer de disfunções sexuais (impotência ou frigidez) e doenças.

Se o desejo incontrolável é um problema, deite-se totalmente vestido. Sustenha um pedaço de ónix a uns 5cm da sua púbis. Deixe-se bombardear pelas suas vibrações calmantes e espirituais. Visualize-se desejando menos sexo, recordando que o que importa não é a quantidade mas sim a qualidade. Faça-o durante alguns minutos todos os dias, mas não mais de uma semana. Espere uma semana antes de repetir este ritual.

O ónix também pode usar-se para acalmar o desejo sexual quando não existe a possibilidade de fazê-lo como o seu par, por exemplo, durante longas separações físicas, doenças ou a última fase da gravidez.

Ainda que a autoestimulação (masturbação) pode e deve ser um alívio satisfatório, muitos de nós necessitamos da troca de energia com outra pessoa para nos sentirmos sexualmente satisfeitos. A educação da sociedade também nos colocou a falsa noção de que a masturbação é suja, antinatural e provocadora de doenças. Se é este o caso e você não tem acesso às relações sexuais, desperte a sua própria sexualidade ou de contrário, carregue um pedaço de ónix e sustenha-o a uns centímetros da sua púbis, visualizando a diminuição do do seu desejo sexual.

Quando o seu parceiro estiver novamente consigo, estimule o seu desejo sexual com um diamante ou uma cornalina para desfrutar por completo do contato. Estas duas técnicas podem ser perigosas. Não devem ser executadas sem antes serem pensadas cuidadosamente. Nunca continue usando o ónix para reprimir o seu desejo sexual durante mais de um mês ou dois e depois reabra o centro sexual. Sem dúvida, não deixe que isto o afugente do ónix. Quando é carregado com propósitos protectores, por exemplo, afecta o centro sexual de maneiras diferentes. O sexo está ligado com a sobrevivência da nossa espécie. De modo que “protege” a vida. Levar posto um ónix ou utilizá-lo em rituais de proteção canaliza a energia sexual dentro da pedra e dali cria a proteção.

Uma alternativa segura ainda que cara para os rituais mencionados, supõe ter um diamante – não importa quão grande ou pequeno ele seja – encastrado em ónix. Quando o diamante (que é sexualmente excitante) está rodeado pelo ónix, que inibe a sexualidade, simboliza o controle sobre a nossa natureza sexual.

Uma mulher, sentada num trono, tem em sua mão direita uma espada desembainhada com a ponta virada para cima, e



Marselha-Grimaud

na esquerda uma balança com os pratos em equilíbrio. A mão que segura a balança encontra-se à altura do coração.

Este personagem, que é visto de frente, está vestido com uma túnica cujo panejamento sugere uma mandorla (ver arcano 21 – *O Mundo*), espaço de conciliação das polaridades.

Não se vêem os pés da mulher nem a cadeira propriamente dita. Aparece, em compensação, com toda nitidez, o espaldar do trono: as esferas que o arrematam estão talhadas de maneira diferente.

Significados simbólicos

Justiça, equilíbrio, ordem.

Capacidade de julgamento.

Conciliação entre o ideal e o possível. Harmonia. Objetividade, regularidade, método.

Balança, avaliação, atração e repulsão, vida e temor, promessa e ameaça.

Interpretações usuais na cartomancia

Estabilidade, ordem, persistência, normalidade. Lei, disciplina, lógica, coordenação. Flexibilidade, adaptação às necessidades. Opiniões moderadas. Razão, sentido prático. Administração, economia. Obediência.

Soluções boas e justas; equilíbrio, correção, abandono de velhos hábitos.

Mental: Clareza de juízo. Conselhos que permitem avaliar com justeza. Autoridade para apreciar cada coisa no momento oportuno.

Emocional: Aridez, secura, consideração estrita do que se diz, possibilidade de cortar os vínculos afetivos, divórcio, separação. Este arcano representa um princípio de rigor.

Físico: Processo, reabilitação, prestação de contas. Equilíbrio de saúde, mas com tendência a problemas decorrentes de excessos (obesidade, apoplexia), devido à imobilidade da carta.

Sentido negativo: Perda. Injustiça. Condenação injusta, processo com castigo. Grande desordem, perigo de ser vítima de vigaristas. Aburguesamento.

História e iconografia



Bamberg (1237)

A representação da Justiça como uma mulher com balança e espada (ou livro) data provavelmente de um período remoto da arte romana.

Durante a primeira parte da Idade Média, espada e balança passaram a ser atributos do **Arcanjo Miguel**, comumente designado por *Micael* ou *São Miguel*, que parece ter herdado as funções do **Osíris** subterrâneo, o pesador de almas.

Mais tarde estes elementos passam para as mãos da impassível dama, da qual há figurações relativamente antigas na arte medieval: um alto-relevo da catedral de



Marselha-Camoin

Bamberg, datado de 1237, a representa deste modo.

Pelo que parece, a iconografia do Arcano VIII seguiu com bastante fidelidade a tradição artística.

A espada e a balança são, para Aristóteles, os elementos representativos da justiça: a primeira porque se refere à sua capacidade distributiva; a segunda, à sua missão equilibradora. Ao contrário das alegorias inspiradas na Têmis grega, a Justiça do Tarô não tem venda sobre os olhos.

É comum relacionar este arcano ao signo zodiacal de **Libra**. Ele representa, como aquele, nem tanto a justiça exterior ou a legalidade social, mas sim a função interior justiceira que põe em movimento todo um processo psíquico (ou psicossomático) para determinar o castigo do culpado, partindo já da idéia de que “a culpa não é, em si, diferente do castigo”.

Também se atribui à balança uma função distributiva entre bem e mal, e a expressão do princípio de equilíbrio. A espada, por sua vez, representa a sentença, a decisão psíquica, a palavra de Deus.



Miguel Arcanjo



A Justiça no Tarô de Oswald Wirth

Na divisão do Tarô em três setenários, a ordem que **Wirth** estabelece é descendente, correspondendo aos arcanos I-VII a esfera ativa do *Espírito*; aos VIII-XIV, a esfera intermediária, *anímica*; aos arcanos XVI-XXI, a esfera passiva do *Corpo*.

O segundo setenário – que se inicia com a Justiça – corresponde à *Alma* ou ao aspecto psicológico da individualidade.

“O primeiro termo de um setenário – diz Wirth – desempenha necessariamente um papel gerador. Assim, o espírito emana da Causa Primeira (O Prestidigitador), a alma procede do Arcano VIII, e o corpo, do XV (O Diabo)”.

Examinado do ponto de vista dos ternários, a *Justiça* (8), ocupa o segundo termo do terceiro ternário, sendo precedida pelo *Carro* (7), que cumpre aí a função geradora, enquanto ela, a *Justiça*, passa a exercer a função de organizadora.

Neste sentido – confirmado por sua localização na ordem dos ternários – esclarece-se o caráter esotérico do Arcano VIII: nada pode viver sem cobrir a distância entre a origem e o equilíbrio, já que os seres não existem a não ser em virtude da lei à qual estão submetidos.

É interessante também analisar a correspondência simbólica entre a **Justiça** (8) e o **Imperador** (4), já que há uma aliança evidente entre os princípios de Poder e Lei e a busca da harmonia do governo (de um estado, de uma situação, da individualidade).

Na mitologia grega, Zeus gera em Têmis (a fraternal divindade justiceira do Olimpo grego), entre outras filhas, as *Horas* ou *Quatro Estações*, e **Diqué**, a personificação da Justiça. Essa filiação permite relacionar o Arcano VIII à ordem do quaternário,



Têmis (gravura de

detalhe que já se evidencia a partir de seu número ($8 = 2 \times 4$).

Diké)

Mitologia: Deusa Maat, o símbolo da justiça, da verdade, da diligência, filha de Osíris.

.Corôa com disco solar e plumas: Deus Supremo.

.Pluma na cabeça: a consciência leve, boas intenções.

.Balança: Equilíbrio

.Espada: Intelecto.

.Sol dentro da serpente, em círculo, que morde a própria cauda, o uróboro, o cundalini, a passagem para o mundo supra-sensível dentro da Terra, o verdadeiro Eu dentro do corpo. O domínio sobre o impulso sexual.

.O patamar: acima dos assuntos terrenos dos homens.

.Capricórnio: elevação, morte do universo físico.

.Saturno: fiscalização com paciência e perseverança.

1) Comportamento: Tirania, excesso de pressão sem manifestação clara de expectativas, uso indiscriminado de posição.

2) Caminho de compreensão da lei de causa e efeito. Confissão Negativa: Eu não agi com luxúria. Eu não causei destruição. Liga arcanos 3 e 5. Eneagrama: tipo 8, justiça, saber impor respeito x luxúria. Arquétipos: Maat, Seth, Sobeck e Mut.

3) Emanação Hod, Saturno: O propósito material; sabe atrair dinheiro e ajudar os outros; faz o trabalho parecer fácil; procura soluções práticas, honestas e confiáveis; inocente, natural, espontâneo, pacato, afetuoso; senso de humor; social, mas territorial; ouvinte simpático e ajudante prático; inteligente, mas não filosófico; vigor. Justiça: honrado, heróico, protetor, líder, inspirado, vigilante, decidido, assertivo, grandioso, enfrenta, capaz, firme.

4) Centro: Mental pessoal, propósito material, o intelecto, o pensamento detalhista científico, o consciente mau; Função social: O povo, os subordinados; Conceito de Deus: Justo e Onipotente; Auto-imagem: Sou forte; Local simbólico e objetos: O quarto dos filhos.

5) Fraquezas: Raiva, comportamento irracional, violência física, punitivo, sádico, cruel, injusto, vingativo, abuso sexual, estuprador, sabotador, insidioso, teimoso, espancador, marginal, violência verbal; grita, pragueja, implicante, argumentador, fofoqueiro, acusador, sarcástico, debochado, irônico, usa o outro por prazer, luxento. Não gostam que choraminguem bastante, que desarrumem sua casa, que atrapalhem sua programação ou que esqueçam de atarraxar a pasta de dente.

6) Numerologia na Tabela Periódica de Química: Oxigênio 8, não-metal. Usado como agente oxidante, ou seja, vai fundo, é amadurecedor, envelhecedor, É bactericida (seletivo) para purificação de águas, os sentimentos, e ar, o pensamento, na forma de ozônio (O₃). Usado como comburente de maçaricos, na fabricação do aço etc. Também os Gases Nobres ou inertes, de baixa reação de transformação molecular, ou seja, de lento remodelamento na personalidade, calmos e conhecidos por gases inertes, apesar de não serem inertes porque já foi comprovado que alguns podem participar de reações químicas. Tem uma relativa dificuldade de combinação, relacionamento, com outros átomos porque são pouco reativos, apresentam forças de atração interatômicas muito fracas, estáveis e de poucos relacionamentos, se amoldam a tudo sem se modificarem ou se transformarem. Vem de 'caos'; vazio primordial de caráter informe, ilimitado e indefinido. Podem representar o naipes de Ouro: Rigor, coesão, calma, estabilidade, solidez.

Possível associação com o Histidina, ácido imidazolpropiónico: É um aminoácido essencial usado para produzir histamina e outros componentes. Encontrado na hemoglobina. Letra hebraica: ח - chet = h

7) Hexagrama I Ching: 52. A Quietude, A Montanha, a paz interior.

8) Interpretação:

O pensamento equilibrado e o julgamento imparcial, o reconhecimento frio dos méritos, a compreensão da lei de causa e efeito. Vence as batalhas com a verdade, sem subterfúgios, manipulações e magia. É o respeito à igualdade de direitos de todos os envolvidos. Também é uma fria reflexão idealista e destrutiva para o calor do relacionamento pessoal, pode cortar o coração com verdades gerais que não se adaptam a uma situação particular, é intolerante. Pode significar envolvimento com as burocracias da lei.

‘O espírito da verdade é aquele que encara Deus sobre todas as coisas. A justiça é implacável. O que não dá prova de boa conduta verídica, não se pode amar. O amor deve se empregar nas coisas valorosas. Perfeito só é aquilo que de mais valor tem. Quem é o perfeito? Deus. Todos têm o dever de fiscalizar aqueles que desrespeitarem o conhecimento’ (O Universo em Desencanto - 1935).

No Tarô das Deusas - The Goddess Tarot by Kris Waldheerr- www.usgamesinc.com
Athena. No Tarô ‘O Caminho do Amante’ -The Lover’s Path Tarot by Kris Wldherr – Siegfried e Brunnhilde

9 O Eremita (ou Ermitão) O Arcano da Consciência, do Iniciado

Plano: espiritual (o segundo desdobramento do arcano raiz O mago, significando o mestre interior, a voz Divina).

Elemento: fogo/ar (de ouvir a voz interior).

Função: intuição de ouvir a voz interior.

Palavra: solidão para estar consigo mesmo.

Imagem: solidão, silêncio, meditação, introversão, jornada interior, reflexão, autoanálise, autodescoberta. O velho sábio, o Ermitão, o Monge, o Solitário. O Inverno, Saturno, Cronos.

Significado: o eremita é a necessidade periódica de solidão e isolamento para podermos entrar em contato conosco, livres de qualquer influência externa. É um tempo de reciclagem pessoal, pela qual todo ser deve passar, para entrar em harmonia e acordo consigo, reavaliando os eventos passados e prevendo os futuros, para poder retomar ao presente consciente de si e de seu caminho.

Invertida: Não é para fugir do mundo. Não abandone a sua humanidade buscando a transcendência na austeridade e solidão. Não vimos à vida para ficarmos trancados dentro de um quarto, de um mosteiro ou dentro de nós. O isolamento constante nos desconecta com a vida, deixando-nos enrijecidos, amargos, e deprimidos. A timidez, a introversão, exagerada, o medo de trocar energia com os outros e de assumir posturas na vida, o sentimento de desvalorização, trancam as portas do coração e nos deixa solitários em nós mesmos, de mal com o mundo.

Chakra: o eremita rege o quinto chakra purificando e avaliando os chakras inferiores.

Cristais:

Turmalina negra - recolhimento, proteção para se chegar ao nosso íntimo.

Autodisciplina e humildade para encontrar a luz das questões internas e externas.

Grande condutora de eletricidade através de suas estrias paralelas ao eixo principal, a turmalina negra é um escudo protetor contra energias negativas para pessoas e ambientes. E ainda tem a qualidade de transmutar essas energias, em vez de absorvê-las.

Com a capacidade de ancorar forças espirituais ao corpo, a turmalina negra estimula a concentração, a inspiração, a disciplina, a coerência, o discernimento, a tomada de decisões para dar forma à vida.

É aconselhável também para entrevistas, exames, dificuldades no aprendizado e para andar (principalmente nas crianças).

Restabelece o equilíbrio eletroquímico do corpo, energético dos meridianos, do sistema circulatório, nervoso, muscular e imunológico (sobre o baço).

É usada contra o abuso de drogas, o excesso de sensualidade, e estresse, tendências neuróticas, medo, desorientação, negatividade.

Auxilia no tratamento de esterilidade, sífilis, gonorréia, doenças seminais, uterinas, desordens sexuais, envenenamento do sangue, infecção, artrite, tuberculose, anemia, doenças genéticas, atrofia muscular, deficiência de nutrientes, diabetes, febre, dor, asma e tosse.

Quartzo fumê - traz disciplina e método para se estruturar o espaço pessoal interno. Traz seriedade de propósitos e responsabilidade.

O quartzo fume é uma pedra de proteção contra energias negativas. É ideal para limpeza de ambientes, purificação de padrões negativos do subconsciente e entulhos áuricos.

É, também, um centralizador de forças espirituais, no plano físico, para entrarmos em harmonia com o nosso corpo e com o mundo, promovendo a aceitação do desafio e da responsabilidade de mudar a qualidade de vida pessoal e do planeta (dá conhecimento prático da natureza e seu meio ambiente).

Desenvolve a aceitação do processo de aprendizagem, ajudando-nos a livrarmos do que não é mais necessário ao nosso desenvolvimento.

Aumenta a fertilidade, equilibra a energia sexual, movimenta as forças primárias do corpo.

É usado contra a depressão, a fadiga. A morosidade, tendências suicidas, ideais impossíveis de serem postos em prática.

Combate a poluição ambiental e a exposição a raios X (é uma pedra com propriedades radioativas).

É usado no tratamento do coração, dos órgãos reprodutores, dos rins, pâncreas, tecidos musculares, sistema nervoso e males da parte baixa do corpo.



Um homem, de pé, tem na mão esquerda um bastão que lhe serve de apoio, enquanto que com a direita levanta uma lanterna até a altura do rosto. Está representado de três quartos, com o rosto voltado para a esquerda. Veste uma grande túnica e um manto azul com o forro amarelo. Seu capucho, caído sobre as costas, parece continuar a túnica e é arrematado por uma borla amarela.

A lâmpada, aparentemente hexagonal, tem apenas três de seus lados visíveis, sendo o central vermelho e os restantes amarelos.

O fundo da gravura é incolor, e o chão de um amarelo estriado de listas negras, muito semelhante ao reverso do manto.

Significados simbólicos

O Iniciado, o buscador incansável. Sabedoria, iluminação,

Marselha-Kris Hadar estudo, autoconhecimento
 Meditação, recolhimento, saber desligar-se. Reavaliação da vida e dos objetivos.
 Concentração, silêncio. Profundidade.
 Prudência. Reserva. Limites. Influência saturnina.

Interpretações usuais na cartomancia

Austeridade, moderação, sobriedade, discrição. Médico experiente, sábio que cala seus segredos. Celibato. Castidade.

Mental: Contribuição luminosa à resolução de qualquer problema. Esclarecimento que chegará de modo espontâneo.

Emocional: Alcançar as soluções. Coordenação, encontro de afinidades. Significa também prudência, não por temor, mas para melhor construir.

Físico: Segredo descoberto, luz que se fará sobre projetos até agora ocultos. Na saúde: conhecimento do estado real, consultas que podem remediar os problemas.

Sentido negativo: Obscuridade, concepção falsa de uma situação. Dificuldades para nadar contra a corrente. Timidez, isolamento, depressão, recusa de relações.

Mutismo, circunspeção exagerada, isolamento, caráter fechado. Avareza, pobreza. Conspirador tenebroso.



Tarô e Marselha-Camoin

História e iconografia

O Ermitão é, sem dúvida, um dos arcanos menos alegóricos do Tarô. A imagem de um peregrino em hábito de monge, transportando um cajado, pode ser encontrado em dezenas de iluminuras em manuscritos dos séculos XV e XVI. O único detalhe que o afasta desta monotonia é a lâmpada que leva na mão direita: por ela imagina-se que seja uma ilustração da conhecida história de **Diógenes** em busca de um homem. Esse relato foi muito popular na alta Idade Média e no Renascimento e, de fato, vários modelos renascentistas do Tarô chamam o Arcano VIII de Diógenes.

Alguns estudiosos acreditam que boa parte do simbolismo do Ermitão liga-se aos princípios fundamentais desse filósofo cínico: desprezo pelas convenções e vaidades, isolamento, renúncia à transmissão pública do conhecimento.



Tarô de Oswald Wirth

Mas este mutável personagem teve ainda outras representações: no *tarocchino* de Bolonha, aparece com muletas e asas; no de Carlos VI, tem uma ampolheta no lugar da lâmpada (o que o associa a **Cronos ou Saturno**, medidores do tempo).

Outra interpretação surge ainda do aparente erro ortográfico que se pode ver no Tarô de Marselha, onde a carta figura como *L'Hermite* em lugar de *L'Ermite*. Etimologicamente, o nome não derivaria então do grego *eremites*, *eremos* = *deserto*, mas provavelmente de Hermes e seu polivalente simbolismo. A esse respeito, podemos lembrar que é precisamente a Thot, equivalente egípcio de Hermes, que Gébelin e seus seguidores atribuem a invenção do Tarô.

Wirth explica os atributos do Eremita como termo final do terceiro ternário do Tarô, relacionando-o com os arcanos VII e VIII, que o precedem nesse ternário. Nessa relação, *O Carro*

aparece como o homem jovem e impaciente para realizar a obra do progresso, que *A Justiça* se encarrega de retardar, amiga como é da ordem e pouco amante das improvisações; *O Ermitão* seria o conciliador deste antagonismo, evitando tanto a precipitação quanto a imobilidade.

Costuma-se interpretar também o seu significado como oposto e complementar ao do Arcano V (*O Pontífice*): o Eremita não é o codificador da liturgia, o responsável executivo de uma igreja, o pastor de um rebanho: seu pontificado é silencioso e sutil, seus discípulos são escolhidos. Na relação iniciática, é evidente que representa o “guru” e por isso foi definido como “o artesão secreto do futuro”.

No sentido negativo, o Arcano VIII não é apenas a carta dos taciturnos; por sua minuciosidade e ritualismo, refere-se também aos temperamentos obsessivos.

A palavra vem de ‘*erem*’ – deserto. Aquele que vive no deserto, indivíduo que foge ao convívio social, que vive sozinho por penitência.

O Saara tem nove milhões de quilômetros quadrados e sua superfície é a mais parecida com a de Marte. No ponto mais seco, completamente seca em um raio de trezentos quilômetros, foram encontradas em uma rocha pinturas pré-históricas de pessoas nadando.

Moisés com seu povo-escravo, fugindo pelo deserto, de Ramsés II, considerado como o maior de todos os Faraós, seu irmão de criação. A peregrinação de Moisés era para formar uma nova geração de autônomos. Simboliza a sabedoria da experiência, coragem, pioneirismo, paciência, progresso gradual.

Mitologia: Acima, o disco solar representa o poente, o princípio da noite, das dificuldades que ainda virão.

Cajado: Autoridade e sabedoria.

Lamparina: Visão noturna, atenção dirigida.

Tamareira (*Phoenix dactylifera*), palmeira-de-igreja: Árvore da vida, conhecimento de sua origem, de causa e efeito, alimento espiritual.

O círculo sob os pés de Moisés, uma referência de antigas culturas (hexagrama 11 – A Paz, I Ching) sobre ‘o Céu por de baixo da Terra’, passagens ocultas na Terra para uma outra dimensão onde estaria o paraíso. Uma afirmação de que o Céu é na Terra, bem de baixo de nossos pés, muito mais perto e mais prático. Deus ou o verdadeiro Eu dentro de nós mesmos e não em outro lugar distante. Responsabilidade pela própria independência.

Áries: impulsão primordial que precede o nascimento de um universo.

Marte: ação e destruição

1) Comportamento: Dispersão, propostas apresentadas e não defendidas, argumentos incapazes de levar à propostas tangíveis.

2) Caminho das experiências e das incertezas. Buscando a benção de Deus, de ser favorecido por Ele. Compreensão das próprias misérias. Entendimento da autopreservação. O poder da invisibilidade, a humildade. Confissão Negativa: Eu não roubei comida. Liga arcanos 4 e 5. Eneagrama: tipo 5, desapego x avareza de amor e de recursos. Arquétipo: Geb, a terra.

3) Emação Yesod, Marte: A sabedoria das experiências de guerra; seleciona e usa informações; autopreservação e ambição; econômico, porém sensível; conservador, discreto; reservado, mas social; trabalhador hábil; sabe como conseguir o que quer. Desapegado, compartilhador, lógico, contemplativo, mente alerta, profundo, sintético, reúne diferentes elementos num todo coerente, engenhoso, concentrado, pioneiro, modesto, intuitivo.

4) Centro: A reprodução de filhos, a sabedoria da experiência, tentativa e erro, o inconsciente mau; Função social: Juiz-conselheiro do Ministro; Conceito de Deus: A Inteligência Perfeita; Auto-imagem: Vejo através; Local simbólico e objetos: A sala de televisão, o relógio.

5) Fraquezas: Mesquinho, avarento; ‘Nada merece o meu entusiasmo’; evita compromisso; não ama o mundo por vingança, avareza emocional; mania de retenção; medo de ser sugado; esconde pensamentos, sentimentos e sabedoria; desapego doentio; ‘filósofo maltrapilho’; mania de coleções; muita leitura e pouca vivência, muito estudo e pouca prática; isolamento; gosta de observar, mas não gosta de participar. Não gostam que lhes digam para agarrar-se a si mesmos e esquecerem dos outros, marquem encontro com eles em locais brilhantes e barulhentos, deixem-nos falando sem parar e no fim diga que não entendeu nada.

6) Numerologia na Tabela Periódica de Química: Flúor 9, não-metal, halogênio, etimologia: ‘fluxo’, sal mineral nutriente. Usado como fluidos de refrigeração e na limpeza de componentes eletrônicos, como propelentes em aerossóis, na indústria da construção, em juntas e enfeites, utensílios de cozinha etc. Tetrafluoreteno os voláteis reagem com o ozônio nas camadas superiores da atmosfera, afetando a absorção das radiações ultravioletas. Quando em pequenas quantidades, tem efeito acumulativo nos ossos e dentes. Tóxico, corruptor.

Também os Metalóides ou Semimetais: Têm as propriedades intermediárias, relações diplomáticas entre aquelas dos metais, o mundo mineral, e dos não-metais, o animal e o vegetal. São geralmente semicondutores. Podem representar o naipe de Espada.

Possível associação com o K - Lisina, -exanóico: É um aminoácido essencial representativo e tende a ser insuficiente em dietas concentradas em trigo e arroz. Ajuda no crescimento ósseo, auxiliando na formação de colágeno, além disso, ela é um dos componentes de ossos, cartilagens e outros tecidos conectivos.

Letra hebraica: ט - teth = t

7) Hexagrama I Ching: 58. A Alegria - Reunir os amigos para conversar e praticar.

8) Interpretação:

O caminho das experiências e das incertezas, buscando a benção de Deus, a compreensão das próprias misérias, o entendimento da autopreservação. O poder da invisibilidade, a humildade. A sabedoria da paciência adquirida, oportunidade para estabelecer fundamentos sólidos se tiver vontade de esperar, a maturidade, respeito por suas próprias limitações, reúne diferentes elementos num todo coerente. Prepara eventos formidáveis, pois por ser desconhecido de seus contemporâneos, ele se torna um moldador real do futuro. Sem interesses próprios, ele tece a teia sutil do que está para acontecer. A sabedoria das experiências de guerra seleciona e usa as informações, trabalhador hábil, a consecução em vez de questionamento. O sentimento de solidão mesmo quando tem companhia, a política, a cautela, a timidez, a avareza financeira e afetiva.

Pode ser representada pelo Juiz-conselheiro do Ministro, a televisão, o relógio. A humildade como fonte de beleza espiritual das pessoas que sentem dor e solidão e obviamente não conseguem ficar bonitas. A pedofilia, na mitologia grega Cronos devorou seus filhos logo que nasceram.

Dica de Leitura: Caminho da Autotransformação – Eva Pierrakos – Ed. Cultrix

Sobre o amor – Carl G. Jung.

No Tarô das Deusas - The Goddess Tarot by Kris Waldheerr- www.usgamesinc.com

Chang, deusa chinesa da Lua e da colheita.

No Tarô ‘O Caminho do Amante’ -The Lover’s Path Tarot by Kris Wldherr – Abelardo e Eloise

10. A Roda da Fortuna (A Roda do Destino) O Arcano dos Ciclos e da Natureza caída

Plano: astral (o segundo desdobramento do arcano raiz A sacerdotisa, representando o jogo da vida).

Elemento: água/ar (inconsciente versus razão).

Função: sentimento de participação espontânea.

Palavra: mudança de rumos na vida.

Imagem: a sorte, a fortuna, o destino, a hora de cada um, mudança, novidade, movimento, transformação, imaginação. A roda, a mandala, a espiral. O jogador, o navegante, o explorador, a esfinge, as Moiras (que teciam, mediam e cortavam o fio do destino humano).

Significado: a roda da fortuna revela o jogo da vida, questão do destino versus o livrearbítrio.

A roda da fortuna gira, cada dia, nos colocando um dia lá em cima e no outro dia lá embaixo. A questão fundamental é como fluímos diante dessas mudanças, principalmente quando não são muito favoráveis a nós. Quando a personalidade tenta controlar e direcionar os rumos da vida, de acordo com suas expectativas pessoais, acaba nadando contra as correntezas do inconsciente, selando o seu próprio destino. Por outro lado, quando ela permite que a vida flua, de acordo com as circunstâncias usando a imaginação para lidar com criativamente com o momento presente, onseguirá atrair a sorte e mudar sua vida sempre para melhor. A arte de saber fluir criativamente, do eixo da roda (a essência) para a sua circunferência (a aparência), e vice-versa, dará ao ser a possibilidade de jogar com a vida de igual para igual.

Invertida: não queira bancar o esperto, você não sabe o fim da história. Não crie ansiedade e expectativa quanto ao futuro. Use a imaginação para interagir com os fatos que vão surgindo à sua frente. Aceite as mudanças como parte do jogo da vida. O bom o jogador é aquele que sabe jogar, não importando o resultado do jogo.

Chakra: a roda da fortuna mostra a ação do segundo chakra sobre o terceiro. A limitação da razão diante da imensidão do inconsciente.

Cristais:

Turquesa - sorte e proteção para percorrer os caminhos da vida. Expressão de flexibilidade diante das mudanças e novidades.

A turquesa oferece clareza na comunicação, confiança na capacidade de se comunicar e uma expressão emocional fluida e equilibrada. Traz criatividade para a solução de problemas e idéias complexas, nos colocando em sintonia com os outros e com o ambiente, mostrando, exatamente, onde e de que modo podemos nos encaixar.

Protege quem a usa, absorvendo para si, as vibrações maléficas. Muda de cor para avisar sobre alguma doença ou conspiração em andamento ou então para indicar alterações das condições atmosféricas (costuma mudar de cor com a mudança de estação).

Confere sucesso, sorte, fortuna, alegria, pureza de espírito, coragem, amizade e leveza. Expressa o virtuoso: trabalho, prosperidade, saúde, paz de espírito, amor e inocência. É boa para os amantes. Protege os cavaleiros e suas montarias. Guarda

aqueles que percorrem caminhos difíceis e passam por lugares perigosos.

Protege o corpo dos venenos, eliminando as toxinas e purificando o sangue. Limpa o subconsciente, reduzindo a hipertensão por medo ou culpa, a falta de maturidade, a ansiedade e o estresse.

A turquesa é uma pedra sagrada para muitas tribos de índios americanos. Os navajos usavam a turquesa e o coral da terra para criar pinturas de areia para atrair a chuva à terra seca. Outros habitantes nativos do sudoeste dos Estados Unidos e México colocavam turquezas nas tumbas para proteger os mortos. Os povos índios punham turquezas debaixo do chão como oferenda aos deuses quando se construía uma casa, o *kiva*. Para o saco de medicina ou poder do xamã apache, um pedaço de turquesa era uma ferramenta necessária. Outros povos americanos colocavam turquezas nos arcos para assegurar tiros certos. Para além destes e de muitos outros usos, a turquesa sempre foi muito apreciada pela sua bela cor e pelas suas poderosas propriedades mágicas.

É uma pedra protetora. Os navajos têm esculturas de cavalos e ovelhas feitas sobre turquezas que são para eles poderosos guardiães contra a magia negativa. Usa-se um anel de turquesa para proteger-se do mau olhado, da doença, das serpentes, do veneno, da violência e dos acidentes e qualquer outro perigo. Quando é usada, estimula a coragem.

Os cavaleiros usam turquezas para proteger-se das quedas. Para isso, incrustam-nas em ouro. Colocam um segundo pequeno pedaço nas rendas ou mantas para proteger o cavalo.

É um valioso amuleto para os viajantes, em especial quando se aventuram em lugares politicamente voláteis ou perigosos. Um antigo ritual usava a turquesa para obter riquezas. Faça este ritual uns dias depois da Lua Nova, quando o Crescente começa a ver-se no céu. Evite olhar para a Lua até ao momento adequado.

Sustenha uma turquesa na mão. Visualize a sua necessidade mágica – o dinheiro – manifestando-se na sua vida. Saia para a rua e olhe a Lua. Então, dirija em seguida os seus olhos para a turquesa. A magia já começou. Leve a pedra consigo até que o dinheiro lhe chegue.

A turquesa também se usa em conjuros para atrair dinheiro, como por exemplo, no que se colocam círculos ou colares de turquesa à volta de velas verdes e se visualiza a riqueza. Se se oferece como prenda, concede riquezas e felicidade a quem as recebe.

A pedra também se utiliza em magia amorosa; a turquesa leva-se, usa-se ou se entrega à pessoa amada. Muitas vezes usa-se para estimular a harmonia conjugal, pois assegura que as duas pessoas envolvidas se fundam entre si. Algumas fontes dizem que se o amor se desvanece no que recebeu a pedra, a cor da pedra também se desvanecerá.

Use a turquesa para atrair novas amizades, para estar alegre e sereno e para aumentar a beleza. Também é uma pedra curativa. Fortalece os olhos, alivia febres e reduz as enxaquecas. Quando uma turquesa é pressionada contra a parte do corpo com problemas ou doente, visualiza-se a doença entrando na pedra. Para receber as suas energias curativas, bebe-se água na qual se submergiu uma turquesa.

Os anéis e brincos de turquesa são usados para estimular e proteger a saúde; velas azuis rodeadas de turquezas, visualiza-se acelerando o processo de cura. Como todas as pedras azuis, a turquesa é de bom augúrio e usa-se para atrair a boa sorte.

Opala - a arte de saber jogar com as emoções, de conduzi-las de acordo com a imaginação criativa.

A opala é um grande amplificador das emoções. Aumenta e reforça o estado emocional predominante. Por isso, ela deve ser usada apenas quando estamos de bem com a vida.

Acentua a natureza ilusória, erótica e emocional da vida. Traz sede de viver, estimulando a ação para o prazer dos sentidos.

Tem um grande poder mágico, pois, amplifica a intenção consciente das emoções, dando ao seu usuário, a capacidade de seduzir, encantar, manipular e enganar as pessoas, graças à “convicção” de seus sentimentos. Por isso ela é chamada tanto de “Pedra dos Magos” quanto “Pedra dos Ladrões”.

É útil para pessoas equilibradas e para a expansão de verdadeiros sentimentos de felicidade e alegria. Não deve ser usada por quem tem saturno mal localizado no mapa astral, o que irá aumentar o aspecto restritivo emocional do planeta. Para muitos, a opala é a pedra da desgraça, da dor e da má sorte. Sem dúvida, esta é uma ideia nova e não é verdadeira. Uma referência de Sir Walter Scott na sua novela *Anne de Gierstein* a uma desgraça associada com uma opala é a causa desta infundada ideia.

A opala contém as cores e as qualidades de qualquer outra pedra. Como tal, pode-se “programar” ou carregar virtualmente com todo o tipo de energia e pode usar-se em esconjuros que incluam todas as necessidades mágicas.

No passado, as opalas usavam-se para criar invisibilidade. A pedra era envolvida numa folha fresca de loureiro e se levava com este propósito.

Geralmente, as pedras (e ervas) vinculadas com a invisibilidade na realidade usavam-se para estimular a projecção astral, e a opala é ideal para isto.

As opalas são usadas durante a projecção astral tanto para protecção como para facilitar o processo.

Também é usada para evocar encarnações passadas. Sustenha a opala nas suas mãos e observe-a. Mova a sua atenção de cor em cor dentro da opala até que consiga pôr-se em contato com a mente psíquica.

Uma vez que isto aconteça, entre no passado.

Muitos apreciam a pedra porque desenvolve os poderes psíquicos e muitas vezes usa-se em joalheria com este propósito. Os brincos são os ideais. As opalas também se usam para fazer aflorar a beleza interior. Um conjuro para a beleza coloque um espelho redondo no altar ou por detrás dele, de forma tal que possa ver-se o rosto enquanto está de joelhos. Coloque duas velas verdes de cada lado do espelho. Acenda-as. Carregue uma opala com a sua necessidade de beleza; enquanto sustem a pedra, observe o seu próprio reflexo. Com o escalpelo da sua visualização, molde e forme o seu rosto (e o seu corpo) com a forma que você deseja.

Logo, leve ou use a opala e proponha-se melhorar o seu aspecto.

As **opalas de fogo** usam-se muitas vezes para atrair dinheiro. Podem levar-se ou colocar-se junto a verde e observar que ardem durante a visualização. Se tem uma empresa comercial, coloque uma opala de fogo no edifício e carregue-a para que seja um ímã e atraia clientes.

As **opalas negras** são muito apreciadas pelos magos e pelos membros da religião Wicca como pedras de poder. Muitas vezes usam-se nas jóias rituais para aumentar a quantidade de poder que desperta e se liberta do corpo durante a magia.

Finalmente, devido às suas cores cintilantes e ao seu belo e único aspecto, a opala é uma pedra que atrai a sorte.

Sobre o aro de uma roda de seis raios, suspensa no ar por um apetrecho de madeira, seguram-se três animais estranhos.



Tarô de Marselha-Camoin

O fundo é branco; o chão está cortado por listas negras. A roda se apóia sobre dois pés ou suportes paralelos; o da esquerda não chega ao eixo.

Do centro da roda saem seis raios – azuis até menos da metade e em seguida brancos – que se fixam na parte interna do aro: dois deles formam ângulo reto com o chão; os outros quatro representam um xis (ou o dez romano, número da carta, ou ainda uma cruz de Santo André).

À direita, um animal intermediário entre cachorro e lebre (com patas traseiras que não combinam com esses animais) parece subir pela roda; à esquerda, uma espécie de macaco desce de cabeça para baixo. Na parte superior, uma plataforma suporta uma figura que pode ser vista como uma esfinge coroadada; três das suas patas repousam sobre a base, enquanto a pata anterior esquerda empunha uma espada desembainhada.

Significados simbólicos

Os ciclos sucessivos na natureza e na vida humana. As fases da manifestação, o movimento de ascensão e de declínio.

A mobilidades da coisas, as Influências lunares e mercurianas.

Interpretações usuais na cartomancia

Boa sorte, louvor, honra.

Alternativas da sorte. Instabilidade.

Esperteza, presença de espírito que não deixa escapar as boas oportunidades. Iniciativa feliz, adivinhação de ordem prática, sorte. Êxito casual, como o ganho na loteria. Espontaneidade, disposição inventiva. Animação, brio, bom humor.

Mental: Lógica, regularidade. Juízo equilibrado e sadio.

Emocional: Traz animação e reforça os sentimentos.

Físico: Os acontecimentos não serão estáveis, porque necessitam de uma mudança, uma evolução. Esta mudança tende a ser para melhor, no sentido do desenvolvimento.

Segurança na dúvida. Do ponto de vista da saúde: não haverá problemas circulatórios. Bons augúrios para um futuro casamento.

Sentido negativo: A transformação se fará com dificuldade, mas poderá ocorrer quando fizer falta. É preciso modificar desde o princípio, partir de outras bases. Descuido.

Especulação, jogo, abandono ao azar.

Insegurança. Imprevisão, caráter boêmio, pouca seriedade.

Situação instável: ganhos e perdas. Aventuras, riscos.

Diminuição da sorte.

História e iconografia Uma das alegorias mais antigas e populares, a imagem que reproduz o Arcano X causa uma impressão estranha ao observador contemporâneo. Isto se deve ao fato de que nos últimos séculos a iconografia do tema tornou-se puramente verbal: qualquer um entende o conceito de “roda do destino”, mas dificilmente se faz dela uma representação visual. Desde a antigüidade clássica, contudo, até o



Marselha - Kris Hadar

Renascimento, foi justamente o contrário que aconteceu. Em vários textos romanos descreve-se o Destino como uma mulher cega, louca e insensível, que atravessa a multidão caminhando sobre uma pedra redonda (para simbolizar a sua instabilidade); a roda aparece com freqüência nos sarcófagos, como evidente alusão ao caráter cíclico da vida.

Até o final do primeiro milênio não se encontram outros exemplos valiosos sobre o tema, mas depois de uns séculos ele ressurge com maior esplendor que nunca. É já na sua plenitude iconográfica que o reencontramos a partir de meados do século XIII em rosetas de várias catedrais góticas (Amiens, Trento, Lausanne) e de numerosas igrejas: pequenas figuras, representando os momentos e estados da vida, que sobem e descem pelos raios de uma roda.

Um exemplo muito antigo pode ser visto no *Hortus deliciarum*, de Herrade de Landsberg, abadessa do claustro de Santa Odília (Estrasburgo), morta em 1195.

Nesta imagem completa, como em muitas posteriores, **quatro personagens**, que aparecem representados como reis, são movidos pela roda que é manejada pelo Destino ou Fortuna em pessoa.

As legendas que acompanham os personagens não deixam dúvida sobre o significado da alegoria: *Spes, regnabo* (esperança, reinarei), diz o rei ascendente da esquerda; *Gaudium, regno!* (Alegria, reino!), exclama o que se encontra sobre a plataforma superior; *Timor, regnavi...* (Temor, reinava...)

murmura o da direita, que desce de cabeça para baixo; enquanto que o quarto, que foi atirado da roda e jaz na terra, aceita a evidência da sua condição: *Dolor, sum sine regno* (Dor, estou sem reino).

É evidente que, numa leitura alegórica, os quatro personagens não passam de apenas um, submetido às variações do destino.

O simbolismo deste personagem quatro-em-um refere-se também às **fases da lua** e às **idades do homem** (infância, juventude, maturidade, velhice).

A substituição dos reis por animais ou monstros é um pouco mais tardia (século XIV, ou final do XIII), mas a idéia que este arcano simboliza é certamente mais antiga que a civilização ocidental.

No livro de Ezequiel, diz **Wirth**, encontra-se a explicação transparente do Arcano X. No plano simbólico, segundo esse autor, muitos dados podem ser extraídos do simbolismo geral da roda. “*Refere-se em última instância à decomposição da ordem do mundo em duas estruturas essenciais e distintas: o movimento rotatório e a imobilidade; a circunferência da roda e seu centro, imagem do 'motor imóvel' aristotélico*”.

O aspecto solar e zodiacal do simbolismo da roda a relaciona sem dúvida com o conceito dos ciclos (o dia, as estações, a vida do homem), ou seja, daquele que nasce para morrer, mas que também morre para ressuscitar.



Tarô Visconti Sforza 1450 (restaurado)



Tarô de Oswald Wirth

René Guénon afirma que a roda é símbolo de origem **céltica** e assinala seu evidente parentesco com as flores emblemáticas (rosa no Ocidente, lótus no Oriente), com as rosetas das catedrais góticas e, em geral, com as figuras mandálicas. No **taoísmo** aparece como metáfora do processo ascendente-descendente (evolução e involução, progresso espiritual e regressão).

As mudanças repentinas, série de acontecimentos inesperados que compõem a vida como conseqüências dos seus atos.

A Roda de fiar do destino na lei do retorno, de causa e efeito, o que sempre volta. Mitologia: A Esfinge, monstro terrível, o símbolo do enigma da vida passageira, devorava aqueles que não respondiam à sua pergunta. ‘O que é que usa quatro pernas de manhã, duas pernas ao meio-dia e três pernas ao pôr do Sol?’. A Esfinge sempre esteve cercada de especulações desde sua origem até seu propósito e é possível que seja mais antiga que as Pirâmides devido a sinais de corrosão de períodos prolongados de chuva encontrados nela, um clima que poderia ter ocorrido no deserto há dez milênios e que foi esquecido.

Monstro Amut (em oposição à Mut, A Grande Mãe e Deusa), com cabeça de crocodilo e corpo de hipopótamo (a ferocidade, o destruidor de colheitas, a fome), o peso da voz da consciência, a necessidade de assumir a responsabilidade de resolver as próprias preocupações, devorador dos corações impuros.

Homem com cabeça de falcão, Hórus, a veracidade ou Rá, o Deus criador de tudo. As duas nágeas iradas, associadas à fúria de Rá: o primitivo, a reprodução, o fogo; o cundalini. Signo de Escorpião: fermentação, desagregação, objetividade, intensidade.

Plutão: a reconstituição radical nítida, a eliminação do supérfluo, o mundo atômico, as trevas interiores, a intensidade.

1) Comportamento: Dispersão, propostas apresentadas e não defendidas, argumentos incapazes de levar à propostas tangíveis.

2) Caminho de inteligência, concretização ou materialização das instruções do verdadeiro Eu. Poder de despertar simpatia, solidariedade. Poder de dedução do raciocínio. Confissão negativa: Eu não roubei comida. Liga arcanos 4 e 6. Eneagrama: tipo 9, amor. Arquétipos: Nut, o amor, o céu. Hórus, a veracidade. Thot, a ciência, a inteligência. Bastet, Amom, Aton.

3) Emissão Malkuth, Plutão: A materialização de todas as esferas reunidas, o resultado concreto final. Materialista, calmo, metódico e confiável; mente lógica; constrói as coisas para durar; soluções de longo prazo para as inconstâncias da vida; não se importa com o que os outros pensam; trabalhador, resistente; forte, mas lento, romântico, mas nada sutil. Veracidade, genuíno, auto-aceitação, bem orientado, autoconfiante, eficiente, motivado, atraente, saudável, autovalorizador.

É também a 1ª. Esfera (1+0), Kether: O verdadeiro ‘Eu’; dá 100% de si mesmo para alcançar meta; constantemente redescobrimo a si mesmo; atitude “Tudo ou Nada” para conseguir o que quer; afasta a impulsividade, a não transparência e os velhos medos; potencial e poder nas rédeas do destino.

4) Centro: Atitudes orientadas pelo verdadeiro Eu que levam a um resultado concreto, a materialização final, o consciente bom e o subconsciente bom; Função social: Filho do Líder; Conceito de Deus: Pacífico e Paciente; Auto-imagem: Estou satisfeito; Local simbólico e objetos: A cozinha, o mercado, o encanamento.

5) Fraquezas: Instabilidade emocional. Não gostam quando gastam o dinheiro deles, peçam para dar uma dentada no seu sanduíche ou na sua maçã, desperdicem seu material, não devolvam suas coisas.

6) Numerologia na Tabela Periódica de Química: Neônio 10, (>novo). Usado em tubos elétricos de anúncios luminosos, também em aparelhos como laser, televisão etc. Muito abundante no universo.

Elemento Darmstádio 110 (darma 'dever' + estádio, lugar, temporada).

Também os Metais Representativos ou Típicos: Elementos químicos que apresentam apenas o último nível de energia incompleto. Podem representar todos os arcanos menores; etimologia: 'dez' de 'desenrolar', esmiuçar.

Possível associação com o Aminoácido Alfa: E - Ácido glutâmico, -glutárico: Presente em grandes quantidades no trigo e soja. É uma fonte de energia de rápida atuação. Letra hebraica: ' - iud = y

7) Hexagrama I Ching: 01. O Criador - Investir primeiro no crescimento para depois resplandecer.

8) Interpretação:

A Roda do Destino é a imagem do centro dentro de nós mesmos, os acontecimentos inesperados que compõem a vida como conseqüências dos nossos próprios atos, a mudança repentina da sorte tanto no sentido positivo quanto no negativo e que sempre promove o crescimento e uma nova fase da vida. A roda de fiar do destino na lei do retorno inesperado, de causa e efeito, do que sempre volta. A surpresa da qual se desconhece a causa, que nos deixa destituídos do suposto controle sobre nós mesmos e daí o nervosismo. 'O Rosário da vida'.

Pode ser representada também como 'o filho do líder', a cozinha, o mercado, o encanamento de água. A Inteligência, a conversação coerente, a atividade física, a flexibilidade, a diversão como fontes de beleza.

'Destino não existe, o que existe é o livre arbítrio de cada um' (O Universo em Desencanto - 1935).

No Tarô das Deusas - The Goddess Tarot by Kris Waldheerr - www.usgamesinc.com

Lakshmi (hindu) Mulher de Vishnu e exemplo de beleza feminina, Lakshmi ou Sri, como às vezes é chamada, é a deusa da fortuna e da prosperidade. Como tal, segura seu símbolo tradicional, o lótus, numa de suas quatro mãos.

No Tarô 'O Caminho do Amante' -The Lover's Path Tarot by Kris Wldherr – Danae e Zeus

11. A Força

O Arcano da Virtude e do predomínio da Qualidade

Plano: físico (segundo desdobramento do arcano raiz A imperatriz significando capacidade vital).

Elemento: terra/fogo (o calor do corpo).

Função: sensação de força.

Palavra: poder de ser o que quiser.

Imagem: energia vital, energia sexual, Kundalini, magia sexual, poder pessoal, força, potência física, aceitação e canalização dos instintos, o animal de poder, o animal que existe em nós. A Bela e a Fera, A princesa e o sapo, o Corcunda. Sansão, Tarzan, Hércules e o Leão de Neméia, as peripécias Vitais e Sexuais de Zeus e Xangô, os Ciganos.

Significados: a força é a energia vital necessária para canalizar algo na vida. É o poder pessoal que advém da aceitação e utilização da energia instintiva, sexual. Esta energia canalizada de modo consciente fortalece o corpo físico, tornando-o capaz de manifestar e concretizar a magia da vida. É a própria energia Kundalini que abre os caminhos para uma vida maior. Como nos contos de fadas a Bela e a Fera e a Princesa e o Sapo, quando a nossa alma se enamora e aceita a energia instintiva, esta se transforma num belo ser de corpo cheio de luz e vida. Aquecida pelo fogo da paixão, a energia vital vai

subir pela coluna vertebral para iluminar a consciência espiritual.

Invertida: não desperdice a sua energia querendo que o mundo caia a seus pés. Cuidado com o orgulho, com o "eu quero" e o "eu primeiro". A obstinação é uma armadilha. Veja o macaco que enfia a mão na cumbuca, mas não consegue retirá-la só porque está cheia de comida.

Chakra: rege o primeiro chakra.

Cristais:

Granada - energia vital e sexual. Capacidade de ação e transformação material.

A granada, uma pedra de cor vermelho ardente, usa-se para aumentar a força corporal, a resistência e o vigor. Leva-se ou usa-se em magia para obter energia extra com propósitos rituais. Use ou leve uma quando fizer algum esforço (subir uma montanha, estudar até de madrugada, etc.).

Como se trata de uma pedra projetiva, a granada é usada como proteção. Há quinhentos anos acreditava-se que afastava demônios e fantasmas noturnos. Atualmente, considera-se que a granada, junto com muitas outras pedras protetoras, fortalece a aura e cria um escudo de vibrações positivas sumamente carregadas que repelem as energias negativas através do contato. Digamos que de noite leva uma granada e que havia visualizado protegendo-o. Um possível assaltante, por exemplo, poderia deixá-lo ir, repentinamente, espantado pelas "más vibrações" que você está lhe enviando. As granadas estão particularmente prescritas como uma proteção contra ladrões.

Na Idade Média, gravava-se a imagem de um leão numa granada e levava-se para proteger a saúde, em especial durante uma viagem.

A granada é uma pedra curativa e usada para aliviar as condições da pele, especialmente as inflamações. Também regula o coração e o sangue. No passado, os amigos que se separavam, trocavam granadas como símbolo do seu afeto e para estarem magicamente seguros de que se encontrariam outra vez.

A granada, associada à energia Kundalini, é conhecida como a pedra da paixão: ela significa os desejos, as emoções, a vitalidade, a criatividade, a ousadia, a coragem, a autoconfiança, o poder pessoal, o rejuvenescimento, a regeneração, o sucesso, o orgulho, a competitividade e a agressividade.

É em excepcional estimulante sexual, atuando eficazmente contra a impotência, a frigidez, a infertilidade, a ejaculação precoce e a falta de controle sexual.

Atrai o amor apaixonado, que também pode ser transformado em ódio e rompimento. Com a força que atrai pode também repelir. Não deve ser usada por pessoas nervosas, tensas, agressivas e hipersexualizadas.

Rompe hábitos e condicionamentos mentais, elimina a timidez, a dependência e a depressão. Ocasionalmente mudanças rápidas, gera ações que acumulam poder pessoal, revela o que tem poder e estava oculto.

Estimula e purifica o fluxo sanguíneo, interrompe o sangramento, cura doenças causadas por formação de pedras no corpo. Combate doenças da pele, reumatismo, artrite, tuberculose, desequilíbrio hormonal, anemia, estresse, doenças venéreas, fraqueza física, doenças genéticas, enjôo e intoxicação.

Olho-de-tigre - porte, nobreza e capacidade de conquistar o seu espaço e caminhar dignamente pela vida.

O olho de tigre fixa a consciência superior na realidade física, para que possa ver Deus em todas as formas materiais. Como o tigre, traz nobreza e dignidade para se caminhar sobre a terra.

Desenvolver a força de vontade, a utilização dos recursos internos, o melhor modo de lidar com as situações e a capacidade de revolver a luz interior.

É favorável para pessoas distantes, descomprometidas com a vida ou incapazes de manifestar seus desejos através da ação.

O olho de tigre é uma pedra excelente para estimular a riqueza e o dinheiro. Um simples conjuro para o dinheiro supõe carregar vários olhos de tigre com a sua necessidade de dinheiro. Use-os para rodear uma vela verde. Acenda a vela e visualize.

Também se leva como proteção contra todo o perigo. Um olho de tigre montado num anel ou num brinco é um excelente protetor.

O olho de tigre é governado pelo Sol e possui um raio dourado de luz; usa-se para fortalecer as convicções e criar coragem e confiança. É uma pedra quente e estimula o fluxo de energia através do corpo quando é usada. Também é benéfica para os débeis e doentes.

Sente-se ao ar livre num dia de sol. Sustenha um olho de tigre nas suas mãos e observe os raios de luz. Pare a sua mente consciente e olhe até ao futuro. Ou, ao contrário, use a pedra para ver as suas vidas passadas.



Tarô de Marselha-Camoin

Uma mulher abre com as duas mãos as mandíbulas de um leão. É vista de três quartos e olha para a direita; o leão, por sua vez, está de perfil. A mão direita da mulher, está apoiada no focinho do leão, enquanto que a esquerda segura o maxilar inferior.

O personagem veste uma saia azul e uma capa ou manto vermelho, com laterais de tamanhos diferentes, já que a da direita chega ao chão enquanto que a da esquerda não passa da cintura.

Todas as partes visíveis de seu corpo estão representadas em cor carne; tem ainda um chapéu, cuja forma lembra o do Prestidigitador (O Mágico).

Do leão, vê-se apenas a cabeça, a juba e as patas dianteiras. O fundo e o chão são incolores. Em algumas versões, a sandália da mulher, que surge debaixo da roda da saia, parece apoiar-se no ar.

Significados simbólicos

Virtude. Coragem. Potência anímica. Integração harmoniosa das forças vitais.

Força moral, autodisciplina, controle

Interpretações usuais na cartomancia

Energia moral, calma, coragem. Espírito que domina a matéria. A inteligência que doma a brutalidade. Subjugação das paixões.

Lucro nos empreendimentos empresariais.

Mental: Esta carta traz uma grande agudeza para distinguir entre o verdadeiro e o falso, o útil e o inútil, e uma clareza precisa na avaliação.

Emocional: Domínio sobre as paixões, poder de conquista. Para uma mulher que está para se casar: conseguirá que sua personalidade não seja anulada pelo afeto que sente pelo marido. Proteção afetuosa.

Físico: Vontade para vencer os obstáculos, domínio da situação; faz valer seus legítimos direitos. Capacidade para tomar direção em todos os assuntos materiais.

Sentido negativo: A pessoa não é dona da sua força; é brutal, desatenta, deixa-se levar pelo poder em vez de utilizá-lo. Os fatos ou as pessoas o abatem; sua força será aniquilada, e será vítima de forças superiores. Impaciência.

Cólera, ardor incontido. Insensibilidade, crueldade.

Luta, guerra, conquista violenta. Operação cirúrgica. Veemência, discórdia. Incêndio.

História e iconografia

A Força, simbolizada pelo homem triunfante sobre os animais ou sobre a natureza, foi amplamente glorificada na literatura antiga e na arte medieval. No Antigo



Marselha-Kris Hadar

Testamento aparece a história de **Sansão**, e na mitologia greco-latina a saga dos trabalhos de **Hércules**. A batalha do herói com o leão de Neméia foi usada provavelmente como alegoria da força desde a antiguidade mais remota: nas escavações realizadas nos arredores de Tróia, encontrou-se um capacete do século VII a.C. com o desenho de um homem que abre com as mãos as mandíbulas de um leão. A Idade Média recorre com frequência a esta imagem, como símbolo da força moral e espiritual, usando como protagonista Sansão ou então o **Rei Davi**.

No Tarô, porém, é uma mulher que representa a Força, na mais difundida alegoria do leão (versão de Marselha), incluindo as colunas (Tarô de Carlos VI). O antecedente mais ilustre

desta transposição alegórica é a lenda de **Cirene**, a ninfa caçadora que envergonhou e seduziu o instável Apolo. Píndaro conta de uma excursão do deus até o monte Pelion, na Tessália, para a qual ele teria partido formidavelmente bem armado, a fim de prevenir-se dos perigos que poderiam lhe acontecer em tão longa travessia; ali encontrou **Cirene**, que “sozinha e sem uma lança combatia um imenso leão...”

Embora o Arcano XI seja uma ilustração perfeita desta lenda, não se encontra um só exemplo que a reproduza nos manuscritos medievais. Iconograficamente, a carta da Força seria assim uma das contribuições mais originais do Tarô.

Uma instrução curiosa, escrita na margem de uma página de *La Somme du Roi*, manuscrito do ano de 1295, orienta o pintor que iria ilustrar os textos.

Embaixo do número 12, pode-se ler: “Aqui vai uma dama de pé que domina um leão. O nome da dama é Força”. Mas a miniatura nunca foi executada.

A dama serena e triunfante do Arcano XI encerra a primeira metade do Tarô; representa, assim, a culminação da via seca e racional inaugurada pelo Prestidigitador.

Iconograficamente, liga-se a ele pela expressão corporal – de pé, em atitude de ação repousada e, fundamentalmente, pelo chapéu que segue no seu desenho o signo do infinito.

A dama serena e triunfante do Arcano XI encerra a **primeira metade do Tarô**; representa, assim, a culminação da via seca e racional inaugurada pelo Prestidigitador. Iconograficamente, liga-se a ele pela expressão corporal – de pé, em atitude de ação repousada e, fundamentalmente, pelo chapéu que segue no seu desenho o signo do infinito.

Um exercício curioso de “adição e redução mística” permite relacionar as quatro figuras femininas da primeira parte do Tarô. Com efeito: 3 (Imperatriz) + 8 (Justiça) = 11 (Força), que



Cirene coroada por Líbia. Baixo relevo do séc. IV

www.ed-dolmen.com



Tarô de Oswald
Wirth

se reduz a: $11 = 1 + 1 = 2$ (Sacerdotisa). Partindo da via seca (masculina) dos arcanos, este esquema feminino (úmido e intuitivo) se presta a múltiplas especulações combinatórias.

Alguns estudiosos vêem na Força uma clara alusão **zodiacal: Leão vencido por Virgem**, ou, o que dá no mesmo, o calor ardente, que corresponde à plenitude do verão, domado pela antecipação serena do outono (no hemisfério norte).

Neste sentido é preciso interpretar a parábola esotérica do Arcano XI: o personagem **não mata o leão, mas o doma**; a sabedoria consiste em não desprezar o inferior, em não aniquilar o que é bestial, mas sim em utilizá-lo. Não é outro o resultado natural que se depreende da Grande Obra alquímica.

História: A Rainha Hatshepsut (1500 a.C) impulsionou a idade áurea da cultura e as mulheres na arte curar. Fundou três escolas médicas, jardins botânicos e estudos sobre ervas-medicinais.

.Leão: símbolo da ferocidade escondida dentro das pessoas.

.O falcão de Hórus, a veracidade dominando a serpente dos impulsos primitivos.

1) Comportamento: Afirmção, impõe e julga o outro, faz conhecer exigências e normas, expõe seu ponto de vista e seus desejos, avalia os outros e a si mesmo, pune, recompensa e concede.

2) Caminho da verdade, recebendo ensinamentos através da reflexão e intuição. Entendimento da dualidade. O poder de reconhecer Deus em tudo, a consagração. O poder de desobsessão, cura e equilíbrio. Confissão Negativa: Eu não cometi falsidade. Liga arcanos 4 e 7.

3) 2ª. Esfera: (1+1), Lua - O propósito espiritual; conhecimento do mundo e sobre como ele funciona; olho infalível para a qualidade, conforto, beleza e elegância; sabe atrair e fazer dinheiro; senso de autopreservação, horror ao perigo; implacável, mas suave; diplomático, porém, preciso; indiferente e calmo, porém humanitário.

4) Fraquezas: Não gostam que lhe façam perguntas pessoais ou saibam muito sobre eles e dão a entender que obtém mais sucesso do que eles, que se vangloriem e quando repetem sempre: -"Isso não é da sua conta!"

5) Numerologia na Tabela Periódica de Química: Sódio 11, metal alcalino, sal mineral nutriente. É um dos mais importantes elementos constituintes dos seres vivos. Usado em ligas, lâmpadas, motores de aviões, reatores nucleares, catalisadores etc. Aumenta a pressão sanguínea.

E mais o elemento Roentgênio 111 (significa quantidade de radiação emitida), em homenagem a Wilhelm Conrad Roentgen, inicialmente chamados de ununúnio (do latim um, um, um) e eka-ouro (semelhante ao ouro), sintético, transurânico, radioativo.

Possível associação com o Aminoácido Alfa P - Prolina, -pirrolidino: É o principal componente do "colágeno", que constitui a pele e outros tecidos. Atua como fonte de

energia de rápida atuação. Diferencia-se dos demais aminoácidos devido ao fato de possuir uma estrutura quimicamente coesa e rígida, sendo mesmo o aminoácido mais rígido dos vinte que são codificados geneticamente. A sua estrutura anelar confere-lhe ainda a classificação de aminoácido, já que a sua estrutura resulta da ligação do terminal alfa-amina (NH₂) à cadeia variável alifática. Letra hebraica: כ - kaf/khaf = k ou kh – K

6) Hexagrama I Ching: 01. O Criador. Investir primeiro no crescimento para depois resplandecer.

7) Interpretação:

Um embate com o leão interior é inevitável, sendo necessário o controle da raiva e do orgulho insensato. Coragem, força e autodisciplina são solicitadas para enfrentar a situação, surgindo desse encontro com confiança em si e integridade para com o próximo. A força moral que vem da credibilidade e confiabilidade. Dignidade, qualidade moral que infunde respeito, a consciência do próprio valor, a honra, a nobreza. A afirmação que impõe e julga o outro, faz conhecer exigências e normas, expõe seu ponto de vista e seus desejos, avalia os outros e a si mesmo, pune, recompensa e concede. Enfrenta os desafios com uma autoridade que vem da sua integridade e da sobriedade. Amor que nos fortalece. Integridade. As palavras certas para conquistar o poder. Força moral para criar a paz entre as forças opostas. Autocracia. Deus como fonte de beleza infinita.

‘O mau é fraco, o bom é forte e o consciente é poderoso. A perfeição está no respeito. O espírito visual é o que tem grande clareza e força para o bem. Controla, define e subjuga tudo’ (O Universo em Desencanto - 1935).

Dica de Leitura:

Eneagrama - Os Nove Tipos de Personalidade - Cláudio Naranjo - Editora Objetiva

No Tarô das Deusas - The Goddess Tarot by Kris Waldheerr- www.usgamesinc.com

Oyá, deusa Yorubá do Rio Niger.

No Tarô ‘O Caminho do Amante’ -The Lover’s Path Tarot by Kris Wldherr – Penélope e Odysseus (Ulisses)

12. O Pendurado (O Enforcado) O Arcano da Fé, da aspiração Espiritual

Plano: mental (como o segundo desdobramento do arcano raiz O imperador, significando o sacrifício do Ego).

Elemento: ar/água (a personalidade abdica aos seus desejos).

Função: pensamento de entrega.

Palavra: sacrifício da auto-imagem.

Imagem: o sacrifício do ego, sacrifício voluntário por uma causa valiosa, provação, purificação, renúncia, martírio, prisão. O pendurado, o de "pernas para o ar", a vítima, o prisioneiro, o humilhado, o escravo. Cristo crucificado. Prometeu acorrentado. Odin pendurado, Oxalá prisioneiro. Ritos iniciáticos.

Significado: o enforcado, na verdade, está pendurado. Por isso, o seu nome de fato é o Pendurado. Isto porque não se trata de uma morte, mas sim de uma profunda humilhação do ego, da nossa personalidade. O enforcado, ou pendurado, está preso, de pernas para o ar, totalmente incapaz de esboçar alguma reação. Está exposto ao ridículo e escárnio de todos. Só lhe resta, humildemente, aceitar a situação e submeter-se aos seus efeitos. Isto se chama sacrifício, o sacro ofício de abrir mão da imagem centrada no ego para tomar a vida santa, sagrada.

Invertida: às vezes é mais fácil passar por vítima do que encarar o algoz. Muitas pessoas para se protegerem, se deixam dominar pelo mais forte. Para se sentirem queridas, buscam a piedade dos demais criando todos os tipos de doenças e limitações que constatem a sua incapacidade e impotência de lidar com a vida.

Chakra: o enforcado significa a transcendência dos anseios pessoais do terceiro chakra, o sacrifício dos desejos do segundo com os quais ele se identificou.

Cristais:

Jaspe - humildade, aceitação da vida como ela é. Acalma a angústia e nos faz sentir dentro de nós novamente.

Apresentando-se, quase numa interminável gama de variedade e padrões, o jaspe é conhecido como a pedra da pele. Por isso, alguns de seus tipos recebem nomes como jaspe leopardo, jaspe pele de cobra, jaspe pele de elefante, entre outros. Sua aparência com a pele reflete o seu grande poder curativo em todas as questões relativas a ela, como irritações, queimaduras, furúnculos, espinhas e por aí fora.

Desenvolve a vontade de fazer o bem, a boa vontade, a paz, o altruísmo e a unificação de todos os aspectos da vida. Diminui aspectos da vida que revestiu-se de importância exagerada no passado, equilibrando o excesso de atenção a determinadas

questões em detrimento de outras (revive eventos passados para desbloquear processos presentes).

Ajuda a cura de distúrbios causados pela vesícula biliar, fígado e rins; extrai poluentes e toxinas do corpo (erupções da pele), fortalecendo o sistema imunológico e de limpeza do organismo. É bom para pessoas anêmicas, mulheres durante a menstruação (sangramento em excesso) e a gravidez (evita vômitos). Combate doenças de poluição ambiental, doenças do sangue, dores de estômago, cálculos na bexiga, epilepsia, venenos e todos os problemas de pele.

Atrai chuva e desperta atenção à natureza. Os índios americanos utilizavam o jaspe em cerimônias para atrair a chuva, daí o seu nome “o que provoca a chuva”. Também a usaram os antigos habitantes dos Estados Unidos para a adivinhação.

Um antigo rei egípcio, Nechepsus, usava, para fortalecer o seu aparelho digestivo, um jaspe verde gravado com a imagem de um dragão rodeado de raios.

O jaspe é uma pedra comum, uma variedade opaca de calcedônia, que é uma forma de quartzo. Encontra-se numa ampla variedade de cores: vermelho, pardo e verde, que é muito comum. É usada em magia desde os tempos mais antigos. Em geral, o jaspe usa-se ou leva-se para estimular os processos mentais e para reprimir os desejos ou caprichos perigosos que poderiam conduzir a situações arriscadas.

Também é uma pedra de proteção contra os riscos tanto físicos como não físicos. Um pedaço de jaspe colocado na mão durante o parto protege a mãe e o seu filho. Também se usa para aliviar a dor, em especial durante o parto. Usam-se pontas de flechas de jaspe perfeitamente gravadas para atrair a sorte até quem as leva.

Ametista - entrega, aceitação, transcendência. Compreensão e vivência espiritual.

A ametista é a pedra da espiritualidade, da entrega e do desapego. Afasta a consciência de padrões e egocêntricos, mostrando que a humildade mental é a porta para o reino espiritual. Diz que a verdadeira realidade está muito além daquela que julgamos como real. Só abrindo as mãos é que poderemos receber o presente que nos espera. Ótima para a experiência da morte (para pessoas em estado terminal e aquelas que estão à sua volta), elimina o medo, a ansiedade, o desgosto, a saudade, a aversão, o ódio, o pânico, o desespero e a alucinação. Promovendo o desapego e a aceitação das pedras como transformação.

Estimula, ainda, o discernimento, o sangue frio, a autodisciplina, o vôo do espírito, o poder verdadeiro e absoluto, a purificação e desenvolvimento espiritual, a paz e felicidade no casamento, a união de almas, a profecia e interpretação dos sonhos. Combate os estados hipertensos ou oprimidos de mente e coração, tendências agressivas e irascíveis, paixão física, fanatismo, inflexibilidade, dispersão, mau humor, mau olhado, pesadelos, insônia, alcoolismo (colocando-a sobre o umbigo).

Dá poder de regeneração e cicatrização para todas as áreas, promovendo a superação da dor física (é anestésica). Estimula o sistema imunológico, o sistema nervoso, os hemisférios do cérebro, a produção de hormônios, a glândula pituitária e a coordenação física e motora. Auxilia na gravidez e nos partos. Protege contra contágios, ferimentos, doenças do sangue, doenças venéreas, febre, daltonismo, impurezas da pele, diabete, epilepsia, problemas de visão, tecidos gordurosos, hipoglicemia, deficiências nutritivas, espasmos, radiações e poluentes ambientais.



Tarô de Marselha-
Camoin

Um homem está suspenso, pelo pé, de uma trave de madeira que se apóia em duas árvores podadas. Os dois suportes são amarelos e cada um conserva seis tocos pintados de vermelho; terminam em forquilha, sobre as quais repousa o pau transversal. São verdes os dois montículos dos quais nascem as árvores da provação, e nelas brotam plantas de quatro folhas. A corda curta que suspende o homem desce da barra transversal.

O personagem veste uma jaqueta terminada em saiote marcado por duas meias-lua, uma à direita e à esquerda, que podem ser bolsos. O cinto e o colarinho da jaqueta são brancos, assim como os dez (ou nove) botões – seis acima e quatro (ou três) abaixo da cintura.

A cabeça do Enforcado encontra-se no nível da base das árvores. Suas mãos estão ocultas atrás da cintura. Naturalmente, a perna pela qual está suspenso – a esquerda – permanece esticada, enquanto que a outra está dobrada na altura do joelho, e se apoia por trás a perna esquerda.

Significados simbólicos

Abnegação. Aceitação do destino ou do sacrifício.

Provas iniciáticas. Retificação do conhecimento. Gestação.

Exemplo, ensino, lição pública. Interpretações usuais na cartomancia

Desinteresse, esquecimento de si mesmo. Submissão ao dever, sonhos generosos. Patriotismo, apostolado. Filantropia, entrega a uma causa. Sacrifício pessoal. Idéias voltadas para o futuro. Semente.

Mudança de vida, iniciação, abertura espiritual, sacrifício por algo valioso. Paz interior, nova visão do mundo.

Mental: Possibilidades diversificadas, flutuações. Indica coisas em processo de amadurecimento; não define nem conclui nada.

Emocional: Falta de clareza, indecisão, particularmente no campo afetivo.

Físico: Abandono de algumas coisas, renúncias, projetos duvidosos. Impedimento momentâneo para a ação. Um assunto iniciado é abandonado e só poderá ser resolvido através de uma ajuda. Do ponto de vista da saúde: transtornos circulatórios.

Sentido negativo: Êxito possível, mas parcial, sem satisfação nem prazer, sobretudo em projetos de ordem sentimental.

Reticências, planos ocultos. Resoluções acertadas, mas que não se executam; projetos abortados; plano bem concebido que fica na teoria. Promessas não cumpridas, amor não correspondido.

Os bons sentimentos serão desviados para empreendimentos condenáveis.

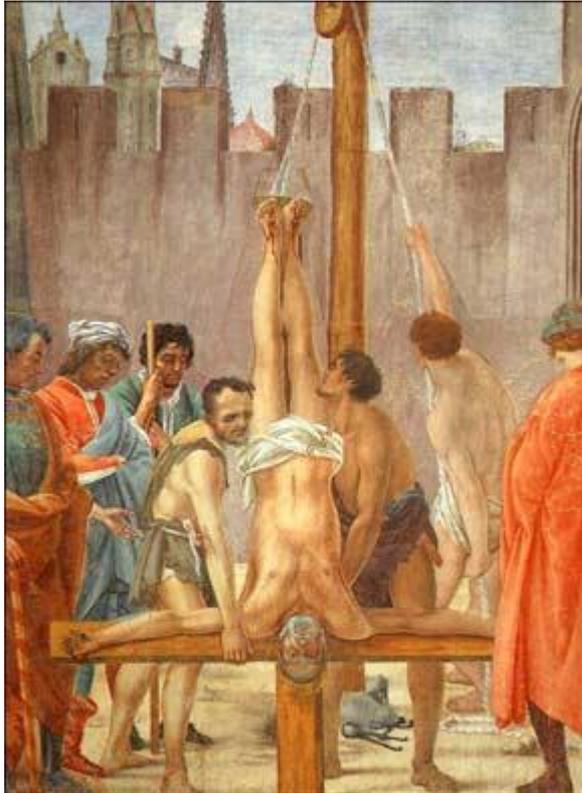
Impotência. Perdas. Auto-renúncia, passividade. História e iconografia Em 1591 – tomando como testemunho a *História Eclesiástica* de Eusébio – Galônio descreveu as torturas sofridas pelos mártires dos primeiros séculos da cristandade. “As mulheres cristãs – escreve – eram freqüentemente suspensas pelo pé durante todo um dia, e os algozes faziam de tal modo que suas partes mais íntimas ficavam a descoberto, de maneira a mostrar o maior desprezo possível à santa religião de Cristo”.

A **suspensão pelo pé** foi amplamente executada pelos suplicadores **romanos** e há testemunhos também de vítimas **medievais**. Uma canção de gesta do século XIII informa que este castigo foi aplicado a um trovador por um dos duques de Brabante, quando este o surpreendeu em diálogo mais que musical com a duquesa. Mas o enforcamento pelo pescoço, mortal, tem histórias mais remotas e, no caso de **Judas**, trata-se de um gesto auto-imposto na sequência do sacrifício que fez para que se cumprissem as profecias.

Uma tradição que vem dos primórdios da Igreja cristã é a de que



Marselha-Kris Hadar



Crucificação de Pedro,
de Filippino Lippi (1457-1504).
Afresco da Cappella Brancacci, Florença,
Italia.

www.jesuswalk.com

É possível imaginar que as deusas nesta posição significavam outra coisa: propunham uma leitura ritual que, agora, parece absurda ou incompreensível.

Alguns estudiosos lembram, a esse respeito, os ensinamentos que atribuem ao homem o papel de estabelecer a **ligação entre o Céu e a Terra**, num espaço definido que o preserva de influências e contaminações. *“Toda suspensão no espaço participa deste isolamento místico, sem dúvida relacionado à idéia de levitação e de vôo onírico”*.

Muitas lendas de origens diversas atribuem aos enforcados características mágicas e os dotam de vidência e mediunidade.

Para **Wirth**, preocupado com o simbolismo iniciático, o protagonista do Arcano XII é homólogo ao do **Prestidigitador (I)**, já que também inicia uma das vias, mas partindo do extremo oposto do caminho. Neste sentido o vê como o princípio de intuição pelo qual o ser humano pode alcançar um resplendor de divindade: como colaborador da grande obra que mudará para o bem a carga negativa do universo; como a vítima sacrificial para a redenção.

Atribuem-se ainda ao arcano virtudes divinatórias e telepáticas; é com frequência relacionado com a arte e a utopia. Alguns o vêem como arcano possessivo, mas é necessário compreendê-lo num sentido puramente idealista, como manifestação de amor que carece de objeto individual (amor ao

um outro apóstolo, **Pedro**, teria insistido em ser crucificado de cabeça para baixo por não se sentir digno de reproduzir o suplício de Cristo.

No que diz respeito às artes gráficas, há inúmeras miniaturas dos séculos XIII e XIV com reproduções de santos e mártires pregados pelos pés a uma barra elevada. Mas é preciso chegar aos fins do século XV para descobrir uma imagem análoga à do Enforcado do Tarô.

De outro ponto de vista, pode-se dizer que a Antigüidade nos deixou vários testemunhos de **figuras invertidas** que em nenhum caso poderiam ser ligadas ao suplício. Esta postura é adotada com frequência por divindades nuas assírio-babilônicas, nos cilindros de argila que reproduzem cenas de conjunto.



Tarô de Oswald
Wirth

próximo).

Uma especulação interessante pode ser feita partir de seu número na ordem do Tarô, que o relaciona ao décimo-segundo signo do zodíaco, **Peixes** ou ainda ao conjunto do **simbolismo zodiacal** e ao **dodecadenário**: os doze signos e os doze meses do ano, os doze apóstolos, as doze tribos de Israel...

Para os antigos egípcios, o inferno dividia-se em 12 regiões que correspondiam às 12 horas da noite e a entidade-sol levava uma hora para atravessar cada uma delas.

O gato, a vigilância, Deusa Bastet.

Cruz no círculo – os opostos complementares, o impasse.

Colunas: durabilidade.

Vitamina K: anti-hemorragico.

1) Comportamento: Indecisão, reformula constantemente as propostas. Apóia ou escuta o outro com um fim em si mesmo, ou seja, egoísta e mecanicamente.

2) Caminho do equilíbrio. Balanceando as contradições dentro de si. Visão do maquinismo do Universo. Poder de ver a interligação entre tudo que existe, a associação. Entendimento de todas as formas de amor. Monitoramento dos Sonhos. Poder sobre a vontade e sobre o corpo, a disciplina. Confissão Negativa: Eu não roubei oferendas. Liga arcanos 5 e 6.

3) Fraquezas: Não gostam quando organizam tudo para que se sintam inúteis, lembre-os de sua baixa posição social, embarace-os em público, façam escândalos, berrem com eles, deixe-os esperando, nunca chegam na hora marcada.

4) Numerologia na Tabela Periódica de Química: Magnésio 12 (purgante!), alcalino terroso, sal mineral nutriente, altamente inflamável. Magma vem de “mar”, “mãe”. É o terceiro elemento mais abundante dissolvido na água de mar, essencial aos animais e vegetais e retarda o efeito do envelhecimento. Usado em ligas leves de alumínio para fabricação de automóveis, aviões, naves espaciais, em lâmpadas descartáveis, por fotografos, em fogos de artifício etc.

Estaria “O Enforcado” insinuando também algo a respeito do efeito de gravidade invertida no uso de sensores eletromagnéticos para “trilhos de ar”? É também o primeiro arcano onde se pode facilmente inverter o número da seqüência, no caso, de 12 para 21. Veja número atômico 21.

E mais o elemento Unúmbio 112 (do latim um, um, dois) ou Eka-mercúrio (semelhante ao mercúrio), sintético, transurânico, pouco conhecido.

Possível associação com o F - Fenilalanina, -propanóico: É um aminoácido essencial usado para produzir diversos aminoácidos úteis. A fenilalanina é encontrada no aspartame. Letra hebraica: ל - lamed = L

5) Hexagrama I Ching: 12. A Estagnação. Recolher-se ao próprio círculo, sem pretensões de se destacar em público. Oposição: Escândio 21, arcano 21 – A Transformação / O Mundo; hexagrama 11. A Paz .

6) Interpretação:

O Homem Pendurado nos mostra o poder de se soltar ou de desfrutar de uma perspectiva diferente. Representa a necessidade de um sacrifício voluntário com o propósito de adquirir algo de maior valor, algo que proporcionou segurança, na esperança de que algum potencial possa ter espaço para o seu desenvolvimento ou pode ser o sacrifício de uma atitude preferida, como a superioridade intelectual, ou um ódio inesquecível ou recolhimento ao próprio círculo, sem pretensões de se destacar em público ou uma busca insistente por uma fantasia inatingível. A visão invertida, estagnação, suspensão, abstinência.

No mito do “deus-morto”, ao cruzar a fronteira entre a vida e a morte, ele conseguiu enxergar os dois mundos. Quem poderia ser mais querido para Deus que seu filho? Sacrificando-o em benefício dos homens, Deus teria demonstrado seu amor ilimitado, tornando desnecessários mais sacrifícios.

“O humilde vence em todo lugar. Qual é este Pai, que um filho que se esforça para obedecer-lhe e as impurezas materiais não deixam; mas o filho cheio de amor ao Pai, de pouco em pouco, vai lhe mostrando a sua cor” (O Universo em Desencanto).

Dica de Leitura: Sobre o Amor – Carl G. Jung

No Tarô das Deusas - The Goddess Tarot by Kris Waldheerr- www.usgamesinc.com

Kwan Yin (chinesa/japonesa) Chamada de "Ouvinte das Súplicas", Kwan Yin concede iluminação suprema a seus devotos e promete a libertação deixando os canais mentais livres para novas percepções e a criatividade.

No Tarô “O Caminho do Amante” -The Lover’s Path Tarot by Kris Wldherr – Orpheus e Eurídice

13. A Morte

O Arcano das Transmutações e da Vida Eterna

Plano: espiritual (o terceiro desdobramento do arcano raiz O mago, significando: o inevitável retorno à essência).

Elemento: fogo/ar (a purificação do ego pelo fogo).

Função: intuição do essencial.

Palavra: imortalidade (só depois que morremos é que descobrimos que somos imortais).

Imagem: a morte, o fim, a transmutação, a desmaterialização, o esqueleto com a foice, Saturno (o ceifador), Plutão, Hades, Omulu (das chagas).

Significado: a morte representa, realmente o fim inevitável de uma circunstância ou experiência na vida. O negro momento vazio entre o que se foi e o que virá. Para mim ela não significa o fim de um ciclo, mas uma interrupção necessária em virtude de um irremediável desvio de caminho de nossa parte. Essa morte vem para evitar que percamos mais tempo, tentando apegos e situações já defasadas em nossa jornada para a evolução do ser. Desde que nascemos, estamos caminhando para a morte dentro e fora de nós. É um eterno movimento de retorno à vida.

Invertida: não vá querer sair morrendo por aí. A morte, como a vida, independe da nossa vontade pessoal. Ela é um presente, ou um alerta, que só nos é dado no momento exato que o nosso espírito determina. Buscar a morte como fuga da vida, só nos levará a viver mais ainda, cada vez em circunstâncias desagradáveis. Quem busca a morte, mesmo por curiosidade, não a ama, a odeia, pois não conhece a beleza de sua visita final.

Chakra: a morte simboliza a radical ação espiritual do sétimo chakra sobre os demais.
Cristais:

Ametista - a pedra da morte, do desapego, da espiritualidade e da transcendência. Traz a aceitação irrestrita do inevitável.

A ametista é a pedra da espiritualidade, da entrega e do desapego. Afasta a consciência de padrões e egocêntricos, mostrando que a humildade mental é a porta para o reino espiritual. Diz que a verdadeira realidade está muito além daquela que julgamos como real. Só abrindo as mãos é que poderemos receber o presente que nos espera. Ótima para a experiência da morte (para pessoas em estado terminal e aquelas que estão à sua volta), elimina o medo, a ansiedade, o desgosto, a saudade, a aversão, o ódio, o pânico, o desespero e a alucinação. Promovendo o desapego e a aceitação das pedras como transformação.

Estimula, ainda, o discernimento, o sangue frio, a autodisciplina, o vôo do espírito, o poder verdadeiro e absoluto, a purificação e desenvolvimento espiritual, a paz e felicidade no casamento, a união de almas, a profecia e interpretação dos sonhos. Combate os estados hipertensos ou oprimidos de mente e coração, tendências agressivas e irascíveis, paixão física, fanatismo, inflexibilidade, dispersão, mau humor, mau olhado, pesadelos, insônia, alcoolismo (colocando-a sobre o umbigo). Dá poder de regeneração e cicatrização para todas as áreas, promovendo a superação da dor física (é anestésica). Estimula o sistema imunológico, o sistema nervoso, os hemisférios do cérebro, a produção de hormônios, a glândula pituitária e a coordenação física e motora. Auxilia na gravidez e nos partos. Protege contra contágios, ferimentos, doenças do sangue, doenças venéreas, febre, daltonismo, impurezas da pele, diabete, epilepsia, problemas de visão, tecidos gordurosos, hipoglicemia, deficiências nutritivas, espasmos, radiações e poluentes ambientais.

Luvulita - comunhão da vida com a morte, trazendo a aceitação de ambas no seu devido tempo.

A luvulita, também conhecida como sugilita, royal laser ou pedra de Saint German, assenta o raio violeta bem fundo no corpo, para promover a cura física, e em todos os níveis, a partir da própria luz do espírito.

Traz compreensão, aceitação e controle mental sobre o que estamos passando nessa vida, para assim podermos curar e gostar do nosso próprio corpo. É excelente para pessoas muito sensíveis que não conseguem adaptar-se à densidade das vibrações materiais, não conseguindo aceitar nem identificar-se com o que estão fazendo aqui, vivos nesse planeta. Ajuda as almas evoluídas a se integrarem num mundo tão adverso a elas.

Traz paz e compreensão a uma mente e a um corpo que perderam a sua própria fonte de força.

É boa para as crianças se adaptarem ao mundo, resguardando a inocência, a sabedoria e mágica infantil enquanto elas se tornam adultas.

Re-desperta também a vitalidade nos adultos. Limpa e purifica o organismo, depura o sangue intoxicado, harmonizando os hemisférios do cérebro, o sistema nervoso e a coordenação motora.

Combate o autismo, a esquizofrenia, a epilepsia e problemas nos olhos (por não

querer ver a vida como ela é).



Tarô de Marselha-
Camoin

Esta carta, comumente designada como “Morte”, não tem nome algum inscrito no tarô de Marselha ou em suas suas variantes mais próximas.

Um esqueleto revestido por uma espécie de pele tem uma foice nas mãos. Do chão negro brotam plantas azuis e amarelas, e diversos restos humanos. O fundo não está colorido.

No primeiro plano, à esquerda, uma cabeça de mulher; à direita, uma cabeça de homem com uma coroa.

Um pé e uma mão aparecem também no chão; outras duas mãos – uma mostrando a palma e outra as costas – brotam atrás, ultrapassando a linha do horizonte.

O esqueleto está representado de perfil e parece dirigir-se para a direita. Maneja a foice, sobre a qual apóia as duas mãos. Em algumas variantes, seu pé direito não está visível.

Para o iniciante, mostra-se como a carta mais temível, mas os estudos simbólicos ajudam a entender um outro sentido no plano da evolução humana.

Significados simbólicos

Grandes transmutações e novos espaços de realização.

Dominação e força. Renascimento, criação e destruição.

Fatalidade irreductível. Fim necessário. Interpretações usuais na cartomancia

Fim de uma fase. Abandono de velhos hábitos.

Profundidade, penetração intelectual, pensar metafísico. Discernimento severo, sabedoria drástica. Resignação, estoicismo, dom para enfrentar situações difíceis. Indiferença, desapego, desilusão.

Mental: Renovação de idéias, total ou parcial, porque algo vai intervir e tudo transformar; como um fenômeno catalisador ou um corpo novo que modifica totalmente a ação do corpo atual.

Emocional: Afastamento, dispersão. Destruição de um sentimento, de uma esperança.

Físico: Morte, perdas, imobilidade. Completa transformação nos negócios ou atividades.

Sentido negativo: Do ponto de vista da saúde, estagnação de enfermidade ou processo. A morte poderá ser evitada, mas em troca de uma lesão incurável. Segundo sua posição, pode significar a morte, em seus múltiplos matizes, mas também maus acontecimentos, más notícias.

Prazo fatal. Xequemate inevitável, mas não provocado pela vítima.

Ânimo baixo, pessimismo, perda de coragem. Interrupção de um processo para começar de modo diametralmente oposto.

História e iconografia



Marselha-Kris Hadar

E provável que a alegoria da morte representada como um esqueleto com a foice, seja original do Tarô; se isto for verdade, trata-se de uma das contribuições fundamentais feitas pelas cartas à iconografia contemporânea, considerando a ampla popularidade desta metáfora macabra.

Van Rijnberk divide o estudo deste arcano em três aspectos: o **número treze**, o **esqueleto**, a **foice**. Como emissário de uma premonição sombria, o treze tem seu antecedente cristão nos comensais da **Última Ceia**, de onde a tradição extraiu um conto bastante popular da Idade Média: quando treze pessoas se sentam à mesa, uma delas morrerá em breve.



Dança da morte

Gravura em madeira, de 1493 -
www.deathreference.com

Esta superstição seria herdeira de outras versões mais antigas: Diodoro da Sicília, contemporâneo do imperador Augusto, explica desse modo a morte de Filipe da Macedônia, cuja estátua havia sido colocada junto as dos 12 deuses principais, dias antes de ser assassinado.

Simbolicamente, o **13** é a **unidade superadora** do dodecadenário, ou seja, a morte necessária de um ciclo completo, que implica também – ainda que este aspecto tenha sido esquecido na transmissão popular – a idéia conseqüente de renascimento.

Na arte cristã primitiva não há traços deste simbolismo durante os primeiros séculos, o que não parece estranho se considerarmos as idéias centrais dos catecúmenos: a morte entendida como pórtico de uma vida melhor, a confiança na

proximidade do **Juízo Final** (e a conseqüente ressurreição da carne); a absoluta **falta de medo** frente a um estado transitório. O esqueleto propriamente dito só aparece em todo o seu esplendor nas **Danças da morte**, disseminadas pelos cemitérios e claustros europeus, quase que simultaneamente, e com certeza não antes do séc. XV.

As pestes, no final do séc. XIV, evocam a morte inelutável. Reis ou vassallos, todos são afetados.



Danse Macabre de Bernt Notke, 1440-1509, na Igreja de S. Nicolau, em Tallinn, Estônia. (www.wikipedia.com)

O esqueleto propriamente dito só aparece em todo o seu esplendor nas *Danças da morte*, disseminadas pelos cemitérios e claustros europeus, quase que simultaneamente, e com certeza não antes do séc. XV.

O tema das composições desse período mostra-se idêntico em todos os lugares: o esqueleto se apodera (o matiz está apenas no grau de violência ou gentileza) de criaturas humanas de ambos os sexos, de qualquer idade e condição.

Outro elemento que as *Danças da morte* têm em comum é que todas são posteriores ao Tarô, de cuja popularidade puderam extrair o encanto de suas imagens.



Tarô de Oswald Wirth

Nestas *danças*, no entanto, não há esqueletos com foices, mas sim com diversos objetos (uma espada, um arado, um par de tesouras, um arco e flechas) que se referem em geral ao ofício da pessoa que será levada pela morte.

Em Joel (4,13), Mateus (13,39), Marcos (4,29) e no Apocalipse (14,14-20) podem ser encontradas metáforas bíblicas em que se fala da **foice** como **instrumento de justiça** empunhado por Jeová, pelo Filho do Homem e, mais tarde, pelos anjos: como derivação deste princípio moral.

Os esotéricos não vêem a morte como falha ou imperfeição: as formas se dissolvem, variam de aparência quando se tornam incapazes de servir ao seu destino. Desse modo, entre o **Imperador** e a **Morte** (primeiros termos do segundo e do quinto ternário, respectivamente), há apenas uma diferença de matizes: ao esplendor máximo do poder e da matéria sucede

sua extinção, que é uma conseqüência lógica e também uma necessidade. Como parábola do processo iniciático em oposição à vida corrente, é talvez o arcano mais explícito: “*O profano deve morrer – lembra Wirth – para que renasça a vida superior que a Iniciação concede*”.

A morte guarda relações simbólicas com a **terra**, com os **quatro elementos**, e com a gama de cores que vai do **negro ao verde**, passando pelos matizes terrosos. Também é associada ao **esterco**, menos pelo que este tem de desagradável do que pelo processo de transmutação material que representa.

Os Egípcios acreditavam numa vida para além da morte e esta vida estava apenas acessível ao Faraó. Com o tempo tornou-se acessível aos demais. Para ascender a esta vida era essencial que o corpo do defunto fosse preservado para poder ir ao tribunal de Osíris e ganhar imortalidade para sua alma, razão pela qual se praticou a mumificação. A palavra cemitério vem de “sementeiro”.

Coruja: Guardiã dos cemitérios, da morte, do inferno, a curiosidade, a espreita ou admiração. Também representa boa visão, reflexão que domina as trevas, justiça, saber ver e ouvir.

O lótus permanece fechado à noite.

Trigo, colhendo o que plantou.

Foice, a mente e a visão de precisão devastadora, corte das ilusões.

Signo de Gêmeos: a polaridade, a distinção entre a matéria e o supra-sensível.

1) Comportamento: Persuasão, leva os outros a aceitar a sua idéia, faz propostas e sugestões, argumenta, raciocina e justifica.

2) Caminho de transformação da realidade através da reflexão sobre a morte. Caminho das qualidades morais. Entendimento da autoridade sobre si, da coragem de ser autoconfiante e do livre arbítrio. Confissão Negativa: Eu não cometi iniquidades. Liga arcanos 5 e 8.

3) Numerologia na Tabela Periódica de Química: Alumínio 13, de “ilumina”, não enferruja, não envelhece, brilho eterno. Terceiro elemento mais abundante na crosta terrestre. Usado em aviões, automóveis, edifícios, cabos de transmissão de eletricidade, utensílios de cozinha, embalagens etc. Quando foi descoberto verificou-se que a sua separação das rochas que o continham era extremamente difícil. Como conseqüência, durante algum tempo, foi considerado um metal precioso, mais valioso que o Ouro. Tem-se sugerido que o alumínio possa estar relacionado com o mal de Alzheimer, ainda que esta hipótese não tenha comprovação conclusiva. Veja número atômico 31.

E mais o elemento Ununtrio 113 ou Eka-tálio (semelhante ao tálio), sintético, transurânico.

E há as vitaminas que somam em um total de 13 elementos e também os sais minerais nutrientes.

Possível associação com o Aminoácido Alfa: Q - Glutamina, com ác. aminoglutâmico: Necessário para manter as funções normais do trato intestinal e do crescimento muscular, bem como da defesa imunológica. Aglutinante. Letra hebraica: מ - mem = m

4) Hexagrama I Ching: 10. A Conduta - Clareza e dialogar com as partes envolvidas para ajustar os interesses.

5) Interpretação:

A transformação da realidade através da reflexão sobre a morte. A contemplação das profundezas como fonte de beleza espiritual das pessoas que sentem dor e solidão e não conseguem se sentirem belas. A transformação irrevogável, radical. Algo que chega ao fim com sentimento de depressão ou não, reconhecendo a necessidade de

encerramentos, a oportunidade de uma nova vida, preparando-se para um futuro desconhecido. Necessidade de clareza e diálogo com as partes envolvidas para ajustar os interesses. Sentimento de perda, corte de uma situação, clareza de precisão devastadora, corte das ilusões, impotência, “extração cirúrgica” de uma situação, o raptor.

“Nem o bom e nem o mal tem o direito de viver na matéria. O fluido material vos acarreta ao inferno dos infernos e vos leva ao pedestal da verdade, que é para debaixo do chão. O jogo da vida dos condenados é sofrer para aprender e morrer para padecer”(O Universo em Desencanto).

A palavra cemitério vem de “sementeiro” (O Universo em Desencanto”).

Dica de leitura: Deus, uma biografia – Jack Miles – Cia das Letras

No Tarô das Deusas - The Goddess Tarot by Kris Waldheerr - www.usgamesinc.com

Ukemochi (japonesa) Criadora de Tudo. Traz também o aspecto da Preservadora.

No Tarô “O Caminho do Amante” -The Lover’s Path Tarot by Kris Wldherr – Perséfone e Plutão

14. A Temperança (ou A Alquimia) O Arcano da Inspiração e da Alquimia

Plano: astral ou emocional (o terceiro desdobramento do arcano raiz A sacerdotisa significando: comunhão entre os seres).

Elemento: água/fogo (o poder do amor).

Função: sentimento de união consigo, com as pessoas e com o Todo.

Palavra: harmonia por existir um só coração.

Imagem: a harmonia, o equilíbrio, o tempero, o sentimento, a compaixão, o relacionamento, a troca emocional, a flexibilidade, o meio termo, o comedimento. O anjo da guarda, os guias espirituais. A alquimia, o élan vital, o santo graal, Íris.

Significado: a temperança é o símbolo da união equilibrada e harmoniosa entre os seres.

Só o amor é a quintessência que consegue unir os opostos, temperando os

sentimentos para que seu paladar para ambas as partes seja agradável, já que o sentimento de compaixão faz com que todos se tornem um só de coração. A temperança está presente em todos os níveis de relações e seres onde exista uma alma: na relação com o nosso anjo da guarda e nossos guias astrais (mediunidade); na relação com os animais, vegetais e minerais; enfim, na relação com a nossa própria alma e sentimentos. E em todas essas relações, a tônica é sempre permitir que o outro participe de nossa vida no mesmo nível de igualdade.

Invertida: cuidado com dependência emocional. Não podemos depender de ninguém para nossa felicidade. Contudo o sentimento para existir precisa inevitavelmente de duas partes e muitas vezes o medo de faltar uma delas nos deixa emocionalmente presos, dependentes delas, para podermos assim nos sentir felizes e completos. Com isso sufocamos nossos objetivos e metas pessoais, a nossa liberdade, a nossa própria individualidade, em nome de uma pretensa estabilidade emocional, onde nada pode quebrar a rigidez dessa "eterna" harmonia. É como se aquele líquido fluido houvesse se transformado num chiclete, e o pobre anjo, a todo custo, tentasse desgruda-lo.

Chakra: rege o quarto chakra.

Cristais:

Turmalina verde-rosa - troca emocional, equilíbrio e harmonia entre os opostos. A expressão fluida dos sentimentos.

A turmalina verde-rosa, também conhecida como bicolor ou “melancia”, é uma das melhores pedras para o chakra do coração: cura o corpo e a alma ao mesmo tempo.

É excelente para todos os níveis de relacionamento e troca afetiva, promovendo a temperança, a harmonia e o equilíbrio entre os opostos (verde x vermelho). É a grande alquimista que transforma duas realidades distintas em sua quintessência única.

Traz senso de humor para quem leva a vida demais a sério. Ajuda na resolução de problemas, dando consciência do rumo que eles vão tomar. Transforma impressões negativas do passado em potenciais positivos para o presente.

Kunzita - a expressão calma e equilibrada dos sentimentos. A harmonia entre mente e coração fluindo juntos.

A kunzita, com sua cor rosa avioletada, promove o equilíbrio harmônico entre a mente superior e os sentimentos, entre o sexto e o quarto chakras, revelando um coração, aberto, livre do medo, pronto para trocar amor com a vida.

Sua natureza calmante e dinâmica ajuda o indivíduo a ajustar-se às pressões da vida moderna, principalmente no caso de crianças com dificuldade de adaptação e atuação na vida. É usada em distúrbios das paixões, na hiper-excitação e na falta de memória.

Combate o alcoolismo, a anemia, artrite, doenças cardiovasculares e digestivas, tonteadas, vômitos, epilepsia, problemas de visão, gota, dores de cabeça, desequilíbrio hormonal, deficiências nutricionais, doença de Parkinson, retardamento mental, tensão nos ombros. Auxilia o sistema circulatório, respiratório e muscular; a audição, o trato intestinal, os maxilares, rins, boca, pescoço e tireóide.

Magicamente, a kunzita é usada para estimular o relaxamento. Liberta as tensões e relaxa aqueles músculos em que muitas vezes depositamos os efeitos da tensão diária. Passar a pedra pelas partes em tensão do corpo alivia os músculos. Se o seu trabalho o submete a pressões, coloque um pedaço no seu escritório ou perto de onde trabalha. Sustenha-o na sua mão receptiva para aliviar as tensões. A kunzita que se leva no automóvel pode ajudá-lo a relaxar-se durante as complicações de trânsito.

Se se sente suficientemente rico, adicione um pequeno pedaço de kunzite aos amuletos protetores do automóvel para se assegurar de não causar problemas enquanto está por detrás do volante.

Como a ametista, a kunzite também induz a paz. Leve ou olhe fixamente uma para acalmar a ira, os nervos e o medo. Também é uma pedra de estabilidade, que centra e que assenta, de modo que se usa ou se leva para “ter os pés assentados sobre a Terra”.

A kunzita também pode ser útil para atrair o amor. Muitos dos seus segredos ainda jazem no seu interior, esperando que os descubramos.

Um anjo com rosto feminino derrama o conteúdo de um vaso em outro. O personagem é visto de frente, com o rosto ligeiramente inclinado para a esquerda e para baixo, e o tronco voltado na mesma posição.

Sua vestimenta tem várias cores: azul, de cada lado do corpete, e na metade esquerda da saia; vermelho, nas mangas e na outra parte da saia. As asas são azuis (ou cor de pele, na edição Grimaud). Os pés permanecem ocultos pelas pregas da saia.

A flor no topo da cabeça, o botão amarelo no meio do peito (ou um panejamento dourado, em outras versões), salientam chacras ativos do personagem.

Três linhas onduladas unem os vasos que o anjo segura; o líquido derramado pode representar as energias em transmutação.

Na edição Camoin, a barra do vestido, em amarelo, representaria serpentes entrelaçadas, sob controle do anjo, aos seus pés. Ou seja, representa seu vínculo com a circulação das energias em diferentes níveis de manifestação.



Tarô de Marselha-Camoin

Significados simbólicos

A alquimia, a transmutação dos elementos.

Renovação da vida, influência celeste, circulação, adaptação.

Serenidade. Harmonia. Equilíbrio. Interpretações usuais na cartomancia

Tolerância, paciência, praticidade, felicidade. Aceitação dos acontecimentos, flexibilidade para adaptar-se às circunstâncias. Educação, trato social. Caráter elástico para enfrentar as transformações. Temperamento descuidado.

Mental: Espírito de conciliação, ausência de paixões no julgamento; dá o sentido profundo das coisas, como representante de um princípio eterno de moderação. Exclui a rigidez, o emperramento. Corresponde à flexibilidade e ao plástico.

Emocional: Os seres se reconhecem e se encontram por suas afinidades. Sob a influência desta carta são felizes, mas não evoluem e não conseguirão se livrar um do outro.

Físico: Conciliação nos negócios, atividades e empreendimentos. Pesam-se os prós e contras, encontra-se a maneira de estabelecer um compromisso, mas se ignora se o empreendimento será ou não coroado de êxito. Reflexão,



decisão que não pode ser tomada de imediato.

Marselha-Kris Hadar

Do ponto de vista da saúde: enfermidade difícil de curar, porque se alimenta de si mesma.

Sentido negativo: Desordens, discordâncias. Indiferença. Falta de personalidade, passividade. Inconstância, humor irregular, desequilíbrio. Tendência a se deixar levar pela corrente, submissão à moda e aos preconceitos. Resultados não conformes às aspirações. Derramamento, saída, fluxo involuntário. As coisas seguem o seu curso. História e iconografia

A mulher que derrama líquido é uma alegoria muito comum durante a Idade Média para representar a **virtude da temperança**: supunha-se que **misturava água no vinho** para diminuir os seus efeitos. Curiosamente, a mesma imagem serviu durante os primeiros séculos do cristianismo para ilustrar o contrário: o milagre das **bodas de Canaã**, onde a mulher – por ordem de Jesus – vira a água que vai se transformar em vinho.

Com outros significados pode ser encontrada nos versos de Horácio: “*O cântaro reterá por longo tempo o perfume que o encheu pela primeira vez*”.

Mistura de anjo e mulher, A Temperança evocou sempre, para os investigadores do Tarô, o mito do **hermafrodita**. Tema recorrente e vastíssimo, por um de seus aspectos – que é o que aqui interessa – a **androginia** tem sido considerada desde tempos antigos como premonição feliz. Isto faz da Temperança uma carta amável, do ponto de vista adivinhatório, cuja presença alivia sempre a densidade do oráculo.

Arcano de reunião, e portanto de equilíbrio – a **coniunctio oppositorum**, em sua fase anterior à bissexualidade – onde o derramar do líquido já foi interpretado como uma metáfora das transformações: a **passagem do espiritual ao físico**, do sentimento à razão.

Astrologicamente, não deixa dúvidas sobre sua filiação **aquariana**, que guarda correspondência com o simbolismo de **Indra**, divindade hindu da purificação.

Wirth relaciona a **androginia** da Temperança ao elemento relacionado ao quinto ternário do Tarô, que provém da morte assexuada (XIII) e culmina no Diabo bissexual (XV). É preciso assinalar também sua localização como **último** termo do **segundo setenário**, que corresponde à Alma ou psique, plano da personalidade fluente, flexível e instável na natureza, relacionada às águas em quase todas as teofanias, assim como o



Temperance, Pedro del Pollaiuolo, 1470.

www.aiwaz.net



Tarô de Oswald
Wirth

Espírito é associado à luz (fogo, ar) e o Corpo à terra.

O tema do derramamento e dos vasos gêmeos e opostos dominam, por outro lado, as especulações sobre os **prodígios terapêuticos**. Neste aspecto, o Arcano XIII é claramente o **curador**, o agente reparador e reconstituente, aquele que verte a harmonia universal sobre o desequilíbrio individual. Como o Eremita, lembra os médicos, curandeiros e charlatães; mais ainda, lembra conselheiros, confessores e terapeutas.

Resta estabelecer uma leitura da Temperança no contexto do interminável **simbolismo aquático**, pois refere-se à matéria unívoca (o oceano primordial), à corrente circulatória que

mantém a vida (chuva, seiva, leite, sangue, sêmen), à mãe (as águas como elemento pré-natal) e às imersões como rito de morte e ressurreição (batismo).

Anuquet, entidade da inundação e da fertilidade na Ilha de Sahal, perto de Elefantina.

Os vasos: A troca harmoniosa de sentimentos entre dois corações, o equilíbrio entre o elétrico e o magnético, sentimentos e intelecto.

1) Comportamento: Ligação, compreende o quadro de referência do outro, encoraja a participação do outro, procura pontos de acordo, escuta com empatia, sabe se colocar no lugar do outro.

2) Caminho de encerrar conflitos renunciando o ego perante o outro. Entendimento da vontade verdadeira. Caminho de sustentação do corpo físico, da saúde, do estado de equilíbrio dinâmico entre o organismo e seu ambiente, o qual mantém as características estruturais e funcionais do organismo dentro dos limites normais para a forma particular de vida (raça, gênero, espécie) e para a fase particular de seu ciclo vital. Entendimento da harmonia entre as pessoas e do sentimento do outro.

3) Fraquezas: Não gostam que os apressem ou leve-os a locais feios, ajam de forma grosseira em público, falem palavrões, virem cerveja na mesa etc.

4) Numerologia na Tabela Periódica de Química: Silício 14, sal mineral nutriente. Usado em aços de grande dureza, tenacidade e resistência a ácidos, ou seja, sarcasmo, ironia, mordacidade, e outros reagentes e em semicondutores. Silicone: Designação genérica de polímeros (macromolécula formada pela união de substâncias simples, chamadas monômeros) com grande estabilidade térmica e química, usado como lubrificante, fluido hidráulico, antiespumante, adesivo, em dermatologia, cosmética etc. A cerâmica feita com sílica é a prova de fogo. Veja número atômico 41.

E mais o elemento Ununquádio 114 ou Eka-chumbo (semelhante ao chumbo), sintético, transurânico, radioativo. Letra hebraica: ן - nun = n

5) Hexagrama I Ching: 25. A Inocência - Incentivar a todos.

6) Interpretação:

É muito mais fácil mudar o modo como você pensa sobre uma pessoa do que mudar o modo como a pessoa pensa sobre você. A renúncia do ego perante o outro para preservar o relacionamento e como fruto de uma individualidade estável e um coração equilibrado, a compreensão do quadro de referência do outro, encorajando a participação do outro, procurando pontos de acordo, escutando com empatia, sabendo se colocar no lugar do outro, incentiva. Harmonia e cooperação resultando em um bom

relacionamento sem abandonar a sustentação equilibrada do corpo físico. Ser apoiador, não se opor à natureza, às oportunidades e às pessoas. Acreditar é o oposto de julgar. Demonstrar fraqueza estratégica, não ser defensivo. “Antes passar por criminoso do que ofender” (O Universo em Desencanto). O bom humor gracioso como fonte de beleza. Pessoas que não gostam que os apressem ou leve-os a locais feios, ajam de forma grosseira em público, falem palavrões, virem cerveja na mesa etc.

No Tarô das Deusas - The Goddess Tarot by Kris Waldheerr - www.usgamesinc.com

Yemana é a deusa do mar das Caraíbas, sagrada para as mães.

No Tarô “O Caminho do Amante” -The Lover’s Path Tarot by Kris Wldherr – Venus e Vulcano

15. O Diabo

O Arcano da Contra-inspiração e da Sedução

Plano: físico (o terceiro desdobramento do arcano raiz A imperatriz, significando: a magia da matéria).

Elemento: terra/água (a sensação das emoções).

Função: sensação da energia material.

Palavra: paixão como compulsão emotiva.

Imagem: a tentação, a sedução, a magia, a paixão, o sexo, o prazer, o pecado, a ilusão, a dependência. O diabo, Lúcifer, a bruxa, o mago. O morcego, a serpente, o bode. Pã, Set, Mercúrio, Exu, o Mensageiro, Pomba Gira.

Significado: se, no arcano anterior, o anjo da temperança era o mensageiro do espírito, a nossa alma angelical, o Diabo, por sua vez, como mensageiro da terra, será agora a nossa alma animal. O Diabo representa a energia material, o sexo, a magia, a manifestação material, o poder de atração da matéria. A tentação e a sedução, ou seja, as atrações, são seus instintivos dons naturais. A matéria não nos escraviza, nós é que a escravizamos. o sexo não nos corrompe, nós é que o corrompemos. Na verdade, o diabo

é o grande bode expiatório das carências humanas. A função da matéria é ser irradiante, desejosa, atrativa, divina como a própria cristalização da luz espiritual. O prazer dos sentidos é um direito e dever de todo ser humano. A questão é o que o ser humano faz com o prazer e o desejo do mesmo. Com as nossas carências emocionais, corrompemos a pureza desse prazer e passamos a depender dele para a nossa própria felicidade e subsistência. Ele, que estava aqui para nos servir, passou agora a nos dominar, graças à

permissão que damos para isso. Fomos apenas seduzidos e simplesmente cedemos nossa vida a essa sedução, a esse desejo, escravizando-nos, de mãos e pernas à fascinante tentação do mundo material.

Invertida: os instintos reprimidos dizem que tudo o que criticamos nos outros, na verdade está latente em nós mesmos. Quando culpamos alguém, já sentimos essa culpa em nós mesmos, caso contrário nem a notaríamos. Quando apontar o dedo para

alguém não se esqueça que tem três apontados para você. Por outro lado, os instintos exacerbados apontam para o fanatismo e total dependência física e moral aos estímulos que catalisam a nossa atenção. Qualquer fanatismo é uma possessão passional do ser por

uma determinada energia como se ela fosse a sua única razão de viver.

Chakra: o diabo rege a energia que se irradia do primeiro chakra para os demais.

Cristais:

Granada - é a pedra da paixão. Desperta o calor, a sexualidade e a vitalidade.

A granada, uma pedra de cor vermelho ardente, usa-se para aumentar a força corporal, a resistência e o vigor. Leva-se ou usa-se em magia para obter energia extra com propósitos rituais. Use ou leve uma quando fizer algum esforço (subir uma montanha, estudar até de madrugada, etc.).

Como se trata de uma pedra projetiva, a granada é usada como proteção. Há quinhentos anos acreditava-se que afastava demônios e fantasmas noturnos. Atualmente, considera-se que a granada, junto com muitas outras pedras protetoras, fortalece a aura e cria um escudo de vibrações positivas sumamente carregadas que repelem as energias negativas através do contato. Digamos que de noite leva uma granada e que havia visualizado protegendo-o. Um possível assaltante, por exemplo, poderia deixá-lo ir, repentinamente, espantado pelas “más vibrações” que você está lhe enviando. As granadas estão particularmente prescritas como uma proteção contra ladrões.

Na Idade Média, gravava-se a imagem de um leão numa granada e levava-se para proteger a saúde, em especial durante uma viagem.

A granada é uma pedra curativa e usada para aliviar as condições da pele, especialmente as inflamações. Também regula o coração e o sangue. No passado, os amigos que se separavam, trocavam granadas como símbolo do seu afeto e para estarem magicamente seguros de que se encontrariam outra vez.

A granada, associada à energia Kundalini, é conhecida como a pedra da paixão: ela significa os desejos, as emoções, a vitalidade, a criatividade, a ousadia, a coragem, a autoconfiança, o poder pessoal, o rejuvenescimento, a regeneração, o sucesso, o orgulho, a competitividade e a agressividade.

É em excepcional estimulante sexual, atuando eficazmente contra a impotência, a frigidez, a infertilidade, a ejaculação precoce e a falta de controle sexual.

Atrai o amor apaixonado, que também pode ser transformado em ódio e rompimento. Com a força que atrai pode também repelir. Não deve ser usada por pessoas nervosas, tensas, agressivas e hipersexualizadas.

Rompe hábitos e condicionamentos mentais, elimina a timidez, a dependência e a depressão. Ocasionalmente mudanças rápidas, gera ações que acumulam poder pessoal, revela o que tem poder e estava oculto.

Estimula e purifica o fluxo sanguíneo, interrompe o sangramento, cura doenças causadas por formação de pedras no corpo. Combate doenças da pele, reumatismo, artrite, tuberculose, desequilíbrio hormonal, anemia, estresse, doenças venéreas, fraqueza física, doenças genéticas, enjôo e intoxicação.

Malaquita - a beleza da terra que seduz. Traz as energias materiais para o coração.

A malaquita, outra pedra ligada às forças da natureza, tem o poder de expurgar do subconsciente suas energias negativas, espelhando-as, na mente consciente, para a sua depuração e transmutação. Traz à tona aquilo que envenena e corrói a alma.

Sobre o plexo solar, desobstrui emoções estáticas ou reprimidas, liberando a circulação de energia, restaurando a respiração plena, trazendo, enfim, uma sensação de bem estar físico e emocional. Pode também ser disposta sobre áreas doentes ou doloridas para extrair as energias negativas e trazer à tona suas causas psicoemocionais.

Assenta energias superiores para serem utilizadas em finalidades elevadas. Dá responsabilidade, equilíbrio emocional e visão interior. Desperta as qualidades de cura. Diminui a dor da saudade e dá esperança. Proporciona o crescimento pela criatividade e mudança.

Muito sensível, com grande capacidade de absorção, carrega-se facilmente com energias negativas, sendo, por isso, necessária a sua constante limpeza e energização (é favorável deixá-la próxima a um agregado de quartzo branco).

Combate a asma, cólera, cólicas, espasmos cardíacos, desordens menstruais, envenenamento, intoxicação, reumatismos, ferimentos, radiação, dor de dente, autismo, câncer, catarata, doenças infantis, má circulação, câimbras, epilepsia, fraqueza, desmaios, flacidez, hemorragia, hérnia, infecções, leucemia, deficiência de nutrientes, dor, úlceras, pedra nos rins, problemas nos olhos, visão fraca, edemas, insônia, estresse e a ansiedade. Favorece o baço, diafragma, pâncreas, estômago, abdômen, a lactação, a regeneração dos tecidos, a coordenação motora, a prevenção contra a gravidez e o equilíbrio entre os hemisférios do cérebro.

Dizem que, quem beber num copo de malaquita, será capaz de entender a linguagem dos animais.

Usa-se um pedaço de malaquite para detectar o perigo eminente. Dizem as lendas que esta pedra, tal como muitas outras, parte-se para advertir a quem a usa do perigo que aí vem.

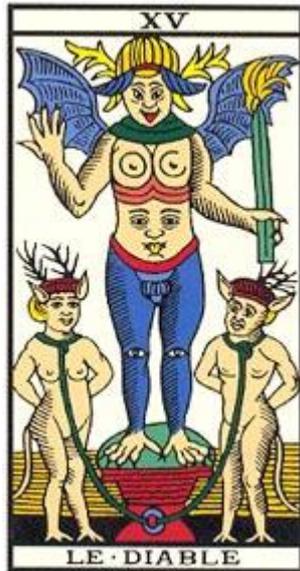
Esta bela pedra verde com bandas de diversos matizes foi usada durante muito tempo para ter mais energia durante os rituais mágicos. Use-a, sustenha-a ou coloque-a no seu altar para aumentar a sua capacidade de enviar poder até ao objectivo mágico. Na antiguidade, acreditava-se que era muito eficaz quando nela se esculpia nela a figura do Sol com raios.

Ainda que a cor da pedra seja um tranquilo verde azulado, usa-se em magia protectora, em particular a que se ocupa das crianças. Usam-se contas ou brincos de malaquite para se proteger da negatividade e dos perigos físicos. A malaquite é uma pedra guardiã do viajante e diz-se que é particularmente poderosa para prevenir quedas.

Se se usa um colar de malaquite que toque a pele perto do coração, expande a sua capacidade de amar e, conseqüentemente, atrai o amor até você. Ou então, utilize a pedra em conjuros para atrair o amor. Monte-a numa peça de cobre gravado com o símbolo do planeta Vénus (♀), um círculo com uma cruz de braços iguais debaixo dele. Por detrás da pedra coloque uma vela verde e deixe-a arder quinze minutos por dia, enquanto se visualiza numa relação amorosa. A sua cor verde é relaxante. Olhar fixamente uma malaquite ou sustê-la na mão receptiva relaxa o sistema nervoso e acalma as emoções tormentosas. A malaquite estimula a tranquilidade e garante o sono se se a usa na cama. Se se a sustem, dissipa a depressão.

Pequenos pedaços de malaquite colocados em cada canto de um edifício de negócios ou uma pequena peça colocada na caixa registadora atraem os clientes. Se for usada durante reuniões de negócios ou exposições comerciais, aumenta a sua capacidade de obter bons acordos e vendas. É a pedra dos vendedores.

Três personagens estão representados de pé. No meio, sobre um pedestal vermelho em forma de cálice, um hermafrodita com asas e chifres; embaixo, uma figura



Tarô de Marselha-
Hadar

feminina e outra masculina, pequenas e dotadas de atributos animais, presas, por uma corda que lhes passa ao pescoço, a um aro que se encontra no centro do pedestal.

O personagem central, despido, veste somente um cinto vermelho; tem na cabeça uma curiosa touca amarela, da qual sobem dois chifres de veado; duas asas amarelas (ou azuis, na ed. Grimaud), de desenho semelhante à dos morcegos, brotam das suas costas. Tudo indica que o personagem é do sexo masculino, mas seus seios estão desenvolvidos como os de uma mulher. Suas mãos e pés apresentam características simiescas; a mão direita, erguida, mostra o dorso; a esquerda segura a haste de uma tocha. O par acorrentado é visto de três quartos. Estão completamente nus, mas têm uma touca vermelha da qual sobem chifres negros.

Têm rabo, patas e orelhas de animal e escondem as mãos atrás das costas. No nível em que se encontram, o chão é preto, mas na altura do pedestal torna-se azul (ou amarelo) com listas

negras. O fundo é incolor.
Significados simbólicos

As provas e provações. As tentações e seduções.

Magias. Desordem. Paixão. Luxúria. Dependência.

Intercâmbio, eloquência, mistério, força emocional. Interpretações usuais na cartomancia

Paixões indomáveis. Atração sexual. Ação mágica, magnetismo. Capacidade milagreira. Poder oculto, exercício de influências misteriosas. Proteção contra as forças obscuras e os encantamentos.

Mental: Grande atividade, mas totalmente egoísta e sem preocupação pela justiça.

Emocional: Pluralidade, diversidade, avidez, inconstância. Busca em todas as direções para atrair tudo. Sem a menor preocupação com o próximo. Libertinagem.

Físico: Grande irradiação neste plano, em particular no domínio material e nas realizações concretas. Poderosa influência sobre os outros.

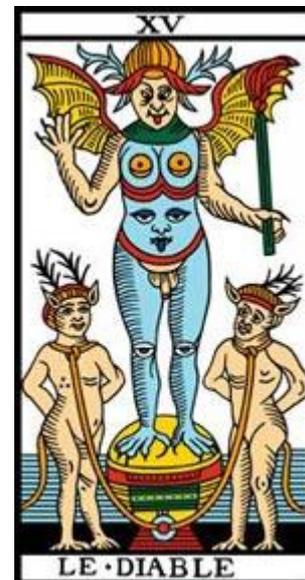
Forte atração pelo poder material.

Tem, contudo, uma deficiência: todos os sucessos a que promete serão obtidos por vias censuráveis. Desta forma a fortuna será feita e os delitos permanecerão na impunidade.

Inclui também a punição: de acordo com a sua relação com as outras cartas, pode significar que os sucessos serão efêmeros e que o castigo virá na seqüência.

Do ponto de vista da saúde: grande instabilidade nervosa, transtornos psíquicos; aparição de enfermidades hereditárias.

Sentido negativo: A ação parte de uma base má e seus efeitos podem ser calamitosos. Desordem, inversão de planos, coisas obstruídas. Do ponto de vista da saúde: ampliação do mal, complicações. Disfunção. Superexcitação, sensualidade. Ignorância, intriga. Emprego de meios ilícitos. Enfeitiçamento, fascinação repentina, escravidão e dependência dos sentidos. Debilidade, egoísmo. História e iconografia



Tarô de Marselha-
Camoin

Durante a baixa Idade Média o Diabo era representado freqüentemente como um **dragão** ou uma **serpente**, imagem derivada sem dúvida de seu papel no Gênesis. Por um processo simbiótico – característico da iconografia – Eva e o Diabo se fundiram com freqüência na figura da **serpente com cabeça de mulher**: isto pode ser visto quase sempre nas ilustrações dos mistérios franceses que falam da Queda.



São Miguel e o Dragão
Mont St. Michel - França

O desenvolvimento antropomórfico, que levou o Diabo a se converter na figura que conhecemos tem sua origem, provavelmente, nas tradições talmúdicas e nas lendas pré-cristãs, segundo as quais a **serpente edênica** teria tido mãos e pés de homem, membros que perdeu como castigo por sua maldita intervenção no drama do Paraíso, ficando condenada a arrastar-se até o fim dos tempos.

De modo similar o Diabo aparece no Apocalipse de Abraão, onde o **Tentador** é descrito como um **homem-serpente**, descrição retomada por Josefo e por boa parte dos autores judeus dessa época.

Já no Antigo Testamento (**Jó** 1,6-12 e 2,1-7) menciona-se esta **humanização de Satã**, e em Mateus (4, 3-11) aparece com toda clareza o antropomorfismo do personagem. Ele é assim descrito num manuscrito de Gregório de Nicena, onde toma a forma de um **homem jovem, alado** e nu da cintura para cima.

É somente no fim do primeiro milênio que o Diabo sofre a mais **cruel de suas metamorfoses; a que acabou por transformar o mais formoso dos anjos** em sinônimo de abominação e horror

Van Rijneberk atribui aos miniaturistas anglo-saxões essa mudança iconográfica, que respondia à simplicidade analógica da época. Se o Diabo continha a soma de todos os pecados e escândalos, seria lógico, dessa forma, que fosse representado como o apogeu de feiúra e pavor.

O **homem com garras** das figuras mais tênues sofreu a inclusão de **chifres**, dentes enormes, pêlos, **cascos de bode**, seios enrugados, rabo que terminava em seta. Assim aparece nos manuscritos alemães dos séculos X e XI, e no *Missel Oxonien* do bispo Léofric (960-1050). O diabo da lâmina do Tarô – um **morcego hermafrodita** – mostra-se como herdeiro dessa representação.

Van Rijneberk destaca o sentido metafísico de Satã para os Pais da Igreja, longe ainda dessas representações. Entre os séculos III e IV, Atanásio relatou as fadigas que costumavam acompanhar os tentados: o aspecto do **Maligno** produzia mais angústia do que repulsa; sua voz era terrível e seu movimento oculto como o de um assassino.

Tanto Cirlot como Oswald Wirth – a partir de seus respectivos planos de observação – evitam entrar no complexo campo da demonologia ao comentarem o Arcano XV.



São Miguel e o Diabo
Normandia, 1480



Primeira tentação de Jesus Cristo
Copenhage, 1222

Ele dá origem ao **terceiro e último setenário** do Tarô, plano do mundo físico ou do corpo perecível do homem. Do ponto de vista da finitude temporal, não é menos importante do que o Prestidigitador para o reino do espírito, ou o triunfal protagonista de O Carro (VII) para a análise psicológica.

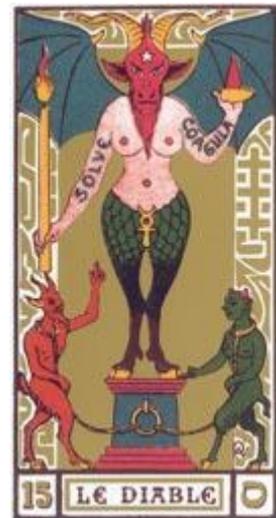
"Na medida em que sempre houve áreas sombrias e ainda desconhecidas para o conhecimento e que presumivelmente, os enigmas subsistirão sempre – diz Jaime Rest no seu artigo *Satanás, Suas Obras e Sua Pompa* —, o demoníaco foi e continuará sendo uma constante de nossa realidade, já que esta experiência parece nutrir-se primariamente de algo que se desdobra além do domínio humano, e cuja índole tremenda e estremeceadora suscita em nós este abalo íntimo que os teólogos denominam temor numinoso”.

O estudo dessa figura pode incluir as metamorfoses sofridas pelo Diabo (incluindo a variabilidade do aspecto: da beleza resplandecente com que Milton e William Blake o imaginaram até o horror da sua corte nas telas de Goya) para retornar ao memorável ponto de partida de onde se concebe sem dificuldades a permanência do demonismo: Satã como “um desafio da ordem que os homens atribuíram a Deus”.

Assim, o primeiro destes autores se limita a compará-lo ao “**Baphomet** dos templários, bode na cabeça e nas patas, mulher nos seios e braços” e a mencionar que o personagem tem como finalidade “a regressão ou a paralisação no fragmentado, inferior, diverso e descontínuo”.

Wirth, por seu lado, afirma que o Diabo é o **inimigo do Imperador (IV)** na luta política pelo poder no mundo material, e se pergunta quem é “que opõe os mundos ao Mundo, e os seres entre si”.

Para Ouspensky, a figura do Diabo “completa o triângulo cujos outros dois lados são a morte e o tempo”, no sentido da formalidade do ilusório.



Tarô de Oswald
Wirth



Baphomet

Gravura de Eliphas Levi (1810-1875)

A figura do **Tentador**, por outro lado, é inseparável das legiões que o servem (ou seja, da idéia do Inferno), e o Tarô repete esta associação ao representá-lo junto com o casal acorrentado – seres que podem ser tanto seus prisioneiros como seus colaboradores. A repetição do esquema dantesco é atribuída por Carrouges à paralisia imaginativa dos séculos posteriores em relação ao tema; daí a fixação e o empobrecimento do ciclo mítico na literatura européia.

Esta visão demonológica contemporânea, que faz do Diabo uma metáfora conflitante da dignidade humana, não é menos importante que a tradicional. Impõe-se, ao menos, como mais uma referência para a análise atualizada do Tarô.

Os comentários reunidos até aqui, porém, estão longe de esgotar as indicações para o estudo deste personagem tão ambíguo.

Vale a pena conhecer o que diz G. O. **Mebes** em *Os Arcanos Maiores do Tarô*, sobre o papel de Baphomet, enquanto representação "da bipolaridade do turbilhão astral", passagem inevitável no processo evolutivo.

Mitologia: Seth, irmão e assassino de Osíris, seu oposto complementar e sombra. Osíris traiu Ísis e Seth com Néftis, esposa de seu irmão (dizem que foi sem querer), gerando Anúbis, filho bastardo de Osíris com Néftis. Seth, o que sabe impor respeito, dedicou sua vida a destruir Osíris. Entidade da destruição, dos trovões, das tempestades, da caça e dos animais. Símbolo da inveja, do ciúme, do rebelde sem causa, do caos, da potência, do instinto, do macho, do deserto, da aridez de sentimentos, do sofrimento, do mundo da matéria, da coragem, do saber se impor, da incapacidade de perdoar. Em uma de suas mãos há uma cobra (os instintos) e na outra há um cajado-forquilha para matar a cobra. Seth, antigo deus dinástico, acabou condenado a um papel de entidade maligna, talvez porque os habitantes do Delta associavam sua figura às milhares de mortes na unificação do país.

O hieróglifo acima da cabeça representa o ferrolho, a união. Paixão é também o nome do anel metálico fixado na sobrequilha para segurar a braga da amarra.

1) Comportamento: Tirania, excesso de pressão sem manifestação clara de expectativas, uso indiscriminado de posição.

2) Caminho do querer, da força da vontade. Caminho de desfrute do corpo. Entendimento da beleza e do bem-estar físico. Confissão Negativa: Eu não causei destruição. Liga arcanos 6 e 9.

3) Numerologia na Tabela Periódica de Química: Fósforo 15, não-metal, etimologia: "fogo" (inquietação de espírito ou explosão de sentimentos violentos), sal mineral nutriente. Essencial dos organismos vivos, animais e vegetais, ou seja, é o "inferno

verde” do mundo. Usado na fabricação de fósforos de segurança, bombas incendiárias e pirotecnia. Veja número atômico 51.

Fósforo branco: Forma alotrópica do fósforo, muito venenosa, e que deve ser mantida sob a água devido à sua propriedade de inflamar-se espontaneamente em contato com o ar. Aquele que é fósforo, ignorante, superficial, eleitor que vota com título falso, intruso, penetra, indivíduo a quem não se dá importância, a quem se despreza. É mais o elemento Ununpêntio 115 ou eka-bismuto, transurânico, radioativo. Possível associação com o S - Serina, -propanóico: É usado para produção de fosfolípidios e ácido glicérico. Letra hebraica: samekh = s

4) Hexagrama I Ching: 06. O Conflito - Planejar antes de tomar iniciativa.

5) Interpretação:

Os deuses mundanos estavam muito longe de serem bem comportados. Havia histórias de incestos, ciúmes doentios, adultérios, vinganças diabólicas, voyeurismo, ménage-à-trois, sexo animal, transformismo, poligamia, amantes, “rapidinhas”, aventuras e homossexualismo.

A necessidade de um confronto com tudo o que na personalidade seja sombrio, vergonhoso, inferior e que temos medo. A necessidade de libertar-se adquirindo conhecimento da sua própria escuridão nas sombras essenciais de seu corpo e por meio da aceitação honesta e humilde para tornar-se natural.

Tentação por uma força que não pode controlar. Enfraquecimento moral causado por um desejo intenso e de raízes inconscientes. A palavra “paixão” vem de “pathos” - doença, dor. Tirania, excesso de pressão sem manifestação clara de expectativas, uso indiscriminado de posição, imposição violenta de respeito, autodeterminação, o predador sexual, o saqueador, a inveja dos outros.

O caminho da força de vontade. A necessidade de planejar antes de tomar iniciativa. Transformar fraqueza em força. Desarmar com o efeito espelho, agir exatamente como o inimigo age.

Também pode significar o caminho de desfrute do corpo, do entendimento da beleza e do bem-estar físico. Divertir-se para estar perto de Deus. A sexualidade responsável como fonte de beleza.

“Vivem todos com prazeres de meia hora. O amor deve se empregar nas coisas valorosas. Perfeito só é aquilo que de mais valor tem. Quem é o perfeito? Deus. Falam em diabo, muitos tem medo do diabo, desconhecendo que diabos todos são, vivendo em um inferno em vida criado pelos próprios demônios que aí estão. Enquanto achar um bode expiatório para o sofrimento, mais sofrimento colherá” (O Universo em Desencanto).

Dica de leitura:

A Cama na Varanda – Regina Navarro Lins Ed. Best Seller

Predadores – Pedófilos, Estupradores e outros Agressores Sexuais – Quem são, como agem e como podemos proteger a nós mesmos e a nossos filhos – Anna C. Salter, PH.D – Ed. M.Books – 2003

No Tarô das Deusas - The Goddess Tarot by Kris Waldheerr - www.usgamesinc.com

Nyai Loro Kidul, deusa-sereia da Indonésia

No Tarô “O Caminho do Amante” -The Lover’s Path Tarot by Kris Wldherr – Paolo e Francesca

16. A Torre ou Casa de Deus O Arcano da Libertação e da Construção

Plano: mental (o terceiro desdobramento do arcano raiz O imperador, significando: destruição da rigidez).

Elemento: ar/terra (o corpo enrijecido pela mente).

Função: pensamento em ruínas.

Palavra: queda das estruturas físicas e mentais.

Significado: a torre, também chamada de "a casa de Deus", representa as estruturas internas e externas que construímos para nos abrigar e defender da vida. É a rigidez do ego provocando a rigidez do corpo e de todas as estruturas exteriores à volta. Ele vai, tijolo por tijolo, pensamento por pensamento, construindo essa torre, em torno de nós, até o ponto de estarmos aprisionados por ela...Ficamos tão comprometidos que, somente

uma interferência extrema do divino pode nos tirar dessa inércia. E ela vem sob a forma de um raio que desaba sobre a nossa torre, a nossa cabeça, o nosso ego, e tudo que ele construiu para a sua proteção e afirmação. Essa aparente catástrofe na verdade nos liberta da cela da qual não tínhamos a chave.

Invertida: mas também não é jogar tudo para o alto, assim, de uma hora para outra, quando a coisa dá errada. Às vezes, diante do pânico e do desespero, corremos, fugimos, deixamos para trás tesouros conquistados na vida que deveríamos guardar e proteger com mais firmeza e determinação.

Chakra: a ação solvente do sétimo sobre os três inferiores.

Cristais;

Turmalina verde - ação curativa e energética para as quedas e depressões.

Regeneração da fluidez energética para o corpo enrijecido.

A turmalina verde é uma pedra curativa em todos os sentidos, desde o mais espiritual ao mais material. Energética e rejuvenescedora, ajuda a percorrer as questões e doenças até a sua conclusão, nos deixando prontos para “tentar outra vez”.

Evita as energias negativas antes que se tornem maléficas, mostrando como reconhecer e lidar com elas. Recarrega, através de seus bastões, todo o sistema elétrico do corpo, se usados no rastreamento dos meridianos, no curso dos nervos e sobre os hemisférios do cérebro (aí também para as doenças mentais).

Alivia a fadiga e a exaustão crônica. Sela buracos áuricos. Promove o rejuvenescimento, a abundância, a prosperidade, a elevação do nível de consciência e a inspiração criativa. Desenvolve a capacidade de criar, projetar e manifestar metas.

Fortalece e purifica o sistema nervoso, a pressão arterial, e o equilíbrio hormonal, podendo ser utilizada em qualquer doença ou problema físico.

Obsidiana - como um vulcão, rompe e projeta para fora tudo o que estava trancado em nosso interior. Devido ao seu poderoso efeito, deve ser usada apenas em casos extremos como na resistência efetiva aos pedidos da carta a torre.

A obsidiana é um espelho que reflete e amplifica falhas, temores, inseguranças, atitudes egocêntricas, raivas acumuladas, padrões inconscientes ultrapassados que reprimem e impedem a caminhada para a evolução espiritual. Libera a agressividade para que ela seja vista e trabalhada (porém, deve ser usada com muita parcimônia devido ao seu grande poder de ação).

É muito usada para profecia e adivinhação. Aumenta o poder e a energia vital.

Ajuda as pessoas “entupidas” que precisam “explodir”, as pessoas excessivamente emotivas que não deixam a emoção vir à tona, as pessoas morosas, dispersas, com tendências a devanear ou fantasiar demais.

É usada contra males do estômago, bactérias, vírus, infecções, inflamações, doenças digestivas, poluentes ambientais, no trato intestinal e no sistema muscular.

A obsidiana é simplesmente lava que esfriou com tanta rapidez que os minerais dentro dela não tiveram tempo de formar-se. é um vidro que ocorre naturalmente.

Os antigos aztecas fabricavam espelhos planos e quadrados com este vidro negro para usar na adivinhação. Segundo a lenda, é possível que o famoso Dr. Dee, mago alquimista contratado pela rainha Isabel I de Inglaterra, haja utilizado um destes espelhos nas suas sessões de adivinhação.

Era um material popular para o fabrico de facas de pedra, pontas de lança e cabeças de flecha, e quando é usada com este fim conhece-se normalmente como “pedernal”. Estas cabeças de flecha têm propriedades mágicas.

A obsidiana é uma pedra que estabiliza e dá equilíbrio. Sustenha-a nas suas mãos ou coloque os pés descalços sobre duas peças pequenas e polidas quando se sinta desvairado ou pareça não poder pôr a sua vida física em ordem. Recorde: o físico é o caminho até ao espiritual. Cada um é o reflexo do outro.

A obsidiana é eficaz quando se leva ou se usa em rituais protectores. Num deles, deve-se rodear uma vela branca com quatro cabeças de flecha de obsidiana que apontem cada uma numa das direcções. Isto exige energias agressivas que protegem o lugar onde este ritual for feito.

As esferas de obsidiana, que ainda se fabricam no México, são magníficas ferramentas para adivinhar o futuro. Se não obtém bons resultados com o cristal de

quartzo, tente com um pedaço ou uma esfera de obsidiana. Para alguns, o negrume da pedra permite um acesso mais fácil à mente subconsciente.



Tarô de Marselha
www.krishadar.com

O céu está coberto de esferas coloridas; dois homens caem de uma torre fulminada por um raio. A torre – localizada num terreno montanhoso, do qual brotam seis plantas verdes – tem três janelas azuis; a maior delas parece estar num andar mais alto que as outras. Não aparece a porta de entrada, na edição Grimaud.

Um raio com várias cores, linhas exuberantes, decapita o edifício, que é arrematado por quatro ameias. Sobre o fundo incolor do céu podemos contar 4 esferas na parte superior, 14 esferas à esquerda, 19 esferas à direita.

Um dos homens está caindo na frente da torre; do outro, mais atrás, vê-se apenas a parte superior do corpo, à direita da gravura. Os dois estão de perfil. No Tarô clássico, não aparecem tijolos ou pedras caindo sobre os homens, de modo a colocar suas vidas aparentemente em risco.

As pequenas manchas que se observam no chão, na frente da torre, não têm uma definição clara: podem ser pedras, líquido, pegadas.

Significados simbólicos

Rompimento das formas aprisionadoras, liberação para um novo início. Desafios dos momentos de transição.

Destruição da rigidez. Abertura. Conhecimento.

Desmoronamento e queda. Interpretações usuais na cartomancia

Alterações, subversões, mudanças, debilidades. Libertação da alma aprisionada; conhecimento súbito. Parto, crise saudável.

Modificação traumática, separação repentina. Perdas, insegurança. Desconfiança em si mesmo, inquietação provocada por negócios arriscados.

Benefício recebido devido aos erros de outras pessoas. Austeridade, uma tendência à timidez. Temperamento piedoso, religiosidade prática que não deprecia o material.

Mental: Indica o perigo que pode haver em perseverar em certa direção, em manter uma idéia fixa. Advertência para evitar tropeços e total aniquilamento dos planos em andamento.

Emocional: Domínio sobre os seres, mas sem caridade nem amor, já que se exerce com despotismo. Tarde ou cedo, sofrerá uma rejeição afetiva.

Físico: Projeto brutalmente abortado. Sinal ou anúncio não levados em conta; deve precaver-se nas atividades e negócios.

A chama que decapita a torre pode ser interpretada, no entanto, como uma liberação. Do ponto de vista da saúde: não passar os limites das forças vitais, já que uma grave enfermidade espreita. Se há alguma enfermidade, indica o

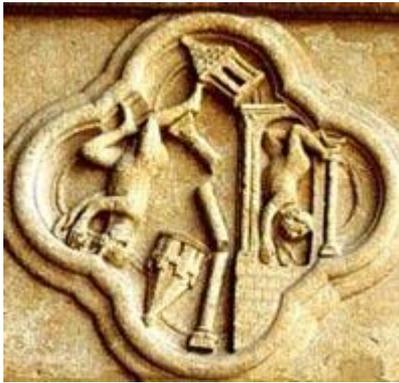


Marselha-Camoin

restabelecimento depois de um período penoso.

Sentido negativo: Grande cataclismo, confusão completa. Enfermidade. Falta castigada, catástrofe produzida por imprudência. Maternidade clandestina. Escândalo, hipocrisia desmascarada. Excesso, abuso. Presunção, orgulho. Empreendimentos utópicos. História e iconografia

A imagem de um homem que se precipita no vazio, do alto de uma torre, é uma das alegorias mais remotas que se conhece para representar o **orgulho**. Custa pouco intuir que esta metáfora – e a aniquilação celeste que a acompanha – tem filiação direta ao destino da **torre de Babel**.



Baixo relevo do século 13
Catedral de Notre Dame de
Amiens - França

Alguns estudiosos pensam que a sua inclusão no Tarô pode ser devida a uma impressionante corroboração histórica: o processo contra os **templários** e a sua queda vertiginosa, contemporânea dos *imagiers* que compuseram o Tarô.

Mais ambígua parece ser a chuva de esferas multicolores, cuja leitura não admite outra interpretação que a da influência do “**alto**” (com variações, esta chuva se repete nas cartas XVIII e XIX, arcanos de evidente simbolismo sideral).

Em uma miniatura pertencente a um manuscrito da Bíblia Pauperum (1350 a 1370), vê-se que o fogo do altar é aceso por meio de uma chuva semelhante à destes três arcanos. “*Celita flamma venit / Et plebis pectora lenit*” (“*Vem a chama celeste / E aplaca o peito do povo*”), é o que diz a legenda que a acompanha, clara paráfrase do **milagre** concedido a Elias diante da multidão cética (I Reis 18, 38-39).

Além do nome com que figura aqui, o Arcano XVI é também conhecido como **A Torre ferida pelo raio**, e pelo enigmático *La Maison-Dieu*, que aparece no Tarô de Carlos VI, na versão de Marselha, e que Oswald Wirth aproveita no seu desenho atualizado.

O próprio **Wirth**, porém, não dá uma explicação satisfatória para este último nome, limitando-se a corroborar o evidente simbolismo arquitetônico da figura, que se refere ao homem por sua verticalidade; à casa e às obras que ele constrói sobre a Terra – de onde se poderia deduzir também uma parábola sutil sobre o orgulho, pelo despropósito da tentativa de imitar o Grande Arquiteto.

Em certas versões do Tarô, parcialmente conservadas, o Arcano XVI apresenta um



Tarô Oswald Wirth

diabo que bate um tambor. Mas sua figura é secundária porque em primeiro plano aparece a goela de um monstro, entre cujos dentes se debate um ser humano.

Isso parece indicar que o fundo simbólico desse arcano, vale dizer, as analogias que se pode estabelecer na série **torre-casa-goela-vagina-gruta-caverna** primordial são muito anteriores à sua representação no jogo de cartas.

Deve-se notar que este é o primeiro edifício que figura no Tarô e, de longe, o mais destacado. Neste sentido é preciso agregar à série analógica proposta as seguintes indicações: toda torre é emblemática do simbolismo **ascensional** e na Idade Média representou freqüentemente a escala intermediária entre **a Terra e o Céu**. Por seu aspecto murado, cuidadosamente defendido, também estabelece analogias com a **virgindade**.

História: O Farol de Alexandria contruído por Ptolomeu II na Ilha de Faro, no Mediterrâneo, 279 a.C, de 150 m. de altura, foi destruído por terremotos. Mitologia: A queda da torre, eixo artificial de orgulho e isolamento da realidade. Debaixo do chão (dentro do corpo), o chicote, o cetro e o cajado da maturidade, símbolo de Osíris. Querer subir ao Céu (a felicidade) por meios meramente artificiais e a reação de reequilíbrio da Natureza.

O trovão, Deus Seth . Também Chiên (do I Ching), 4ª. esfera, o êxtase, os sentimentos intensos, rutênio 44, arcano 44- Expressividade; hexagrama I Ching: 51- O Incentivar (estímulo).

A nágea irada é associada a fúria da entidade-Sol, Ra, contra a blafêmia.

1) Comportamento: Persuasão, leva os outros a aceitar a sua idéia, faz propostas e sugestões, argumenta, raciocina e justifica.

2) Caminho de entendimento do heroísmo, caminho da determinação para eliminação das fraquezas morais. Poder de causar desordem. Confissão Negativa: Eu não saqueei a terra cultivada. Liga arcanos 6 e 8.

3) Numerologia na Tabela Periódica de Química: Enxofre 16 ou enxofre, não-metal, etimologia: “sofrimento”, sal mineral nutriente. Explosivo (capaz de provocar transformações radicais, violento), é matéria-prima para ácido sulfúrico, vulcanização de borracha, pólvora, fósforos de segurança, fungicidas etc. Veja número atômico 61.

E mais o elemento Ununhexio 116 ou eka-polônio (semelhante ao polônio), sintético, transurânico, radioativo, superpesado.

Possível associação com o Aminoácido Alfa Cisteína - seu nome tem origem na palavra grega kustis, significando "bexiga", pois foi isolada inicialmente a partir de cálculos renais (sob a forma de cistina). A cisteína possui um grupo tiol na sua cadeia lateral e é principalmente encontrado em proteínas e no tripéptido glutatona. Quando exposto ao ar, e sob determinadas condições fisiológicas (incluindo no interior de proteínas), a cisteína oxida-se formando cistina, composta por duas cisteínas unidas por uma ligação dissulfureto. Letra hebraica: ט – ain

4) Hexagrama I Ching: 13. A Comunidade com os Homens. Observar as particularidades do outro para encontrar entendimento.

5) Interpretação

A destruição do labirinto do Minotauro, que cairá de qualquer maneira. Rompendo com estruturas irreais para evitar angústia. A derrubada do suposto controle da situação. Algo atingiu um ponto insuportável e não pode mais viver assim. Caminho de

entendimento do heroísmo, da determinação para eliminação das fraquezas morais. Poder de causar desordem. Libertação, não domesticado e poderoso, competitividade, raiva, zoofilia. Necessidade de observar as particularidades do outro para encontrar entendimento. A sinceridade como fonte de beleza.

No Tarô das Deusas - The Goddess Tarot by Kris Waldheerr - www.usgamesinc.com

Wawalak, deusa australiana aborígene.

No Tarô “O Caminho do Amante” -The Lover’s Path Tarot by Kris Wldherr – Dido e Aeneas

17. A Estrela

O Arcano da Esperança, do Crescimento e da Mãe do futuro

Plano: espiritual (o quarto desdobramento do arcano raiz O mago, significando: a confiança na fé).

Elemento: fogo/fogo (a ação do espírito apontando o caminho para si).

Função: intuição através da fé.

Palavra: esperança de um dia melhor.

Imagem: fé, esperança, confiança, direção, futuro. A estrela guia, A estrela de Belém, a Estrela Cadente, a Astrologia, A Caixa de Pandora.

Significado: depois da queda do Ego, na carta anterior, ficamos nus frente à vida e com isso podemos finalmente liberar todas as nossas emoções e sensações, descobrir que existe um céu estrelado à nossa espera. É a fé e a esperança de que um dia possamos brilhar tanto quanto uma estrela, hoje lá no céu, tão distante, a acenar para nós.

Invertida: não precisa deixar muito para amanhã. Não fique esperando que uma estrela caia do céu em sua cabeça. Não se esqueça que o amanhã será sempre amanhã e com isso vamos deixando a vida passar sem assumir atitudes, sem lutar por ela, agora, nesse instante. Se tudo colocarmos nas mãos de Deus no final provavelmente Ele desejará muito pouco para nós, uma vez que estamos sempre dependendo Dele para tudo e principalmente pra encobrir a nossa própria covardia e incapacidade de

ação.

Chakra: a estrela é a luz do sétimo chakra iluminando o caminho dos chakras superiores.

Cristais:

Safira - sensação de paz e quietude, como numa noite estrelada. Aceitação e compreensão das passagens da vida.

A safira ajuda a contemplar a paz da existência, trazendo a serenidade, a quietude e a calma de um céu noturno. Restaura o equilíbrio perdido, promovendo um maior contato com a própria essência e compreensão do papel de cada um na vida.

Estimula a meditação e a compreensão de oráculos obscuros.

Combate a confusão mental, a distração, negatividade, as fraudes, a depressão, falta de concentração, situações que fogem do controle, estresse, tensão, impurezas ou corpos estranhos nos olhos, tumores e venenos.

Os gregos identificavam a safira com Apolo e a pedra usava-se quando se consultavam os oráculos, como o famoso de Delfos.

Esta pedra é usada para estimular o terceiro olho com o fim de expandir a consciência psíquica. A antiga prática grega recém mencionada parece indicar que inclusive eles estavam conscientes da capacidade da safira de penetrar na mente inconsciente. A safira é a guardiã do amor. Quer dizer, estimula a fidelidade e harmoniza os sentimentos entre os amantes. Na antiguidade usava-se para afastar a inveja, estimular uma positiva interação social e conciliar os inimigos; a safira pode usar-se para tudo isto em qualquer tipo de relação, não somente a conjugal.

O seu uso antiquíssimo para estimular a castidade provavelmente está relacionado com o seguinte: a castidade pode ver-se como a falta da actividade sexual sexual fora de uma relação estabelecida. Crê-se que as safiras estreladas são particularmente eficazes para atrair e provocar o amor.

A safira é de uma cor azul escura relaxante. Usa-se durante a meditação ou contempla-se para expandir a sabedoria. Quando é usada, a pedra promove a paz. O autor dos manuscritos do pseudo Alberto Magno de finais do século XIV declarou que esta pedra, quando é usada, resfria o “calor interno”, a ira. O seu uso em magia defensiva remonta à antiguidade. Acreditava-se que “afastava os diabos e o mal”; actualmente usa-se em jóias protectoras e durante os rituais destinados a devolver a negatividade a quem a enviou.

Um poder que se atribui à safira é proteger o seu dono do cativo. Hoje em dia é muito usado por quem está envolvido em litígios e assuntos legais, possivelmente porque evita a fraude. A pedra dará resultado só se o dono está a ser correcto. A safira usa-se para curar o corpo, especialmente os olhos, que se fortalecem com a sua presença. Também abaixa as febres e, quando se aperta contra a fronte, pára as hemorragias nasais.

Usam-se também como protectores da saúde em geral, pois como disse Budge em *Amuletos e talismãs*, quanto mais forte e saudável está o corpo, menos oportunidade há de que “os espíritos malignos” (por exemplo, as doenças, infecções), lhe provoquem danos.

Uma antiga obra de Bartholomaeus diz; “Também as feiticeiras gostam muito desta pedra, pois imaginam que podem fazer certos milagres devido a ela”. Usa-se em rituais para fortalecer a capacidade do mago de aproveitar e enviar o poder. Geralmente usadas como jóias, as safiras também se usam em rituais para atrair dinheiro e riquezas. Na antiga magia cerimonial gravava-se a imagem de um astrolábio na pedra para aumentar a magia. As safiras estreladas são consideradas

mais potentes, magicamente falando, para todos os usos.

Crisocola - traz serenidade e harmonia para que o ser possa fluir com a vida. Aceitação do momento presente.

A crisocola, com sua energia feminina, desenvolve a sensibilidade e harmonia na expressão pessoal de cada um. Dá amor e carinho às palavras para que as questões possam ser resolvidas da melhor maneira possível. Dá a capacidade de verbalizar, com o coração, aquilo que se passa nele.

Traz a serenidade, equilibrando e acalmando o coração e as emoções, para que possam fluir livremente através das palavras. Desenvolve as virtudes da paciência, bondade, tolerância, compaixão, humildade, paz, amor, sabedoria, beleza e harmonia.

Consola e alivia a dor da tristeza, da tensão e da raiva. Alivia a hipertensão do medo, da culpa e da falta de maturidade emocional.

Sobre o coração, cura mágoas emocionais, responsáveis pelo bloqueio da expressão dos sentimentos. Dobre a fronte, estimula a expansão da consciência, a meditação e a visão profética.

Combate o desconforto menstrual (equilibrando os hormônios reguladores do ciclo), as cólicas, problemas no trabalho de parto, os efeitos do aborto (três pedras sobre o útero e uma na fronte: restaura os tecidos traumatizados e neutraliza a sensação de tristeza ou culpa), a dor lombar, úlceras, artrite, calcificação, doenças digestivas, males do trato intestinal, reumatismo. É uma pedra descongestionante e refrescante para curar febres e queimaduras.



Tarô de Marselha
www.krishadar.com

Uma mulher com um joelho apoiado no chão tem uma jarra em cada mão; derrama conteúdo de uma delas numa superfície de água (rio ou lago) e, da outra, na terra. No céu há oito estrelas.

A mulher é jovem e está completamente nua; seus cabelos caem livremente sobre as suas costas e ombros. O joelho que está apoiado no chão é o esquerdo; a ponta do pé direito está em contato com a água. Representada ligeiramente de três quartos, seu olhar parece ignorar o trabalho que realiza. Do chão brotam uma planta com três folhas e, um pouco mais atrás, dois arbustos diferentes se destacam contra um céu incolor; sobre o da esquerda um pássaro negro de asas abertas parece estar pousado ou a ponto de levantar vôo.

No céu podem ser vistas duas estrelas de sete pontas e cinco estrelas de oito pontas. Estão dispostas simetricamente em volta de uma estrela muito maior, que tem dezesseis pontas, oito amarelas e oito vermelhas.

Significados simbólicos

Esperança, confiança. Idealismo. Imortalidade.

Plenitude. Beleza. Natureza.

O céu da alma. Influência moral da idéia sobre as formas.

Interpretações usuais na cartomancia

Pureza, entrega às influências naturais, sadias. Confiança no destino. Plenitude e sensibilidade poética, intuição. Bondade, espírito compassivo.

Energia, convalescença.

Mental : Alguém traz uma força para ser utilizada, mas não diretamente. É a inspiração do que deve ser feito.

Emocional : Uma corrente de equilíbrio e de esplendor.

Físico : A satisfação, o amor humano em toda a sua beleza; o destino dos sentimentos que animam o ser. Realização das coisas através da ordem e da harmonia.

Em questões referentes à arte, esta carta fala do dom de encantamento, ou seja, o resplendor que atrai o próximo.

Sentido negativo : Harmonia desviada do seu destino; harmonia física pouco duradoura.

Falta de vergonha, despudor, leviandade. Falta de espontaneidade. Coações, moléstias.

Natureza artificial e anti-higiênica.

Tendência para a evasão e para o romantismo exagerado. Temperamento inapto para a vida prática. Estreiteza de visão, doenças.

História e iconografia

O número de estrelas representadas neste arcano varia, segundo o modelo do Tarô, de seis a oito. Astronomicamente, parece referir à constelação das **Plêiades** (uma estrela grande, rodeada de sete menores) ou ao **setenário sideral** com o Sol no centro. “*Falasse de sete Plêiades – disse o sutil Ovídio –, mas na verdade não vemos mais que seis.*”



Representação de Aquário

Ganimedes, o mais belo mortal, levado

por Zeus ao Olimpo, para ser escanção

(= servidor de vinho) dos deuses.

troca que explica melhor a transmissão dupla das forças, em seus aspectos ativo e passivo, evolutivo e involutivo, duplicidade que aparece substantiva no grande símbolo de Gêmeos”.



Tarô de Marselha-Camoin

Devido à reprodução quase textual da alegoria do signo de **Aquário**, muitos vêm no Arcano XVII uma herança zodiacal. Mas van Rijnberk nota, com razão, que tanto este signo bem como suas alegorias das correntes de água, foram tradicionalmente representados com figuras masculinas.

Outra diferença sensível entre a carta e seu pretendido modelo é o número de ânforas: tanto Aquário quanto os seus similares alegóricos (que incluem as representações do Dilúvio) transportam um só recipiente.

É possível, desse modo, atribuir à Estrela uma relativa originalidade, o que permite supor que a freqüente mudança de sexo de Aquário, em imagens posteriores ao século XVI, teria se inspirado no Tarô.

No verbete dedicado a este signo zodiacal no seu *Dicionário de Símbolos*, Juan-Eduardo Cirlot passa uma informação que vale a pena citar: “*No zodíaco egípcio de Denderáh o homem de Aquário traz duas ânforas,*

Uma fonte menos provável, mas não impossível, da iconografia desta estampa pode ser encontrada no **Apocalipse** (XVI, 3, 12): ali é dito que os sete anjos derramarão suas taças sobre o solo e o ar, mas sobretudo sobre os cursos d'água.

A estrela – **individual e guia** ; sinal da divindade sobre o céu do herói – é um emblema comum a diversas mitologias. Delas passa para a tradição e a arte cristãs, e na atualidade pode ser encontrada em numerosas manifestações folclóricas no seu sentido alegórico mais transparente: a **pureza** , o **destino prometido** , a elevação.

São João Crisóstomo (Patrística grega, tomo LVI) parece ter recolhido a seguinte lenda: um povo oriental, do qual só sabemos que vivia perto do oceano e que tinha entre as suas tradições um livro atribuído a Set, escolheu em época remota doze homens dentre os mais sábios, cuja missão era única e surpreendente: vigiar o nascimento de uma estrela que o livro previa; se algum deles morria, seu filho ou parente mais próximo era eleito para substituí-lo. Mantiveram este rito durante gerações, até que a estrela da sorte apareceu no horizonte: três deles foram então encarregados de segui-la, o que fizeram por dois anos, durante os quais nunca lhes faltou bebida nem comida.

“O que fizeram depois – conclui o curioso pergaminho – é explicado de forma resumida nos Evangelhos.”



A Estrela

Tarô Visconti Sforza(1450)



Tarô de Oswald
Wirth

“O que fizeram depois – conclui o curioso pergaminho – é explicado de forma resumida nos Evangelhos.”

Quanto à parte inferior do Arcano XVII, **Wirth** acredita que o arbusto ali representado seja uma **acácia**, *“mimosa do deserto, cujo verdor persistente simboliza uma vida que se recusa a extinguir-se”*. O prestígio mítico da acácia é tão vasto quanto intrincado, pois além de ser a planta emblemática da **esperança na imortalidade**, foi também protagonista de histórias notáveis: entre suas raízes teria sido enterrado Hirã, detentor da tradição perdida, depois de ser assassinado; da sua madeira teria sido construída a cruz de Jesus Cristo.

Deve-se acrescentar que a jovem da figura lembra o **princípio feminino** de certos ritos primordiais, *“a mãe sempre jovem, a consoladora, a clemente, a natureza amável e bela, a terna amante dos homens”*. É sob este aspecto que os oráculos tendem a relacioná-la à **juventude** e ao bom humor, ao sonho e às suas revelações, e à realidade da poesia.

Fulcanelli acrescenta ainda o duplo sentido simbólico da estrela, como **concepção** e **nascimento**, e faz uma bela descrição de um vitral de sacristia de Saint-Jean de Rouen:

ali estão representados Benito e Felicitas, pais de São Romão; os esposos estão deitados na cama totalmente nus; sobre o ventre da mulher, que acaba talvez de conceber o santo, pode-se ver uma estrela.

Ver como é possível a realização daquilo que deseja.

Mitologia: A Estrela de Sete Pontas – Seshat, parceira de Thot e responsável pelos arquivos do céu; personificação da escrita, da história, da aritmética, da arquitetura, dos escribas, da medição do tempo, da árvore da vida.

Signo de Libra: sociabilidade, o meio-termo que harmoniza as tendências contrárias.

1) Comportamento: Lírico, choroso, falsidade poética invasiva. Manipula reconhecendo falhas e dúvidas inexistentes, abusa do charme pessoal.

2) Caminho de compreensão da lei de causa e efeito. Clareando as manchas morais. Liga arcanos 7 e 8.

3) Numerologia na Tabela Periódica de Química: Cloro 17, não-metal, alvejante de tecidos e papéis, desinfetante e no tratamento de águas (emoções). E mais o elemento Ununséptio 117 (>antiséptico – cloro) ou Eka-Astatínio (provavelmente semelhante ao halogênio astato) será o nome provisório de um elemento químico ainda não descoberto, transurânico, superpesado, altamente instável. Veja número atômico 71.

Possível associação com o V - Valina, com ácido aminovalérico ou butanóico: de cadeia ramificada. Eles desempenham funções importantes no aumento das proteínas e atuam como fonte de energia durante os exercícios. Encontrado de maneira abundante em carnes e leguminosas (soja e feijão). Letra hebraica: פ - pei/fei = p ou f

4) Hexagrama I Ching: 44. Vir ao Encontro - Recolher-se e repousar, evitando ações precipitadas.

5) Interpretação:

Confiança no encontro com o desconhecido, ver como possível a realização daquilo que deseja, saber que Deus/Deusa está no controle de tudo, a necessidade de compreensão da lei de causa e efeito e de clarear as manchas morais. Esperança, fé em meio a dificuldades, esperança cega, promessas.

“A esperança é que consola, mas ela é que aborrece e amola. Não é a esperança, é a compreensão que traz tudo de bom” (O Universo em Desencanto).

No Tarô das Deusas - The Goddess Tarot by Kris Waldheerr- www.usgamesinc.com

Inanna (sumeriana) Deusa do amor, da guerra, do subterrâneo, das vítimas injustiçadas, das perdas profundas.

No Tarô “O Caminho do Amante” -The Lover’s Path Tarot by Kris Wldherr – Dante e Beatrice

18. A LUA

O Arcano da Inteligência instintiva, dos ciclos vitais

Plano: astral ou emocional (o quarto desdobramento do arcano raiz A sacerdotisa, significando: a noite escura da alma).

Elemento: água/água (a ação da emoção trazendo a tona o subconsciente).

Função: sentimento do que foi guardado no inconsciente.

Palavra: ilusão do que parecia ser e não é.

Imagem: ilusão, sonho, sono, saudade, passado, fantasia, miragem, o inconsciente, o irracional emocional, o encantamento, o conto de fadas, o feitiço, a sombra, o jogo de espelhos, a lua, reflexo da luz, o guardião do umbral. Maya, Kali, Lilith, Medusa, Hidra, Hécate, as sombras do Pássaro da noite, a feiticeira, o lunático, a magia lunar, Netuno.

Significado: a lua representa todos os nossos medos, saudades, fantasias e ilusão. É o mergulho profundo no inconsciente, naquilo que estava, há muito tempo guardado lá no "fundo do poço". É o medo do escuro, daquilo que não podemos ver, identificar e dominar com a mente racional. É o jogo das formas, do claro e do escuro, onde as imagens assumem a forma da nossa imaginação. À noite, todas as formas se misturam. A nossa imaginação corre solta e, em cada sombra, podemos ver um deus ou um demônio.

São os nossos fantasmas que vêm à tona para nos assustar e nos provar se somos mesmo capazes de caminhar sem o auxílio dos olhos da mente.

Invertida: cuidado, não compre gato por lebre. Não se iluda, nem fantasie as situações. Num jogo de espelhos, não sabemos onde está a verdadeira imagem. Portanto, não privilegie a nenhuma, e também não abandone todas. Na verdade todos os reflexos levam à imagem original. A luz da lua, de todas as luas, é apenas o reflexo do sol. A lua é espelho do sol. É preciso a noite para o dia se ver, é preciso a noite para o dia nascer. Chakra: a lua é o inconsciente profundo do segundo chakra, onde está guardado tudo que não queremos ver.

Cristais:

Pedra-da-lua - é um expansor emocional, permitindo que nossos medos, sonhos e fantasias venham à tona, para serem revelados à consciência maior.

A pedra da lua, como a lua, nos conecta com a própria alma, com o aspecto feminino de nossa natureza emocional. Ajuda a desbloquear, a liberar as emoções, para que elas possam expressar-se na vida de forma fluida e equilibrada.

Limpa o subconsciente, trazendo à tona emoções reprimidas para serem trabalhadas e harmonizadas no dia a dia. Acalma as emoções, permitindo que elas ocupem o seu lugar na vida.

Aumenta a sensibilidade e a capacidade de se trocar energia afetiva e sexual com as pessoas, trazendo a consciência de que todas as coisas são partes de um ciclo de constantes transformações.

Ajuda os homens a sintonizarem-se mais com o aspecto feminino de sua natureza, combatendo a ansiedade e o estresse, além de trabalhar problemas ligados à imagem materna.

Aumenta a fertilidade, protege a gravidez e o parto, auxiliando no equilíbrio físico, hormonal das mulheres durante o ciclo menstrual.

Combate todos os problemas femininos (seios e úteros), problemas estomacais e intestinais, úlceras, dor de cabeça, febre, tosse seca, sede, sensação de ardor, pressão sanguínea elevada, insônia, câncer, tuberculose e intoxicações.

A pedra da lua, um feldspato opalescente azul, branco ou rosado, está intimamente conectada com a Lua na ciência popular mágica. De fato, tanto isto é verdade que alguns a usam de acordo com as fases lunares. Alguns dizem que é magicamente potente durante a Lua crescente e menos durante a minguante. Sem dúvida, outros usam esta pedra durante o aparente decréscimo da Lua em rituais de adivinhação, como por exemplo o que se descreve mais adiante. A pedra da lua foi dedicada há muito tempo às deusas da Lua. As jóias rituais da religião pagã Wicca muitas vezes são feitas de prata e pedras da lua. Uma varinha mágica lunar pode construir-se de prata com uma pedra da lua na extremidade. Usa-se nos rituais mágicos.

Esta pedra é receptiva e atrai o amor. Use ou leve uma pedra da lua para atrair amor para a sua vida. Na noite de Lua Cheia e debaixo da sua luz, rodeie uma vela cor de rosa e visualize-se numa relação amorosa. A pedra da lua também é apreciada pela sua capacidade de resolver problemas entre os amantes, em especial aqueles que discutiram amargamente. Sustenha uma pedra da lua, carregue-a com vibrações de amor e ofereça-a ao seu aflito parceiro. Melhor, compartilhe este ritual com ele ou ela, trocando pedras. Por causa das suas associações com a Lua, que provoca o sono, a pedra muitas vezes coloca-se debaixo da almofada, ou se a usa, para ir para a cama, contas de pedra da lua para assegurar um sono tranquilo.

Como a malaquite e o jade, a pedra da lua está associada com a jardinagem. Use-a enquanto planta ou rega e enterre uma pequena pedra da lua enquanto visualiza o seu jardim a transbordar de fertilidade. Para fazer com que uma árvore dê abundantes frutos,

una ou até uma pedra da lua a um dos ramos da árvore. A pedra da lua também é amavelmente protectora. Como a Lua parece viajar através do zodíaco, a sua pedra é um amuleto do viajante. Leve-a ou use-a quando está longe de casa, em especial quando viajar pelo ar ou pela água. É uma prenda perfeita para navegantes amadores ou profissionais e para os amigos que vão fazer um cruzeiro.

Os anéis de pedra da lua podem usar-se enquanto se nada, para estar protegido quando se está dentro de água. Um antigo ritual para saber acontecimentos futuros pode fazer-se pelo menos até três dias depois da Lua Cheia. Sustenha uma pedra da lua nas suas mãos enquanto visualiza um possível rumo dos acontecimentos no futuro, como vender uma casa ou aceitar um novo emprego.

Depois, coloque a pedra da lua debaixo da sua língua e continue visualizando. Depois de alguns momentos, tire a pedra e finalize com um esforço consciente para reter a imagem. Se a imagem permanecer ou se os seus pensamentos seguem flutuando à volta da possível acção, é favorável. Se a sua mente se afasta até outras imagens, é melhor tomar um rumo diferente.

Se tiver alguma dúvida, é melhor repetir este ritual mais uma vez. Durante os actos adivinhatórios usam-se contas ou brincos de pedra da lua que provocam o psiquismo em geral. Os psíquicos têm pedras da lua com as suas cartas de tarot ou pedras mágicas para aumentar a sua capacidade para usar tais ferramentas.

Uma esfera de cristal de quartzo também se rodeia com pedras da lua antes de começar a observá-la para adivinhar o futuro. Esta pedra leva-se ou usa-se em rituais destinados a renovar ou manter um aspecto e

uma atitude juvenis (esta última pode tornar-se mais convincente do que a aparência externa).

Se está a tentar perder peso, talvez as pedras da lua possam ajudá-lo. Não faça dieta, reprogra, e antes os seus hábitos de comida. Coma alimentos leves a intervalos regulares, evite o açúcar e os doces, coma menos carne vermelha, encha-se de verdura crua ou cozida e fruta fresca e use uma pedra da lua carregada. Três noites depois da lua Cheia, ponha-se nu diante de um espelho de corpo inteiro debaixo de uma luz clara. Estude o seu corpo minuciosamente, usando mesmo outro espelho se achar necessário. Para fazer esta magia com êxito, deve conhecer-se a si mesmo, aceite as suas falhas e depois permitir-se mudar.

Seja brutal com a sua autoanálise visual. Veja as áreas do seu corpo que quer reduzir. Visualize uma nova pessoa: você, mais magro, com controle sobre aquilo que come, completamente ativo.

Depois, sustenha uma pedra da lua na sua mão projectiva enquanto continua a visualizar o corpo e a disciplina que deseja ter.

Esfregue a pedra da lua sobre as áreas do seu corpo que têm problemas, sobre os excessos de gordura, visualizando como desaparecem. Passe-a pela cabeça para que o ajude a controlar os seus impulsos de comer alimentos não saudáveis e que engordam. Finalmente, use ou leve a pedra com você a todo o momento. Quando sentir a necessidade de comer uma queijada, por exemplo, agarre a pedra na sua mão receptiva, respire profundamente durante dez segundos, expulse a imagem de comida da sua mente, e depois coma um saboroso pêssego ou uma cenoura.

Olho-de-gato - dá capacidade de se ver no escuro, de se ver aquilo que está oculto.

Olho de gato é um nome que se aplica a várias pedras diferentes, mas em geral, a um quartzo que contém asbesto verde oliva. O antigo olho de gato asiático, sem dúvida, era uma variedade de crisoberilo. Esta pedra, que exhibe uma opalescência luminosa e

móvel, é uma ajuda para a beleza. Usa-se ou leva-se para aumentar a beleza e conservar a juventude. Pode-se fazer uma dissolução medicinal enchendo uma jarra de vidro verde com água doce de uma nascente; logo junte um olho de gato e deixe-o ao Sol de três a seis horas. Depois, retire a pedra. Lave o rosto com a água todos os dias até que se acabe e depois use a pedra.

O olho de gato também é utilizada nos esconjuros para a riqueza e dinheiro. Possuir a pedra protege a riqueza do seu dono e a aumentará enquanto tiver a pedra. Muitas vezes guarda-se a pedra com o dinheiro, com este fim. A pedra não só evitará a ruína financeira como também restabelecerá a riqueza perdida antes de a possuir. O olho de gato traz riquezas e é um excelente talismã para os jogadores.

Para a saúde mental, a protecção, a clarividência e a sorte pode-se usar um olho de gato montado num anel de prata. A pedra também alivia a depressão, dá prazer e deve usar-se durante a especulação financeira. Devido ao seu aspecto de olho, esta pedra usa-se para ajudar nas doenças dos olhos. Um conjuro para o dinheiro com um olho de gato: agarre na maior nota que tenha. Esfregue-a com o olho de gato, depois embrulhe-a bem à volta da pedra. Ate a nota à pedra com um fio verde e use-o no bolso para aumentar o seu dinheiro. Não gaste a nota até que o conjuro tenha surtido efeito.

Os assírios pensavam que o olho de gato causava a invisibilidade, provavelmente devido ao seu aspecto deslumbrante. O olho de gato, como o nome já diz, ajuda a pessoa a ver no escuro, a ver aquilo que está oculto, a discernir as próprias faltas e a perceber e pensar mais claramente.

Aumenta a força física, o fulgor e a capacidade de resistência. Propicia vitória sobre os adversários e a salvação de ferimentos causados por armas e acidentes. Previne o mau olhado e atribuem-lhe poderes demoníacos. Traz sorte e “sete vidas” a quem o usa. Cura enfermidades oculares e a asma.



Tarô de Marselha
www.camoin.com

A Lua parece atrair (ao contrário do Sol) dezenove manchas de cor, em forma de lágrimas. Essa direção das gotas variam com as diferentes desenhos, mesmo entre as versões clássicas.

Embaixo da Lua há dois cães e, mais atrás, duas torres. Alguns autores reconhecem um dos animais como cão e, o outro, como lobo.

Em primeiro plano, um lagostim (a maioria das descrições fala em “caranguejo”) encontra-se num tanque que, com suas bordas retas, parece construído; os dois cães têm a língua para fora, dando a entender que querem lamber as gotas. Do chão brotam várias plantas (ou apenas três, em algumas versões).

As duas torres parecem delimitar e proteger o espaço no qual se encontram os animais e o tanque.

A Lua está ao mesmo tempo cheia e crescente; dentro desta última figuração vê-se o perfil humano; os raios são de dois tamanhos. As dezenove lágrimas estão dispostas em forma de colar, numa fileira dupla e com a ponta para baixo.

Significados simbólicos

A inteligência instintiva, os ciclos vitais.

Os elementos da natureza, o mundo visível, a luz refletida, as formas materiais, o simbolismo.

Imaginação. Reflexão e reflexos. Aparências. Ilusões.

O momento de reavaliar a direção, de buscar inspiração no retorno à fonte. Interpretações usuais na cartomancia

A objetividade, o mundo sensível, instintivo, vital. Experimentação, trabalho, penosa conquista da verdade. Instrução pela dor; trabalho cansativo, mas necessário.

Vidência passiva, receptividade, sensibilidade, lucidez.

Navegação, mudança. Inconstância, insegurança, medo. Irrracionalidade, fantasias, penumbra.

Mental: Em caso de negociações: mentira; em caso de trabalho pessoal: erro. Olhar superficial em todos os níveis.

Emocional: Sentimentos conturbados ou em desordem, passionais, aparentemente sem saída. Ciúmes. Hipocondria. Idéias quiméricas.

Físico: Obscurecimento. Agitação. Escândalo, difamação, denúncia, segredo que fica público.

Se a pergunta se refere à saúde, pode significar desordens no sistema nervoso, o que pode tornar recomendável uma mudança de ambiente, para buscar lugares secos e com calor.

Sentido negativo: O instinto – causa de miragens – acentua seus efeitos pela situação ascendente do pântano. Estado de consciência confuso que permanece latente e sem se manifestar. Erros dos sentidos, falsas suposições. Embustes, enganos, decepção, desilusão.

Teorias equivocadas, falso saber, vidência histórica. Ameaça, chantagem.

Viagem inoportuna, caprichos. Caráter perturbado, neurótico.

História e iconografia



Tarô de Marselha

www.krishadar.com



Tarot
"Gringonneur"

Em vários desenhos do Tarô anteriores ao de Marselha – como é o caso do denominado Gringonneur, de aproximadamente 1455 – o arcano XVIII representa dois **astrólogos**, elaborando cálculos sob uma lua minguante. Os diversos elementos do baralho de Marselha – os cães, o caranguejo, o tanque, as torres – não aparecem neles. A própria Lua só é apresentada num plano, ao contrário do desenho concêntrico (perfil humano, crescente, disco), tal como aparece no Tarô de Marselha.

Já nos desenhos mais conhecidos, as duas torres podem ser consideradas como pórticos monumentais, que defendem ou protegem o espaço interno, no qual se encontram os animais.

É importante lembrar que a Lua (**Diana-Hécate**, na mitologia grega) é ao mesmo tempo Janua Coeli e Janua Inferni: a porta do Céu e a porta do Inferno, o que as coloca em estreita relação com os dois cães (ou lobos) a uivar. Constituem indicadores da idéia de **dualidade**, bipolaridade.

Já o jesuíta Athanase Kircher localizava Anúbis e Hermanúbis (divindades curiosamente representadas com cabeça de chacal) ante as duas portas do Céu: **Anúbis** no solstício de inverno, frente à porta da ascensão, indicada pelo

signo de Capricórnio no hemisfério norte; **Hermanúbis** no solstício de verão, frente à porta da descida, ou do homem, indicada pelo signo de Câncer.

Clemente de Alexandria, por outro lado, descreveu as procissões egípcias, que incluíam o passeio dos dois **cães-deuses**: “segundo eles, guardiães das portas no Sol, no norte e no sul”, o que poderia ter relação com os solstícios do inverno e da primavera.

Embora não haja exemplos de zoolatria entre os gregos, é verdade que consagraram diversos animais para a companhia dos deuses. No caso de **Artemisa** – afirma Plutarco, em *Isis e Osíris* – seu cortejo era formado por dois cães; é significativo lembrar que a caçadora celeste era, para seu povo, uma divindade lunar.

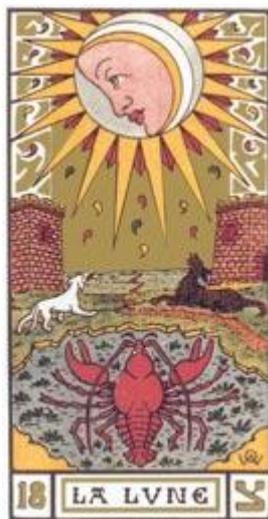
Quanto ao **caranguejo**, sua relação com a Lua é antiga e constante, aparecendo em ritos e lendas protagonizadas pelo astro noturno em numerosas culturas. Isto pode ser atribuído à marcha retroativa do animal, comparada ao movimento da Lua pela observação popular.

Do ponto de vista astronômico, o caranguejo se relaciona com o simbolismo geral da carta e das torres em particular: **Câncer** é, como se sabe, signo do Trópico e, ainda, do solstício de verão, no hemisfério norte.

As manchas de cor em forma de lágrimas que chovem da Lua (ou se dirigem para ela) estão desenhadas com a ponta para baixo; no arcano seguinte (O Sol) aparecem com a ponta para cima.



Hermanubis



Tarô de Oswald Wirth

Ouspensky viu nas imagens do Arcano XVIII uma alegoria da **viagem heróica**, um resumo claro do simbolismo relacionado ao trânsito e a passagem: o tanque de água (matéria primordial), o caranguejo que emerge (devorador do transitório, como o escaravelho entre os egípcios), os cães que interceptam a passagem (guardiães, qualificadores da aptidão do viajante para enfrentar o mistério), as torres no horizonte (cheias de ciladas e também de portas – meta, fronteira).

Cirlot imagina que os cães impedem a passagem da Lua para o domínio do logos (conhecimento solar) e comenta a descrição de **Wirth** sobre o que não se vê na gravura: “*Atrás dessas torres há uma estepe e atrás um bosque (a floresta das lendas e contos folclóricos), cheio de fantasmas. Depois há uma montanha e um precipício que termina num curso de água purificadora. Essa rota parece corresponder à descrita pelos xamãs em suas viagens extáticas.*”

O que se mostra evidente é que o Arcano XVIII está mais relacionado que qualquer outro com o **plano iniciático da via úmida** (lunar). É por essa razão que Oswald Wirth o relaciona à **intuição** e ao **imaginativo**, ainda que entre suas interpretações mais recorrentes em relação à Lua figure a **sensualidade**.

A aproximação do Arcano XVIII com o vasto **simbolismo lunar** seria interminável, desde a sua relação com o ciclo fisiológico feminino até o panteão das divindades noturnas, passando por suas implicações cósmicas, mágicas e astrológicas.

Parece mais prudente considerar que a Lua não se refere a tudo que nomeia, mas sim à situação específica que compõe com os outros elementos da carta. É bom cuidar para não limitar este arcano ao repertório específico da Astrologia.

História: A maldição da múmia - São muitas as teorias e os mistérios sobre a construção e o propósito das Pirâmides de Gizé e se foram feitas para servir de sepultura aos Faraós. Mas essa não é a preocupação dos saqueadores. No antigo Egito havia profissões ligadas à criminalidade, como a dos saqueadores de sepultura, os ladrões urbanos e a prostituição.

Os construtores de tumbas sabiam disso e para protegê-las, contaminavam as tumbas esfregando bandagens usadas por enfermos nos objetos, misturavam veneno nas tintas decorativas e, após permanecerem fechadas por algum tempo, surgiam fungos no interior da tumba que atacavam os pulmões perigosamente e sorrateiramente.

E assim estava feita misteriosamente a maldição: transformando a atmosfera interior das tumbas em um gás mortal auto-sustentável. Dizem que o antraz (o carbúnculo) ainda existe por causa disso: violadores de túmulos contrabandeando objetos contaminados. A ação desconhecida das bactérias e vírus era tida como ataque dos espíritos.

As práticas de magia do Egito Antigo influenciou o mundo devido aos filósofos neoplatônicos que habitaram Alexandria, sendo adaptadas pelos povos que as recebiam ou se inspiravam de forma errônea como foi o caso da Alquimia (originalmente era a química da Idade Média, que procurava descobrir a panacéia universal, ou remédio contra todos os males físicos e morais, e a pedra filosofal, que deveria transformar os metais em ouro; espagíria, espagírica) no Hermetismo (ciência oculta, difícil de interpretar).

Mitologia: Os chacais - o inimigo oculto e o inimigo declarado.

O escorpião: o veneno, o ressentimento do coração partido de quem foi abandonado pela pessoa amada.

A cobra: nervosismo causado por frustração sexual com o companheiro.

1) Comportamento: Lírico e choroso ou falsidade poética, reconhece falhas e dúvidas inexistentes, uso excessivo e do charme pessoal.

2) Caminho da Telepatia: Conhecimento, por alguém, dos processos mentais de outrem, além dos limites da percepção ordinária. Caminho da empatia, o saber se colocar no lugar do outro - Forma de cognição do eu social mediante três aptidões: para se ver do ponto de vista de outrem, para ver os outros do ponto de vista de outrem ou para ver os outros do ponto de vista deles mesmos. Poder da Estratégia. Caminho das experiências e das incertezas, buscando a benção de Deus, observando as trevas interiores. Entendimento da autopreservação. O poder da invisibilidade, a humildade. Liga arcanos 7 e 9.

3) Numerologia na Tabela Periódica de Química: Argônio 18, de “navegador ousado”. Na mitologia grega, Argo era o nome do navio de Jasão e seus tripulantes, os argonautas. Os navegadores usavam as rotas pela posição das estrelas e, como a Lua, estavam sempre em movimento. É presente no ar. Usado como gás inerte em lâmpadas incandescentes, em soldas metálicas, no contador Geiger e laser etc.

Einstênio 99, identificado nos destroços deixados pela explosão da primeira bomba de hidrogênio, em 1952. Quantidades da ordem das miligramas só se tornaram disponíveis depois de 1961. Não são conhecidos usos comerciais deste elemento. É radioativo e artificial.

E mais o elemento Ununóctio 118 (>ouatar, peneirar, pesquisar > um + oito), superpesado, sintético, ocupa o grupo 18 da tabela periódica juntamente com os gases nobres.

Possível associação com o Aminoácido Alfa Y - Tirosina, -fenilamina ou -propiónico: É usado para produzir diversos aminoácidos úteis e é chamado aminoácido aromático, junto com a fenilalanina e o triptofano. Utilizado na síntese da adrenalina, neurotransmissor do corpo humano. Letra hebraica: ז - tzade = tz

4) Hexagrama I Ching: 33. A Retirada - Manter afastado tudo o que é inferior, com dignidade e sem ódio. Oposição: Tália 81. Usado em vidros de baixo ponto de fusão, células fotelétricas, pesticidas etc.

5) Interpretação:

A Lua brilha, mas não ilumina, confundindo os olhos entre aparência e realidade. Ensina a questionar tudo para perceber que as coisas nem sempre são o que parecem. O caminho das experiências e das incertezas, o sentido de direção e do ego se perde, buscando a benção de Deus. Sentir-se pequeno e insignificante diante da vastidão do desconhecido. Encantado por amor, para melhor ou para pior. O romantismo como fonte de beleza.

Reconhecendo falhas e dúvidas inexistentes como manobra astuciosa para enganar. A filha punida pela inveja da mãe, o filho que inveja o pai e se droga para o destruir. Rituais religiosos sem sentido, mantido pelo indivíduo com o fim de aliviar a neurose. A vítima ingênua de mistificação por não acreditar em Deus como Pai. Transtorno alimentar, vícios acobertados, atividades clandestinas, julgamento cego, mentindo para si mesmo, alcoolismo, homossexualismo, tráfico de drogas, mistificação, aborto, traição conjugal, casamento por dinheiro, ilegalidade, parafilia, ciclo menstrual e tpm. Sendo castigado pelas ofensas contra a Natureza, contrição.

“Ninguém deve se iludir com ninguém”. “Embusteirismo é tudo aquilo que não sabe dar solução de si”. “O sujo sabe aparentar tudo, mas sempre se vê como está sofrendo”. “Vós fazeis confusões diante dessas obrigações de linhas espirituais, “barbante”, “corda” etc”. O espírito fino não quer nada de material, mas há o espírito mistificador que ajuda por pena dos sofredores”. “O mau é assim porque quer, porque ele foi feito igual ao bom”. “Não se preocupem com o mal feito para vós porque onde for feito ali mesmo fica” (O Universo em Desencanto).

Necessidade de manter a dignidade, afastar tudo que é inferior e esperar para enxergar melhor.

Dica de Leitura: Caminho da Autotransformação - Eva Pierrakos – Ed. Cultrix

No Tarô das Deusas - The Goddess Tarot by Kris Waldheerr- www.usgamesinc.com

Diana, deusa romana de Lua, da floresta e dos animais.

No Tarô “O Caminho do Amante” -The Lover’s Path Tarot by Kris Wldherr – Odete e Ivan

19 O Sol

O Arcano da Intuição

Plano: físico (como o quarto desdobramento do arcano raiz A imperatriz, significando: o reencontro com a luz).

Elemento: terra/terra (a essência das sensações).

Função: sensação de estar vivo.

Palavra: felicidade de se sentir inteiro novamente.

Imagem: o sol, a luz, a iluminação, a felicidade, a alegria, a pureza, a inocência, a criança, Cosme e Damião, o reencontro, o casamento místico, Shiva e Shakti unidos.

Significado: o sol representa o reencontro consigo mesmo, com a própria luz. Saímos da noite cura da alma de braços dados com o sol. Iluminados como ele, voltamos a ser crianças novamente. Apenas as crianças têm a pureza necessária para comportar e vivenciar a intensidade da luz espiritual. Um ego adulto seria incapaz de suportar tamanha luz e clareza. Por isso, a carta do sol é uma das últimas cartas dos arcanos maiores. Somente quando abandonamos o ego e nos voltamos para o interior, podemos encontrar, enfim, essa nossa querida criança perdida.

Invertida: mas cuidado para não se cegar com o próprio brilho. A vaidade e o orgulho da própria felicidade acaba afastando-a de ti. A felicidade não se guarda, se oferece. Se ficarmos no espelho contemplando a nossa própria beleza, ninguém aproveitará dela.

Chakra: na carta O sol tem a representação da ativação do sexto chakra, a partir da união do quarto e primeiro chakra, equilibra o segundo.

Cristais:

Topázio imperial - alegria e felicidade pela vida ilumina os seus caminhos.

O topázio, como o Sol, traz confiança e alegria para se apreciar e expressar o poder da criação. É luz e clareza em nossas vidas, despertando a generosidade e o aperfeiçoamento das capacidades pessoais, que vão abrir os caminhos para a verdadeira prosperidade.

Através de suas correntes de alta frequência, transmuta padrões de hábitos e tendências negativas em ação consciente positiva. Gera calor no sangue para fortalecer as áreas fracas e frias, podendo ser colocado sobre qualquer ponto que necessite de energia.

Estimula a amizade, a fidelidade, a bondade, a motivação, a memória, a eloquência, a clarevidência e a sabedoria.

Afasta o cansaço, a insônia, o nervosismo, a ira, a ansiedade, a depressão, a preocupação, o estresse, a frieza, a inveja, o ciúme, os traumas, a loucura, a feitiçaria, o mau olhar e acidentes.

Ajuda a respiração (desobstrui o plexo solar), a circulação do sangue, a coluna vertebral, as veias cansadas e debilitadas, a procriação, o emagrecimento (no caso de excesso de peso) e o sistema nervoso. Restaura o sentido do paladar e da visão diminuída, combate a hemorragia, as varizes, as hemorróidas, a má digestão (física e psíquica), o reumatismo, a gota, a trombose, os males do fígado, do peito e do trato abdominal inferior.

O topázio é outra das gemas usadas com o propósito de receber proteção. Considera-se específico contra a inveja, a intriga, a doença, o dano, a morte repentina, a bruxaria e a magia negativa, e a loucura. Acreditava-se que a pedra era especialmente eficaz encastada em ouro e colocava-se no braço esquerdo. Usar-la alivia a depressão, a ira, o medo, a gula, o frenesim e todas as emoções perturbadoras. Em casa, é um amuleto contra o incêndio e os acidentes. Se se colocar debaixo da almofada ou se o puser enquanto dorme, o topázio afasta os pesadelos e acaba com o sonambulismo.

O topázio é usado para aliviar a dor do reumático e artrite e também para regular o sistema digestivo. Talvez esta seja a razão pela qual também se utiliza esta pedra para perder peso. Conhecido como “amante do ouro”, o topázio usa-se para atrair a riqueza e o dinheiro. Combine-o com uma quantidade igual de olho de tigre. Carregue-os e coloque-os à volta de uma vela verde. Acenda a vela e visualize. Usar um topázio atrai o amor.

Citrino - intensifica a luz espiritual, trazendo-a para dentro do material.

O citrino atua sobre a força de vontade, a motivação, o poder mental sobre o mundo material para gerar prosperidade e abertura de caminhos na vida. Dá autoconfiança para direção e utilização consciente do poder pessoal, da energia vital.

Dizem que o citrino atrai dinheiro. Na verdade, ele atrai a capacidade de ganhar dinheiro, dando ao indivíduo clareza mental e iniciativa para estar no lugar certo, na hora certa, fazendo a coisa certa, (e, com isso, ganhando um dinheiro certo).

É revigorante, proporciona a digestão e assimilação psíquica, nos ensinando a fluir com a vida, em vez de nos apegarmos ou remarmos contra ela. Auxilia também na assimilação das experiências, através de uma autodisciplina, para se viver mais consciente, e da aceitação a críticas construtivas.

É recomendado para pessoas extremamente emocionais, sensíveis e vulneráveis a energias e influências externas. Combate o medo, a depressão e a autodestruição. Estimula a clareza mental, o controle emocional, a atitude neutra, o senso de humor, a confiança e a segurança em si. Trabalha com a nossa capacidade de lidar com assuntos

mundanos como negócios, educação ou questões profissionais e familiares, ajudando a analisar esses eventos e a conduzi-los numa direção positiva.

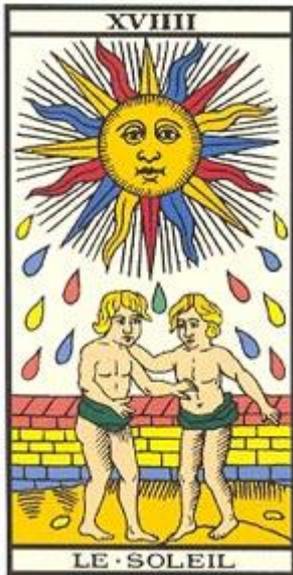
Combate a má digestão, a prisão de ventre, deficiências nutritivas, a intoxicação do sangue, a diabete, as infecções renais e da bexiga, gangrenas, apendicite, os males do fígado, vesícula e pulmões. Desobstrui o diafragma, proporcionando respiração fluida. Purifica e limpa a pele e protege o sistema imunológico.

Dois meninos estão de pé diante de um muro, sob um sol que tem rosto humano, e do qual chovem treze lágrimas de cores.

Os dois meninos vestem apenas uma tanga ou calção (azuis, na ed. Grimaud). O menino da direita parece apoiar uma mão, que não se vê, na nuca do seu camarada, estendendo o braço esquerdo um pouco para trás. O outro tem a sua mão esquerda na altura do plexo solar de seu companheiro, e o braço direito numa posição mais ou menos paralela.

No chão, duas pedras, similares às que aparecem na carta XVI - A Torre. O muro que está por detrás dos meninos é amarelo, com a borda superior vermelha.

Do disco solar, humanizado pelo desenho de um rosto visto de frente, surgem 75 raios; 16 têm forma triangular – a metade com as bordas retas e a outra metade com as bordas onduladas — e os 59 restantes são simples raios negros. Treze gotas, ou lágrimas, ocupam o espaço entre o Sol e os meninos.



Tarô de Marselha na restauração de Kris Hadar

Significados simbólicos

Vitalidade, alegria. Ressurreição diária ao final da noite.

Intuição, clareza. O princípio celeste. Luz. Razão.

Concórdia. Influência solar. Interpretações usuais na cartomancia

Discernimento límpido, clareza de juízo e de expressão. Talento literário ou artístico. Paz, harmonia, bom acordo. Felicidade conjugal. Fraternidade, inteligência e bons sentimentos. Reputação, glória, celebridade. Alegria, sucesso, vitalidade, força, vivacidade. Compreensão, calor, amor, crescimento.

Mental: propósitos elevados. Sabedoria nos escritos, difusão popular harmoniosa; pensamento que alcança grande altura.

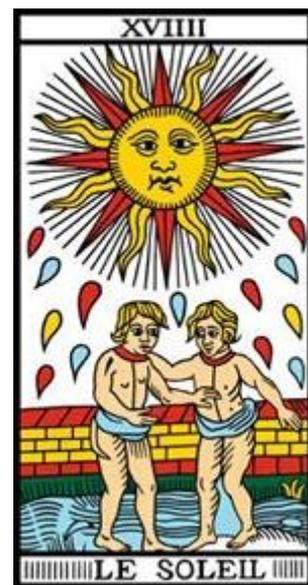
Emocional: Afeto cavalheiresco, desvelo, altruísmo. Os grandes sentimentos.

Físico: A saúde, a beleza física. Elemento de triunfo, saída para qualquer situação adversa que se esteja atravessando.

Sentido negativo: Grande adversidade, sorte contrária, tentativas na escuridão.

Deslumbramento. Vaidade, pose, fanfarrice. Amor-próprio, susceptibilidade.

Miséria dissimulada sob uma fachada exuberante. Aparência simuladora, decoração. Artista fracassado,



O Sol no Tarô de Marselha restaurado por Camoin-Jodorowsky

incompreendido.

História e iconografia



O Sol no Tarô de Oswald Wirth

No Tarô de Carlos VI, no lugar do par aparece uma fiandeira com o fuso entre as mãos; provavelmente trata-se de uma referência a Penélope e ao ardil com o qual conseguiu preservar-se até a volta do herói.

Nas variantes contemporâneas ao "Tarot Gringonneur", por volta da metade do século XV, pode-se ver também a reprodução dos quatro cavaleiros do Apocalipse.

Não é impossível que, como sugere van Rijneberk, o par de crianças, que aparece no tarô clássico, represente o rico e complexo simbolismo do **signo de Gêmeos**. É importante lembrar que a passagem do Sol pelo signo de Gêmeos indica, no hemisfério norte, o ponto de nascimento do verão, estação associada ao reino solar e luminoso.

A **alternância de raios** retos e ondulados da efígie solar do Tarô de Marselha, seria uma alusão ao duplo efeito das radiações do astro (luz e calor).

No campo divinatório costuma-se opor o Sol à Lua por **analogia de contrários**: luz quente x luz fria; luz potente x luz fraca; dia x noite; masculino x feminino...

Para van Rijneberk, o arcano XVIII não tem originalidade iconográfica, já que a sua figura central – o Sol – é a mesma que pode ser encontrada em qualquer figuração do astro, e que os elementos restantes são também especialmente pobres.

Talvez os dois meninos façam uma alusão astrológica ao signo de **Gêmeos**, período do ano que, no hemisfério norte, corresponde ao solstício de verão.

No desenho que Oswald **Wirth** concebeu para este arcano, os integrantes do par de protagonistas são de sexo diferente e, embora pareçam adolescentes, já não são crianças. O autor atribui a eles a condição de **filhos da luz**, e também a de uma alegoria das **bodas** entre o **sentimento** e a **razão**. Na escala individual, simbolizam a tarefa de regeneração que o universo começou a realizar a partir da queda. É por isso que Wirth os considera como “aqueles que reconquistarão o Paraíso”.



Gringonneur - 1.455

Relacionado ao aspecto **Filho** das divindades trinitárias, as qualidades do Sol aparecem frequentemente como **atributos dos heróis**, seja porque estes são exaltados à altura do Sol, ou porque o sol se manifesta de maneira excepcional em alguma circunstância de suas vidas. Um exemplo é que o Sol se oculta prodigiosamente como protesto pela morte do eleito, nas lendas de Hércules e Sigfrido.

No Antigo Testamento pode-se rastrear a filiação solar de **Sansão** (Juízes 13.16), desde o seu nome até o lugar em que acontecem suas façanhas (**Betsemer**, que significa "casa do Sol"), passando pelas relações entre força e cabelo, análogas às peripécias do Sol no seu



Castor e Pólux,
os gêmeos mitológicos.

trânsito pelas estações.

Uma variante deste tema pode ser encontrada no drama do **Gólgota**, tal como o contam os Evangelhos (Mateus 27, 45; Marcos 15, 33; Lucas, 23, 44-45).

Como no caso do arcano XVIII (A Lua), no entanto, é necessário prevenir contra uma excessiva ênfase no simbolismo solar do arcano XVIII, o que lhe daria uma importância desmedida no conjunto das vinte e duas cartas.

1) Comportamento: Atrativo, se abre ao outro procurando envolver, influencia pelo seu próprio comportamento, seduz, motiva a elevar o moral, partilha informações, reconhece os próprios erros.

2) Caminho da inteligência, concretização das instruções do verdadeiro Eu. Caminho do verdadeiro Eu, diante de Deus. Poder de despertar simpatia, solidariedade. Poder de dedução do raciocínio. Poder de adquirir riquezas. Liga arcanos 7 e 10.

3) 10^a. Emissão e também a 1^a. Emissão

4) Numerologia na Tabela Periódica de Química: Potássio 19, sal mineral nutriente, etimologia “pot-” (antepositivo, do lat.tar. pottus ou pötus, pote, “vaso de beber”, símbolo do coração). Essencial para o batimento cardíaco, ocorre na água do mar e em vários minerais. Usado em ligas com sódio em trocadores de calor de usinas nucleares.

Possível associação com o Aminoácido I - Isoleucina, -valérico ou -pentanóico: de cadeia ramificada. Eles desempenham funções importantes no aumento das proteínas e atuam como fonte de energia durante os exercícios. Encontrado de maneira abundante em carnes e leguminosas (soja e feijão). Letra hebraica: ק - kof = k

5) Hexagrama I Ching: 10. A Conduta - Ver com clareza e dialogar com as partes envolvidas para ajustar os interesses.

6) Interpretação:

O poder da consciência para dissipar a escuridão, a clareza conquistada. O espírito otimista e determinado que sempre luta contra o medo, a superstição, a inépcia, a ignorância, a sujeição ao fatalismo e ao desespero. A disposição para ver as coisas pelo lado bom e esperar sempre uma solução favorável, mesmo nas situações mais difíceis. Caminho da inteligência, concretização das instruções do verdadeiro Eu, diante de Deus. O positivismo como fonte de beleza intelectual. Comportamento atrativo, que se abre ao outro procurando envolver, influencia pelo seu próprio comportamento, seduz, motiva a elevar o moral, partilha informações, reconhece os próprios erros. Ver com clareza e dialogar com as partes envolvidas para ajustar os interesses. Casamento feliz por merecimento. Parceiro que realiza seus desejos. Poder de adquirir riquezas. Pessoa nobre, com classe, elegância, porte atlético, solidária, simpática e rica. Euforia, tendência a se precipitar e perder tudo por não respeitar as leis da Natureza. Problemas com crianças. Recusa em crescer. Cicatrização.

No Tarô das Deusas - The Goddess Tarot by Kris Waldheerr- www.usgamesinc.com

Zorya, deusa-solar asiática

No Tarô “O Caminho do Amante” -The Lover’s Path Tarot by Kris Wldherr – Cupido e Psique

20. O Julgamento O Arcano da Ressurreição

Plano: mental (o quarto desdobramento do arcano raiz O imperador, significando: o conhecimento das causas).

Elemento: ar/ar (a mente voltada para si mesma).

Função: pensamento em sua oitava superior.

Palavra: ressurreição para uma nova vida.

Imagem: a ressurreição, o renascimento, a salvação, o conhecimento, a verdade, a mente causal, a consciência da voz divina, a vocação, a responsabilidade. O juízo final, o apocalipse, Cristo ressuscitado, Fênix.

Significado: mais que um julgamento, esta carta oferece a verdadeira ressurreição, o renascimento do ser para uma consciência maior. Como um milagre, somos convidados a participar de uma nova forma de viver. Tomamos conhecimento das leis que regem o universo e de nosso próprio papel dentro da existência. Tomamos consciência da luz e do que ela pode iluminar nessa vida. Então, passamos a ver a vida com outros olhos, com os próprios olhos da verdade. Como também passamos a ouvir a vida através da própria voz divina.

Invertida: não se julgue o dono da verdade. Não podemos sair por aí ditando normas e leis "divinas", como se fôssemos seu porta-voz autorizado. Somos apenas o veículo para ela se manifestar quando e do jeito que quiser.

Chakra: rege a ação purificadora do quinto chakra sobre os demais.

Cristais:

Lápis-lazúli: purificação mental para o advento de uma consciência superior.

O lápis lazúli é um grande purificador mental e espiritual, trazendo estabilidade e poder mental para romper bloqueios e abrir caminhos para verdadeira experiência espiritual. Atrai a mente para o interior a procura de sua própria fonte de poder. É a luz no fim do túnel.

Livra o ser do passado que não precisa mais carregar. Fortalece o poder de irradiação da vontade, a gentileza, o alto idealismo, a camaradagem, a cooperação, o altruísmo, a amizade, o trabalho social, a alegria, a coragem e a fidelidade.

Combate a nostalgia, a depressão, a agitação, neurose, ansiedade, estresse, autismo, emoções escondidas, falta de disciplina, timidez (bom para crianças tímidas) e a falta de confiança.

É um colírio para os olhos. Mantém saudáveis o sangue, o coração, a circulação e a pressão arterial. Protege a pele, os pulmões, os brônquios, o sistema respiratório, o sistema imunológico, o sistema nervoso, a laringe, o esôfago e as vértebras. Combate inflamações, assaduras, inchaços, torções, pancadas, epilepsia, hemorróidas, tuberculose, tosse, congestão na garganta, febre, menstruação difícil. Dor de cabeça nervosa, mordida de insetos, câncer, diabete, sensação de ardor, fraqueza generalizada, problemas urinários da velhice, amigdalite e poluentes ambientais. Aumenta o fogo digestivo e é desinfetante bucal.

O lapislazuli tem infinitas associações com reis e rainhas. Na antiga Suméria, a pedra estava intimamente associada com as divindades em geral. Ao levá-la, o seu dono tinha o potente poder mágico de uma divindade, pois a pedra continha a força contida por detrás de toda a divindade. Alguns diziam que a pedra continha a alma da divindade, que se “reflectiria” em seu dono.

Era uma substância popular para fabricar os selos cilíndricos na Suméria. Estes eram pedras pequenas e redondas esculpidas com imagens de divindades e seus símbolos. Os selos cilíndricos usavam-se como “selos”, “firmas” pressionando a pedra gravada sobre os documentos de argila húmida e eram apreciados como amuletos e talismãs. Alguns acreditavam que o lapislazuli, uma bela pedra real azul com manchas de pirite dourada, combina as influências de Vénus e Marte, pois a pirite é governada por Marte.isto não é demasiado convincente por o conteúdo de pirite é mínimo e, em algumas peças, é praticamente inexistente.

Só com o tocar o corpo com a pedra melhora a condição física, espiritual, psíquica e emocional. Usa-se especificamente para aliviar as febres e as doenças de sangue. O lapislazuli fortalece a vista se for usada habitualmente. Se se sustem na mão durante qualquer ritual de cura, ou se coloca à volta de velas azuis ou púrpuras, a pedra ajuda o mago a concentrar a energia sobre o resultado mágico.

Se fizer um ritual de cura para um amigo, sustenha a pedra e visualize a pessoa doente como um ser humano curado, são e em perfeito estado. Visualize a energia que flui ao interior da pedra e, aumentada e especificada, vai até à pessoa. O lapislazuli é uma pedra edificante, espiritual. A sua cor azul profundo reflecte as suas vibrações pacíficas. É útil para aliviar a depressão e estimular a espiritualidade e é uma excelente pedra para a meditação. O lapislazuli estimula a bondade de quem o usa.

Esta pedra é utilizada em rituais destinados a atrair o amor espiritual. Pegue um pedaço de lapislazuli sem pulir o borde afiado. Carregue a pedra e uma vela cor de rosa com a sua necessidade de amor. Depois, usando o lapislazuli, grave um coração na vela. Coloque a pedra perto do candelabro e faça arder a vela enquanto visualiza um amor que entra em sua vida.

O lapislazuli é considerado um poderoso amuleto de fidelidade e usa-se para

fortalecer os vínculos que existem entre os amantes. Talvez actualmente seja mais utilizado para fortalecer a consciência psíquica. O lapislazuli quebra o domínio que a mente consciente tem sobre a subconsciente (psíquica) e permite que se conheçam os impulsos intuitivos. Usar um colar de lapislazuli ou sustentar um pedaço na mão aumenta a sua consciência destes impulsos muitas vezes difíceis de percerber.

Para aumentar em geral a sua consciência psíquica (por exemplo, a sua capacidade de aproveitar esta informação), use lapislazuli todos os dias. Ou use-o só quando está adivinhando o futuro, observando o desígnio de uma pedra ou consultando o tarot de pedras ou, pelo contrário, utilizando símbolos que falam à mente psíquica. Recorde-se: estes actos de adivinhação e os rituais a eles associados em geral são “truques” destinados a relaxar a mente consciente.

O lapislazuli também é uma pedra protectora, em especial das crianças. Na Índia contemporânea, as contas de lapislazuli são enfiadas em fio de ouro. As crianças usam o colar resultante para assegurar a saúde, o crescimento e a protecção. Houve uma altura que se colocava à volta do pescoço das crianças para afastar os medos e as fantasias perturbadoras.

Esta influência que dá coragem, também é utilizada pelos adultos e talvez seja devida às propriedades psíquicas e protectoras do lapislazuli. Apesar do seu preço ser relativamente elevado, o lapislazuli é uma pedra que todo aquele que realiza magia com pedras deveria possuir e utilizar.

Azurita: clareza mental e conhecimento das causas da vida.

A azurita promove um raciocínio mais elevado com a purificação da mente inconsciente para a canalização da intuição. Purifica mente e alma, trazendo luz e verdade em substituição a padrões ultrapassados de comportamentos e auto-imagem, a modelos de pensamentos inconscientes, que são trazidos à tona para serem revistos e examinados pela mente consciente.

Através do discernimento purificador, permite que a luz interior se manifeste em pensamentos, palavras e ações. Auxilia a tomada de decisões, a clareza e disciplina mental, a meditação, a mediunidade, a visão interior, os poderes psíquicos, os sonhos e a adivinhação.

Pode ser colocada sobre qualquer parte do corpo em que haja bloqueio ou congestionamento físico para a sua restauração. Tem a capacidade de deslocar energia curativa através de todos os níveis do ser, do físico ao mais sutil.

Reestrutura moléculas, revitaliza o cérebro, reconstrói a massa cinzenta, estimula a auto-cura, combate a artrite, favorece o baço, a tireóide, os ossos, a pele, as articulações e as vértebras.

Coloque a pedra debaixo da almofada para ter sonhos proféticos. Sustenha ou use uma azurite quando está predizendo o futuro. Um conjuro simples de adivinhação: coloque um pedaço de azurite entre duas velas

brancas num quarto escuro. Acenda as velas. Sustenha a azurite na sua mão até que aqueça, esvaziando, ao mesmo tempo, a sua mente de todo e qualquer pensamento.

Feche os olhos até que sinta que as suaves e lentas energias da azurite tocam na sua mão. Então abra os olhos e observe a pedra até que receba respostas ou mensagens.

Na parte superior da carta, rodeado de nuvens, um anjo toca uma trombeta. Na parte inferior, três personagens nus – um dos quais, o do centro, está de costas – parecem estar em atitude de oração. Uma terra árida se estende por trás deles.

O personagem que está de costas emerge de uma espécie



Tarô de Marselha-
Camoin

Renovação. A promessa da vida eterna. Interpretações usuais na cartomancia

de sarcófago; seus cabelos são azuis e tem uma tonsura. Dos seus lados, visíveis somente até a cintura e representados de três quartos, os dois personagens restantes – uma mulher à esquerda e um homem com barba, à direita – parecem olhar para a figura do centro. Têm as mãos juntas, como numa prece.

Sobre um céu incolor, o anjo está rodeado de um círculo de nuvens azuis, das quais saem vinte raios: dez são amarelos; os outros dez, vermelhos. De suas vestes vê-se apenas um corpete branco e umas mangas azuis (ou vermelhas, em algumas versões). Segura a trombeta com a mão direita, que está próxima da boca; a esquerda apenas a toca, segurando um retângulo com uma cruz.

Significados simbólicos

Os julgamentos essenciais, a avaliação dos rumos da existência.

O despertar. Exame de consciência. Sopro redentor.

Entusiasmo, exaltação emocional, intensidade dos sentimentos, espiritualidade. Capacidades ocultas, dom de adivinhação.

Atos prodigiosos, medicina milagrosa. Santidade, doação.

Renovação, nascimento, retorno de assuntos do passado ou sua atualização. Recados, propaganda, proselitismo, apostolado.

Estar sujeito à avaliação de outros, ser julgado por suas ações.

Mental: O homem convocado a um estado superior; tendências e desejos de elevação.

Emocional: Devoção, exame de consciência.

Físico: Estabilidade nos assuntos que estão encaminhados. Saúde e equilíbrio.

Sentido negativo: Erro em relação a si mesmo e a todas as coisas; provas e trabalhos que resultarão de um juízo falso. Vacilação espiritual, ofuscamento da inteligência. Bobo evocador de fantasmas.

Ruído, alvoroço, agitação inútil.



O Sol no Tarô de Marselha
restaurado por Kris Hadar

História e iconografia do Juízo Final

As gravuras cristãs, em geral, mostram duas idéias diferentes de ressurreição. A primeira é a dos Evangelhos e se refere aos fenômenos produzidos no momento da morte de Jesus:

*“Abriram-se os sepulcros e muitos corpos de santos, que dormiam, ressuscitaram, e, saindo dos sepulcros depois da **ressurreição** de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos”* (Mateus,



Juízo Final: ressurreição dos mortos

Notre-Dame des Fontaines
(França) - www.culture.gouv.fr

As primeiras representações do **Juízo Final** remontam ao ano mil, aproximadamente, mas alcançaram a perfeição nos séculos XII e XIII, nas catedrais. Conhece-se apenas um exemplo anterior a estas datas: trata-se de um baixo-relevo em marfim (Tours, c. 800).

Em todas essas imagens, os mortos surgem inteiramente nus dos seus túmulos, o que seguramente foi tomado de fontes tradicionais (o *Livro de Jó*; a carta de São Columban a Hunaldus – ano 615; o opúsculo *Desprezo do Mundo*, de Inocêncio III – cerca de 1200).

Uma tradição popular, surgida nesta mesma época, acredita que os mortos surgiriam de seus túmulos como esqueletos, mas que se revestiriam então da carne e da pele perdidas assim que tomassem contato com a luz.



Vitral da St. Chapelle - Paris

A presença dos **ressuscitados**, bem como o anjo com a trombeta que parece convocá-los, remetem claramente o arcano XX do Tarô a essas imagens do Juízo Final; até a bandeirola da trombeta, que reproduz uma cruz-de-malta, é freqüente nos modelos em que a carta provavelmente se inspirou.

Num sentido geral, o simbolismo do Arcano XX refere-se à morte da alma, ao esquecimento da sua finalidade transcendente, no qual o homem pode cair: o sarcófago ou túmulo representaria as fraquezas e apetites carnis, e o anjo com a trombeta faz a convocação do espírito: a oportunidade



Tarô de Oswald
Wirth

pela qual desperta o anseio latente de ressurreição que se supõe adormecido em todo ser humano.

Para **Wirth**, o trio de ressuscitados representa a **família essencial** (Pai-Mãe-Filho) no momento de sua **regeneração**, e o último dos seus termos (o Filho) representa uma nova metamorfose do protagonista do caminho iniciático.

Quando se admite que o Tarô constitui uma alegoria da Iniciação, é possível reconhecer o Prestidigitador-Enamorado-Carro-Enforcado no homem nu do túmulo, “pronto para receber o Magistério”.

Mitologia: Os testes do Tribunal de Osíris - Quando chegava ao Mundo dos Mortos o indivíduo era submetido ao Conselho dos Deuses e deveria declarar que colaborou com a manutenção da justiça e citar os crimes que ele não praticou, a declaração negativa. Se os deuses julgassem sua declaração como verdadeira, então Anúbis colocaria o coração, repositário da mente, da consciência quanto da alma do morto sobre um dos pratos de uma balança. Osíris colocaria uma pena, o símbolo da deusa da justiça, Maat. Sobre o outro prato da balança e então a medição se daria. Se o coração fosse mais leve ou do mesmo peso que a pena, o morto seria declarado apto a se tornar imortal. Contudo, se o coração do morto fosse mais pesado que a pena, este seria atirado a Amut, monstro criado por Osíris (punitivo), para matar e devorar as almas.

O pássaro simboliza o fluido que é a causa da pessoa e que é dotado de existência individual permanente. Nem todas as almas alcançariam a eternidade.

1) Comportamento: Afirmação, impõe e julga o outro, faz conhecer exigências e normas, expõe seu ponto de vista e seus desejos, avalia os outros e a si mesmo, pune, recompensa e concede.

2) Caminho da verdade, recebendo ensinamentos através da intuição. Entendimento da dualidade. O poder de reconhecer Deus em tudo, a consagração. O poder de transformar a realidade através da compreensão do passado e do perdão. Liga arcanos 8 e 9.

3) Numerologia na Tabela Periódica de Química: Cálcio 20, sal mineral nutriente, etimologia: “calcar”, “cal”; pedra calcárea, ou colocar sob domínio; subjugar, refrear. Usado como agente redutor na obtenção de metais e ligas. O osso é considerado a parte mais durável do corpo, simbolizando a essência da criação, a base, o passado, a imortalidade.

Possível associação com o Aminoácido R - Arginina, -guanidina –valérico: Necessário para manter as funções normais das vias sanguíneas e da resposta imunológica contra infecções, importante na cicatrização de feridas, na remoção de amônia do corpo, no sistema imunitário e na produção de hormonas. Letra hebraica: ך - reish = r

4) Hexagrama I Ching: 02. O Receptor - Aceitar as obrigações e responsabilidades.

5) Interpretação:

Os mortos se levantam, desfazendo-se de suas mortalhas, compreendendo e perdendo o passado, assumindo a responsabilidade pela sua parte. Um padrão de vida finalmente faz sentido, o esforço é recompensado, surgindo uma sín-tese e um novo desenvolvimento. Deus escreve certo por linhas tortas. Saindo da posição de julgador e

reparando os erros do seu próprio julgamento, ampliando a consciência e começando uma nova fase. O poder de reconhecer Deus em tudo, a consagração. Aquele que impõe e julga o outro, faz conhecer exigências e normas, expõe seu ponto de vista e seus desejos, avalia os outros e a si mesmo, pune, recompensa e concede.

“Deus não vem aqui para julgar os defeitos dos filhos, porque sabe que todos são cheios de defeitos. As dívidas serão perdoadas para aqueles que souberem amar a Deus” (O Universo em Desencanto). A beleza de ser feliz.

No Tarô das Deusas - The Goddess Tarot by Kris Waldheerr - www.usgamesinc.com
Gwenhwyfar, senhora da Islândia e do mar.

No Tarô “O Caminho do Amante” -The Lover’s Path Tarot by Kris Wldherr – Tannhauser e Elisabeth

21. O Mundo

O Arcano da Alegria e da Celebração da Vida

Plano: todos (físico, emocional, mental e espiritual unidos num só ser).

Elementos: todos (terra, água, ar e fogo unidos num só ser).

Função: todas (sensação, sentimento, pensamento e intuição).

Palavra: todas.

Imagem: o mundo, o universo, a totalidade, a vida. O reino, o paraíso, a anima mundi, a dança, a completude, a realização, o andrógino, o infinito no finito, o ser humano.

Significado: o mundo revela a vida como uma eterna dança, a própria dança da vida.

Neste instante, a grande alma universal que traz em si o próprio espírito, vem habitar o nosso corpo. É o que a alquimia chama de quadratura do círculo, a capacidade de o espírito coabitar, em perfeita harmonia, com a matéria. Na carta do sol encontramos a felicidade que nos levou ao julgamento, ao conhecimento da verdade e essa verdade finalmente torna-se experiência divina. Somos divinos e humanos ao mesmo tempo.

Invertida: não confunda complementação com perfeição. Ser completo é um dom divino. Ser perfeito é uma expectativa humana, um desejo do ego. Aliás nem Deus é perfeito, pois perfeição significa meta, o fim do caminho, um estado ideal e definitivo

de ser, o que nada mais seria que a própria estagnação do processo dinâmico da vida, onde Deus, por ser completo pode ser o que quiser.

Chakra: todos funcionando harmoniosamente.

Cristais:

Fluorita - harmonização de todos os níveis da existência. Bem-estar ativo.

A fluorita traz o poder intuitivo da mente para a atividade física. Canaliza a energia cósmica ao corpo físico para a sua utilização na vida diária. Traz meditação, concentração e equilíbrio mental em meio ao caos do cotidiano. Traz a consciência do todo em plena existência individual.

Equilibra os aspectos positivos e negativos da psique, trazendo o silêncio e a paz da neutralidade para a realidade prática da mente ativa.

Colocando a mente em sintonia com o espírito, estimula a compreensão intelectual da verdade e das leis cósmicas que regem a realidade. Suas várias faixas de cor ampliam o campo da visão, dando maior capacidade de se ver os vários ângulos das questões e a possibilidade de se comportar de diferentes formas em relação a elas.

É boa para quem trabalha sob pressão e deseja manter a mente calma e clara, e par quem trabalha com tecnologia pesada e precisa manter-se atento às suas complexidades.

Aumenta o QI e estrutura o intelecto. Aumenta a introspecção visionária, a intuição, a devoção, a verdade e a sabedoria. Por isso, também é boa para canalizadores de energia, psiquiatras e conselheiros profissionais.

Favorece o tratamento de certas doenças mentais e perturbações nas frequências das ondas cerebrais (uma fluorita em cada mão e sobre cada sobrancelha equilibra os hemisférios do cérebro, desobstruindo a mente de indesejáveis entulhos).

Calmante, ajuda a curar a insônia, dor, infecção, febre, artrite, tumores, reumatismos, problemas de coluna, câncer, gripes, viroses, problemas de audição, dos dentes e ossos. Combate o mongolismo e aumenta o apetite sexual.

A fluorite é uma das pedras da Nova Era. Cada vez é mais fácil consegui-la nas lojas. Encontra-se a fluorite em diversas cores em massas de cubos que se entrelaçam e se penetram. Também se podem comprar cristais soltos que se assemelham a duas pirâmides fundidas na base.

Esta pedra não tem uma história extensa de usos mágicos; as suas influências estão-se a descobrir agora.



Dentro de uma grinalda amendoada dança um personagem nu, coberto só parcialmente por um véu que desce do seu ombro esquerdo; na mão do mesmo lado traz uma vareta. Nos cantos da carta, quatro figuras evocam a representação simbólica tradicional dos evangelistas: anjo, águia, leão e touro (embora este último pareça mais um cavalo).

A grinalda está formada de folhas simples e oblongas (no Tarô de Marselha da editora Grimaud, as folhas do terço superior são amarelas, as do meio vermelhas e as da parte inferior azuis); está amarrada, em cima e embaixo, por laços vermelhos em forma de xis.

Tarô de Marselha-
Camoin

Dentro do espaço ovulado que a grinalda limita – com o pé direito pousado sobre um suporte vermelho (ou amarelo) e a perna esquerda dobrada por trás do joelho direito – está o personagem que parece dançar. Sua cara poderia ser masculina, mas tem seios de mulher; o véu curto que o cobre tapa justamente o seu sexo. Em uma mão leva a vara, na outra um objeto indeterminado.

No ângulo superior direito da carta há uma águia, a cabeça aureolada por um círculo vermelho, olhando para a esquerda; no ângulo oposto, um anjo olha para baixo.

Nos ângulos inferiores se vê, à direita, um leão amarelo com auréola rosada, representado de frente; à esquerda, uma espécie de cavalo, o único dos quatro sem auréola. Este último animal, que é visto de três quartos, olha para a frente e para a esquerda. Tanto o leão como o cavalo parecem dotados de asas de composição semelhante às folhas da grinalda. Significados simbólicos

Finalização, realização. Recompensa. Apoteose.

Encontrar o próprio lugar no mundo. Centralizar-se.

Alegria de viver. O sensível, a carne, a vida transitória. Interpretações usuais na cartomancia

Sorte grande, êxito completo. Coroamento da obra, finalização de um processo. Força decisiva. Circunstâncias muito favoráveis, meio propício. Integridade absoluta. Contemplação envolvida. Êxtase. Alegria, reconhecimento, riqueza.

Representa o elemento feminino. É uma carta muito individual.

Mental: Grande poder da mente. Tendência para a perfeição. Magistério mental e psíquico.

Emocional: Significa elevação do espírito, sentimentos amorosos no sentido altruísta, sem egoísmo nem sensualidade. Amor à humanidade, tarefas sociais a cumprir. Sentimentos guiados pelo desejo de aperfeiçoar tudo que se faz. Para os artistas: inspiração abundante.

Físico: Experiência rica. Atividades



sólidas e brilhantes. Êxito em níveis não transcendentos (mundanos, transitórios). Boa saúde.

Sentido negativo: Fracasso. Processo que afeta os sentimentos. Sacrifício por amor. Obstáculo formidável.

Ambiente hostil, todos estão contra. Disposições mundanas. Dispersão, distração. Incapacidade para se concentrar. Grande revés da sorte, ruína. Desconsideração social.

História e iconografia

São Jerônimo, no século IV, parece ter sido o primeiro a associar os **quatro evangelistas** aos animais da visão de **Ezequiel**. Mil anos depois é freqüente encontrá-los em relevos e mosaicos, e aparecem com grande freqüência nas miniaturas dos manuscritos posteriores a esta data.

Em outras tradições são equivalentes a diversas alegorias derivadas do **quaternário**, entre as quais sobressai a que representa a **rosa-dos-ventos**.

Quanto à **grinalda**, seu processo iconográfico pode ser seguido com clareza. Na arte da Índia – de onde passou às culturas mediterrâneas – numerosas divindades eram tradicionalmente marcadas por essa orla oval, que se refere ao **povo do mundo**.

Mitra, o Sol radiante, foi representado durante a época helenística como um homem jovem e nu, dentro de uma grinalda na qual figuravam os signos do zodíaco. Num baixo-relevo encontrado em Módena, vê-se Cronos numa composição próxima à do arcano XXI, incluindo ainda as figuras dos cantos.

Este grafismo parece ter dado origem à difundida auréola que, a princípio, era amendoada (**mandorla**); só bem mais tarde adotou a forma redonda das estampas modernas.



Cristo e os Evangelistas - iluminura de 1.220
in www.wikipedia.org



Nossa Senhora de Guadalupe (México) - séc. 16
in www.wikimedia.org

Tanto nos pórticos das catedrais góticas, quanto nos murais de estilo bizantino das antigas igrejas e nas iluminuras dos manuscritos religiosos, é a figura do Cristo que ocupa o centro da mandorla, também denominada "vesica pisces". A mandorla preenchida por Nossa Senhora, figura feminina, torna-se mais comum após o Renascimento. Milhares de santos foram figurados na Idade Média dotados de **auréola**, embora não seja arriscado supor que isto foi uma derivação estética proveniente das mais antigas imagens da Virgem Maria que tinham este atributo.

Van Rijnberk assegura que por trás do simbolismo de sacralização (auréola = aura de santidade) pode-se ler o significado que a associa à **virgindade**, já que desde tempo remoto esta era representada pela **amêndoa**, cujo fruto acreditava-se havia nascido por geração espontânea.

Van Rijnberk acrescenta que, neste caso, a figura vertical e a forma oval que a circunda "*parecem representar, de maneira mais ou menos velada, uma vagina simbólica*". Sob este aspecto, o arcano XXI representaria o **amor**. Neste caso, cabe estabelecer uma analogia entre a protagonista de O Mundo e o "*Nascimento de Afrodite*", divindade com a qual tem numerosos pontos em comum.

Se as séries do Tarô e os seus sistemas de relações se organizam, como se viu, pela dupla variável de ternários e de setenários, é evidente a importância do simbolismo de O Mundo ($21 = 7$ ternários = 3 setenários = $7 \times 3 = 3 \times 7$).

É a partir desse significado numerológico que muitos definem o principal sentido do arcano *O Mundo* como sendo "**a totalidade** ou o conjunto do manifestado", o que é referendado pela alegoria quaternária, ordem sempre associada aos modelos de organização.

Neste sentido, o arcano XXI seria também o **Destino Maior** (que universaliza o tema do Destino Menor ou cotidiano, representada pelo arcano X, a Roda da Fortuna), o rigoroso mecanismo que rege a pontualidade da rotação da Terra, das estações, das crescentes e minguantes, do dia e da noite.

Ouspensky entende que esta carta apresenta o resumo do cotidiano – que se oferece continuamente aos sentidos sem ser inteligível na sua totalidade, mas apenas fragmentariamente, já que "*tudo o que se vê, as coisas os fenômenos, não são senão hieróglifos de idéias superiores*".

Mitologia: Rá, o Sol, entidade ressuscitada todos os dias e devorado todas as noites pelo monstro Apófis, a serpente da escuridão, inimigo de Rá (representando as preocupações consumidoras que a pessoa leva para cama ao dormir, também aquele que é consumido pela própria sexualidade). Nascia de manhã como uma pequena criança, se transformava em homem no meio do dia e era um velho ao pôr-do-sol para então renascer na manhã seguinte. Durante este tempo, ele navegava pelo paraíso em um barco chamado "Barca de Milhões de Anos", que conduzia o Sol. Era pai dos reis e das divindades importantes.

Uraeus: É a nágea fêmea irada com o pescoço inchado representando "o olho inflamado de Rá" (a Deusa Seckmet), o Sol, o fogo da vida, os ácidos, a seça, o calor da vida e da morte, força interior, confiança em si mesmo, ousadia na iniciativa amorosa. Lira, a harmonia cósmica, a inspiração.



Tarô de Oswald Wirth

Os 4 pontos cardeais (água, terra, fogo e ar – ametais, gases nobres, ácidos, semi-metais), a organização do mundo, os bósons de calibre, os quatro nucleotídeos básicos da matéria, os Quatro Filhos de Horus, protetores das partes do corpo de Osiris e protetores do corpo dos moribundos. Eles eram: Amset, Hapi, Duamutef e Qebhsenuf.

1) Comportamento: Afirmação, impõe e julga o outro, faz conhecer exigências e normas, expõe seu ponto de vista e seus desejos, avalia os outros e a si mesmo, pune, recompensa e concede.

2) Caminho do equilíbrio, balanceando as contradições dentro de si. Visão do maquinismo do Universo. Entendimento de todas as formas de amor. Monitoramento dos Sonhos. Poder sobre a vontade e sobre o corpo, a disciplina. Poder de ver a interligação entre tudo que existe, a associação. Poder de invocar Deus para pedir força e paciência. Liga arcanos 8 e 9.

3) Numerologia na Tabela Periódica de Química: Escândio 21, metal de transição. O nome vem de “candente”, “o que está em brasa”, “brancura”, “escândalo”, “aquilo que é causa de erro”. Maior solubilidade em éter, alta reação de transformação molecular”, (remodelamento da personalidade) e não “radioativo” (ou seja, não há decaimento de personalidade).

Possível associação com o M - Metionina, -metiltio ou -butírico: É um aminoácido essencial que é usado para produzir diversas substâncias necessárias à nutrição, à resposta imunológica e à defesa contra agressões. Codão de iniciação na síntese proteica. Para se formar uma proteína, este codão do DNA é lido em primeiro lugar pela célula, marcando o ponto de início da síntese. Letra hebraica: ן - shin/sin = x (ch)/s

4) Hexagrama I Ching: 11. A Paz - Entender o ciclo e ajudar o outro a enfrentar as dificuldades. Oposição: 12 – O Enforcado, 12. A Estagnação

5) Interpretação:

Encerramento involuntário de um relacionamento que não funciona mais e que só haverá continuidade futuramente, se houver muitas adaptações e mesmo assim não ficará bom. “Não há mal que sempre dure e bem que nunca se acabe”.

No Tarô das Deusas - The Goddess Tarot by Kris Waldheerr - www.usgamesinc.com

Gaia, deusa grega, personificação da Terra e de toda a criação da vida terrestre.

No Tarô “O Caminho do Amante” -The Lover’s Path Tarot by Kris Wldherr – Ariadne e Dionísio

ARCANOS MENORES

Os quatro naipes

Do mesmo modo que os **quatro elementos**, os naipes podem ser vistos como representações das forças ou energias constitutivas do universo: são quatro atributos em pé de igualdade, tal como os quatro pilares do Trono de Deus; não se pode dizer que um seja menos importante que os demais. No entanto, os naipes, tal como os elementos, também podem ser entendidos como um referencial simbólico para a ordenação evolutiva: degraus sucessivos no desenvolvimento do homem e do cosmo.

Para dar uma visão de conjunto, apresentamos um quadro sintético de significações dos naipes tal como aparecem nos manuais mais conhecidos.

PAUS (bastão, vara, trevo) e o elemento FOGO



- Vontade, inspiração, criação, força, ânimo. Iniciativa, progresso, empreendimento. Desenvolvimento, animação, invenção. Energia. Vivências, acontecimentos.
- Vara mágica, bastão do comando, cetro da dominação viril.
- Pai, poder gerador do masculino. Idealista, moralista.
- No plano da identidade individual significa força.
- Socialmente representaria os políticos, produtores e agricultores; operários, empregados e camponeses. Relaciona-se ao governo civil.
- Corresponde ao *rei*, entre as figuras do baralho.
- São as *salamandras*, entre os espíritos elementares.



Aspecto **masculino** de Paus: o Herói arquetípico (Aquiles, Hércules, Sansão).

Lado luminoso: o Guerreiro como Protetor, o Homem de Negócios, o Político.

Dinâmico, autoconfiante, corajoso, perseverante, voluntarioso, tenaz.

Lado sombrio: o Mercenário, o eterno Caçador. Sedento de poder, materialista, brutal, insensível, destrutivo. O estrategista de gabinete.



Aspecto **feminino** de Paus: Guerreira (Amazonas, Ártemis, Joana d'Arc).

Lado luminoso: a Companheira das lutas, independente, com coragem para assumir riscos; dinâmica, prestimosa, divertida, bem-disposta.

Lado sombrio: Mulher-macho, dogmática, dominadora, que gosta de rebaixar e influenciar demais, sádica.

OUROS (moeda, estrela, diamante) e o elemento TERRA



- Concretização, manifestação, realização. Apoio da vontade, resultado da ação espiritual. Esforço, estudo, inteligência prática.
- Preservador, operativo, realista, sensível, sensual.
- Dinheiro, ganhos, lucros, frutificação, negócios em expansão.
- No plano da identidade individual significa esforço, estudo, inteligência prática, dedicação.



- Socialmente representaria a burguesia, as finanças, o comércio e os bens patrimoniais.
- Relaciona-se ao poder econômico.
- Corresponde ao *valete*, entre as figuras do baralho.
- São os *gnomos*, entre os espíritos elementares.

Aspecto **masculino de Ouros**: o Patriarca (Zeus, Odin, Moisés, Abraão).

Lado luminoso: o Bom Pai. Provedor, bondoso, exemplar, forte, protetor.

Lado sombrio: o Padrasto. Severo, inalcançável, tirânico, que impede o desenvolvimento.



Aspecto **feminino de Ouros**: a Mãe (Mãe Terra, Mãe Coragem, Deméter).

Lado luminoso: a boa Mãe, nutridora, protetora, cuidadosa, fecunda, que perdoa e oferece proteção.

Lado sombrio: a Madrasta, devoradora, destruidora, má, possessiva, enganadora, ambiciosa.

ESPADAS (gládio, machado, lança) e o elemento AR



- Pensamento, inteligência, trocas e intercâmbio. Fusão, cooperação dos opostos, ação penetrante do Verbo.
- Maturidade e equilíbrio.
- Racional, teórico, filosófico, intelectual.
- Esforço, dificuldades, energia para a renovação.
- Arma que desenha uma cruz e recorda a união fecunda dos princípios masculino e feminino. A espada simboliza também uma ação penetrante como a do Verbo ou do Filho.
- No plano a identidade individual significa maturidade e equilíbrio.
- Socialmente representaria os militares e os guerreiros; policiais e fiscais; toda atividade que toma das armas para manter uma ordem ou modificá-la. Relaciona-se ao poder apoiado pela força.



- Corresponde ao *cavaleiro*, entre as figuras do baralho.
- São os *silfos* e os *gigantes*, entre os espíritos elementares.

Aspecto **masculino de Espadas**: o Adolescente (Átis, Adônis, Narciso).

Lado luminoso: o Intelectual. Espírito crítico. Tático, móvel, vivo, bom passatempo, perspicaz.

Lado sombrio: o Pretensioso. O eterno adolescente. Frio, cruel, sem consideração, cínico.



Aspecto **feminino de Espadas**: Musas Inspiradoras (a Noiva do vento, as Sereias, a Estrela de cinema).

Lado luminoso: a Sacerdotisa (“prostituta” do templo), a Mulher independente, a Musa, a Esteticista, a Intelectual, encantadora, distante.

Lado sombrio: a prostituta das ruas, a Mulher calculista, fria, impiedosa, cínica, histérica.

COPAS (taça, ânfora, coração) e o elemento ÁGUA



- Sentimentos e emoções. Receptividade feminina, ânfora divinatória. Sensibilidade, ideais, criações artísticas. Amores, afetos, prazeres. Paixões e sentimentos profundos. Intuitivo, místico, romântico.

- A Mãe. Artistas, religiosos, intelectuais e poderes adquiridos por meio da cultura.

- No plano da identidade individual significa a sensibilidade, o amor, os ideais, a criação artística.

- Corresponde à **dama**, entre as figuras do baralho.

- São as **ondinas** e as **sereias**, entre os espíritos elementares. Aspecto **masculino de Copas:** o Místico (Mestre Eckhart, Nostradamus, Rasputin).

Lado luminoso: o Sábio Mediúnico, o Profeta. O caloroso ajudante na vida, o Mago, um sentimental.

Lado sombrio: o capacho humano, o caótico. O Mago Negro. Fanático, demagogo.



Aspecto **feminino de Copas:** a Médium (Sibila, Hécate, Circe, Cassandra, a Fada madrinha).

Lado luminoso: A mulher intuitiva, que realiza curas, espontânea, dedicada, que se sacrifica, desapegada, inspiradora, imaginativa.

Lado sombrio: a mulher “angelical”, vaidosa, boba, seduzível. A mulher Bruxa, a Fúria, a fanática, a destrutiva, possuída pela sede de poder.



As 16 Figuras da Corte

As 16 figuras dos arcanos menores – **Reis, Rainhas** (ou Damas), **Cavaleiros e Valetes** (ou Pajens), repetidos em quatro naipes — constituem personagens intermediários entre a abstração dos números — cartas de 1 a 10 — e os arcanos maiores com suas representações humanas e animais claramente diferenciadas entre si. As figuras ocupam, desse modo, um posto duplo no baralho: estão encadeadas à ordenação dos naipes e, ao mesmo tempo, fazem ponte com os modelos dos arcanos maiores. Embora repetidas em cada naipe, são muitas vezes consideradas como um terceiro grupo de cartas.

Parece que esta ambigüidade explica o fato de encontrarmos poucos estudos de profundidade sobre as figuras dos arcanos menores. Além disso, seu conjunto foi inexplicavelmente mutilado no baralho comum, utilizado hoje em dia, com a supressão do Cavaleiro, na maior parte dos casos.



Rei, Rainha, Cavaleiro e Valete.

São quatro as figuras, no Tarô clássico, para cada naipe.

Parece coerente que as figuras dos arcanos menores do Tarô obedeçam à ordem do quaternário (quatro séries de quatro figuras). É assim que estão desenhados os mais antigos tarôs dos quais se tem registros históricos, a partir do final do século XIV.

Esta estrutura simbólica do quatro foi quebrada nos herdeiros modernos dos arcanos menores do Tarô. Os mais famosos — o baralho francês e o espanhol — suprimem arbitrariamente uma das figuras de cada série.



O baralho espanhol moderno suprimiu a Rainha.

Foram mantidos o Rei, o Cavaleiro e o Valete.

No que diz respeito ao baralho espanhol, é provável que esta supressão tenha sido estabelecida para aproveitar as possibilidades combinatórias da dezena (já que neste baralho as cartas numeradas vão apenas do ás ao sete). Neste caso, cada naipe fica constituído por 10 cartas: 7 numeradas, mais 3 figuras.



O baralho francês suprimiu o Cavaleiro.

Manteve o Rei, a Rainha (ou Dama) e o Valete.

A justificativa dada para a redução do número de cartas no baralho espanhol não se aplica ao francês, que soma 13 cartas para cada naipe, isto é, 10 numeradas, mais 3 figuras.

No entanto, uma curiosa constatação pode ser feita. Com apenas três figuras, colocaria cada uma delas em relação com a ordem do ternário (três forças: positiva, negativa e neutra) que, combinadas com os 4 naipes (ou os quatro elementos), resultaria no rico sentido do número 12, do dodecadenário.

"Os doze signos do zodíaco, — como lembra Patrick Paul — os doze meses, os doze apóstolos, os doze trabalhos de Hércules, os doze meridianos da acupuntura, os doze semitons da oitava, as doze horas do dia nas civilizações tradicionais, são exemplos das doze energias do homem em evolução no transcender do tempo pela diferenciação e manifestação do princípio ativo, o espírito, no princípio passivo, a substância". Doze simboliza os doze lugares nos quais o Tempo circula, ou seja, a interpenetração do Espaço e do Tempo, que determina o limite do nosso mundo cósmico. As figuras e os quatro elementos Os significados simbólicos dos quatro elementos constitui a primeira grande chave para compreensão dos quatro naipes e de suas respectivas figuras. Há, entre os que estudam o Tarô, uma concordância com relação à correspondência entre os elementos e os naipes:

Fogo: naipe de Paus, figura do Rei

Água: naipe de Copas, figura da Dama

Ar: naipe de Espadas, figura do Cavaleiro

Terra: naipe de Ouros, figura do Valete

As 16 figuras também podem ser compreendidas como combinações dos quatro elementos, ou seja: $4 \times 4 = 16$:

Figura → ↵ Naipe	Rei Fogo	Dama Água	Cavaleiro Ar	Valete Terra
Paus Fogo	Rei de Paus	Dama de Paus	Cavaleiro de Paus	Valete de Paus
Copas Água	Rei de Copas	Dama de Copas	Cavaleiro de Copas	Valete de Copas
Espada Ar	Rei Espadas	Dama Espadas	Cavaleiro Espadas	Valete Espadas
Ouros Terra	Rei de Ouros	Dama de Ouros	Cavaleiro de Ouros	Valete de Ouros

Essa correspondência entre os **elementos** e os **naipes**, é bastante difundida.

Já a relação com as **figuras** – Rei, Rainha, Cavaleiro e Valete – é menos comum; a que aparece acima é apresentada por G. O. Mebes em suas obras.

As figuras dos Arcanos Menores podem ser consideradas expressões dos 4 naipes e dos quatro elementos. Cada uma das 4 figuras de cada naipe concentra em si as características de um dos elementos, além de possuir as do naipe a qual pertence. Desse modo, o Rei de Paus representará uma dupla influência de Paus e do elemento fogo. Pela mesma razão, a Dama de Copas representa a pura essência desse naipe, o mesmo acontecendo com o Cavaleiro de Espadas e o Valete de Ouros.

A quatro figuras

As quatro figuras, **Rei, Dama, Cavaleiro e Pajem**, simbolizam forças, atividades ou personagens dos naipes, cujas características são análogas aos componentes do

Tetragramaton: **Iud** (Rei), **He** (Rainha), **Vav** (Cavaleiro) e **2º He** (Pajem). Representam poderes e papéis da própria pessoa que consulta o oráculo, mas dependendo de sua posição nas aberturas, podem estar indicando personagens ou movimentos externos à pessoa. Cada pessoa tem em si todas as possibilidades de vivenciar qualquer das figuras. Utilizaremos uma adaptação do esquema de Mebes para estudar as figuras, como segue.

+	Iud - Bastões Fogo	1º He - Copas Água	Vav - Espadas Ar	2º He - Moedas Terra
Iud	Rei de Bastões Pai, poder, personagem de natureza masculina ativa, realizadora, poder nos ideais.	Rei de Taças Esposo da dama, personagem de natureza masculina receptiva, sensível, poder no amor.	Rei de Gládios Pai do cavaleiro, personagem de natureza masculina interativa, mental, poder articulador.	Rei de Moedas Pai realizador, personagem de natureza masculina inercial, poder material.
1º He	Rainha dos Bastões Esposa do pai, personagem de natureza feminina ativa, consubstancia o poder.	Rainha das Taças Senhora da atração, personagem de natureza feminina receptiva, criadora de condições.	Rainha dos Gládios Mãe do cavaleiro, personalidade de natureza feminina interativa, geradora de formas, mental, articuladora.	Rainha de Moedas Dona dos filhos, personalidade de natureza feminina inercial, mantém as condições das realizações físicas.
Vav	Cavaleiro de Bastões Transmissor do poder ativo, movimento ativo, caminho do poder. transmite ideais. Caminho de desafios.	Cavaleiro de Taças Intermediário, atrai os elementos, movimento espontâneo e atrativo. Caminho do sentimento.	Cavaleiro dos Gládios Agente ativo, que transmite a vida, movimento mental interativo, transforma as formas astrais. Caminho do intelecto.	Cavaleiro de Moedas Individualidades componentes, movimento inercial mantenedor das formas. Caminho da prática, da adaptação.
2º He	Valete de Bastões Servidor do poder, realização a serviço do poder ou filho do poder, efeito criativo.	Valete de Taças Servidor da atração, realização a serviço do amor ou filho do amor, efeito fecundo do amor.	Valete dos Gládios Servidor da transmissão, realização a serviço da mente ou filho da mente, efeitos mentais	Valete de Moedas Servidor dos filhos, obreiro, realização prática, efeito dos feitos.

As figuras ressaltadas em vermelho representam a essência do poder do naípe, em seu lugar correto. Constituem a família perfeita dos Arcanos Menores.

Os Reis

Nas tradições primordiais o rei era considerado o modelo do herói. Como imagem arquetípica é a representação do homem universal; o Adam Kadmon dos cabalistas, o Adão terrestre, que leva o propósito da encarnação ao seu maior potencial. Como Adão, é também metáfora transparente do pai, do fundador dos povos, do poder gerador.

Num plano iniciático é o que concluiu seu caminho, o guru ou instrutor, e pode ser relacionado ao Ermitão (IX) dos Arcanos Maiores. Por analogia simbólica tem relação com o Sol entre os planetas, com Júpiter entre os deuses, com o ouro entre os metais.

Com sua dignidade simboliza sempre o grau mais elevado de evolução ou grandeza de uma espécie (como é o caso do leão, rei da selva).

A coroa, seu elemento característico, é símbolo universal de realização, de obra concluída, de dignidade intransferível, e supõe a culminação da trajetória individual em busca da identidade.

No Tarô de Marselha, dois dos reis (de Copas e de Ouros) são mais velhos e têm barbas brancas, enquanto que os outros dois são jovens; o de Ouros é o único que não tem coroa, mas sim um chapéu de grandes abas, e cujo trono se encontra ao ar livre, sobre a terra; o de Espadas lembra o protagonista do Carro (VII) pelas luas crescentes que adornam os seus ombros; o de Paus é o único que se encontra de frente e com as pernas separadas; o de Ouros tem as pernas

cruzadas, como o Imperador (IV) dos arcanos maiores; o de Copas guarda relações com Júpiter-Peixes (ou Netuno) pelo aspecto flutuante de sua vestimenta e pelo simbolismo aquático da série. Rei de Paus



Significados gerais

Sucesso material conquistado através de um trabalho preciso, equilibrado e executado com firmeza.



- *Mental*: certeza de julgamento, clareza nas pesquisas com as coisas que exigem energia. Decisão.
- *Anímico*: espírito de conquista, empreendedor. Desabrochar de energia material. Procriação.
- *Físico*: arrojado nos negócios. Saúde excelente. Caráter mutável, mas generoso.
- (-) má aplicação da energia em assuntos materiais. Embriaguez, libertinagem por excesso de energia gasta com o prazer.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Personagem útil às necessidades e projetos do consulente. (-) pode haver demoras.
- Amigo moreno.
- Homem casado ou viúvo. Amigo fiel. Para uma moça, casamento com quem ama. Para um homem, rival.
- Chegada de um parente. (-) Amigo rigoroso.
- O amigo. (-) magistrado venal. Processo perdido.
- Homem do campo, homem bom e severo, pessoa bem intencionada e honesta. Representa um agricultor, homem consciencioso e justo que protegerá o consulente. É o símbolo do poder adquirido pelo mérito e o trabalho, sendo o emblema da proteção de pessoas altamente colocadas. Este Arcano diz: "*Procura para os teus empreendimentos um poderoso protetor. Se tiveres vontade e fé, tu o encontrarás; e ele te elevará*".

Rei de Ouros

Significados gerais



Domínio das construções e realizações materiais, através da ciência e do conhecimento prático..

- *Mental*: inteligência forte, universal, perspicaz; capacidade de introspecção em todos os domínios.
- *Anímico*: neutro em assuntos de afeição. Materialização das esperanças, apoio na matéria.
- *Físico*: negócios variados e muitos ativos. Saúde: conflitos devidos aos movimentos do temperamento.
- (-) extrema desordem, falência. Ausência de escrúpulos, imaginação orientada para recursos desonestos.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Inimigo, traidor. Adversário muito perigoso por sua hipocrisia.
- Homem louro com as piores intenções para com o consulente.
- Homem casado ou viúvo, estrangeiro e insolente. Difícil nos negócios, volúvel no amor.
- Homem bem-vindo. (-) viciado.
- O pai. Homem leal e poderoso. (-) com boa vontade mas inoperante.
- Ascensão, proteção de um homem muito rico. Para as mulheres: casamento rico, proteções importantes

Rei de Espadas



Significados gerais

Sucesso, homem em sua inclinação para as atividades intelectuais, mentais, quando acompanhadas pela reflexão.

- *Mental*: Julgamento equilibrado e profundo. Brilho em todos os domínios. Capacidade de esclarecer e encontrar soluções.
- *Anímico*: Proteção e conforto.
- *Físico*: desperta o que estava adormecido. Saúde incerta, com risco de desagregações vindas do passado.
- (–) cólera, grosserias, prazeres baixos.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Funcionário hostil ao consulente. (-) Processo perdido.
- Homem moreno mal-intencionado.
- Falso amigo. Pai ruim. Marido brutal e avarento. Para um homem: rival. Para uma mulher: amante.
- Homem de beca, acadêmico ou professor. (-) dificuldades.
- O rival. Pessoa perigosa. (-) briga com um amigo.
- Homem togado, juiz, conselheiro, advogado, médico. (-) desarranjos de negócios, homem togado, com o qual o consulente terá de tratar. Fortuna na carreira das armas ou na magistratura, inimigos poderosos entre militares.

Rei de Copas

Significados gerais



Renúncia à personalidade voluntária a fim de se abrir confiante ao Universo.

- *Mental*: segurança no julgamento.
- *Anímico*: amor expandido, reconfortante. Sentimento dinâmico. Proteção psíquica.
- *Físico*: Abundância. Negócios fortes, prosperidade, importância social.
- (–) abatimento, dificuldade para se desembaraçar, demorar para alcançar os objetivos.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Homem poderoso. (-) obstáculos para proteger o consulente.
- Amigo louro.
- Homem casado ou viúvo. Amigo afetuoso. Pode-se confiar.
- Homem feliz. (-) hostilidade por parte de um homem.
- O chefe. Amigo fiel. (-) avarento.
- Homem louro, honesto, íntegro e serviçal. Um homem justo e de posição. Amizade sincera, benevolência de um homem poderoso. Para uma mulher indica casamento rico e com pessoa de alta posição.

As Rainhas

O simbolismo da Rainha se relaciona à série de Copas e a tudo que se refere à ânfora, ao recipiente que contém, à capacidade feminina de concepção e ao desenvolvimento interno daquilo que é concebido.

Num primeiro nível, a Dama significa claramente a Mãe, mas a importância deste papel varia segundo seja considerada em relação a cada uma das outras três figuras, masculinas em sua totalidade. Para realizar este ternário em si mesma, é evidente que deve ser filha do rei, esposa do cavaleiro e mãe do valete, mas as variáveis interpretativas são múltiplas e não excluem situações “menos respeitáveis”, por exemplo o papel de amante.

Seja como for, é evidente que participa de todo simbolismo do feminino e que reúne — num plano mais modesto — a significação dos arcanos maiores 2. A Papisa, 3. A Imperatriz, 8. A Justiça, 11. A Força e 18. A Lua.

No plano iniciático representa as diversas etapas da via úmida e, por analogia, associa-se à Lua, à Vênus e à prata. É a Eva paradisíaca, mas também a Lilith das tradições talmúdicas, e a Ísis dos mistérios.

Considerada na sua relação com o rei, é a imagem mais perfeita da heterogamia ou matrimônio do Céu e da Terra.

As rainhas de Copas e de Ouros têm o cetro na mão esquerda, além do distintivo da série que empunham na direita; a de Espadas tem trono com espaldar, a de

Ouros com meio espaldar, e as outras duas ocultam o seu com suas vestes. Os pés das quatro figuras estão ocultos. A Rainha de Espadas apóia a mão esquerda sobre o



ventre, num gesto que a iconografia relaciona com as mulheres grávidas. Rainha de Paus



Significados gerais

Princípio feminino e maternal. Fecundidade ou virgindade. Atração e proteção. Simbolismo lunar; água, mar. Receptividade, temperança, sabedoria. Mãe, esposa, namorada.

- *Mental*: Confiança absoluta nos empreendimentos.
- *Anímico*: proteção contra discórdias e desunião. Faz renascer a confiança.
- *Físico*: grande energia interna, preservação nos negócios e na saúde.
- (–) abatimento, confusão, vulgaridade; dificuldade para se livrar dos obstáculos.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Mulher influente, falsa e caluniadora. Grandes danos devidos a inimiga loura.
- Loura falsa.
- Mulher estranha, insípida, ciumenta. Tem valor variável, com tendência negativa.
- Mulher apaixonada. (-) relações com uma mulher pouco virtuosa.
- A amiga. Viúva, divorciada. (-) busca de novo parceiro.
- Mulher do campo, honesta, virtuosa e serviçal. Ao lado de uma figura masculina, denota fidelidade a pessoa representada por esta figura. Junto a outra senhora, representa alguém que se interessa pela pessoa que consulta. Símbolo de um nascimento em posição elevada ou da proteção de uma senhora da alta sociedade. Este Arcano diz: "O seu futuro depende do poder de uma mulher; se você souber procurá-la, por intermédio dela, chegará ao poder."

Rainha de Ouros

Significados gerais



O trabalho intuitivo que deve preceder qualquer construção, qualquer troca, a fim de que sejam realizadas do melhor modo possível.

- *Mental*: Certeza de sucesso nas pesquisas, principalmente nos assuntos práticos e estruturais.
- *Anímico*: conforto, afeição sólida, poderosa, radiante.
- *Físico*: Físico: Saúde boa; no caso de doença, certeza de recuperação. Negócios bem equilibrados, conduzidos de modo prático e racional.
- (–) embaraços, confusão, dificuldades para se livrar de situações difíceis.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Boa mulher que ama o consulente e que está satisfeita com ele. (-) desconfiar de uma amiga morena.
- Amiga morena.
- Mulher casada ou viúva. Amiga fiel, Amante. Para uma mulher: rival; para um homem: casamento.

- Chegada de uma mulher da família com quem não se vive. (-) uma mulher se opõe.
 - A mãe. Honrada e amorosa. (-) superprotetora e superficial
 - Moça loura. Opulência, riqueza, luxo, segurança, liberdade. Significa, para um homem, casamento rico e feliz, fortuna pela proteção de senhoras influentes.
- Rainha de Espadas



Significados gerais

Escutar a intuição antes de agir; despertar através da concentração experiências sobre as questões que devem ser enfrentadas.

- *Mental*: julgamento baseado na intuição.
- *Anímico*: proteção dos sentimentos pela percepção íntima de suas possíveis conseqüências.
- *Físico*: Físico: sem muita ação no plano material; sua força está mais no planejamento que na ação. No caso da saúde, pode indicar médicos ou remédios pouco eficazes.
- (-) injustiças, calúnias.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Viúva triste e atormentada. (+) deseja um novo parceiro.
- Viúva triste, morena e invejosa.
- Mulher má, ciumenta e rancorosa. Desfavorável.
- Viuvez, divórcio, separação. (-) mulher má.
- A mulher. Caluniadora. Causa danos
- Viuvez, pobreza, privação, falta. Mulher triste e embaraçada nos seus negócios ou viúva. Se for uma moça que consulta, será traída por aquele a quem ama. Grandes lutas por causa de mulheres, ódios femininos, perigos por ciúmes de mulheres.

Rainha de Copas

Significados gerais



Sentimentos de altruísmo que o ser humano tem no fundo de si, mas que só pode manifestar através do esforço cotidiano de dedicação e afeição.

- *Mental*: transcendência. Relação com forças universais, com grandes inteligências.
- *Anímico*: amor universal, o altruísmo superior.
- *Físico*: domínio, sucesso. Assunto sentimental que se realiza plenamente. Saúde perfeita.
- (-) obscurecimento, alucinação. Necessidade de ajuda (do Valete ou do Cavaleiro de Espadas)

Interpretações usuais na Cartomancia

- Mulher virtuosa de quem se podem esperar favores. (-) esperanças retardadas.
- Mulher loura serviçal.
- Amiga afetuosa. Presságios em geral alegres. (-) rival das mulheres e amante dos homens.
- Mulher desejável. Amizade com uma mulher.
- A irmã. Amorosa e tranqüila. (-) renitente ao matrimônio.
- Casamento rico e feliz para um homem. Em geral indica amizade de senhoras de posição.

Os Cavaleiros

A figura do cavaleiro talvez seja a mais rica quanto às possibilidades de especulação histórica, visto responder a um simbolismo relacionado ao ritual das ordens de cavalaria. Neste sentido, é notável a coincidência entre o período de formação do Tarô e a histórica e lendária Ordem dos Templários, fundada sob os muros de Jerusalém, em 1118, e aniquilada pela aliança de Clemente V e Filipe, o Formoso, entre 1307 e 1314.

O caráter esotérico dos Templários, seus ritos, seus contatos comprovados com os sobreviventes orientais da gnosis alexandrina, e seu fim espetacular devem ter influenciado na visão que *Les imagiers du Moyen Age* projetaram sobre o Tarô.

A terrível conclamação de Jacques de Molay*, na fogueira do suplício foi amplamente comentada entre os iniciados medievais e não é impossível que a sombra dos cavaleiros brancos tenha dado origem ao personagem que rompe o simbolismo trinitário e familiar das figuras do Tarô.

* *Nota histórica:* Jacques de Molay, Grande Mestre do Templo, foi queimado vivo em Paris, na manhã de 18 de março de 1314. No patíbulo, negou publicamente todas as acusações contra a Ordem dos Templários e convocou seus carrascos a comparecerem naquele mesmo ano ante o tribunal de Deus. Clemente V morreu em 20 de abril, apenas transcorrido um mês, e Filipe pouco mais tarde, a 29 de novembro de 1314.



Num sentido geral, pode-se dizer que o simbolismo do cavalo está sempre relacionado ao papel de intermediário entre o mundo inferior ou terrestre e o logos ou espírito que prevalece sobre a matéria, representado pelo cavaleiro. Esta figura encontrará sua explicitação nos arcanos maiores 6. Os Enamorados e 7. O Carro e, no aspecto iniciático, corresponde ao período dos trabalhos e dos esforços concretos para a realização. Psicologicamente, refere-se aos estados intermediários ou de transmutação, presentes também na fase transformadora da Grande Obra alquímica.

Três dos cavalos do Tarô são mais ou menos idênticos, de cor carne e com cascos azuis, mas o de paus é branco e seu corpo está coberto por uma manta. Somente um

dos cavaleiros — o de espadas — traz armadura e elmo; dois deles — os de paus e de ouros — estão com chapéu, e o quarto se apresenta com a cabeça descoberta. Os quatro são jovens e sem barba, e levam a marca da sua série: os de copas e ouros na mão direita, e os outros dois na esquerda. Três dos cavalos andam da direita para a esquerda, mas o de ouros caminha na direção oposta.

Cavaleiro de Paus

Significados gerais



Dinamismo unificador, poder de atuar. Transmissor de vida e atividade. Os fatos imediatos e transformadores, clima e disposição dos acontecimentos. Incubação de energias materiais e de ação colocadas à disposição do ser humano.

Executivo, filho mais velho, namorado.

- *Mental*: atividade inteligente e intuitiva na matéria, ação e realizações felizes.
- *Anímico*: amizades, afetos, associações. Atividade protetora.
- *Físico*: realização harmoniosa. Sucesso em negócios. Saúde: restabelecimento, renovação de vida.

- (–) atrasos, resistências.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Partida. Uma viagem. Avanço para o desconhecido. Arrojo. Mudança de residência.
- Discórdia. Interrupção. Mudança inesperada. Desentendimento. Rompimento de relações pessoais. Descontinuidade.
- O protetor. A liberdade em perigo. (-): Perigo de traições.
- Partida, mudança, fuga, dissensão, separação, abandono. Indicador dos altos empregos secundários, da luta para conquistar uma posição, do poder adquirido pelas lutas. Este Arcano diz: “*Age e trabalha; o futuro é um campo que é preciso cultivar. Tanto no bem como no mal, todo trabalho produz frutos.*”

Cavaleiro de Ouros

Significados gerais



Condução calma das energias práticas e mentais para construir uma obra sólida e durável.

- *Mental*: inteligência para construir na matéria; resolução de problemas geométrico e arquitetônicos.
- *Anímico*: sentimentos afetivos, calmos, estáveis, progressivos.
- *Físico*: orientação para resolver problemas nos negócios e nos empreendimentos. Saúde boa. Cura assegurada.
- (–) impedimentos na ação

Interpretações usuais na Cartomancia

- Pessoa amadurecida e responsável. Digna de confiança. Metódica, paciente. Persistente, tem capacidade de levar uma tarefa a bom termo. Organizada, capaz, digna de confiança.
- Estagnação, descuido, inércia. Falta de determinação ou de orientação. Mentalidade tacaña. Limitado por opiniões dogmáticas. Preguiça.
- O marido. Namorado. (-) embusteiro.
- Chegada inesperada, visita, vantagem, ganho, lucro, interesse, paz, tranqüilidade. Êxito, porém com grandes lutas, conquista de fortuna, apesar de todos os obstáculos. Paz e tranqüilidade final.

Cavaleiro de Espadas



Significados gerais

Comando rápido; prontidão diante de acontecimentos inesperados e dos imprevistos do destino.

- *Mental*: clareza nos projetos, solução dos imprevistos, percepção dos múltiplos aspectos envolvidos numa situação ou projeto.
- *Anímico*: intercâmbio, contribuições rápidas e vibrantes.
- *Físico*: realização imprevista, que nada deixa antever.
- (–) embaraços, aborrecimentos, reviravoltas nos negócios e empreendimentos.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Bravura, perícia. Força e ímpeto de um homem jovem. Ação heróica. Investida impetuosa para o desconhecido, sem temor.
- Antagonismo, guerra.
- O inimigo. Notícia destorcida. Más notícias. Incapacidade, imprudência.
- Ataque, agressão, crítica, sátira, zombaria, calúnia, difamação, oposição, resistência. Perigo pelo fogo ou por inimigos ocultos, lutas com pessoas de posição. Aptidão para a carreira militar, porém perigo de morte nesta profissão.

Cavaleiro de Copas



Significados gerais

O elemento sensível e afetivo do ser humano, capaz de impulso generoso e de devoção.

- *Mental*: idéias fecundas, inspiração, intuições espontâneas, dom de pressentir.
- *Anímico*: florescimento de dons artísticos. Ânimo para a realização dos ideais.
- *Físico*: casamentos felizes, bem combinados. Ótima saúde.
- (–) atrasos e embaraços

Interpretações usuais na Cartomancia

- Convite ou uma oportunidade em breve. Boa notícia. Chegada, aproximação, progresso. Atração, estímulo. Encanto, sedução.
- Armadilha, falsidade. Fraude. Pessoa hipócrita e astuta. Escândalo, ciúme e rejeição.
- O filho. Alegre e vivaz. (-) ciumento e rejeitado.
- Chegada, acolhimento, viagem, proposta, convite, aproximação. Rivalidade no amor, lutas por causa de uma mulher; casamento atrasado, adultério perigoso.

Os Valetes ou Pajens

Seu simbolismo básico é o de filho, num sentido estático, e de mensageiro ou peregrino, num sentido dinâmico. É o que soluciona os conflitos emanados das outras três figuras e, por contraposição, o grau inicial da via iniciática. Nesta acepção – e também por sua riqueza potencial – pode ser relacionado aos arcanos maiores como o 1. O Mago, 12. O Pendurado e 22. O Louco.

O Valete (ou Pajem), como o próprio nome sugere, pode ser entendido como o ajudante, aquele que presta serviços pessoais. Esse nome vem do francês *valet* (séc. XII: *vaslet, varlet*), e significa "jovem proveniente de uma casa da nobreza, ainda não armado cavaleiro, que executava vários trabalhos, em geral funções de pajem ou de escudeiro a serviço de um senhor".

[Dic. Houaiss]

Dois dos valetes do Tarô clássico (copas e paus) estão em atitude de marcha: um deles para a esquerda, e o outro para a direita. Os dois outros permanecem de pé, de frente, e com as pernas separadas. Trazem os atributos das suas séries: chapéu (espadas e ouros) e gorro (paus).

O de copas tem a cabeça descoberta, e um barrete amarelo na mão esquerda: a taça que leva na direita está meio coberta por uma dobra do manto, o que lhe dá um aspecto de cálice consagrado.

Valete de Paus

Significados gerais

Fruto, produto, acabamento. Mensageiro, ajudante, servidor. Ofertas e oportunidades que vêm de fora. Coisas em potencial, ainda sem força suficiente para se concretizar.

Filho mais novo, o jovem, o dependente.

Fermentação das energias materiais de que o ser humano dispõe e que sempre o incentivam a agir.

- *Mental*: coisas levadas ao ponto de realização, prontas para serem utilizadas. Planejamento de algo que dará certo.
- *Anímico*: união próxima que prepara sua manifestação, sua realização física.
- *Físico*: atividade próxima. Saúde recuperada. Encaminhamento de algum

negócio que está sendo preparado e passará do projeto à concretização.

- (-) atraso, confusão em projetos recentes.



Interpretações usuais na Cartomancia

- Casamento. (-) oposição dos pais à esperada união.
- Amante.
- Filho fiel. Amigo favorável.
- Tentativa de unir. (-) intenção de desunir.
- O parente. (-) fracasso, prisão, desgraça. O mesmo, embora atenuado.
- É o enviado, o empregado; comunicação, aviso, advertência. Um namorado, um jovem que procura uma moça. Ao lado de uma senhora, anuncia êxito. Ao lado de uma figura masculina, indica que alguém falará por ele. (-): obstáculo e oposição dos pais do moço ao casamento. É o símbolo da ruína por empreendimentos infrutíferos e combinações errôneas. Profissões inferiores. Mau emprego das faculdades. Este Arcano diz: *“Seus trabalhos são infrutíferos; jamais colherá os frutos e a miséria o alcançará, se não abandona os seus vãos projetos. Desconfia dos interesses egoístas e das paixões dos que orodeiam, se não quiser cair na servidão”*.

Valete de Ouros



Significados gerais

Anúncio de realizações dos projetos, concebidos em harmonia com o Alto e o baixo.

Avaliação dos recursos disponíveis para a execução dos projetos.

- *Mental*: inteligência realizadora, escolha acertada dos meios necessários a um empreendimento.
- *Anímico*: escolha dos meios para realizar os objetivos.
- *Físico*: equilíbrio nos negócios e na saúde.
- (-) falta de conexão, ação improdutiva.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Mensageiro de más notícias. Guerreiro perigoso.
- Soldado ou civil jovem, louro, será perverso.
- Jovem estrangeiro, interesseiro e adulator.
- Homem serviçal. Nenhuma ajuda.
- O irmão. Fortuna. (-): inconstância.
- Moço louro, mensagem, notícia, trabalho, ocupações, generosidade, aplicação. Atividade nas ocupações profissionais e notícias favoráveis sobre assuntos monetários.

Valete de Espadas



Significados gerais

Planejamento.

Elaboração mental do ser humano quando se dispõe a agir.

Reunião das informações necessárias para os planos futuros.

- *Mental*: acontecimentos em marcha, que estão próximos.
- *Anímico*: isenção e impessoalidade.
- *Físico*: distanciamento das questões materiais.
- (-) obstruções, impotência, incapacidade de organizar os pensamentos.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Homem jovem e moreno; negativo. Traição da sua parte.
- Homem jovem e moreno, triste.
- Moço avarento, cruel e orgulhoso. Traidor.
- Dificuldades com um homem uniformizado. Necessidades.
- O credor. Viagem. (-) viagem fracassada.

- Espião, vigilante, observador; traição, cálculo, exame. Perigo de morte pública, grande perigo por inimigos ocultos e mesquinhos.

Valete de Copas



Significados gerais

Recurso espiritual, feliz, que alcança o ser humano quando sua evolução psíquica é acompanhada pela oferenda da alma.

- *Mental*: conforto nos pensamentos espirituais, nos projetos. Extinção da dúvida
- *Anímico*: reconforto nas esperanças, reanimação. Chegada de apoio afetivo.
- *Físico*: desligamento de casos sentimentais, libertação da tristeza. Saúde: esperança de cura de uma doença grave.
- (-) abatimento, pobreza psíquica, sensação de abandono.

Interpretações usuais na Cartomancia

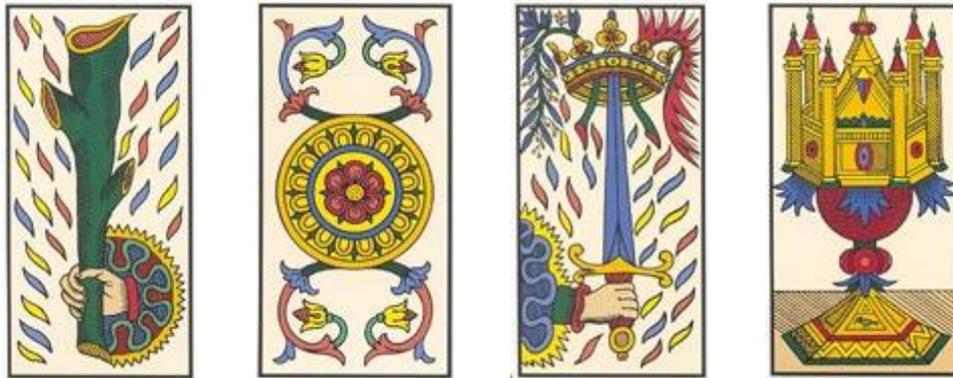
- Homem jovem ou uniformizado procura ser útil. Inconvenientes para que esta ajuda se concretize.
- Homem jovem e louro é favorável ao consulente.
- Jovem de bons sentimentos. Para uma moça: seu pretendente.
- Elogios que não serão aproveitados. Traição.
- O devedor. Alegria, surpresa. (-) ligeira inquietação.
- Representa um rapaz louro e esperto. Denota estudo, trabalho, reflexão, observação; jovem serviçal ou militar que deve aparecer dentro de poucos dias e que estará muito relacionado ao consulente. (-) amores infelizes, traição por falsos amigos, grandes contrariedades nas afeições, casamento infeliz.

As 40 cartas numeradas dos Arcanos Menores

Dispomos de duas ordens de informações básicas para compreender as 40 cartas numeradas dos arcanos menores, as mesmas do baralho comum:

- os **quatro elementos**, que dão conta das qualidades de cada naipe, e
- os **símbolos numéricos**, que traduzem os atributos de cada uma das cartas numeradas

de 1 a 10.



Os ases de cada um dos quatro naipes

Em princípio, bastaria **combinar os significados** dos quatro elementos com os dos números de 1 a 10 para obtermos um bom ponto de partida para traduzir as 40 cartas numeradas do Tarô. Na prática, o repertório de significados para as cartas de 1 a 10 é bastante contraditório, variando de escola para escola, de autor para autor. Dificilmente o iniciante conseguirá atravessar esse cenário relativamente confuso sem ajuda de alguém com experiência. Só o tempo e o contato com os diferentes estilos permitirá que cada estudante encontre sua praia. Roteiro do conteúdo sobre as 40 cartas numeradas dos Arcanos Menores

As **40 cartas numeradas dos Arcanos Menores** são apresentadas em 5 seções. No final de cada uma delas são indicados textos de diversos autores sobre o tema.

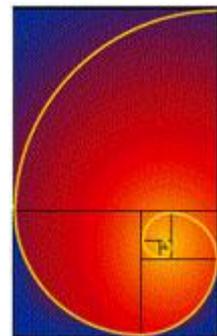
- **O Números:** apresenta um resumo simbólico para iniciantes e oferece links para estudos de aprofundamento: [Símbolos numéricos](#)
- **Paus:** As cartas numeradas do Ás ao Dez no naipe de **Paus**
- **Ouros:** As cartas numeradas do Ás ao Dez no naipe de **Ouros**
- **Espadas:** As cartas numeradas do Ás ao Dez no naipe de **Espadas**
- **Copas:** As cartas numeradas do Ás ao Dez no naipe de **Copas**

Os símbolos numéricos de 1 a 10

“*Tudo está disposto conforme o Número*”, afirmou Pitágoras há vinte e cinco séculos. O próprio Platão não fez mais que divulgar a definição do mestre, em fragmentos que se tornariam célebres: “*O número é o próprio conhecimento*” e “*todos os elementos receberam de Deus suas formas por ação das Idéias e dos Números*”.

O pensamento pitagórico prefigurou não só a matemática dos dois milênios posteriores, mas também a teoria dos conjuntos e a axiomática. Nicômaco, no século I, relatava que a teoria dos números estava dividida em duas disciplinas, “*a primeira, a Aritmologia (Mística do Número), metafísica, que se ocupa do Número Puro; a segunda, a Aritmética propriamente dita, que trata do número científico abstrato, segundo um método silogístico rigoroso*”. Esta última admitia ainda uma subdivisão, visto que originava “*uma terceira ciência, ou melhor, uma técnica (a que hoje chamamos aritmética) relegada a um grau inferior, o Cálculo propriamente dito com números concretos*”, segundo Ghyka.

Um comentário sobre o *Carmides* de Platão especifica: “*A logística (o cálculo) é a teoria que se ocupa dos objetos enumeráveis e não dos (verdadeiros) números*”.

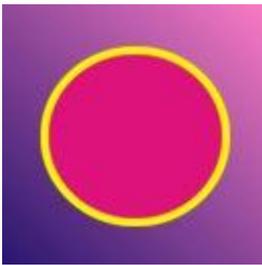


A seção áurea ou proporção dourada.

Os gnósticos, durante a infância do cristianismo, posteriormente os cabalistas, a alquimia, os românticos alemães do século XIX, a corrente junguiana da psicologia contemporânea, retomarão ao longo dos séculos, constantemente, esta idéia qualitativa dos números. Dessas fontes e por esse processo, formou-se uma vasta simbologia do número. “*Onde há dois elementos – diz Juan-Eduardo Cirlot – o terceiro aparece sob a forma da união desses dois e então como três, dá lugar ao quarto como conexão dos três, e assim sucessivamente.*” Significados simbólico-divinatórios

Apresentamos, abaixo, resumos simbólico-divinatórios que podem ser aplicados aos dez números que encontramos nas cartas numeradas do Tarô.

Um



Princípio da fecundação. Luz. Calor. O que é. O ser antes de circunscrever-se a uma aparência.

Princípio ativo que se fragmenta para originar a multiplicidade e se identifica com o centro, com o ponto irradiador e a potência suprema.

Diz respeito ao estado paradisíaco anterior ao bem e ao mal (e, em conseqüência, ao estado prévio a todo dualismo).

Guénon distingue o um e a unidade – seguindo a tradição islâmica – sendo a unidade um reino absoluto e fechado em si mesmo, que não admite a passagem à dualidade.

Esta imagem poderia relacionar-se talvez com o *Apsu* caldeu (o abismo sem fundo anterior à criação) ou o deus mais antigo que Deus, condenado ao vazio eterno por negar-se às fadigas e aos riscos da criação, passagem da unidade geradora à dualidade que estabelece a presença do outro).

Dois



Binário. Androginia. Conflito original. Choque dos opostos. Casal sem descendência. Em seu aspecto negativo é o símbolo da queda e da noite.

Eco, reflexo, conflito, contraposição. Imobilidade momentânea que se produz quando as forças opostas são iguais (equilíbrio na ação). Ligação do imortal ao mortal, do invariável ao variável. Número da sexualização.

É por vezes considerado difícil, porque inaugura o dualismo (ou seja, a separação da unidade), embora só de modo transitório, e representa uma etapa desafiadora do caminho iniciático.

Equilíbrio em tensão, experiência da divisão: problema, necessidade de análise, de partição, de decomposição interior ou luta contra alguém.

Atribui-se a Moderato de Cádiz, matemático espanhol, esta certeza velada: “O **um** a idéia de identidade, de unidade, de acordo e simpatia no Mundo; o **dois** a idéia do ‘outro’, a discriminação e a desigualdade.”

Três



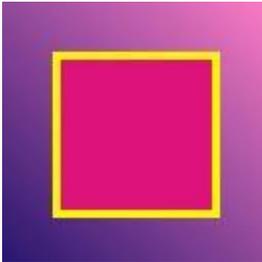
Trindade. Ordem do ternário. Resolução harmoniosa do conflito da queda. Incorporação do espírito ao binário. No âmbito do casal representa o filho.

Síntese espiritual. Fórmula de cada um dos mundos criados. Refere-se ao número de princípios e expressa o suficiente, o desenvolvimento da unidade em seu próprio interior. Número da idéia do Céu.

Síntese biológica (o indivíduo com seu pai e sua mãe; com sua mulher e seu filho; com seu pai e seu filho).

Representa a totalidade harmoniosa do homem, de acordo com a teoria esotérica da composição trinitária (espírito → alma ou psique → corpo).

Quatro



Quaternário. A dualidade binária levada ao mundo e ao acontecer, mas com signo invertido (agora positivo) pela passagem pelo três.

Organização racional. Realizações tangíveis. Ordem terrestre (as estações, os pontos cardeais, etc.).

A dupla partição (dois e dois) já não significa separar, como no número 2, mas ordenar o separado.

Refere-se ao Nome de Deus (Tetragrammaton) e, com ele, a toda organização diferenciada e apta a receber nome (identidade).

Cinco



Número da virilidade e do amor. Harmonia do corpo (cabeça e extremidades; sexo; os dedos da mão com o polegar oposto).

Erotismo, saúde. Número da primavera.

A quintessência atuando sobre a matéria. Os quatro pontos cardeais e seu centro. União do Céu (três) e da Terra (dois). Princípio da simetria pentagonal, freqüente na natureza orgânica. Secção áurea, proporção divina.

Os cinco sentidos, as formas sensíveis da matéria. Caracteriza a plenitude orgânica da vida, em oposição à rigidez da morte.

Pêntada, ou metade exata de Década pitagórica. Emblema do Microcosmo. Amor, como princípio da fecundidade e da geração.

Seis



Símbolo dialético da conduta humana (ação impulsiva + tendência ao equilíbrio). Número da prova e do esforço (sexto dia da Criação). Pórtico, passagem.

Por seu caráter de reunião, número do hermafrodita.

Ambigüidade. Era o número sexual por excelência em certas comunidades pitagóricas (provavelmente por ser produto da dupla multiplicação que se pode fazer entre o primeiro número feminino [dois] e o primeiro masculino (três) : $2 \times 3 = 6$).

Sete



Soma da ordem espiritual ou mental com a terrena (ou da comunicação com o exterior).

Símbolo do céu (as notas da escala, as cores, os planetas).

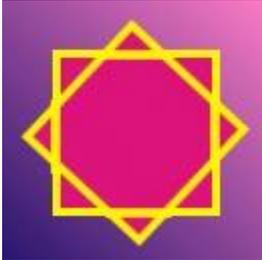
Número da virgindade. Relaciona-se também à dor.

Reúne as ordens do ternário e do quaternário, por propor uma leitura simbólica quase interminável.

É talvez o que possua a maior variedade de representações (número dos dias da semana, das notas musicais, das virtudes e dos pecados capitais, dos períodos de calamidades) e não parece casual que ocupe um lugar de exceção no baralho (sete de ouro).

Por ser o número primo mais elevado da dezena, é considerado símbolo de um conflito irreduzível, de um complexo insolúvel. Este mesmo caráter de indivisibilidade o associa à virgindade: “*Enquanto é fácil dividir um círculo em três ou quatro partes iguais – diz Ghyka –, é quase impossível dividi-lo em sete por uma construção euclidiana rigorosa. Isto foi demonstrado por Gauss somente no começo do século passado.*”

Oito



Regeneração. Expectativa. Última etapa. Número da reflexão e do silêncio.

Octógono, ou forma intermediária entre o quadrado (ordem terrestre) e o círculo (ordem da eternidade).

Por ser símbolo da religação, foi na Idade Média o número emblemático das pias batismais.

O numeral 8, na horizontal, ∞, é signo matemático do Infinito.

Nove

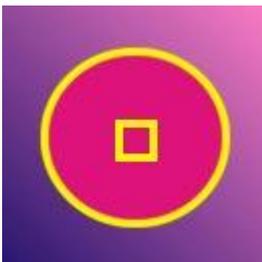


Triângulo do ternário. Imagem dinâmica dos três mundos (corporal, intelectual ou psíquico, espiritual). Princípio da harmonia. Número da verdade.

Limite da série antes de seu retomo à unidade. Multiplicado, se reproduz sempre a si mesmo ($9 \times 1 = 9$; $9 \times 2 = 18 \rightarrow 1 + 8 = 9$; $9 \times 3 = 27 \rightarrow 2 + 7 = 9...$), tanto que os cabalistas se referem, com ele, à evidência da verdade que não se pode ignorar. Preside aos ritos medicinais.

Como quadrado do 3, representa a comunhão do pensador com o seu pensamento e com a coisa pensada.

Dez



Reunião do Ser e do Não-Ser, do nada e da unidade no momento da maturidade. Força e equilíbrio. O casal na sua plenitude criadora. Superação da androginia na fusão.

A década se relaciona com a tétrade ($1 + 2 + 3 + 4 = 10$), e nesse sentido é a realização e o cumprimento da ordem terrena. Simboliza o fim de um ciclo e o começo de outro. Também a totalidade do universo, pois eleva todas as coisas à unidade.

Nicômaco de Gerasa o chamou “*medida para o todo, como um esquadro e uma corda nas mãos do Ordenador*”, e os pitagóricos em geral o consideram o mais perfeito dos números.

Por conter o um e o zero, é a resolução harmoniosa dos opostos. Em sua representação gráfica, é o signo da cópula ($10 = 1$, pênis + 0, vagina).

NAIPE DE PAUS

Às de Paus



Significados gerais

Representa a energia material posta nas mãos do Homem para permitir que resista aos choques vindos do exterior e para servir de impulso na construção no plano físico.

- *Mental*: Inspiração no domínio prático, idéia ativadora que surge no decorrer de um empreendimento.
- *Anímico*: Sentimentos além dos limites, um tanto exagerados, mais expressivos que afetivos.
- *Físico*: Negócios ativos, brilhantes. Êxito através da força. Saúde superabundante, excesso de sangue gerando uma atividade constante.
- (-): Falta de energia. Constante recomeço. Forças que se anulam entre si.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Criação, invenção, empreendimentos, poderes; princípio, começo, fonte; nascimento, família, origem e um sentido de virilidade. O início de empreendimentos. Dinheiro, fortuna, herança.
- (-) Queda, decadência, ruína, perdição, perecimento; também uma certa alegria obscurecida.
- Significa nascimento, começo, criação, anuncia dinheiro, herança, fortuna próxima, êxito nos negócios financeiros. Seguida de Ás de Ouros ou de Sete de Paus, indica lucro, grande êxito nos negócios, entrada de dinheiro, prosperidade no comércio. Denota inteligência criadora, trabalhos úteis, êxito, empreendimentos que trazem consigo seus elementos de êxito.

2 de Paus



Significados gerais

Simboliza um potencial interior que tende a se expandir.

- *Mental*: Bom julgamento, compreensão racional, idéias bem fundamentadas, mas que devem ainda ser desenvolvidas.
- *Anímico*: Confiança, amizade, afeição, bondade na simplicidade.
- *Físico*: Saúde em recuperação. Preparação de um empreendimento para êxito futuro.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Não há conciliação possível: por um lado, riqueza, fortuna, magnificência; por outro, sofrimento físico, enfermidade, aborrecimento, tristeza, mortificação.
- Também pode significar surpresa, admiração, encantamento, emoção, perturbação, temor.
- Indica sofrimento físico, doença, tristeza, melancolia, aflição, desolação, temor. Denota divisão dos empreendimentos, obstáculos imprevistos.

3 de Paus



Significados gerais

Indica o emprego da energia necessária para tomar consciência de suas próprias resistências a fim de as disciplinar, coordenar, para que sirvam de apoio aos trabalhos futuros.

- *Mental*: Discernimento; desvendamento de segredos ou de assuntos incompreensíveis. Intuição das coisas ocultas.
- *Anímico*: Demasiado ativo para ser sensível; a pessoa se afasta do lado afetivo, evita as sutilezas.
- *Físico*: Negócios ativos, direção exercida com autoridade. Saúde boa, nervosa, ativa.
- (-): Atividade sem descanso.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Simboliza a força estabelecida, o empreendimento, o esforço, as transações, o comércio, o transporte de mercadorias. Também significa cooperação eficaz em negócios, como se o bem-sucedido príncipe olhasse para o nosso lado com a finalidade de nos ajudar. Fim de perturbações, suspensão ou cessação de adversidade, fadigas e decepções.
- Significa empreendimento, começo, descoberta, esforço, achado. Denota começo de êxito nos empreendimentos, inovações felizes, espírito de invenção.

4 de Paus



Significados gerais

Representa o trabalho proveitoso do Homem para atingir seus fins através da energia material.

- *Mental*: Decisão, autoridade nos julgamentos.
- *Anímico*: Proteção, segurança nos afetos. Espírito de fraternidade.
- *Físico*: Conclusão de empreendimentos. Segurança nos assuntos a serem realizados. Saúde excelente.
- (-): Confusão, hesitação, promessa inadequada.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Vida campestre, porto de refúgio, festa pela colheita doméstica, concórdia, harmonia, prosperidade.

Repouso, paz e o perfeito trabalho. Progresso, felicidade.

- Significa descanso, associação, aliança, reunião, contrato, êxito, adiantamento. Pressagia realização dos empreendimentos, empresas sérias e estáveis.



5 de Paus

Significados gerais

Afirmação do livre arbítrio do ser humano para não se estagnar nas energias opressoras do mundo material e elevar-se a planos vibratórios mais sutis.

- *Mental*: Espírito de decisão, podendo voltar-se para a dominação, para o autoritarismo.
- *Anímico*: Sentimento dominador, protetor; vontade individualista.
- *Físico*: Sucesso que repousa em bases sólidas. Negócios de grande alcance; transportes, importação e exportação. Boa saúde, com

excesso de energia vital.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Imitação, como, por exemplo, um combate simulado, mas também competição encarnçada e luta na busca de riquezas e fortuna. Nesse sentido, relaciona-se com a batalha da vida.
- (-) Litígio, disputas, impostura, contradição.
- Significa ouro, riqueza, opulência, luxo, abundância. Pressagia a ajuda de circunstâncias favoráveis ao êxito dos empreendimentos, se o consulente não exceder o fim a que se propõe. Deve evitar a cólera, o orgulho e as paixões brutais.



6 de Paus

Significados gerais

Simboliza o esforço do ser humano para disciplinar seus instintos e, com isso, garantir segurança para o seu futuro.

- *Mental*: Invenções, capacidade para concretizar os projetos.
- *Anímico*: Amor profundo. Perpetuação, renascimento das cinzas.
- *Físico*: Desenvolvimento contínuo, porém lento. Boa saúde, mas às vezes sujeita à apatia. Indolência.
- (-): Lentidão, risco de desvios.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Tem várias significações: é um vencedor triunfando, mas é também uma grande notícia, que pode ser levada solenemente por um mensageiro; é a expectativa coroadada com o seu próprio desejo, a coroa da esperança, etc.
- (-) Apreensão, temor, como se um inimigo vitorioso estivesse às portas; traição, deslealdade; também retardamento indefinido.
- Denota obstáculo, restrição, temor; assuntos relacionados a empregados. Pressagia: obstáculos, embaraços, atrasos, indecisões e, às vezes, insucessos nas empresas, se houver falta de vontade, de firmeza e de perseverança.



7 de Paus

Significados gerais

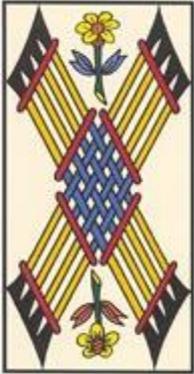
Representa a possibilidade de sucesso para o Homem através do esforço e do trabalho ativo e contínuo.

- *Mental*: Determinação. Poder de decisão em qualquer assunto.
- *Anímico*: Grande irradiação, efeito mais em extensão do que em profundidade. Sentimentos expansivos. Facilidade para falar, realizar pregações, fazer animações.
- *Físico*: Negócios em plena atividade e rendimentos, provocando muita movimentação. Saúde excelente, atividades em excesso.
- (-): Excesso de trabalho.

Interpretações usuais na Cartomancia

- É uma carta de valor, de uma posição vantajosa. No plano intelectual, significa discussão, disputa; nos negócios: conversações, guerra comercial, barganha, competição. É uma carta de sucesso, pois os inimigos são incapazes de atingi-lo.
- (-) Perplexidade, embaraço, ansiedade. E também uma advertência contra a indecisão.
- Significa conferencia, colóquio, conversa, discussão, troca, comércio, negócio, correspondência. Conforme o consulente, anuncia fraqueza de amor; porém, seguido de Sete de Ouros e de Nove de Paus, denota abundância de bens e herança de parentes

afastados. Representa a posse de todos os meios que fazem triunfar. Empreendimentos que trazem grandes lucros. É o emblema da matéria submetida as mil combinações da inteligência. Empreendimentos bem sucedidos, coroados de êxito.



8 de Paus

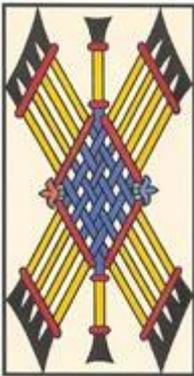
Significados gerais

Indica boas condições, fruto de um equilíbrio geral, que prometem êxito ao homem que souber vencer as resistências da acomodação e colocar suas energias em ação.

- *Mental*: Abatimento, muita passividade a ser vencida.
- *Anímico*: Maus modos e apatia a ser combatida. Lentidão emocional.
- *Físico*: Negócios em desordem, mas que podem ser reorganizados. Excesso de guardados e de estoques. Saúde apática e desordens glandulares que uma dieta rigorosa pode corrigir.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Atividade nos empreendimentos, os caminhos possíveis, prontidão, como a de um mensageiro expresso; grande pressa, grande esperança, rapidez no rumo de um objetivo que promete felicidade assegurada. De um modo geral, fala de tudo que está em movimento; e também das flechas do amor.
(-) Dardos do ciúme, disputa interna, aflições de consciência, disputas; brigas domésticas para as pessoas casadas.
- Significa campo, agricultura, bens imóveis, divertimento, alegria, paz, tranqüilidade. É sinal de viagens por causa de dinheiro e de grandes negócios, felicidade certa. Denota empreendimentos que podem trazer lutas e discussões, porém serão bem sucedidos.



9 de Paus

Significados gerais

Simboliza o Homem que sabe aproveitar o equilíbrio que realizou em si próprio para controlar suas energias e tem condições de determinar o momento exato para tomar suas decisões.

- *Mental*: Clareza de julgamento, inspiração no uso das energias.
- *Anímico*: Sentimentos humanitários, cavalheirescos. Devotamento e proteção física.
- *Físico*: Invenções, negócios criativos. Liderança estimuladora e inovadora. Ótima saúde, harmoniosa.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Indica vigor na oposição. Se atacada, a pessoa enfrentará o ataque com ousadia; e poderá se mostrar um opositor formidável. Com essa significação principal, há todos as suas possíveis conseqüências: demora, suspensão, adiamento.
(-) Obstáculos, adversidade, calamidade.
- Significa atraso, suspensão, adiamento, demora, obstáculo, contrariedade. Dinheiro a receber pelo trabalho. Ao lado do Dez Ouros: alegria por dinheiro. Este Arcano denota: empreendimentos científicos ou mistérios, para cujo êxito é preciso ter prudência e discrição.



10 de Paus

Significados gerais

Representa a vontade enérgica e esclarecida do Homem, que poderá manifestar, com persistência e independência, as experiências que acumulou no plano material.

- *Mental*: Inspiração com relação ao domínio que pode ser alcançado no plano psíquico.
- *Anímico*: Sentimentos familiares elevados. Fundação de uma linhagem, com bases sólidas.
- *Físico*: Prosperidade nos negócios e empreendimentos. Saúde equilibrada.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Significa a opressão, mas é também fortuna, lucro, qualquer espécie de sucesso; pode, então, representar a pressão das próprias conquistas. E também uma carta de falsa aparência, disfarce, traição. Se o assunto for uma demanda judicial, pode haver certo prejuízo.
- (-) Contrariedades, dificuldades, intrigas.
- Significa cidade estrangeira, o exterior. Denota prosperidade, ganho, êxito. Porém, se for seguida de Nove de Espadas, indica insucesso, perda de processo. Representa viagens, empreendimentos que têm toda a probabilidade de êxito e estabilidade. Êxito, reputação, celebridade pelas artes ou ciências. Alta recompensa devida ao mérito. Realização de atos que darão alegria e segurança.

NAIPE DE OUROS



Ás de Ouros

Significados gerais

Simboliza o reservatório das atividades em todos os planos, em todas as partes do Cosmo.

Representa o desejo que o Homem tem de projetar obras completas feitas à sua imagem e capazes de vir à luz espontaneamente.

- *Mental*: Contribuição ativa, bem equilibrada e realizadora.
- *Anímico*: Brilho, crescimento.
- *Físico*: Oportunidades que tanto podem ser adiadas ou antecipadas. Lucros ampliados. Afirmção de sucesso. Saúde exuberante.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Contentamento perfeito, felicidade, êxtase; também inteligência pronta; recursos materiais; ouro.

(-) O lado mau da riqueza, inteligência deficiente; também grandes riquezas. Em qualquer caso mostra prosperidade, condições materiais confortáveis, mas depende do conjunto das cartas para saber se tais condições trazem ou não vantagem para o

possuidor.

- ☐ Significa contentamento perfeito, felicidade, êxtase, alegria, ouro.



2 de Ouros

Significados gerais

Representa iluminação íntima que dinamiza a inteligência com vistas a realizações futuras.

- ☐ *Mental*: Apoio para uma atividade, desde o espiritual ao material, como uma inspiração que provoca idéias realizadoras e soluções aos problemas.
- ☐ *Anímico*: Facilidade de aproximação dos seres tanto no espírito como no sentimento.
- ☐ *Físico*: Confiança, mas de forma sutil. Apoio que tem base no plano da alma, como a fé, que facilita a realização.

Interpretações usuais na Cartomancia

- ☐ Por um lado, é apresentada como uma carta de alegria, recreação, diversão; mas também é lida como notícias e mensagens por escrito, obstáculos, agitação, perturbação, intrigas.

(-) Alegria forçada, prazer simulado, sentido literal, caligrafia, composição, letras de câmbio.

- ☐ Representa mensagem, carta, correspondência, bilhete. Obstáculos, embaraços, empreendimentos. Significa fortuna dividida, porém probabilidade de associação produtiva.



3 de Ouros

Significados gerais

Indica uma expansão mental através de um trabalho construtivo e regenerador.

- ☐ *Mental*: Relação com grandes intuições, com revelações do conhecimento. É a inteligência que acompanha o amor em seu sentido mais elevado.

- *Anímico*: Aporte de confiança, proselitismo, misticismo ativo, ação animada e envolvida.
- *Físico*: Confiança em si para os empreendimentos, intuição do que é necessário fazer. Saúde normal, sem excesso de vitalidade. Eventuais instabilidades e alterações nervosas.
- (-): Abatimento, adiamentos.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Profissão, trabalho especializado. Também é considerada uma carta de nobreza, aristocracia, renome, glória.
- (-) Mediocridade, no trabalho e em outras atividades ou expressões, imaturidade, mesquinhez, fraqueza.
- Representa nascimento, grandeza de alma, nobreza, celebridade, renome. Indica fortuna por empreendimentos habilmente dirigidos, pelo trabalho e pela genialidade.



4 de Ouros

Significados gerais

Simboliza o ideal interior do homem, que dirige suas manifestações em todos os planos, dando força realizadora.

- *Mental*: Grandes inteligências organizadoras e realizadores, capazes de concretizações importantes.
- *Anímico*: Realização impessoal, como é o caso do serviço à coletividade. Em assuntos comuns representa uma corrente superior que pode ultrapassar a capacidade de utilização pelas pessoas envolvidas.
- *Físico*: Negócios importantes, com grande repercussão. Saúde boa, vitalidade excelente, longevidade.

Interpretações usuais na Cartomancia

- A segurança da posse, doação, legado, herança.
- (-) Suspensão, retardamento, oposição.
- Significa recompensa, presente, legado, herança, generosidade, benefício. Representa aquisição certa de riqueza, fortuna estável.



5 de Ouros

Significados gerais

Significa o homem quanto às solicitações de sua consciência ativa em todos os domínios, utilizando sua capacidade construtiva com uma atividade harmoniosa e equilibrada.

- Mental*: Ganhos em movimento. Projetos que tomam corpo.
- Anímico*: Afinidades que podem levar às parcerias e casamento. Afeições fortalecidas.
- Físico*: Lucro assegurado, aumento de clientela. Segurança quanto à saúde.
- (-): Diminuição do impulso, mas sem impedir a realização dos propósitos.

Interpretações usuais na Cartomancia

- A carta prediz acima de tudo contratempos materiais. Para alguns cartomantes, é uma carta de amor e amantes – esposa, marido, amigo, amantes; também concordância, afinidade.
- (-) Desordem, caos, ruína, discórdia, devassidão.
- Significa pensamentos, inspiração, idéia. Dissipação, prodigalidade, idéias variáveis.



6 de Ouros

Significados gerais

Representa o aperfeiçoamento interno que o homem realiza através do esforço de conciliação das correntes do Alto com as de baixo, que permite o equilíbrio nas realizações.

- Mental*: Esforço ou sacrifício necessário ao sucesso. Capacidade para realizar as tarefas difíceis quando a obrigação se apresenta.
- Anímico*: Renúncia a si mesmo; abnegação afetiva.
- Físico*: Negócios que exigem algum sacrifício para serem bem sucedidos. Saúde sujeita a queda por envolvimento excessivo com as questões materiais.

Interpretações usuais na Cartomancia

☐ Presentes, donativos, gratificação. Atenção, vigilância; também o tempo aceito, prosperidade presente.

(-) Desejo, cobiça, inveja, ciúme, ilusão.

☐ Indica aspirações, ambições, esperanças, desejos. Denota bens inesperados, porém perigo de perdê-los por meio de falsos amigos.



7 de Ouros

Significados gerais

Indica o estímulo ao homem para a ação e as decisões que deve tomar a fim de modificar por si mesmo um estado instável.

☐ *Mental*: Enorme atividade de espírito com facilidade de exposição e de organização.

☐ *Anímico*: Brilho nos sentimentos, vibração incomum, que pode atingir as massas.

☐ *Físico*: Empreendimentos de envergadura e grande atividade. Saúde rica por seu dinamismo interno.

☐ (-): Lentidão, entorpecimento. Parada e até falência.

Interpretações usuais na Cartomancia

☐ De um modo geral, trata-se de uma carta de dinheiro, negócios, trocas. Pode representar inocência, candura, purificação; mas também é interpretada como indicadora de discussões, brigas.

(-): Ansiedade relativa a dinheiro que se pode querer emprestar.

☐ Significa boas notícias, dinheiro, riqueza, compra, especulação, negócio. Indica fortuna adquirida pelo trabalho pessoal.

- Valéria Fernandes comenta outros significados desta carta em:

Escolhas e decisões

8 de Ouros

Significados gerais



Simboliza a compreensão do homem que, ao comparar o que está no Alto com o que está embaixo, atua do conhecido para o desconhecido, recebendo à medida que dá.

- Mental*: Necessidade de um esforço exatamente proporcional ao que se deseja obter. As coisas não acontecem por si mesmas: é preciso de esforços para obter um resultado.
- Anímico*: Proporciona segurança, mais na amizade do que no amor. Não é um arcano sentimental.
- Físico*: Trocas proporcionais. Empreendimentos bem encaminhados, principalmente do ponto de vista comercial.
- (-): Perturbações no andamento dos projetos.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Trabalho, emprego, encargo, artesanato, habilidade em ofícios e negócios, talvez na fase preparatória.
- (-) Ambição frustrada, vaidade, avidez, extorsão, usura. Pode significar ainda a habilidade ou um espírito engenhoso voltado para a astúcia e a intriga.
- Representa posição, emprego, processo, contestação. Significa perigo de roubo, grandes esperanças, porém pouco resultado, estando a posição sujeita a dificuldades.



9 de Ouros

Significados gerais

Representa o trabalho amplo, altruísta e equilibrado do homem com a finalidade de sua união com o mundo.

- Mental*: Conhecimentos vastos, aprofundados. Inteligência que se abre a concepções amplas, à filosofia, aos ensinamentos.
- Anímico*: Sentimentos ricos, elevados. Também amores à primeira vista, intensos. Brilho.
- Físico*: Empreendimentos que terão êxito e lucro assegurado. Saúde que favorece a atividade, vivacidade.

☐(-): Ligeiro desânimo.

Interpretações usuais na Cartomancia

☐ Prudência, segurança, sucesso, consecução, certeza, discernimento.

(-) Trapaça, decepção, projetos vãos, má fé.

☐ Pequeno atraso nos negócios, êxito, segurança, realização. Significa fortuna proveniente de falecimentos, fontes misteriosas e estudos científicos.



10 de Ouros

Significados gerais

Simboliza a totalização harmoniosa que permite ao homem penetrar no fundo de algumas coisas e organizá-las para o bem de outras.

☐ *Mental*: Espírito universal, sábio, conhecedor dos princípios da matéria.

☐ *Anímico*: Brilho, amor pelas grandes causas, apoteose.

☐ *Físico*: Saúde, beleza, harmonia física. Empreendimentos que envolve discussões especiais, em laboratórios, centros de estudo. Ponto de vista coletivo e não individual.

Interpretações usuais na Cartomancia

☐ Lucros, riquezas; assuntos de família, arquivos, descendência, domicílio de uma família. Às vezes, oportunidades, donativos, dotes, pensão.

(-) Fatalidade, perda, assalto, jogos de azar.

☐ Representa dinheiro, ganho, retribuição, casa, residência, família, bens imóveis, grande alegria, mudança. Aquisição de bens pelo trabalho, êxito em propriedades e terras.

NAIPE DE ESPADAS

Às de Espadas

Significados gerais



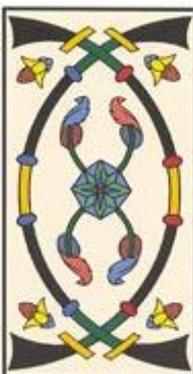
Representa a força ativa que o homem desenvolve com firmeza e compreensão para o triunfo de seu ideal.

- Mental*: Esclarecimento intelectual, precisão e clareza.
- Anímico*: Ausência de sentimentalismo. Esta carta coloca o sentimento apenas na fé, no misticismos ou nas convicções profundas.
- Físico*: Saúde. Desenvolvimento progressivo. Bom estabelecimento das coisas. Recuperação do potencial nervoso.
- (-): Preguiça mental. Displicência. Falta de energia. Debilidade.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Triunfo, o grau excessivo de tudo, conquista, vitória pela força. É uma carta de grande força, tanto no amor como no ódio. A coroa pode ter um significado muito mais alto do que tem habitualmente na esfera da leitura da sorte. Também é interpretada como concepção, nascimento, aumento, multiplicidade.
- (-) Triunfo, mas os resultados são desastrosos. Em certos casos significa violência. Interrupção brusca da vida.
- Relações, encadeamento, conquista, êxito no amor, paixão violenta, vantagens conquistadas a força. Seguida por Dez e Nove de Espadas, denota notícia de morte, grandes tristezas, traições íntimas, roubo. Indica grandes lutas, empreendimentos que se realizarão, apesar dos obstáculos.

2 de Espadas



Significados gerais

Representa a interrupção de uma ação concreta, com vistas a um posterior enriquecimento, que se destina a amadurecer este empreendimento.

- Mental*: Equilíbrio estático. Ausência de atividade.
- Anímico*: Riqueza de sentimentos em potencial.
- Físico*: Negócios frustrados, obstáculos, prostração. Hipertensão,

circulação lenta.

Interpretações usuais na Cartomancia

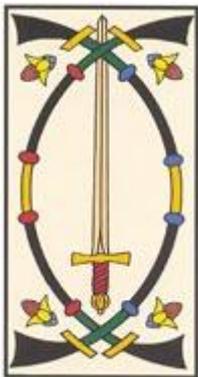
- ☐ A harmonia e o equilíbrio, coragem, amizade, concórdia em uma situação

belicosa. Também indica ternura, afeição, intimidade.

Boa parte dos cartomantes não vêem harmonia e outros significados muito favoráveis no naipe de Espadas, com relação aos assuntos humanos.

(-): Impostura, falsidade, duplicidade, deslealdade.

- ☐ Denota rivalidades, afeição, ternura, simpatia, atração, afabilidade, benevolência. Representa proteção contra os inimigos, grandes lutas por associações.



3 de Espadas

Significados gerais

O trabalho da consciência ativa determinando ações precisas.

- ☐ *Mental*: Decisão, afastamento das hesitações.
- ☐ *Anímico*: Desprendimento, nitidez nos sentimentos, clara perspectiva das coisas.
- ☐ *Físico*: Apoio, aporte de energia. Evolução clara e direta nos negócios. Saúde muito boa.
- ☐ (-): Em caso de doença, pode indicar obstáculos, demora na cura.

Interpretações usuais na Cartomancia

- ☐ Remoção, ausência, demora, divisão, rompimento, dispersão.

(-): Alienação mental, erro, perda, distração, desordem, confusão.

- ☐ Afastamento, partida, ausência, incidente, atraso, horror, desprezo, aversão, antipatia. Luta, controvérsia, desgosto, situações embaraçosas.



4 de Espadas

Significados gerais

A alegria, o ardor interior do ser humano, criado através do trabalho e da atividade construtiva.

- Mental*: Riqueza de fluidez.
- Anímico*: Sentimentos seguros e profundos; união sem perturbação.
- Físico*: Criação, organização com grande potencial, que permite a realização de qualquer empreendimento. Assuntos muito ricos em espiritualidade.
- (-): Desgosto, depressão, tristeza, sentimento que se empana e extingue.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Vigilância, retiro, solidão, repouso do ermitão, exílio, túmulo e féretro. Boa administração, circunspeção, economia, avareza, precaução, testamento.
- Indica solidão, retiro, ermida, segurança, vigilância, economia, boa conduta. Afastamento da vida social, em conseqüência de contrariedades e desgostos.

5 de Espadas

Significados gerais

Decisão tomada pelo homem para acabar com as dificuldades trazidas por sua estagnação no mundo material.

- Mental*: Pensamento instintivo, claro. Decisão. Percepção compreensiva dos acontecimentos.
- Anímico*: Tende a ver o lado intelectual dos problemas psicológicos. Por exemplo, casamento por conveniência e não por amor. Pede esforço sobre a passividade que leva a um sacrifício da parte psíquica.
- Físico*: Rumo ao sucesso. Orientação para um desfecho. Domínio sobre os acontecimentos.
- (-): Teimosia, lentidão, obstáculo. Negócios difíceis de gerenciar. Interrupções muito sérias.



Interpretações usuais na Cartomancia

- Degradação, destruição, revogação, infâmia, desonra, perda. Enterro e funerais.
- Roubo, perda, engano, falsidade, desperdício, destruição, detrimento, diminuição, infelicidade, desonra, infância, sedução. Idéias fixas, vinganças, perigo de ruína por uma idéia má.



6 de Espadas

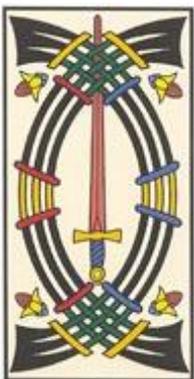
Significados gerais

Atividade mental do ser humano dirigida por ele para realizar a organização e a conciliação das forças materiais.

- Mental*: Idéias criativas, percepção de empreendimentos a serem realizados, início de idéias renovadoras.
- Anímico*: Proteção efetiva e reconfortante. Relações práticas entre as pessoas.
- Físico*: Gestação, maternidade. Negócios que se desenvolvem com equilíbrio. Harmonia. Segurança.
- (-): Desordens materiais. Problemas nos negócios. Prejuízos e diminuições. Afinidades com o lado mal e com a discórdia.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Viagem por água, roteiro, caminho, mensageiro, comissão, expediente. Declaração, confissão, publicidade. Também pode ser uma declaração de amor.
- Indecisão, instabilidade, caminho, passagem, viagem, passeio. Enviado, mensageiro. (-): grandes desgostos por falta de firmeza e de iniciativa. Contudo é favorável para as viagens e as notícias.



7 de Espadas

Significados gerais

Representa a prova a que o ser humano é obrigado a se submeter para tomar ciência de um saber sem o qual não conseguiria penetrar em seu sentido interior.

- Mental*: Compreensão das coisas, idéias claras, julgamento

equilibrado.

- ☐ *Anímico*: Harmonia, psiquismo, altruísmo, união, concordância de pontos de vista.
- ☐ *Físico*: Encaminhamento harmonioso, bons resultados.
- ☐ (-): Depressão, dúvidas, falta de inspiração, tentativas tímidas pra se libertar.

Interpretações usuais na Cartomancia

- ☐ Intenção, tentativa, desejo, esperança, confiança; também briga, um plano que pode falhar, aborrecimento. Bom conselho, instrução.
- (-) Calúnia, tagarelice.
- ☐ Significa catástrofe imprevista, queda de lugares elevados, perda de posição, numerosas lutas. Falsas esperanças.

8 de Espadas

Significados gerais

Esforço de libertação do homem através de uma evolução interior, resultante de suas atividades mentais, como uma recompensa dada pelo destino.



- ☐ *Mental*: Elevação de espírito, compreensão do esforço espiritual, do impulso místico.
- ☐ *Anímico*: Desinteresse, amor dirigido às massas, apostolado.
- ☐ *Físico*: Estabilidade na ação, melhores resultados mais de ordem espiritual que material
- ☐ (-): Estagnação devido a uma posição alcançada, que deverá ser rompida para estender-se em outras direções.

Interpretações usuais na Cartomancia

- ☐ Más notícias, grande aborrecimento, crise, censura, obstáculos, conflito, calúnia; também doença. Inquietação, dificuldade, oposição, acidente, traição; o que é imprevisto; fatalidade.
- ☐ Crítica, posição duvidosa, conflito, combate, portador de más notícias. Se for seguida de Sete de Ouros e se estiver junto de uma figura qualquer, representa lágrimas, discórdia, perda de emprego e de prestígio. Perda de processo, condenação, desgostos,

ansiedade.

- Emanuel J. Santos leva em conta o Oito de Espadas na luta contra o vício de fumar: Cigarro
- Valéria Fernandes comenta outros significados desta carta em: Escolhas e decisões

9 de Espadas

Significados gerais

Representa a necessidade do homem realizar um trabalho perseverante para se livrar daquilo que significaria uma estabilidade enganosa, que paralisaria sua evolução.



- Mental*: Atividade mental, clareza, inspiração em todos os assuntos de ordem intelectual.
- Anímico*: Estado afetivo, amor iluminado pela inteligência; forte, não pelo lado material, mas por sua profundidade.
- Físico*: Negócios brilhantes, conduzidos com uma habilidade que leva ao sucesso.
- (-): Falso julgamento. Pretensão de saber julgar.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Morte, fracasso, malogro, atraso, decepção, desaponto, desespero. Prisão, suspeita, dúvida, temor fundado, vergonha.
- Decepção, desengano, atraso em negócios. Sendo seguida de Nove de Ouros ou de Ás de Paus, denota dinheiro que será recebido com atraso. Indica também desgosto, lutas misteriosas, perigo de morte, moléstia grave, envenenamento, inimizades poderosas. É necessário prudência e discrição para vencer obstáculos.



10 de Espadas

Significados gerais

Representa o senso anímico do homem que, quando iluminado pelo equilíbrio harmonioso de suas experiências, pode agir com conhecimento de causa e consegue realizar à sua volta envoltórios afetivos, que cuidam e protegem suas criações.

☐ *Mental*: Julgamento equitativo, humanitário.

☐ *Anímico*: Satisfação e acordo místico, principalmente sentimento, num amor depurado. Afeição muito elevada.

☐ *Físico*: Atitude feliz diante dos acontecimentos, através de autodomínio e de equilíbrio sentimental. Negócios ajudados providencialmente. Saúde que precisa mais de apoio nervoso do que físico; possibilidade de anemia.

☐ (-): Desordem sentimental que falseia o julgamento.

Interpretações usuais na Cartomancia

☐ Sofrimento, aflição, lágrimas, tristeza. Vantagem, lucro, sucesso, mas nada permanente.

Poder e autoridade

☐ Lágrimas, tristezas, lamentos, aflição. Alternativas de lucros e perdas, infortúnios, desgostos e moléstias.

NAIPE DE COPAS



Às de Copas

Significados gerais

Representa no ser humano a elaboração íntima das riquezas adquiridas em todos os planos do sentimento.

● *Mental*: Julgamento claro, inspirado, contra o qual não há recurso.

● *Anímico*: Beleza de sentimentos, que se elevam acima da observação pessoal. Altruísmo, obras filantrópicas. Educação das massas.

● *Físico*: Contato com as coisas elevadas da matéria. Grandes empreendimentos. Produções artísticas geniais.

● (-): O ser se prende à matéria e perde a espiritualidade. Materialismo.

Interpretações usuais na Cartomancia

● Casa do verdadeiro coração, alegria, contentamento, permanência, nutrição, abundância, fertilidade. Mesa Sagrada, felicidade ali reinante.

(-) Casa do falso coração, mutação, instabilidade, revolução.

- Representa casa, residência, mesa, festim, alimento, nutrição, convivas, perseverança, assiduidade, coragem. Em assuntos de amor, denota perigo de sedução, paixão violenta e invencível.

2 de Copas



Significados gerais

Representa o impulso dos desejos materiais que se desagregam e nutrem as tendências instintivas e egoístas, mas que deixam experiências, fonte de uma evolução futura.

- *Mental*: Esclarecimento após um período de obscuridade.
- *Anímico*: Força íntima, sólida, sobre a qual se pode apoiar, a menos que se transforme em paixão devoradora.
- *Físico*: Assuntos ricos em potencial, necessitando de uma ação externa para se revelar. Saúde equilibrada, se estamos bem; estacionária se estamos doentes.
- (-): Desordem ou complicações nos relacionamentos de ordem sentimental.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Amor, paixão, amizade, afinidade, união, concórdia, simpatia, interação dos sexos. Também aquele desejo que não está na Natureza, mas pelo qual a Natureza é santificada.
- Indica amor, paixão, inclinação, simpatia, atração, amizade, afeição, benevolência, união, concórdia.
- (-): No amor, este arcano significa que trará rivalidades e obstáculos.



3 de Copas

Significados gerais

Representa a sublimação de uma receptividade instintiva em riquezas dos sentimentos superiores.

- *Mental*: Penetração espiritual para organizar assuntos materiais.
- *Anímico*: Realização psíquica.
- *Físico*: Aporte espiritual. Encarnação do espírito na matéria.
- (-): Materialismo. Superficialidade. Apego excessivo à matéria.

Interpretações usuais na Cartomancia

- A conclusão de algo com plenitude, perfeição e deleite; desfecho feliz, vitória, consecução, alívio, saúde. Expedição, despacho, consumação, fim. Também significa o lado do excesso no gozo físico e os prazeres dos sentidos.
- Êxito, ciência, vitória, cura, alívio, realização, expedição, despacho, conclusão, descoberta, achado. Novas afeições, ternura, poesia, realização de esperanças, amor delicado por uma moça de grandes qualidades.



4 de Copas

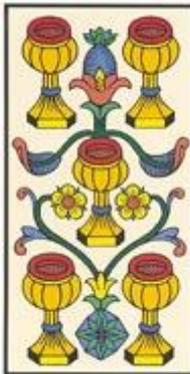
Significados gerais

Simboliza as reservas que o ser humano acumula através de seus esforços físicos e que para ele se traduzem em proveito quanto a qualidade e duração.

- *Mental*: Confiar na intuição e agir sem se perder em análises.
- *Anímico*: Realização psíquica, contribuições favoráveis e estáveis.
- *Físico*: Negócio bem estabelecido, bem organizado, que promete ser estável e duradouro. Segurança quanto à saúde.
- (-): Estagnação, atravancamento, problemas circulatórios.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Cansaço, desgosto, aversão, vexames imaginários. Presentes são oferecidos ao perdulário, mas não lhe trazem consolo. Novidade, novas referências, novas relações.
- Parentesco, família, meio social. Amores sólidos e duráveis, amizades úteis, realização das esperanças, aproximação de uma grande alegria.



5 de Copas

Significados gerais

Representa, por parte do homem, a organização das percepções e da sensibilidade absorvidas nos níveis mais profundos, para dar impulso aos sentimentos materiais e atingir o plano espiritual.

- *Mental*: Clareza de concepção. Domínio sobre os elementos presentes.
- *Anímico*: Impulso místico, ternura maternal, sacrifício por amor, impregnação pelo amor universal.
- *Físico*: Nos negócios traz segurança para orientar os acontecimentos ou para dirigir os assuntos com sutileza. Na saúde indica vitalidade delicada, saúde frágil sustentada por uma grande força de espírito e pelo equilíbrio nervoso.
- (-): Interrupção na evolução, efeitos graves, tristeza, desânimo, angústia, desespero.

Interpretações usuais na Cartomancia

- É considerada uma carta de perda, mas algo permanece; é uma carta de herança, patrimônio, transmissão, mas que não corresponde às expectativas. Também é vista como uma carta de matrimônio, mas não sem amargura ou frustração. Notícias, alianças, afinidade, consangüinidade, ancestralidade, regresso, falsos projetos.
- Legados, heranças, donativos, patrimônio, testamento. Em assuntos de amor, este Arcano denota contrariedades e questões. Para um homem: perigos por uma mulher. Para uma mulher solteira: perigo de sedução.



6 de Copas

Significados gerais

Representa a evolução dos instintos, dos sentimentos e das intuições que o homem busca pra realizar o equilíbrio de suas percepções.

- *Mental*: Julgamento ativo, sólido, completo, definitivo e benéfico, pois o Arcano representa uma harmonia entre o espiritual e o material.
- *Anímico*: Sentimentos fortes, protetores, equilibrados.

- *Físico*: Negócio estável, garantido, quase inabalável. Saúde robusta, com tendência a excesso de sangue
- (-): Mal-estar, lentidão, mas momentâneos.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Uma carta do passado e de lembranças, olhando para trás, para a infância; felicidade, prazer, porém vindo do passado. Também novas relações, novos conhecimentos, novos ambientes. O futuro, renovação, que passará logo.
- O passado, o anterior. Novas relações, novos conhecimentos, novo meio. Má escolha no casamento, por influência de parentes; abandono ou ruptura de casamento.



7 de Copas

Significados gerais

Simboliza o desejo de expansão do homem, a compreensão e a realização que são conseqüências desse desejo.

- *Mental*: Idéias criativas. Educação e revelação tanto para os outros como para si mesmo.
- *Anímico*: Amor protetor, animador e impessoal: amor pela pátria, desejo de heroísmo.
- *Físico*: negócios administrados com raciocínio claro. Decisões acertadas; o julgamento surge de maneira intuitiva e com segurança. Boa saúde. Harmonia corporal, boa circulação, flexibilidade, agilidade corporal.
- (-): Mal estar.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Belos favores, imagens de reflexão, sentimento, imaginação, coisas vistas no espelho da contemplação; mas nada é sugerido de permanente ou substancial. Desejo, vontade, determinação, projeto.
- Pensamento, alma, espírito, entendimento, reflexão. Êxito por meio de uma mulher, felicidade pelo encontro de uma mulher amorosa, porém depois de muitas lutas e peripécias.



8 de Copas

Significados gerais

Representa uma clarividência decorrente de um julgamento equilibrado e seguro que, no entanto, o homem só consegue utilizar quando é estimulado a abandonar sua passividade.

- *Mental*: Fixação nos pensamentos e idéias obsessivas.
- *Anímico*: Afeição de dois seres que não se libertam de si mesmos.
- *Físico*: Negócios estáveis, que vão bem, mas precisam evoluir. Saúde: estado doentio que persistirá se não forem tomadas providências.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Significa alegria, doçura, tumidez, honra, modéstia. Habitualmente a carta mostra o declínio de uma questão que foi considerada importante, mas é na realidade de pouca significação, para o bem ou para o mal. Grande alegria, felicidade, deleite.
- Temor, modéstia, alegria, prazer, satisfação. Perigo de escândalos em amor, amores proibidos, paixões violentas, divórcio, mau casamento, perigo de sedução. É favorável aos negócios.



9 de Copas

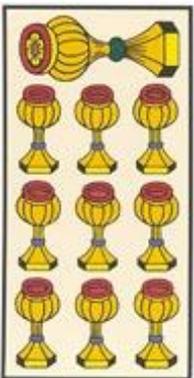
Significados gerais

Simboliza relações de alma harmoniosa do homem com o Mundo.

- *Mental*: Clareza de julgamento, pois o espírito se reveste de uma inteligência baseado no conhecimento.
- *Anímico*: Aplicações na coletividade, obras altruísticas, em grupos e congregações, e não individualmente.
- *Físico*: Negócios em franco progresso, equilibrados em todos os aspectos. Saúde boa, cura de doença, temperamento resistente e dotado de grande força nervosa.
- (-): Desordem ou confusão; persistência no erro.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Concórdia, contentamento, bem-estar físico. Vitória, sucesso, vantagem, satisfação para o consulente ou para a pessoa para quem é feita a consulta. Verdade, lealdade, liberdade; mas também erros, imperfeições, etc.
- Vitória, êxito, ganho, triunfo, prosperidade, lealdade, boa-fé, franqueza, verdade. Indica união com um velho ou com uma pessoa viúva, amores estranhos, celibato. É necessário prudência nos desejos e na escolha das afeições, embora o conjunto seja favorável.



10 de Copas

Significados gerais

Representa o homem que, tendo completado seu trabalho, volta-se pra a oração e pede a ajuda divina para seguir com sucesso o novo caminho de sua evolução.

- *Mental*: Êxito no pensamento. Julgamento equilibrado.
- *Anímico*: Amor equilibrado, sadio. União que se completa em todos os planos.
- *Físico*: Sucesso num empreendimento. Continuidade nos negócios. No caso de um projeto, desfecho. Saúde magnífica.
- (-): Demoras.

Interpretações usuais na Cartomancia

- Contentamento, repouso de todo o coração; perfeição nesse estado; também perfeição do amor e da amizade humana. Ao lado de várias cartas de figura, uma pessoa que está defendendo os interesses do consulente; também a cidade ou o país habitado pelo consulente.
(-) Falso repouso do coração, indignação, violência.
- Cidade, país, habitação, alegria, contentamento. Se estiver junto a várias figuras, representa uma pessoa que se interessará pelo consulente. Vida feliz e rodeada de afeições, família numerosa, muitos amigos e amores na mocidade, porém conservação dos primeiros amores.

O LADO ALQUÍMICO DOS ARCANOS MENORES

NAIPE DE COPA RACIONALIZADO, os não-metais

Simboliza o relacionamento amoroso.

“O amor é uma força do destino cujo poder alcança desde o céu até o inferno”. (Jung)

"Minha experiência como médico, assim como minha própria vida, confrontavam-me constantemente com a questão do amor, e eu nunca fui capaz de dar uma resposta válida". (Jung)

"Amor é um não-sei-quê, que surge não sei de onde e acaba não sei como." (Madeleine de Scudéry)

Ás de Copa racionalizado

Encontro com alguém que pode vir a ser o seu parceiro. Assuntando as possibilidades.

Numerologia: Antimônio 51 (antidemônio>amônia. >amon – Sol, fogo - protege contra o fogo, ausência de conflitos). Empregado principalmente em ligas metálicas (relacionamentos duráveis), em pinturas, cerâmicas (estética e coração), esmaltes (proteção), vulcanização da borracha (flexível, porém impermeável) e fogos de artifício (entusiasmo, comemorações).

No Tarô Egípcio: 51- O Conselheiro

No I Ching: 05. A Espera – Permanecer bem humorado, cuidando das coisas simples da vida.

Em diversos Tarôs: 2 de Copa

2 de Copa racionalizado

Inesperadamente o parceiro reconhece nossos árduos esforços para reconstruir o relacionamento e vem ao nosso encontro, realizando o nosso desejo. Sentimos que valeu a pena seguir a razão do coração.

Numerologia: Manganês 25 (imantado – magnetização - forte atração exercida sobre alguém; fascinação, encantamento, grande ascendência sobre; domínio, condição daquele que está magnetizado, >imã>imame – guia, chefe, sacerdote, soberano), antioxidante (protege contra a ferrugem, de ser esquecido ou abandonado; ficar fora de uso).

No Tarô Egípcio: 25- O Argonauta

No I Ching: 07. O Exército - Desenvolver aqueles que se encontram sob nossa responsabilidade.

Em diversos Tarôs: 9 de Copa

3 de Copa racionalizado

A desistência inevitável acompanhada de amargura, a hora de seguir em frente. Nada mais pode ser feito, todas as alternativas foram tentadas e nada funcionou.

Numerologia: Bromo 35 (>bromar>de odor desagradável, fedorento, estragado, que ou quem é difícil de agradar; esquisito, rabugento), altamente reativo (tendência contrária; antagonismo, oposição, luta, resistência), oxidante (deixa enferrujado, fora de moda, esquecido, fora de uso). Empregado no tratamento contra a epilepsia (contra a perda de consciência - torpor, desfalecimento, ausência de discernimento, lucidez, senso crítico; cegueira, irreflexão, leviandade, falta de senso moral ou de justiça - acompanhada de convulsão - abalo violento, contração de nervos) e como sedativo (acalma ou faz ceder dor, ansiedade).

No Tarô Egípcio: 35- Desolação

No I Ching: 47. A Opressão - Arriscar para seguir sua vontade.

Em diversos Tarôs: 8 de Copa

4 de Copa racionalizado

Início esférico de um romance apaixonado com uma visão idealizada do companheiro, formando os primeiros alicerces do relacionamento . O amor é cego, não pense que o outro é igual a si.

Numerologia: Ródio 45 (>rodo, utensílios cuja finalidade é puxar algo >êmbolo>cilindro que se move em vaivém no interior de seringas, bombas; pistom etc). Catalisador (modifica a velocidade de uma reação química, estimula ou dinamiza) e como agente ligante para endurecer.

No Tarô Egípcio: 45- Regeneração

No I Ching: 40. A Liberação - Perdoar as faltas e ser benevolente na aplicação das penas.

Em diversos Tarôs: 3 de Copa

5 de Copa racionalizado

A insatisfação e o tédio com o companheiro que já não parece tão perfeito, graças às nossas expectativas irreais. Desapontado com a realidade do companheiro. A necessidade de ser mais realista e paciente. 'Vós não vedes que o irmão que saiu do seio de vós não tem forças para erguê-los?'

Numerologia: Césio 55 (de 'esverdeado', imaturo, azedume, atroz, acre, agros, agri, campo). Alguns são altamente perigosos para o ambiente e para os humanos (desintegração de núcleo, a personalidade). O hidróxido de césio é uma base extremamente forte e ataca o vidro. O acidente de Goiânia envolveu uma pequena haste de cloreto de césio. Permite a solução de alguns problemas.

No Tarô Egípcio: 55- Contrição

No I Ching: 29. O Abismal - Manter a integridade da conduta e aplicar seu tempo ensinando os outros.

Em diversos Tarôs: 4 de Copa

6 de Copa racionalizado

Sensação de ligação com o supra-sensível através do amor profundo pelo companheiro. Após o aprendizado das experiências, a relação amadurece e expande para um nível mais espiritual, trazendo mais estabilidade, paz consigo mesmo e com Deus. Amor à distância devido as circunstâncias, amor alheio a interesses ou gozos materiais, religião, templo.

‘Deixai tudo por conta do Pai, que Ele sabe dar a direção. O pensamento para Deus é para quem tem bons sentimentos e vós todos alcançaram tudo. Conheça o seu próximo, que é o seu próprio retrato porque os sentimentos são os mesmos’ (‘Universo em Desencanto’). A necessidade de ser cauteloso ao distinguir as coisas, para que cada um ocupe o lugar adequado na sua individualidade.

Numerologia: Tértio 65 (>Ytértio–Suécia-trebola>embolha>âmbula> ampola, pequeno frasco com forma ampulheta para guardar óleos santos). É usado em ligas metálicas (relacionamento condutor de força), na produção de mecanismos que dependem da movimentação de elétrons (elemento essencial da matéria) e em dispositivos eletrônicos.

No Tarô Egípcio: 65- Aprendizagem

No I Ching: 64. Antes da Conclusão - Ser cauteloso ao distinguir as coisas, para que cada um ocupe o lugar adequado.

Em diversos Tarôs: 10 de Copa

7 de Copa racionalizado

Apreciação da experiência, memória, esperança de reconciliação, nostalgia. ‘A lembrança está no sentimento, que é o que grava’. A saudade do companheiro vem acompanhada de serenidade por se ter certeza de que ainda o quer e o futuro sonhado parece ser possível. Apreciação da experiência, memória, saudade, esperança de reconciliação, nostalgia. ‘A lembrança está no sentimento, que é o que grava’.

Numerologia: Rênio 75 (>rio Reno>rim, nefro, Néftis - deusa do Nilo que fertiliza a terra com enchentes e também causa transtornos). Raramente encontrado na natureza (a generosidade é rara). Usado como catalisador na indústria petroquímica e em filamentos de lâmpadas flash. O nome significa lateralmente expandido com a concavidade voltada para baixo, semelhante a um rim ou feijão (diz-se da folha).

No Tarô Egípcio: 75- Generosidade

No I Ching: 59. A Dispersão

Em diversos Tarôs: 6 de Copa

8 de Copa racionalizado

Muitas opções parecem ser possíveis ilusoriamente e há necessidade de escolher a opção mais realista. Muitos caminhos, mas não sabe qual é o verdadeiro para a reconciliação com o parceiro. Sonhando acordado, fazendo suposições baseado nas

aparências, especulação ingênua para obter vantagem. ‘A cogitação das realizações dos sonhos, para abrandar as algemas dos desejos’. Visualização criativa, influências sutis, telepatia.

Numerologia: Astatínio 85 (< ástatos, instável, que não é seguro ou garantido, não fixo, incerto', do gr. a- 'privação, negação' + o rad. do v.gr. hístémi 'ficar de pé, estar de pé'). A leminiscata, o infinito representado pelo ‘oito horizontal’. Sem representação direta no Tarô Egípcio e no I Ching. Em diversos Tarôs: 7 de copas

Copa 9 de Copa racionalizado

O despertar do desejo de ter um relacionamento amoroso, o coração aberto para o próximo, a ânsia de compartilhar. Promiscuidade. Numerologia: Amerício 95 (>de América - qualquer coisa grande, desmedida, fora do comum; negócio altamente compensador e lucrativo), artificial (produzido pelo homem, não pela natureza; posição) e radioativo (desintegração espontânea do núcleo atômico – da personalidade - de determinados elementos com emissão de partículas ou radiação eletromagnética).

Sem representação direta no Tarô Egípcio e no I Ching.

Em diversos Tarôs: Ás de Copa

10 de Copa racionalizado

Fim de um ciclo e o começo de um outro. Surgem os desentendimentos com o parceiro e a separação precipitada, causando tristeza e remorso. Confronto com as limitações do companheiro. Uma reflexão realista leva ao arrependimento e a conclusão de que ainda é possível reconstruir o relacionamento. O número ‘cinco’, o pentagrama invertido simbolizando a pessoa materialista, o entendimento invertido, direcionado para baixo na matéria, da pessoa desconhecida de si mesmo.

Numerologia: Dúbnio 105 (>duna, monte de areia móvel formado pela ação do vento, duvidoso, indeciso, incerto).

Sem representação direta no Tarô Egípcio e no I Ching.

Em diversos Tarôs: 5 de Copa

Pajem de Copa racionalizado

A empatia. O homem que coloca o relacionamento amoroso acima de tudo e empenha todos os seus esforços para preservá-lo, desde que ele se sinta no comando da relação. Procura ajudar as pessoas, mas não pode curar a própria ferida no domínio do coração, precisa sentir ilusoriamente que está no controle do relacionamento para não ser ferido novamente, sua vida não está destinada a felicidade. Temperamental, sabe expressar sentimentos que influenciam as pessoas. O curador ferido, o psicólogo, o assistente social, o psicoterapeuta, o padre dissidente, o conselheiro amoroso, o cardiologista.

Numerologia: Telúrio 52 (>terra – superfície sólida, ‘pé no chão’, seguro, realista), usado principalmente em ligas metálicas (relacionamentos duradouros) e como semicondutor (resistência elétrica que oferece ao fluxo de corrente entre a de um condutor e a de um isolante).

No Tarô Egípcio: 52- Premeditação

No I Ching: 08. A Solidariedade - Encontrar comunhão de interesses.
Em diversos Tarôs: Rei de Copa. (mais machismo?)

Cavaleiro de Copa racionalizado

Representa a pessoa, sincera e correta, que está começando se valorizar mais e a buscar um contato com os outros, a necessidade de se organizar e se fortalecer. Pode ser um telefonema de amor, um amigo, crianças, filhos. ‘Quem não gosta de si, muito menos de outros’.

Numerologia: Xenônio 54 (>estrangeiro, cavaleiro andante). Usado na fabricação de dispositivos emissores de luz e em anestesia geral (suspensão induzida da sensibilidade para não sentir dor, desprendimento ou desapego forçado).

No Tarô Egípcio: 54- Exame

No I Ching: 03. A Dificuldade Inicial – Organizar e fortalecer o que tem em mãos.
Em diversos Tarôs: Pajem de Copa. Amigo, telefonema de amor.

Rainha de Copa racionalizada

A jovem que se aproxima, autêntica, romântica e apaixonada em busca do seu príncipe, um homem idealizado que ela a vê como um deus, mas que na realidade é apenas um ser humano. Artes, música, poesia, beleza.

Numerologia: Iodo 53 (>odor de ‘violeta’, viola, violeiro, tocador, tocar, conexão, junção, coesão, deixar ‘roxo’ - causar equimose, ávido, complicado). A glândula tireóide fabrica os hormônios que contém iodo. A ocorrência de déficit de iodo na infância pode originar cretinismo, o retardo mental e físico.

No Tarô Egípcio: 53- Hostilidade

No I Ching: 60. A Limitação - Deliberar rigorosamente sobre a conduta correta.
Em diversos Tarôs: Cavaleiro de Copa. Parceiro Sexual.

Rei de Copa racionalizado

O homem que segue as razões abismais e indiscutíveis do coração. Independentemente de quem seja a mulher que ele ama, se entrega totalmente à ela, a ‘enfeitando’, pois parece o homem perfeito. Pode ser considerado um ser amado, um rival, o ‘outro’, um amigo, uma experiência que desenvolve a vida interior e descobre a capacidade de amar profundamente.

Numerologia: Lantânio 57 (>lanthanein, “escondido”, difícil de extrair, raro, incompreensível, misterioso), maleável, usado em ligas (relacionamentos, unificação, comunicação) para a produção de lentes especiais (de leitura, interpretar sinais).

No Tarô Egípcio: 57- Rivalidade

No I Ching: 48. O Poço - Encorajar as pessoas em seu trabalho e na ajuda mútua. Unir em vez de competir.

Em diversos Tarôs: Rainha de Copa. Amiga.

NAIPE DE ESPADA RACIONALIZADO, os semi-metais

O uso do pensamento. O caminho das experiências e das incertezas, buscando a benção de Deus, compreensão das próprias misérias, entendimento da autopreservação, o poder da invisibilidade na humildade.

“Destino é o que nós pensamos enquanto não sabemos o nome do sacana que está por de trás de tudo”.

Ás de Espada racionalizado

O pensamento firme em mudar uma situação, uma nova visão do mundo ameaça antiga ordem.

Numerologia: Protactínio 91 (de ‘proto’, primeiro)

Sem representação direta no Tarô Egípcio e no I Ching.

Em diversos Tarôs: Ás de Espada

2 de Espada racionalizado

O uso indispensável da diplomacia, da inteligência e do charme para conseguir o objetivo e que pode provocar um sentimento desconfortável de falsidade. Os políticos, os sacerdotes e os advogados.

Numerologia: Cobre 29 (>cobrir, proteger). Contribui para a manutenção do Sistema Imunológico, ou seja, a defensividade.

No Tarô Egípcio: 29- Domesticidade

No I Ching: 19. A Aproximação. Ensinar aqueles que se encontram sob nossa responsabilidade.

Em diversos Tarôs: 7 de Espada

3 de Espada racionalizado

O problema enraizado é eliminado pela reflexão imparcial, mas acompanhado de pessimismo e não consegue enxergar que está finalmente livre. A percepção da mente desarmando a repetição constante do erro, a incapacidade de aprendizado, a maldição de família, a libertação dos erros dos pais. A sabedoria adquirida após a luta onde a

experiência é o melhor professor. Perdendo-se em detalhes inúteis, precisando priorizar as informações.

Numerologia: Ítrio 39 (>'intróito', átrio, ação de entrar, entrada, local de entrada, espaço entre a porta de entrada de uma casa e a rua; jardim, varanda coberta). É usado para a obtenção da imagem vermelha verme raiva em televisão a cores (visão, entendimento). A granada de ítrio e ferro é muito eficiente como transmissor e transdutor da energia sonora (comunicação). Os sais de ítrio podem ser cancerígenos (crescimento mórbido, proliferação incontrolável e maligna).

No Tarô Egípcio: 39- Testemunho

No I Ching: 58. A Alegria - Intercâmbio, receber os amigos para conversar e praticar.

Em diversos Tarôs: 10 de Espada

4 de Espada racionalizado

As restrições do destino, enfrentando as próprias limitações amargamente, progredir e merecer o seu direito ao crescimento porque reconhece essa necessidade. Enfrentar honestamente o que é possível fazer antes de seguir adiante. 'Liberdade para julgar e saber que surgistes do nada'.

Numerologia: Índio 49 (de índigo, pelo fato de o metal apresentar "uma raia azul"; assustado, perturbado, tristeza). Usado na indústria de semicondutores (conduz força), em soldas (relacionamentos), na indústria nuclear (a personalidade), como absorvedor de nêutrons, detetor de radiações (corrupção) etc.

No Tarô Egípcio: 49- Versatilidade

No I Ching: 54. A Jovem que se Casa - Evitar aquilo que é mau e transitório, pessoas irresponsáveis e aventureiras.

Em diversos Tarôs: 5 de Espada

5 de Espada racionalizado

O medo, talvez infundado, de um futuro infeliz, que surge da culpa do passado. É importante examinar a origem da culpa criada no passado que provoca esse medo. A preocupação atormentada com o futuro, por medo do passado. 'Do desespero queres fugir. Com esses pensares, o desespero há de te perseguir. As preocupações atrapalham o raciocínio'

Numerologia: Praseodímio 59 (>'prásina', facção, dissidente, indivíduo que se coloca à margem e/ou em confronto com as autoridades + duplo, gêmeo, princípio de ordem pública segundo o qual toda causa tem direito a um reexame por segunda instância). Usado para produzir ligas metálicas de alta resistência, em componentes de motores (o que produz força) de avião (representando os pensamentos transcendentais) e lâmpadas (o ver claro) de projetores cinematográficos (identificar que aquilo que você está vendo no outro, na realidade só existe dentro da sua cabeça).

No Tarô Egípcio: 59- Revelação

No I Ching: 60. A Limitação - Deliberar rigorosamente sobre a conduta correta.

Em diversos Tarôs: 9 de Espada

6 de Espada racionalizado

A compreensão abrangente do problema acompanhada de melancolia e serenidade. Afastamento de sentimentos difíceis para um estado mais calmo e melancólico, harmonia que nasce do reconhecimento dos próprios limites. O estado sereno não surge de um coração tranquilo, mas da mente serena. Saber por que estamos em um determinado caminho e o que isso pode renovar a coragem. Transições que correm bem. Distanciando-se emocionalmente para compreender melhor a situação. Novos conhecimentos que ajudam ultrapassar as atuais limitações.

Numerologia: Túlio 69 (de 'tolhido, vedado, proibido') Usado como fonte de radiação (emissão sutil de força) em dispositivos portáteis (pequeno e fácil de transportar) de raios-X (compreensão profunda).

No Tarô Egípcio: 69- O Insondável

No I Ching: 38. A Oposição - Manter sua individualidade diante do outro.

Em diversos Tarôs: 6 de Espada

7 de Espada racionalizado

Retirando-se para meditar sobre o próximo passo. 'Preparação psicológica para entrar em contato com Deus'. Período calmo de retiro, contemplação, paz, introversão, reflexão, recuperação emocional após o conflito, período de preparação onde precisa de um tempo sozinho para analisar, necessidade do silêncio e solidão para controlar os pensamentos e organizar a própria vida. Cicatrização, cura e descanso. Tomando o tempo para desfrutar os arredores. Refinamento.

Numerologia: Ouro 79 (de 'aura', vento), símbolo da verdade interior.

Sem representação direta no Tarô Egípcio e no I Ching.

Em diversos Tarôs: 4 de Espada

8 de Espada racionalizado

Medo de tomar uma decisão porque sabe que qualquer uma das opções terá consequências difíceis de tolerar. Sente-se culpado pelo próprio problema porque piorou a situação adiando a decisão e não é possível voltar atrás. Qualquer escolha imediata e definitiva torna possível a solução, mas será inevitavelmente desagradável.

Numerologia: Actínio 89 (> 'raio de sol')

Sem representação direta no Tarô Egípcio e no I Ching.

Em diversos Tarôs: 8 de Espada

9 de Espada racionalizado

Calma forçada, tensão disfarçada, insatisfação camuflada, recusa em se conscientizar do iminente conflito, necessidade de franqueza para preservar o relacionamento, o conflito romperá de qualquer forma. Sensibilidade aos problemas dos outros e uma tentativa de manter a paz. A simpatia que engana. Evite a indecisão e seja honesto com você e os outros.

Numerologia: Enstênio 29 (enstátos, 'que se opõe, oponente', refratária, indócil)

Sem representação direta no Tarô Egípcio e no I Ching.

Em diversos Tarôs: 2 de Espada

10 de Espada racionalizado

Conflitos que despertam desejo de vingança, ressentimentos, raiva, intolerância, dor, separação, derradeiro acerto de contas. Cirurgia.

Numerologia: Meitnério 109 (refeição; meitega - pequena porção de comida - admordere, morder ligeiramente, começar a comer, almoço, mitigar - amadurecer). Morder com palavras, ferir. Pedir dinheiro, causar dor física, roubar.

Tório 90 (>Thor, deus do trovão), usado como combustível nuclear, em lâmpadas solares, células fotelétricas, tubos de raios X etc.

Sem representação direta no Tarô Egípcio e no I Ching.

Em diversos Tarôs: 3 de Espada

Pajem de Espada racionalizado

O início do aprendizado de observar e pensar por si próprio, curiosidade invasiva e maliciosa. A recusa em aceitar cegamente as opiniões dos outros, não permitir ser confundido por qualquer coisa. O divertimento infantil e irresponsável de fazer observações sarcásticas, comentários destrutivos só para ver o que acontece. Essa crueldade atinge os orgulhosos ou quem tem problema com a auto-estima. Usa o poder de ferir das palavras cortantes sem respeito aos sentimentos ou código de ética. Comunicações. Irritação causada por fofoca.

Numerologia: Urânio 92 (de ouranós> aura>'vento brando, viração, brisa; o ar; sopra, hálito, fôlego', Séfiro, esfera, etéreo). Palavras maldosas e irritantes, mexericar, bisbilhotar, fofocar, divulgar segredos alheios. Criança que é vítima de estupro.

Sem representação direta no Tarô Egípcio e no I Ching.

Em diversos Tarôs: Pajem de Espada.

Cavaleiro de Espada racionalizado

Briguento, promove conflito e crescimento em vidas monótonas, rompe relacionamentos, insensível aos sentimentos dos outros, sem integridade, não quer fazer sacrifícios pessoais, abandona suas responsabilidades para perseguir aventuras, não sente-se culpado, cria uma nova clareza a partir da confusão, é capaz de se defender brilhantemente, ajuda os outros com palavras. Possui a habilidade de acompanhar as mudanças e pode levar os outros a uma visão mais ampla da vida. Homossexualismo, sociopatia, zoofilia. ‘O mau procurou assim ser, porque ele foi feito igual ao bom’ (‘Universo em Desencanto’).

Numerologia: Plutônio 94 (>Plutão, Hades, inferno, fogo). Vivaz, impaciente, irritado, colérico, martirizador, alcoolismo, excitação sexual, assediar, fofocar, expor-se ao perigo; aventurar-se em experiências temerárias, complicações; abusar da sorte, arma de fogo. O ‘outro’. Distúrbio mental grave em que o enfermo apresenta comportamentos anti-sociais e amorais sem demonstração de arrependimento ou remorso, incapacidade para amar e se relacionar com outras pessoas com laços afetivos profundos, egocentrismo extremo e incapacidade de aprender com a experiência.

Sem representação direta no Tarô Egípcio e no I Ching.

Em diversos Tarôs: Cavaleiro de Espada.

Rainha de Espada racionalizada

Por se esforçar para ser valorizada por seu insensível pai, tornou-se uma mulher forte, idealista e solitária, guerreira. Fria, severa, condenado a nunca provar das delícias do amor, tem ideal de perfeição a ponto de excluir e desvalorizar todos os aspectos sensuais, possui um perfeccionismo que inferniza a vida dos outros, tem capacidade de esclarecer através da linguagem, de língua afiada, brilhante na escrita, régia, solene, orgulhosa, íntegra, nobre, leal, suporta a tristeza, intocável, de fé irremovível, exigente, busca perfeição nas pessoas e nela mesmo, amiga; ajuda a melhorar a consciência e a qualidade de vida, mas é frustrada emocionalmente. Inferniza a vida dos outros com o seu perfeccionismo. Importa-se mais com os princípios do que com as pessoas. Ansiedade generalizada. A predadora sexual, a ‘outra’, a vagabunda. ‘O castigo como um dever de amor ao próximo. A perfeição quem dá é Deus. Os vícios, quem os tira é a força dos Guias. Deus não vem ao mundo para julgar os filhos porque sabe que todos são cheios defeitos’ (‘Universo em Desencanto’).

Numerologia: Neptúnio 93 (de ‘aptidão’). Habilitada, capaz, legal, dotada de seriedade, competência; honestidade, trabalhadora, desempenho.

Sem representação direta no Tarô Egípcio e no I Ching.

Em diversos Tarôs: Rainha de Espada.

Rei de Espada racionalizado

Frio e distante, astuto, inteligente, conselheiro perspicaz, bom estrategista, magnânimo com os subalternos, nem sempre ser honesto, mentiroso talentoso, homem

de princípios, faz muitos inimigos, decência e bondade era fria, negociante inteligente e manipulador, um homem bom com altos ideais, sem empatia real vianjante, ele não está arraigado ao coração, homem sem teto. Sua falta de ligação é compensada por sua decência e inteligência, mas que o isola de seus companheiros e decepciona aqueles que o amam. Muda de aliança de acordo com os humores da situação para poder preservar a diplomacia. Distanciamento emocional.

Numerologia: Berkélio 97 (>berkéia>ber>bor>fruto>usufruir, maturação).

Sem representação direta no Tarô Egípcio e no I Ching.

Em diversos Tarôs: Rei de Espada.

NAIPE DE OURO RACIONALIZADO – Os Gases Nobres

As necessidades da matéria promovendo a personalidade responsável e o autoconhecimento.

Ás de Ouro racionalizado

Necessidade de concretizar ambições materiais, mas com inteligência. Ambição, o desejo de poder e riquezas. ‘A matéria é um ser insaciável em tudo’.

Numerologia: Tálíio 81 (talo – esverdeado) - Usado em vidros de baixo ponto de fusão, células fotelétricas, pesticidas etc.

Sem representação direta no Tarô egípcio e no I Ching.

Em diversos Tarôs: Ás de Ouro

2 de Ouro racionalizado

A realização completa de um destino próspero e firmemente plantado na realidade. Resultado concreto e duradouro de recursos materiais promovendo, satisfação, estabilidade, segurança e proteção. A realização completa de um destino próspero e firmemente plantado na realidade. Família, lar, tradição, herança, pensão, arquivos, construção de uma casa. Proteção da integridade física e dos bens. ‘O poder da vida está na organização. Progredir materialmente, mas com orientação Racional’. ‘O pouco com Deus é muito e o muito sem Deus não é nada. A riqueza é o sossego, a paz e o amor’ (‘Universo em Desencanto’). A Humildade - Reduzir os excessos e preencher o que falta, avaliar e distribuir as coisas com justiça.

Numerologia: Níquel 28 (de 'gênio astucioso, enganador', falso cobre). Sua cor pode mudar entre diferentes compostos de um mesmo elemento.

No Tarô Egípcio: 28- Incerteza

No I Ching: 15. A Humildade - Reduzir os excessos e preencher o que falta, avaliar e distribuir as coisas com justiça.

Em diversos Tarôs: 10 de Ouro

3 de Ouro racionalizado

Início de carreira com trabalho duro e honesto com pouco dinheiro. Necessidade de se conscientizar de que o fator que pode causar o colapso desse sucesso inicial não é material, mas uma deficiência de caráter do próprio homem. Construção de carreira com riscos calculados. Mediocridade no trabalho.

Numerologia: Estrôncio 38 (>estrondo, trovão), sua principal aplicação é em cristais para tubos de televisores coloridos (arte de combinar as cores e os sons). Propriedades de interesse em diversas aplicações ópticas (a arte de ver, a ciência da visão). Por isso, também é usado ocasionalmente como pedra preciosa. O estrôncio puro é extremamente reativo (tendência contrária, antagonismo, oposição, luta, resistência) e arde espontaneamente em presença do ar (os pensamentos) pelo qual pode ser considerado um agente causador de incêndio (os desejos, inquietação de espírito, explosão de sentimentos violentos).

No Tarô Egípcio: 38- Duplicidade

No I Ching: 31. A Influência - Lidar com os outros de modo livre de egoísmo, pois se abrindo à influência do outro, alimentamos e damos consistência à nossa própria identidade.

Em diversos Tarôs: 3 de Ouro

4 de Ouro racionalizado

Impotente, sem recursos, incapaz, despreparado, desempregado, instabilidade material, enfraquecimento moral. ‘O pouco com Deus é muito’.

Numerologia: Cádmiio 48 (>caído, enfraquecido), metal pesado (efeito acumulativo) tóxico (corruptor). Amplamente utilizado na fabricação de baterias, plásticos, televisão etc.

No Tarô Egípcio: 48- Consumo

No I Ching: 62. A Preponderância do Pequeno - Ser humilde na conduta e no luto dar predominância à tristeza; nas despesas fazer prevalecer a economia.

Em diversos Tarôs: 2 de Ouro

5 de Ouro racionalizado

Paciência e dedicação. Trabalhando com afinco, integridade e disciplina. Não exaurimos todos os nossos potenciais e podemos ainda continuar crescendo. Os esforços um passatempo que pode ser transformado em uma profissão, novo campo de trabalho, a movimentação de recursos, o aprendiz, o artesão. Adesão à rotina, dieta, exercícios. Avançando em um ritmo lento e constante, com perfeccionismo e modéstia. Afirmação de competência e talento. Insatisfação com a remuneração. Meditação. Voltar para si mesmo e cultivar sua virtude. Especialização. Estudo individual e aprofundado para o

exercício correto de uma atividade, de forma consciente e Racionalizado, o técnico autodidata, arte e ciência. ‘Quem tem capricho sai do lixo; quem não tem, para o lixo vai. Qual é este Pai, que um filho que se esforça para obedece-lho e as impurezas materiais não deixam; mas o filho cheio de amor ao Pai, de pouco em pouco, vai lhe mostrando a sua cor?’ (‘Universo em Desencanto’).

Numerologia: Cério 58 (>cereal, seara, cultivo, maleável, usado em isqueiros (converte-se em chamas, entusiasmo), dispositivos de ignição (incentivador), ligas na metalurgia (relacionamentos condutores de força) etc.

No Tarô Egípcio: 58- Meditação

No I Ching: 39. O Obstáculo - Voltar para si mesmo e cultivar sua virtude.

Em diversos Tarôs: 8 de Ouro

6 de Ouro racionalizado

Valorizando-se de acordo com a quantidade de dinheiro que tem no bolso, comparando-se com os outros, inveja e ciúme do sucesso alheio levando à desvalorizar a si mesmo e à se tornar incapaz de amar. Apego nojento ao dinheiro, sovina. Obsessivo, teimoso, firmemente fixo em sua posição. Desejo de segurança, praticidade, poupança. Registro de patente. Impotente, sem recursos, incapaz, despreparado, desempregado, instabilidade material, enfraquecimento moral. ‘O pouco com Deus é muito. O perfeito não quer destruir a Natureza e nem o seu irmão. A perfeição está no respeito. Fugam de todo o despeitado que só podem fazer de vós todos uns sofrendores e pobres coitados. Deus fez todos os filhos iguais. Não fez uns piores do que os outros’ (‘Universo em Desencanto’).

Numerologia: Érbio 68 (>ébrio, embriagado, estonteante, paixão), usado em reator nuclear (fonte de força da personalidade) e laser (emissão de energia - vigor ou potência moral - por meio de ondas ou partículas), possuindo inúmeras aplicações que vão da soldagem (união) à cirurgia (intervenção radical artificial).

No Tarô Egípcio: 68- Especulação

No I Ching: 56. O Viajante - Administrar as penalidades com sabedoria e não permitir que as disputas se prolonguem.

Em diversos Tarôs: 4 de Ouro

7 de Ouro racionalizado

Satisfação de não depender de nada e de ninguém, aumentando o valor que damos a nós mesmos. Não dependendo da concordância e da aprovação dos outros. Orgulhoso e independente. “Fui quem fiz e foi do meu jeito”. Brilho e elegância na maneira de se exprimir. Manifestando o seu próprio valor. Manter sua dignidade e as pessoas para a bondade. ‘Somos divididos em duas classes: Os que devem pouco e o que devem muito. O pouco com Deus é muito e o muito sem Deus não é nada. Um Pai Racionalizado quer

sempre fazer todos os filhos iguais, não faz uns piores do que os outros' ('Universo em Desencanto').

Numerologia: Platina 78 (>placa de metal, suporte, peça chata em vários instrumentos e para diversos usos), só se curva sob muita pressão (incurruptível). Empregado na fabricação de jóias (lições importantes), principalmente para engastes de pedras preciosas; utensílios de laboratório, cadinhos, fios para ensaios de chamas; em odontologia protética para fixação de dentes (morder significa romper obstáculos); nas pontas das velas de ignição dos motores a explosão, nas pontas dos pára-raios; na produção de resistência de fornos de altas temperaturas (emoções intensas); nos implantes ortopédicos (de suporte), nos instrumentos cirúrgicos (intervenção radical artificial) e contatos elétricos.

No Tarô Egípcio: 78- Renascimento

No I Ching: 53. O Desenvolvimento - Manter sua dignidade e as pessoas para a bondade.

Em diversos Tarôs: 9 de Ouro

8 de Ouro racionalizado

Proposta tentadora; tentação corrupta pela falta de reconhecimento pelos benefícios recebidos da vida e pela falta de confiança nos próprios méritos e na justiça. Seduzido pelos maus conselhos dos obsessores. Abastecendo-se às custas do inimigo. 'O muito sem Deus é nada'.

Numerologia: Rádio 88 (>radioativo, radiação, esplendor, brilho, desintegração espontânea do núcleo atômico – a personalidade - de determinados elementos com emissão de partículas ou radiação eletromagnética), usado no tratamento do câncer (proliferação maligna de células- unidade de organização e sustentação), mas quase totalmente substituído por fontes mais baratas.

Sem representação direta no Tarô Egípcio e no I Ching.

Em diversos Tarôs: 7 de Ouro

9 de Ouro racionalizado

Boa vontade recíproca, trocas vantajosas, intercâmbio, generosidade, segunda chance. A Influência - Lidar com os outros de modo livre de egoísmo, pois se abrindo à influência do outro, alimentamos e damos consistência à nossa própria identidade.

Numerologia: Califórnio 98. Fonte de nêutrons (neutro, nenhum dos dois, nem um nem outro, imparcialidade, objetividade) usada no tratamento de câncer (proliferação maligna de células - unidade de organização e sustentação). Sem representação direta no Tarô Egípcio e no I Ching.

Em diversos Tarôs: 6 de Ouro

10 de Ouro racionalizado

Não podendo adequar-se ao desafio da concorrência, a pessoa foge como um miserável deixando para trás as recompensas de duros anos de trabalho, destruindo o sentido de direção do indivíduo e a fé em si mesmo. O colapso é causado por uma deficiência fatal em seu caráter e a sua perda foi o único meio de perceber que o seu pior inimigo é ele mesmo. É importante corresponder ao desafio deixando as coisas fluírem. Necessidade de proteger os recursos. ‘Todos têm o direito do erro e da perdição constituindo o enigma da sua salvação. O mau caráter sofre porque não falta instrução e saber. Os olhos servem de tentação. Um Pai Racional quer sempre fazer todos os filhos iguais. Não faz uns piores do que os outros’ (‘Universo em Desencanto’).

Numerologia: Hássio 108 (>escasso, retirado, carente, desprovido).

Mercúrio 80 (>hidrargírio, argenteo-vivo, azougue, mercurius, metal - deus dos viajantes, dos mercadores e dos ladrões por comparação da mobilidade do metal com a tradicional ligeireza do mensageiro dos deuses. Usado em termômetros, barômetros, em amálgamas de obturações odontológicas, na separação do ouro de areias auríferas, em lâmpadas fluorescentes etc.

Sem representação direta no Tarô Egípcio e no I Ching.

Em diversos Tarôs: 5 de Ouro

Pajem de Ouro racionalizado

Início da capacidade de concretizar recursos materiais no mundo. Aprendiz sério, responsável e trabalhador que respeita as necessidades materiais de sobrevivência do corpo. Reconhecimento da importância e do valor do mundo material. Estudos básicos para adquirir riqueza, poupança. Notícias sobre dinheiro. Relacionamento mais profundo com a própria terra. Estudando para aprender a ter recursos materiais (chumbar) e amor à Natureza. ‘Quem ama a Natureza, ama a si mesmo’.

Numerologia: Chumbo 82 (plumbu, chumbar, privar de movimentos; imobilizar; proteger contra a radiação - corrupção). Usado em soldas, extintores de incêndio automáticos, fusíveis, baterias, encanamentos e proteção contra radiações.

Sem representação direta no Tarô Egípcio e no I Ching.

Em diversos Tarôs: Pajem de Ouro

Cavaleiro de Ouro racionalizado

Trabalhador honesto e responsável, bondoso, humilde, pragmático, sábio, diligente, de boa vontade, professor, profeta e curador. Amante do campo, amigo dos animais, caçador, pastor dos rebanhos. Sabe fazer queijo, construir colméias, azeitona cultivada. Monótono, rotineiro, que ignora o que não pode ter. ‘O verdadeiro rico na Terra não se acha glorioso’.

Numerologia: Polônio 84 (pólo, aquilo que orienta, dirige, encaminha), usado em baterias termonucleares de satélites, como gerador de nêutrons por bombardeio de outros núcleos (desintegra a personalidade alheia, corrupto, destrutivo), também em baterias termonucleares (fonte de energia da personalidade), de satélites pensamentos transcendentes, suprassensíveis, destinados à pesquisas, telecomunicações ou observação militar, devotados à outra pessoa) etc.

Sem representação direta no Tarô Egípcio e no I Ching.

Em diversos Tarôs: Cavaleiro de Ouro

Rainha de Ouro racionalizado

‘Quem se fiar em Deus, tem o dinheiro’. Mãe, prática, poderosa, sabe acumular dinheiro e coragem, realista, negociante, governante, pragmática, sensual, objetiva, resistente, estável, fértil, dá valor ao prazer e a diversão. Desejo por satisfação física primordial que possui dignidade e poder. A capacidade de criar oportunidades e trabalhar arduamente para criar prosperidade. Travesti, ‘drag queen’.

Numerologia: Bismuto 83 (>muten>'extrair', agrícola). Usado em extintor de incêndio automático (encerra conflitos), fusível, semicondutores etc.

Sem representação direta no Tarô Egípcio e no I Ching.

Em diversos Tarôs: Rainha de Ouro.

Rei de Ouro racionalizado

Prático, realista, autosuficiente, autosustentável, sabe fazer dinheiro, orgulhoso, poderoso, líder, disciplinado, fica imprudente quando fica ganancioso, desejo por poder e reconhecimento aos olhos do público, necessidade por segurança material, saudável, necessidade de desafios, faz por merecer a recompensa, a compreende aspectos os humano bestiais. Tem afinidade com o campo e a matemática, capacidade para criar riqueza, operações imobiliárias, o fazendeiro, o agricultor. Os investimentos. Envolvimento com pessoas que prometem mais do que eles são capazes de entregar. Amante casado.

Numerologia: Frâncio 87 (o que diz exatamente aquilo que pensa, que é verdadeiro no tratamento dispensado a outrem; sincero, leal, que indica ou denota franqueza, espontaneidade, autenticidade, que demonstra firmeza, determinação; decidido, firme, magnânimo, generoso, aberto, que não está subjugado a outrem; independente, livre de obstáculos; desimpedido, livre do pagamento de quaisquer tributos, impostos etc.

Sem representação direta no Tarô Egípcio e no I Ching.

Em diversos Tarôs: Rei de Ouro.

NAIPE DE PAU RACIONALIZADO - A Rainha de Pau e o Machismo

Os ácidos que abrem os caminhos.

A visualização e a concretização de novos projetos, a capacidade de materializar planos e sonhos.

Ás de Pau racionalizado

A vitória merecida após a luta e com aprovação pública, conseqüentemente a necessidade de se isolar dos invejosos mesmo que seja para ficar só, utilizar os dons para combater o mal e promover o bem e continuar progredindo. ‘Sublime é aquele que subjuga os golpes que para si plantou, porque é um vencedor’ (‘O Universo em Desencanto’). Sentindo-se orgulhoso com um parceiro e consigo mesmo. O predador sexual presunçoso, com uma opinião demasiadamente boa sobre si, mesmo havendo provado do contrário.

Numerologia: Promécio 61 (>’Prometeu’, promessa, esperança fundada em aparências, oferta de pagamento futuro, oferecer algo de valor como tentativa de suborno, expectativa, compromisso, ver como possível a realização daquilo que deseja, acreditar na probabilidade de ocorrência). Usado em baterias nucleares, em tinta fluorescente de relógios nucleares, para medir espessuras muito finas etc.

No Tarô Egípcio: 61- Solitude

No I Ching: 14. Grandes Posses - Utilizar os dons para combater o mal e promover o bem.

Em diversos Tarôs: 6 de Pau.

2 de Pau racionalizado

Voltando reto para uma posição segura após um longo desvio, voltando para casa, mas há uma necessidade de ser mais prudente. A retomada, a viagem de volta aos nossos planos prosseguem em direção da meta e a toda velocidade, mas há necessidade de ser mais cauteloso.

Numerologia: Ferro 26 (‘firme, fé, ancorar’). Têm-se indícios do uso de ferro, seguramente procedente de meteoritos, quatro milênios A.C. pelos sumérios e egípcios. Praticamente encontrado em todos os seres vivos, animais e vegetais, cumpre numerosas e variadas funções. É essencial.

No Tarô Egípcio: 26- O Prodígio

No I Ching: 36. O Obscurecimento da Luz - Ser cuidadoso para não atrair inimizades desnecessárias.

Em diversos Tarôs: 8 de Pau.

3 de Pau racionalizado

Luta para enfrentar a realidade ma-terial e alcançar a sua meta, mas acompanhada de medo do insucesso. Obstáculo material que precisa de nova estratégia e aconselhamento espiritual ou psicológico especializado porque só a paciência não vai resolver. ‘A vida tem suas organizações muito claras para quem sabe viver’ (‘Universo em Desencanto’).

Necessidade de ultrapassar mesquinhas preocupações para compreender o que é importante, necessidade de priorizar.

Numerologia: Criptônio 36 (oculto, encoberto, código secreto), altamente reativo (tendência contrária, antagonismo, oposição, luta, resistência) e oxidante (enferruja, ser esquecido ou abandonado; ficar fora de uso). Alguns de seus compostos se têm empregado no tratamento contra a epilepsia (perda de consciência acompanhada de convulsão, de 'senso crítico e nervosismo') e como sedativo (fazer ceder, submeter, acamar). Requer máxima precaução de segurança no seu manejo. O laser de cripton é usado em medicina para cirurgia da retina do olho (o entendimento); para excitar o fósforo de fontes de luz sem alimentação externa de energia; no estudo do pulmão (ventilação das idéias) pela medicina nuclear.

No Tarô Egípcio: 36- Iniciação

No I Ching: 38. A Oposição - Manter sua individualidade perante qualquer um.

Em diversos Tarôs: 5 de Pau

4 de Pau racionalizado

Sobrecarrega de preocupações, o peso das responsabilidades materiais e sem tempo para desfrutar com sucesso. Peso na consciência prolongado. Necessidade de incentivo dos amigos para ajudar a superar a dificuldade. A incapacidade de dizer não e impor limites causando sofrimento desnecessário.

Numerologia: Paládio 46 (> paladino, defensor, palácio, objeto sagrado à guarda do qual se confia a segurança). Aplica-se na indústria elétrica, em sistemas eletromecânicos, na indústria química e farmacêutica usa-se como catalisador de reações (incentivador), na indústria petrolífera, também se aplica em algumas ligas usadas em medicina dentária ou odontologia. Em joalheria, o paládio é endurecido com uma pequena fração de rutênio ou ródio, ou pode ser usado como descolorizante do ouro, dando origem ao chamado "ouro branco". Ajuda na manutenção da essência e da aparência. Passividade atrativa para predadores, vítima de estupro.

No Tarô Egípcio: 46- Patrimônio

No I Ching: 21. O Morder - Morder significa romper obstáculos.

Em diversos Tarôs: 10 de Pau.

5 de Pau racionalizado

Vigiando demoradamente os horizontes, examinando o aspecto geral da situação e as possibilidades de seguir em frente, um pouco de cada vez para poder analisar e se prevenir. Necessidade de coragem uma nova ideia e ter firmeza. Predador sexual de vigília.

Numerologia: Bário 56 (de 'bárus', pesado), us. em velas de ignição, tubos de alto vácuo, tem alto ponto de fusão (demora para unir) e reação de transformação molecular (de personalidade), com diversos usos. Difícil de formar ligações, relacionamentos.

No Tarô Egípcio: 56- Peregrinação

No I Ching: 63. Após a Conclusão - Refletir sobre o infortúnio e se prevenir.

Em diversos Tarôs: 2 de Pau.

6 de Pau racionalizado

Progresso passo-a-passo, com a ajuda dos amigos, rumando lentamente à um objetivo, devagar e sempre. Preparando-se com ajuda dos amigos para uma viagem longa e exaustiva de aperfeiçoamento espiritual. Peregrinação para sustentar os ensinamentos de Deus e da Natureza para esclarecer o outro.

Numerologia: Disprósio 66 ('de difícil de acesso, extrair' despropósito, desatino, brincadeira), usado em aparelhos de TV (representa observar sem se envolver) e reatores nucleares (representa fonte de vigor para a personalidade).

No Tarô Egípcio: 66- Perplexidade

No I Ching: 30. O Aderir - Sustentar os ensinamentos de Deus e da Natureza para esclarecer o outro.

Em diversos Tarôs: 4 de Pau

7 de Pau racionalizado

Entusiasmo pela visualização de um objetivo de caminhos desconhecidos. Necessidade de ajudar as pessoas sem torná-las irresponsáveis e honrar as palavras sendo correto e verdadeiro.

Numerologia: Ósmio 76 (>osme>osmose>cheiro). Usado em implantes cirúrgicos (intervenção radical construtiva com a ajuda de um parceiro), em aplicações nas quais é necessária uma grande dureza e durabilidade, mas é altamente tóxico (corruptor).

No Tarô Egípcio: 76 – O Provedor

No I Ching: 37. A Família - Honrar as palavras sendo correto e verdadeiro.

Em diversos Tarôs: Ás de Pau

8 de Pau racionalizado

No ponto de exaustão fazemos frente a um inesperado desafio final. Prejudicado pelo próprio transtorno desafiador-opositivo inconsciente, para resolver a questão é preciso que renuncie o ego perante o outro e receba incentivo. A rebeldia infantil sem causa contra a autoridade e sem de sentimento de culpa, derivada de uma infância impotente e revoltada contra autoridade dos pais. Defensividade neurótica. Fere a si mesmo com um modo de ferir o outro. Obesidade Mórbida por causa do orgulho, câncer. 'Deus não é fera bravia, as lições amargas são procuradas pelos vossos procederem' ('Universo em Desencanto').

Numerologia: Radômio 86 (radiar, brilhar), usado no combate ao câncer (proliferação maligna de unidades de sustentação e organização).

Sem representação direta no Tarô Egípcio e no I Ching.

Em diversos Tarôs: 9 de Pau

9 de Pau racionalizado

A convicção no que sente levando às situações favoráveis para a realização do objetivo. O milagre da fé trazendo a oportunidade. A capacidade de transformar ideais em ação. A chance que surge como mágica. Criando oportunidades. Proteção inesperada, mas merecida; sorte. 'Não há milagre e sim um ensinamento para exemplo de vós. Para

Deus, todo filho de boa vontade é atendido imediatamente' ('Universo em Desencanto').

Numerologia: Cúrio 96 (de 'cúrió', curioso, novidade, diligente, que busca, procura com cuidado, desejoso de saber, indiscreto, imprudente), artificial, usado como fonte de calor em baterias termonucleares (fonte de vigor que aquece a alma).

Sem representação direta no Tarô Egípcio e no I Ching.

Em diversos Tarôs: 3 de Pau

10 de Pau racionalizado

O problema da inveja desafia a melhorar e a desenvolver o seu projeto diante de um mundo competitivo e precisa aprender a valorizar a sua ambição e o seu instinto. A competição estratégica contra os invejosos para provar quem é o mais inteligente. É melhor não lutar, mas se tiver que lutar, vença! 'O Racional tem coragem para enfrentar a vida e não está livre de inimigo gratuito' ('Universo em Desencanto').

Numerologia: Seabórgio 106 (>mar+ bórax, salitre, amargo, água-seca) (Dizem que a inveja seca as suas vítimas desavisadas.)

Em diversos Tarôs: 7 de Pau

Pajem de Pau racionalizado

O líder guerreiro de mente brilhante, herói, convicção de que a humanidade poderia ser muito melhor do que é, de iniciativas empresariais, capacidade para reunir idéias para fruição, o advogado bom samaritano que ajuda os indefesos. Vítima traída pela inveja do próprio filho ou esposa. Negativamente, também pode ser o 'galinha' contador de vantagem e mentiroso que sofre de ejaculação precoce secretamente. O autoritário, aventureiro, vaidoso, dramático, não tolera limitações, mal-humorado, impaciente, tem certeza de estar correto, mau perdedor, irritante, egoísta, de irresponsabilidade sexual, estuprador, suicida em potencial.

Numerologia: Samário 62 (> bom samaritano), difícil de ser extraído, raro, usado em reatores nucleares (transformador de personalidade), em ímãs permanentes (atração fluídica, simpatia, personalidade dominante) etc.

No Tarô Egípcio: 62- Proscrição

No I Ching: 36. O Obscurecimento da Luz - Ser cuidadoso para não atrair inimizades desnecessárias.

Em diversos Tarôs: Rei de Pau

O Pajem de Pau foi transformado em Rei de Pau pela vaidade de uma sociedade imperialista e machista, quando originalmente é o pajem que tem traços de infantilidade irresponsabilidade sexual.

Cavaleiro de Pau racionalizado

A insatisfação levando à busca de notícias. O começo de um plano que se baseia na informação dos fatos, da realidade objetiva. Notícias que traz sentido para uma situação. Um mensageiro que chega com informações importantes. Necessidade de se inteirar da verdade antes buscar sucesso. Capacidade de romper obstáculos e impor a sua vontade.

Numerologia: Gadolínio 64 (>gado, conjunto de animais, qualquer prostituta, massificação, ganho), não apresenta nenhum papel biológico conhecido, entretanto relata-se que é um estimulante do metabolismo. Em animais aquáticos provoca danos nas membranas (proteção da individualidade) celulares. De utilidade restrita.

No Tarô Egípcio: 64- Veemência

No I Ching: 21. O Morder - Morder significa romper obstáculos.

Em diversos Tarôs: Pajem de Pau.

Rainha de Pau racionalizada

A pioneira ingênua na busca insaciável por novas aventuras. Irresponsável e que gosta de se vangloriar pelas suas conquistas, abandonando-as em seguida. O aventureira viajante de terras distantes. A vagabunda. A união com o outro sem perda da individualidade.

Numerologia: Európio 63 (de ‘eurus’, aura, vento do oriente). Difícil de ser extraído. Foi identificado no espectro do Sol e em determinadas estrelas (o mundo suprasensível). Usado em reatores nucleares, unidade de processamento de substâncias onde se produzem reações de transformação molecular (representa a transformação de personalidade); em cinescópios de televisores a cores (representa observar à distância) e produção de vidros fluorescentes.

No Tarô Egípcio: 63- Comunhão

No I Ching: 38- A Oposição: Manter sua individualidade diante do outro.

Em diversos Tarôs: Cavaleiro de Pau

Em diversos tarôs, a Rainha de Pau foi transformada em uma senhora recatada pela tirania de uma sociedade machista e promíscua, alterando o significado inicial da Tabela Periódica de Química, onde originalmente a Rainha tem as características do Cavaleiro de Pau.

Rei de Pau racionalizado

Inspiração em resguardo para esperar o resultado no tempo que for preciso, assumindo a responsabilidade pelo seu próprio sofrimento. Estrategista intuitivo, pragmático, sábio, paciente, dedicado, fiel aos objetivos escolhidos do coração, aguarda muito tempo para agir. Autoconfiante, independente, forte, ingênuo. Sua tolerância aos abusos das ausências prolongadas da companheira vem de um sentimento de culpa por não se achar erroneamente compreensivo o suficiente. Não mostra seu talento ao mundo.

Numerologia: Ólmio 67 (olmo – árvore ulmácia, urtiga - queimar, planta ulmária ou rainha-dos-prados ou buquê-de-noiva). É usado como gerador de campos magnéticos (simpatia), em reatores nucleares (transformação da personalidade) e na produção de lasers. Por causa de suas propriedades magnéticas incomuns, o hólmio foi usado para criar o mais forte campo magnético artificial (recurso engenhoso pela mão do homem) gerado.

No Tarô Egípcio: 67- Veneração

No I Ching: 50. O Caldeirão. Manter-se correto em sua posição e respeitar os desejos de Deus.

Em diversos Tarôs: Rainha de Pau. “Super-mulher”.

Dica de Leitura: Ele simplesmente não está a fim de você – Greg Behrendt

TÉCNICAS & TIRAGENS

Algumas sugestões e cuidados iniciais

Utilizar as cartas do Tarô em consultas para si próprio ou com amigos significa, antes de mais nada, um exercício prático para desenvolver o pensamento simbólico, a arte de estabelecer analogias.

No entanto, para o iniciante, o ato de "consultar o Tarô" é a parte que envolve o maior número de distorções e de incompreensões que, de modo geral, obscurecem as mensagens simbólicas das lâminas. Os preconceitos e superstições, os rituais e formalismos gratuitos, as apreensões muitas vezes propaladas por aproveitadores, acabam por confundir aquilo que, na origem, era leve, lúdico e estimulante.

O Tarô, ao invés de gerar temor, pode se tornar, para cada um de nós, fonte de inspiração e de nova compreensão das leis que regem o universo e dos caminhos evolutivos. Ele é, por isso mesmo, um instrumento de ajuda e não de vaticínios alarmantes.

O conjunto das lâminas pode ser utilizado de modo aberto, não só para prognósticos ou previsões, mas também como recurso terapêutico e de apoio ao estudo de si-mesmo e desenvolvimento interior.

A atitude básica

O iniciante, para ficar mais à vontade e melhor usufruir os benefícios desse jogo secular, é bom livrar-se, em primeiro lugar, de idéias preconcebidas ou superstições: achar que precisa seguir ritos mágicos, formalismos cerimoniais, ou que lidar com o

Tarô é assunto para vidente ou paranormal, ou então acreditar que “ler as cartas” significa apenas prever acontecimentos penosos ou sofridos para as outras pessoas.

Na verdade, seria melhor entender as lâminas do Tarô como cartas de um velho sábio, bom amigo, generoso e acolhedor, que nos oferece indicações, sugestões e estímulos renovados para compreendermos nossas vidas, refletirmos sobre as conseqüências de nossos atos e elaborarmos prognósticos e cenários de futuro que poderão nos ajudar a dirigir com maior eficácia nossos empreendimentos na vida exterior e interior.

O ideal é que as consultas sejam feitas com espírito aberto, com naturalidade, dentro dos modelos espirituais e religiosos da pessoa. Não precisamos adotar nenhum rito estranho ou nebuloso, nem nos convertermos a qualquer seita exótica. O Tarô foi um presente, sem sectarismo, de Escolas iniciáticas para ajudar e não para complicar nossas vidas.

Se o consulente considera importante um gesto de recolhimento antes de trabalhar com as cartas, ótimo. Essa disposição será mais eficaz se inspirada em seus próprios padrões religiosos ou modelos espirituais. Não são as formalidades exteriores que nos preparam, mas sim as disposições interiores. Escolha das técnicas de tiragem

Existem dezenas e dezenas de modelos para consulta às cartas do Tarô. Não há, porém, uma técnica ou método de tiragem ideal. Varia com o objetivo da leitura e com as preferências individuais. Muitas vezes, modelos simples com três ou quatro cartas podem oferecer maior clareza e objetividade que alguma técnica sofisticada com muitas cartas.

A sugestão, para o iniciante, é começar com os modelos mais simples e, com a prática, repassar as técnicas mais complexas, que por vezes se apoiam em outras linguagem simbólicas como é o caso, por exemplo, da tiragem astrológica. Três regras de ouro – Madame Turpaud, autora de *Le Tarot de Marseille*, oferece muitas sugestões úteis para o iniciante. Ela insiste para não permitirmos que formas rígidas nos limitem. As tiragens devem ser flexíveis e, de preferência, montadas de acordo com as questões e diferentes aspectos que estivermos examinando. Desse modo, três regras gerais podem nos propiciar uma leitura consistente do Tarô:

1ª - estabelecer, antes de retirar cada lâmina do maço, qual o sentido ou função que ela irá ter no jogo;

2ª - fazer uma "leitura literal" da lâmina, ou seja, verbalizar simplesmente o que a carta está mostrando;

3ª - buscar, à medida que for desvirando as cartas, estar receptivo às impressões, idéias, intuições e pensamentos fugidios que possam surgir, em ressonância à função previamente atribuída à carta.

Vamos traduzir esses conselhos na prática. **1 - a função da carta: sem complicações**

O ideal é que o modelo de consulta siga a “regra numero 1” da Madame Turpaud: atribuir previamente, a cada carta, qual o papel ou função que assumirá na jogada. Se quisermos, por exemplo, compreender uma relação pessoal, profissional ou afetiva, podemos pedir que se tire uma carta para representar uma pessoa e, do mesmo modo, uma segunda carta para representar a outra pessoa. Se o objetivo é conhecer os pontos fortes e os pontos fracos da relação, pediremos uma carta para explicar os pontos favoráveis, propícios, e outra carta para dar conta dos pontos difíceis, que precisam ser trabalhados. Nesse caso, as cartas serão retiradas do maço para dar indicações sobre questões bem definidas.

Muitas vezes a maior curiosidade é pela previsão: saber no que vai dar a relação. Nesse caso, se já tivermos feito sorteio de outras cartas, como no exemplo que acabamos de propor, o consulente pode retirar mais uma carta do maço para saber os prognósticos da relação. Mais ainda, quando a atitude não é de fatalismo, mas sim de

trabalhar a situação, uma nova carta será a mais importante: o conselho para lidar ou aprimorar a questão.

Se a pergunta estiver clara e se tirarmos uma carta para estudar cada ângulo que julgarmos importante, meio caminho de uma boa consulta já terá sido percorrido. **2 - leitura literal: partir do que se sabe.** Uma dos defeitos que “matam” a leitura de uma tiragem do Tarô é atribuir às cartas os lugares-comuns do receituário popular, da cartomancia simplória que reduz tudo a “bom” ou “ruim”. É o que também acontece, muitas vezes, com os símbolos astrológicos, em que os signos e planetas são reduzidos a bons ou ruins, maléficis ou benéficos.

É importante lembrar que as cartas não ditam o destino, mas esclarecem os pontos a serem trabalhados e assimilados. Portanto, quanto mais rentes estivermos dos desenhos simbólicos das cartas, menores serão os riscos de enganos e desvios da imaginação. A recomendação é a de partirmos da compreensão que temos das cartas, sem invenções. Lembre-se: os adivinhos ou sensitivos, não precisam das cartas, pois recebem informações por outros caminhos. Ou seja, além de um recurso divinatório, o Tarô pode se tornar, para a maioria de nós, um instrumento para estudarmos e compreendermos as leis que regem os acontecimentos e a nossa vida pessoal. **3 - receptividade: praticar e conferir.** O exercício de pensar simbolicamente não é cultivado no sistema escolar moderno. Pelo contrário, é desestimulado. Desse modo, não precisamos nos sentir desmoralizados ou impacientes diante de nossa dificuldade inicial para “ler” as cartas do Tarô. O caminho é exercitar e praticar leituras, para si mesmo ou para amigos interessados.

A vantagem de praticar entre os amigos é que não precisamos dar banca de adivinhos. Aliás, por mais atraente que seja a arte oracular, o Tarô vai além. Entre amigos podemos pensar juntos o significado das combinações das cartas, trabalho que pode ser resolvido pela inteligência e pela prática. Podemos consultar o que dizem os manuais, discutir, pensar, interpretar. É importante também registrar as impressões de conjunto, intuições, vislumbres, lampejos. E depois esperar que os fatos comprovem ou corrijam o que entendemos. Esse caminho prático é seguro e confiável. Podemos aprender com os fatos, sem pretensas adivinhações. Os significados das cartas Se a primeira "regra de ouro" mencionada acima for bem aplicada, ajudará a resolver uma dificuldade básica. Entre os que começam a utilizar o tarô em tiragens a pergunta mais comum é a de como traduzir cada carta. Sentem dúvidas se devem falar dos aspectos positivos ou negativos. Não sabem como escolher entre os significados contraditórios que aparecem nos diferentes livros e autores.

Essa questão é de fato essencial. Não encontraremos uma resposta fácil para ela porque, na realidade, os símbolos são mais amplos, mais profundos e mais repletos de significados do que as limitadas perguntas que fazemos habitualmente. Mesmo que o tarólogo tenha muita experiência, estará sempre diante da dificuldade de reduzir o mundo rico e variado dos arcanos ao acanhamento das nossas formulações.

O que pode ajudar a leitura é definir claramente o que esperamos que a carta indique. Por exemplo, se queremos compreender bem uma situação, tiramos uma carta para esclarecer seus pontos fortes e outra carta para mostrar seus pontos fracos. Nesse caso, levaremos em conta os significados positivos da carta tirada para explicar os pontos fortes. Para traduzir os pontos fracos da situação levaremos em conta os pontos negativos que em geral são atribuídos à carta que foi tirada para explicar esse lado da questão.

É importante, quando estudamos os símbolos do Tarô, procurar conhecer pelo menos três aspectos em cada carta: seu lado luminoso ou positivo; o lado de sombra ou negativo; e o conselho que oferece. Quanto mais amplo for o nosso entendimento, mais

fácil será aplicar a carta à função que definimos a ela durante a tiragem. Arcanos Maiores e/ou Menores?

Tarot ou baralho comum? Outra questão em aberto, nas consultas, é a de utilizar o baralho inteiro ou apenas parte dele. Há aqueles que utilizam o conjunto das 78 cartas (22 Arcanos Maiores e 56 Arcanos Menores, ao mesmo tempo). Os usuários do chamado “Tarô Egípcio” não encontram qualquer motivo para tal separação, pois as 78 cartas foram redesenhadas todas no mesmo padrão dos arcanos maiores, sem clara distinção entre os naipes.

Já entre os que utilizam o modelo clássico, muitos praticantes separam **dois maços**: um com os arcanos maiores e, o outro, com os menores. E, de acordo com a função que a carta ocupará na tiragem, pedem que o cliente retire cartas ou do monte dos arcanos maiores ou do monte dos arcanos menores.

Dicta e Françoise, por exemplo, sugerem que se comece a consulta com os Arcanos Menores; caso apareça um Ás, significa que a questão é importante e merece ser examinada com a ajuda dos Arcanos Maiores. Para deixar a questão em aberto, podemos lembrar um ponto de vista oposto, o de G. O. Mebes, ao afirmar que os Arcanos Menores falam de um plano mais sutil que o retratado pelos Arcanos Maiores...

Há também aqueles que, com propósito pedagógico ou terapêutico, utilizam apenas as cartas com desenhos mais personificados. Ou seja, deixam de lado as 40 cartas numeradas dos quatro naipes, e utilizam **somente 42 cartas** (22 arcanos maiores, 16 figuras e os 4 ases).

Do ponto de vista do iniciante, talvez fosse melhor começar pelos arcanos maiores, mais diferenciados e, por isso, mais diretos para evocarem analogias e significações simbólicas. Ficará para uma segunda etapa a inclusão das cartas numeradas (arcanos menores), mais abstratas e que exigem maior estudo.

A bem da verdade, essa última afirmação vale mais para a nossa atual população urbana, classe média, com formação escolar padrão. Nas pequenas comunidades do Interior brasileiro a história é outra: as mulheres do povo que desempenham o papel de curadoras, benzedeiros e cartomantes, encontram disponível apenas o **baralho comum**, de carteadado, com suas **52 duas cartas** (as 40 numeradas em quatro naipes, mais 12 figuras, sem o cavaleiro). E é com esse baralho, sem aparentes evocações esotéricas, que fazem suas leituras e ajudam as pessoas de suas comunidades...

Nada impede, afinal, que se pratique "ler as cartas" apenas com o **baralho comum**. Aliás, ele é quase completo, quando comparado aos "arcanos menores" do Tarot original: faltam apenas os Cavaleiros. Além disso, o baralho comum tem quase 50% de cartas a mais do que os jogos remontados e reduzidos por Etteilla e Lenormand, a partir do início do século 19, também conhecidos como "baralho cigano".

Nunca é demais repetir: **não existem regras absolutas** para o Tarô. Tal como acontece com os jogos de cartas para o lazer – buraco, tranca, truco, mico, rouba-montinho e por aí fora... – são os participantes que combinam entre si as regras e suas variações, se utilizam todas as cartas do maço ou apenas parte, se jogam com um maço de baralhos ou com dois. O importante é experimentar e verificar, por conta própria, o que faz mais sentido para cada momento de prática e de estudo. Detalhes

Na prática, vemos tarólogos e cartomantes dando importância a muitos detalhes que podemos acolher, mas que não precisamos tomar como leis ou dogmas. Vejamos alguns desses pontos, que cada um levará em conta, ou não, de acordo com seu temperamento e disposições. A sugestão é a de experimentarmos as alternativas e escolhermos as que correspondem melhor ao nosso feitio. Esses procedimentos constituem meros registros do que acontece na prática e **não são dogmas ou ritos obrigatórios**.

Toalha. Muitos guardam um pano próprio ou toalha especial sobre o qual abrem as cartas. Tecidos lisos e de cores escuras têm a vantagem de dar destaque às cartas, que são o centro do interesse. Se quiser utilizar uma toalha, que cada um faça a escolha como bem entender.

Embaralhar. Igualmente não existem regras absolutas. Muitos praticantes pedem que o cliente embaralhe as cartas para deixar sua vibração ou, em outros termos, para se que “fiquem donos” das cartas. Outros pedem simplesmente que o consulente pouse as mãos sobre as lâminas, para passar sua energia.

Existem ainda aqueles profissionais que embaralham as cartas cuidadosamente, eles próprios, e pedem apenas para o cliente cortar. A razão de tal procedimento em muitos casos nada tem de esotérico: é um simples recurso para que as cartas não se machuquem em mãos inábeis.

Corte. É muito comum que o conselheiro ou cartomante peça que o cliente “corte o maço”, ou seja, divida em dois ou três montes. Alguns recomendam que seja com a mão esquerda, outros com a direita. Sejam quais forem os procedimentos, pode ser interessante atribuir uma função para a carta de corte na leitura, por exemplo, para indicar o “cenário geral” da questão ou seu “pano de fundo” ou qualquer outra função tida como significativa pelo operador.

Sorteio das cartas. Alguns praticantes pedem apenas que o cliente “corte” o maço e, eles próprios deitam as cartas que serão lidas durante a consulta. Outros fazem questão de que as cartas da tiragem sejam escolhidas pelo próprio cliente.

Cartas invertidas. É relativamente freqüente atribuir um sentido negativo às cartas que saem de cabeça para baixo. Nesse caso, o embaralhamento deve ser feito rolando as cartas sobre a mesa, para garantir a alternância de posição. Uma mesma carta pode sair direita ou invertida dependendo de o praticante “abrir” a carta girando-a no eixo vertical ou horizontal. Por essa razão é indispensável que cada um defina seu próprio código pessoal, caso queira levar em conta o fato de a carta sair em pé ou de cabeça para baixo.

Muitos tarólogos preferem trabalhar com todas as cartas diretas, sem deixá-las invertidas. Desse modo, quando querem saber os aspectos difíceis ou negativos de uma questão, simplesmente tiram uma carta para descrever tal aspecto.

Momento de abrir (ou virar) as cartas sorteadas. O usual é sortear ou escolher as cartas pelo verso, com os desenhos ocultos. Alguns sorteiam de uma só vez todas as cartas que utilizarão; outros preferem ir retirando uma a uma, tornando o desenho visível e fazendo os comentários pertinentes; só ao final, fazem uma síntese do conjunto.

Voltada para leitor. A maior parte dos praticantes arrumam as cartas viradas para si e não para o cliente. Na verdade, é o leitor que deve receber as impressões diretas do arranjo sobre o qual fará sua apreciação. Nada impede, porém, quer numa situação de consulta profissional, quer numa prática terapêutica ou de estudo entre amigos, que as cartas sejam tocadas e examinadas de perto pelos envolvidos na consulta.

Tiragem por três



Nesse modelo de leitura, retiramos três lâminas do maço e as colocamos em linha ou na forma de um triângulo com o vértice para cima, como está indicado no esquema ao lado.

A leitura poderá se desenvolver como numa frase com:

1) sujeito, 2) verbo e 3) complemento.

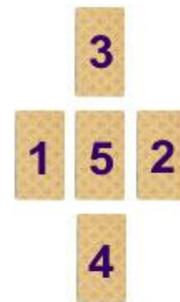
Exemplos de variações que podem ser experimentadas para cada posição:

- 1. o positivo; 2. negativo; 3. a síntese.
- 1. a causa; 2. o desenvolvimento; 3. os efeitos ou as conseqüências.
- 1. uma alternativa; 2. a outra; 3. a avaliação final.
- 1. a meta, a intenção; 2. os meios para alcançá-la; 3. as conseqüências.
- 1. eu, 2. o outro, 3. as perspectivas.
- o que o consulente poderá esperar se: 1. for em frente, 2. recuar. A terceira carta poderá indicar um conselho ou um terceiro caminho.

Lembre-se que, do ponto de vista da técnica, o mais importante para quem dirige a jogada é definir ele próprio qual ângulo, qual aspecto do assunto, que espera ser elucidado pela carta. Desse modo, com a questão mais claramente definida, ficará muito mais compreensível o recado de cada carta.

Tiragem em Cruz

Na Tiragem em Cruz contamos com um maior número de ângulos para examinar uma questão. Retiramos do maço cinco lâminas, que são colocadas de face para baixo, na seqüência de posições indicadas no quadro ao lado.



Há também quem costuma, para conhecer a quinta carta, adicionar os números das quatro já sorteadas. Neste caso:

- (a) se o resultado for menor que 22, tiramos do maço a lâmina que tem esse número e a colocamos no centro da cruz;
- (b) se o resultado for igual a 22, colocamos o Louco. (Ele, porém, quando se encontra entre as quatro primeiras cartas já sorteadas, é contado com valor zero na adição para se achar a quinta lâmina; é o "Arcano Sem Número");
- (c) se o resultado for maior que 22, somamos os dois algarismos e esse novo resultado, denominado redução, será o número da quinta lâmina (por exemplo, se o valor total das quatro cartas sorteadas for 37, somamos $3 + 7 = 10$, isto é, a quinta carta será a Roda da Fortuna);
- (d) se a quinta lâmina já tiver saído na tiragem, imaginamos que ela se encontra duplicada no centro.

Variações, entre muitas outras, que podemos atribuir para a função de cada carta:

- 1. a pessoa, 2. o momento, 3. os prognósticos, 4. os desafios a superar, 5. o conselho para lidar com a situação;
- 1. o fato, 2. o que ele causa, 3. onde e quando ocorre, 4. como ocorre, 5. porque ocorre;
- 1. o consulente, 2. o outro, 3. o que os aproxima, 4. o que os separa, 5. a tendência para o futuro ou a estratégia a seguir;
- 1. o aspecto interno da questão, 2. o aspecto externo, 3. o que é superior ou favorável, 4. o que é inferior ou desfavorável, 5. a síntese ou resposta.

Tiragem Péladan

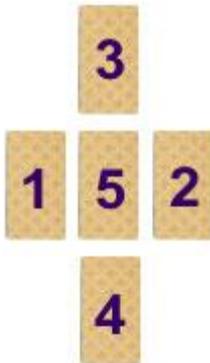
Joséphin Péladan (1858-1918), escritor e ocultista francês, divulgou uma técnica de tiragem bastante utilizada. Trata-se de um esquema simples e útil, idêntico à tiragem em cruz.

A quinta carta é obtida pela soma do valor das quatro primeiras retiradas do maço. Se

o resultado ultrapassar 22, será feita a redução numerológica (*teosófica*). Veja os detalhes dessa operação na "Tiragem em cruz", logo acima.

São atribuídas as seguintes funções às cartas:

1. O que é favorável, vantajoso. O aspecto afirmativo. Os prós.
2. O que é desfavorável, contrário. Obstáculos e dificuldades. O aspecto negativo. Os contras.
3. Ação, influência. Próximos acontecimentos. O caminho.
4. Resultado. Conseqüências. Solução.
5. Síntese. O sentido de conjunto das cartas.



Oswald Wirth, em seu *Tarot des imagiers du Moyen Age*, assim descreve o método indicado por **Joséphin Péladan**, que ele recebeu por intermédio de **Stanilas de Guaita**:

1. O primeiro arcano tirado é visto como afirmativo, que fala a favor de uma causa e indica de uma maneira geral o que está a favor.

2. Em oposição, o segundo arcano é negativo e representa o que está **contra**.

3. O terceiro arcano retirado representa o **juiz que discute** a causa e determina a sentença.

4. A **sentença** é enunciada no arcano retirado em último lugar

5. O quinto arcano **esclarece o oráculo** que ele sintetiza, pois depende dos quatro arcanos retirados. Cada um destes traz o número que marca sua posição na série do Tarot. (*O Louco*, não numerado, é contado como 22). Basta adicionar esses números inscritos para obter, seja diretamente, seja por redução teosófica, o número do quinto arcano (22 designa o *Louco*, 4 o *Imperador*, 12 o *Pendurado*, etc.) Tiragem Kairallah

É a tiragem que o organizador deste site costuma utilizar em suas consultas, na complementação da análise do mapa natal e trânsitos astrológicos. O modelo pode ser aplicado às sucessivas questões que o cliente colocar.

A primeira tiragem, é feita para traduzir os seguintes aspectos gerais:

1. o **consulente**; como ele se encontra;
2. o seu momento de vida; **suas condições atuais**;
3. **prognósticos**, o rumo que sua vida tende a tomar;
4. qual a **melhor conduta** diante da situação definida pelas cartas anteriores. Conforme a tiragem, a carta pode ser definida como o **conselho estratégico** para lidar com o assunto em exame.
5. o **cenário geral** que envolve a questão e inclui as demais cartas. Trata-se da carta de corte que, na verdade, é a primeira desvirada após o sorteio, junto com o maço de cartas que restou.

O mesmo esquema pode ser utilizado para as questões que o consulente quer ver retratadas pelo Tarô. As funções atribuídas as cartas **1, 2 e 3** são então adaptadas para cada assunto. As duas outras cartas mantêm o padrão: **4** – indica o conselho, o caminho

oportuno para ser seguido pelo consulente; **5** - (a carta de corte), delinea o cenário geral, as forças que circunscrevem o assunto.

O praticante, aquele que conduz a tiragem, é quem marca previamente a função que a carta terá na jogada. Exemplos de variações para as cartas de 1 a 3, conforme o assunto e o interesse do consulente:

- 1. o consulente; 2. o outro (parceiro ou sócio); 3. o desenrolar da relação
- 1. os pontos fortes ou positivos (trabalho, saúde, projetos, estudos); 2. seus pontos fracos ou negativos; 3. tendências ou caminho a percorrer.
- 1. o consulente; 2. a situação específica (relacionamento, trabalho, projeto, etc); 3. o que esperar.
- 1. o que favorece o projeto (ou a intenção); 2. o que ainda precisa ser trabalhado, melhorado; 3. quais são as perspectivas.

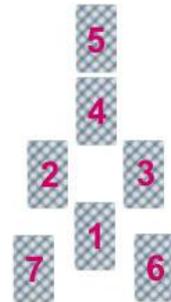
Lição da Torre

Trata-se uma tiragem para examinar e trabalhar situações de rupturas e quebras de expectativas.

As funções que a taróloga Teca Mendonça atribui às cartas, deixa claro o propósito desse modelo. São assinalados diferentes passos para entender compreender o fato em si, seu sentido espiritual e superior, o motivo da crise e, finalmente, o trabalho a ser feito.

Funções de cada carta:

1. a porta de acesso;
2. a luz da consciência;
3. a luz da razão; as cartas 2 e 3 constituem a Morada do Espírito;
4. o plano superior;
5. o que foi destruído, o que era excessivo;
6. o que precisa ser reconstruído na ação;
7. o que precisa ser resconstruído na personalidade.



Leitura do Coração

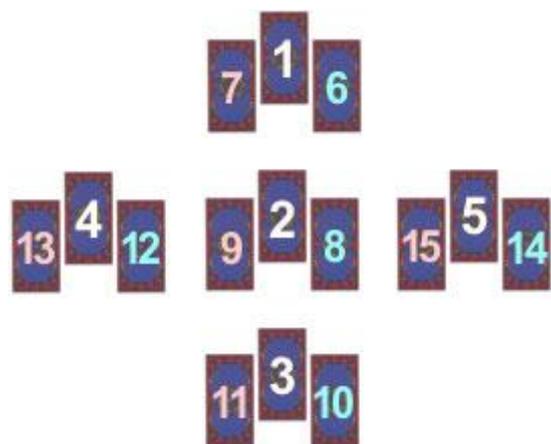
A professora de Mitologia e taróloga, Teca Mendonça, entre outras alternativas utiliza uma tiragem que serve para compreender como uma pessoa é, qual a sua personalidade, ou como ela se encontra no momento.

O propósito é responder às perguntas que ajudam a situar a pessoa. Como ela é? Como está? Como ela me vê?

A peculiaridade técnica desse modelo de tiragem é a utilização de arcanos maiores e menores em maços separados.

As posições de **1** a **5** (com números em branco no esquema acima) são preenchidas com **Arcanos Maiores** e indicam:

1. como vê com a **razão**; lado consciente;
2. como vê com o **coração**; é a carta mais importante, mostra como é realmente, sem manipulação.
3. como **age**;
4. como **era** anteriormente;



5. como **será** no futuro.

Para detalhar e complementar essas informações, são retiradas mais 10 cartas dos **Arcanos Menores**:

– as cartas **6, 8, 10, 12 e 14** (números em azul), à direita dos arcanos maiores, significam o que é **mais positivo**;

– as cartas **7, 9, 11, 13, e 15** (números em vermelho), à esquerda, indicam o que é **mais negativo**.

Contato com a autora: tecamendonca@uol.com.br

Cruz Céltica

A tiragem com dez arcanos do Tarô, chamada Cruz Céltica (ou Cruz Celta), é útil quando se quer examinar uma questão mais a fundo. Ela permite considerar dez diferentes ângulos de um assunto e, com isso, ampliar a nossa compreensão do tema.

As lâminas, poderão ser colocadas como no esquema ao lado, com a segunda carta cruzando a primeira.

Com a prática, aprendemos a variar e a fazer adaptações nesse esquema. No entanto, tal como ocorre nas demais formas de tiragem, é muito importante definir com clareza a função que cada arcano vai desempenhar na leitura.

Algumas sugestões de diferentes aspectos que podem ser exploradas com cada carta são dadas a seguir.

1 - A situação. A questão essencial. A atmosfera que o consulente está vivendo.

2 - Os obstáculos. As influências imediatas. As dificuldades da situação.

3 - As metas. As aspirações e ideais do consulente. O seu destino ou o que ele poderá realizar de melhor dentro das circunstâncias.

4 - As raízes. As bases do passado distante. As causas remotas que determinaram a condição presente.

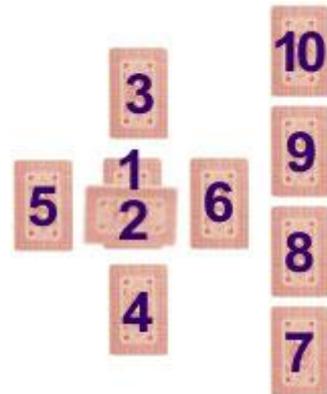
5 - O passado recente. Acontecimentos que acabaram de ocorrer ou estão ainda ocorrendo.

6 - O futuro. As influências que tendem a se manifestar no futuro imediato.

7 - O consulente. A condição atual do consulente. O retrato fiel do consulente.

8 - A influência do ambiente. A influência do consulente sobre os outros, ou como ele está reagindo à atuação dos outros. A imagem que o consulente está passando.

9 - O conselho. O melhor caminho a ser adotado pelo consulente. O que lhe corresponde realizar ou tentar.



10 - O resultado final. A síntese. O desfecho. O que se pode esperar se o consulente fizer o que foi aconselhado.

Cruz Solar e o Tetragrammaton

A criação segue seu curso, e por isto a cada ciclo **Yud – He – Vav – He** se segue um novo ciclo, e assim temos a passagem do tempo ao longo dos processos. O tempo nada mais que nada mais é do que uma seqüência, percebida pela mente, de ciclos de acontecimentos que sucedem uns aos outros. A sucessão dos processos se dá de forma entrelaçada, onde o final de um ciclo origina outro. Assim, temos que o 2º He de uma situação fato ou experiência se torna o Yud de um novo ciclo. Isto se representa da seguinte forma:

Yud – He – Vav – He / Yud – He – Vav – He / Yud – He – Vav – He / Yud...

A cada ciclo chamamos de **Família**. A Primeira Família que gerou tudo o mais é um mistério que estudaremos no capítulo da Árvore da Vida. Se utilizarmos, para meditação, o processo indutivo da mente podemos visualizar, por intermédio da relação de causa e conseqüência, o processo que antecedeu a qualquer fato físico ou psíquico.

Aplicando o conhecimento do Iud – He – Vav – He, podemos encontrar as famílias anteriores ao que se dá no momento e a partir de um fato presente qualquer, podemos retroceder no tempo e alcançar uma percepção da origem de tudo que já existiu e existe como um ponto imponderável e sutil.



Yud - He - Vav - He

www.sacredhandpublishing.com

Se, por outro lado, tomarmos uma situação atual e avançarmos na reflexão sobre seu desdobramento, por meio do processo dedutivo da mente, poderemos avaliar as possibilidades futuras, aplicando o esquema Iud – He – Vav – He. Se considerarmos que o Poder Yud atrai para si um He complementar (Lei da Complementaridade), assim como o próton atrai o elétron, teremos facilidade de avaliar perspectivas claras. O ponto que representa a quintessência estará implícito em cada família, e representa o marco de aprendizado, a gestalt que se fecha em cada etapa da experiência.

Naturalmente, tanto um processo quanto outro tropeçam na questão das variáveis intervenientes em qualquer acontecimento, incluindo, no caso de avaliação de situações futuras, o livre poder de escolha de cada consciência ao direcionar sua experiência de vida. Para um meditador alcançar com clareza a avaliação da seqüência dos acontecimentos pela reflexão profunda, é necessário que ele tenha acesso aos domínios mais sutis da mente, libertando o poder intuitivo que reside no inconsciente, para além da fabricação dos pensamentos condicionados e influenciados pelas aparências externas das coisas. Por isto, embora seja possível desenvolver essa capacidade independentemente de qualquer procedimento externo, a utilização de um bom oráculo é um auxílio poderoso, pois canaliza os dotes inconscientes por meio do próprio influxo energético sutil da pessoa, projetando-o nos símbolos construídos para tal fim. O Tarot é o mais completo oráculo de que dispomos. Construído a partir de arquétipos profundamente identificados com o inconsciente coletivo e se traduzindo por uma simbologia viva no organismo psíquico individual ao longo de milênios e com incrível atualidade, o Tarot dispõe de uma flexibilidade única, adaptando-se a qualquer investigação que se pretenda realizar. Desde que se tenha o domínio do Tetragrammaton, o buscador não terá como se perder na avaliação das situações, por

mais complexas que pareçam. No capítulo sobre o Arcano XVII, a Estrela da Magia, estudaremos outras formas oraculares. O Tarot é visto pelo grande mestre suíço Oswald Wirth como uma “ máquina de filosofar”. Na verdade, a aplicação do Tetragrammaton nas aberturas de Tarot permite a reflexão sobre situações das mais simples às mais complexas, mesmo existenciais e espirituais profundas, de grande utilidade na evolução da consciência.

O Tarot Hermético aplicado como oráculo, segue, indefectivelmente, o esquema Yud – He – Vav – He – Ponto. Em situações de desdobramento mais longo, o esquema pode ser aplicado, mas não se recomenda avançar além da quarta família, justamente devido à questão do livre arbítrio. A consciência se transforma, e o Iud de uma quinta família poderá estar totalmente transformado com relação ao Iud presente e pelo livre arbítrio, os atores envolvidos poderão dar rumos completamente novos a cada situação.

Cabe, neste ponto, uma observação preciosa para aqueles que desejem aplicar o oráculo, especialmente para orientar outras pessoas. É de fundamental importância que um operador do oráculo tenha um trabalho autêntico e profundo consigo mesmo, no âmbito do autoconhecimento, do equilíbrio emocional e do desenvolvimento interior no sentido da libertação do poder intuitivo da mente. Cada operador corre o risco de projetar, no momento da interpretação do oráculo, seus próprios medos, desejos, bloqueios e condicionamentos. Se ele não investe no autoconhecimento e não trabalha o equilíbrio emocional não estará apto a avaliar situações de uma outra pessoa, já que não dispõe do desprendimento psicológico necessário para isto. Por isto, um terapeuta precisa, antes de mais nada, passar ele mesmo por um processo profundo de análise. Assim também um operador do oráculo precisa primeiro buscar a clareza de seu mundo interior; então poderá contemplar o do outro.

Por outro lado, o poder intuitivo da mente é o caminho para a verdadeira sabedoria interior e sua atuação depende de uma prática consistente de relaxamento da mente ordinária. Este não é um caminho difícil, mas exige muita dedicação e prática. Nossa mente é poderosa e é treinada intensivamente para estar atenta ao mundo externo; além disso, nossos medos, frustrações e dores profundas, alojadas em nosso inconsciente, levam a mente ordinária a fugir do olhar interior, mas estão prontos para se misturar às nossas percepções e interferirem no fluxo intuitivo autêntico. Por isto, é fácil confundir um medo ou desejo com intuição e é fácil e recorrente projetar sobre o outro nossos clichês pessoais, sem nos apercebermos disso.



Glifo de Netuno

Ao estudarmos, na parte sobre astrologia, o planeta Netuno, veremos que o mesmo canal do fluxo intuitivo é também o canal da inspiração. De forma sutil, a inspiração se manifesta sob forma de fantasias, em sua essência, riquíssimas e criativas. Um organismo psíquico livre de bloqueios, preconceitos e recalques atuam com estes canais de forma maravilhosa, nos domínios da arte, da espiritualidade e da sintonia harmoniosa com a sabedoria do universo e da manifestação de forças sutis na natureza dos acontecimentos.

Os acontecimentos são anunciados por sinais, que se fazem sentir nos níveis sutis de vibração e uma mente aberta é capaz de perceber estes sinais e integrá-los em uma percepção clara e sábia. Para alcançar esse estado de sintonia interior e conectar nossa consciência à sincronicidade que permeia todos os eventos sutis e densos que constituem a experiência, é preciso trabalhar nosso mundo interior incessante e incansavelmente. Se alguém não tem ainda esse poder desenvolvido, deve, em primeiro lugar buscá-lo com todas as forças e trabalhar com o oráculo, em um primeiro momento, de forma a conhecê-lo, compreendê-lo e aplicá-lo em assuntos pessoais. Esse caminho leva anos.

É perigoso demais para o Karma pessoal interferir em interpretações e decisões de outras pessoas, e por melhor que sejam as intenções, o que parece bom para alguém pode ser um desastre pessoal para o outro. O dano que podemos causar é grave e responderemos por ele, em algum momento de nossos caminhos, pela ação do karma. Por isto, além de todos os cuidados mencionados, que visam a autenticidade da interpretação oracular, o operador do oráculo deve, acima de qualquer coisa, evitar decidir pelo outro ou direcionar de forma pessoal sua decisão. O verdadeiro oráculo respeita, acima de tudo, o livre arbítrio. Deve ser usado para esclarecer, auxiliar a compreensão e a auto-avaliação, dentro dos episódios da experiência, mas jamais induzir a posturas que não sejam autênticas para a pessoa que consulta.

Por fim, é preciso, para um bom operador, que ele seja dotado da autêntica compaixão, que pode até ser dura com aquele que consulta, mas que tenha o firme propósito de auxiliar a pessoa a crescer, a se tornar um ser humano melhor, a ser ele mesmo, uma vez que é uma criatura de Deus com qualidades, dificuldades e caminhos pessoais, integrados aos propósitos evolutivos do universo. Não é fácil manter uma postura assim despreendida, pois a maior parte das pessoas que procuram o oráculo está em busca de alívio para as aflições do caminho e de forças para prosseguir. Querem ouvir o que imaginam que seja bom para eles, e é preciso muita força para mostrar a verdade e que o único caminho para a felicidade é o da vitória sobre nós mesmos, em nossa ignorância, condicionamentos equivocados e venenos mentais. É preciso ter uma visão clara que a geração do sofrimento é interna e que toda situação pode ser mudada quando nos empenhamos de forma positiva no crescimento interior.

O operador também enfrenta a dificuldade com a ignorância sobre a função oracular, onde se espera que o oráculo adivinhe situações como se elas estivessem escritas em um destino inexorável, engendrado por um estranho Deus, que se diverte em distribuir venturas e desventuras. Interessante lembrar que adivinhação é um termo que deriva de divinação, termo originado de Divinatio, ou Ato Divino. O oráculo se propõe a avaliar o Ato Divino que é a própria essência da criação, onde está a natureza humana evoluindo. O universo opera por leis inteligentes e harmoniosas; conhecê-las e aplicá-las implica em conhecer o Divino Ato em tudo que existe e acionar a Graça Divina na vida de cada um de nós, pela acumulação de méritos e crescimento interior. O verdadeiro oráculo foi criado para isto. Muitos são os oráculos; mas veremos que o Tarot Hermético, nas mãos de um operador esclarecido, é autêntico. A Cruz Solar

Para efeito de interpretação dos Arcanos, aplicaremos o Tetragrammaton, como veremos, em formas diferentes, de acordo com o propósito da abertura, o que depende do tipo de questão que temos pela frente e do nível de abordagem. Da mesma forma que o Universo é Criado, ele continua a ser gerado, nos mínimos detalhes, seguindo as mesmas leis – por isto, não existe nenhuma forma de praticar aberturas oraculares de natureza hermética, que não siga esse esquema. Mesmo o Mandala Astrológico, que em um primeiro momento parece ter uma estrutura diferente, opera de acordo com esse princípio.

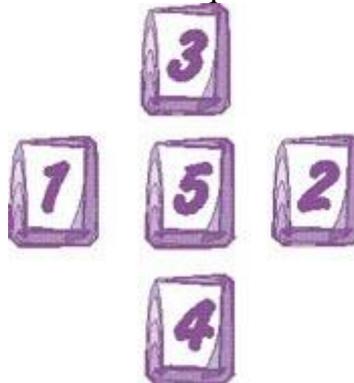
Para iniciar, estudaremos a Cruz Solar, que é a forma mais simples de abertura do Tarot. Para isto, utilizaremos quatro Arcanos que representarão os quatro poderes das Letras do Nome de Deus. Nesta prática, se entende que tudo que acontece no mundo, seja o desenvolvimento de uma situação, um acontecimento qualquer, a realização de qualquer coisa, pode ser simplificado em seus componentes primários Yud – He – Vav – He, cumprindo a lei da analogia, onde o Macrocosmos se reflete no Microcosmos. A Cruz Solar, portanto, opera com uma única família, sintetizando os princípios fundamentais da situação investigada.

Vale a pena salientar que não existe nenhuma consulta oracular autêntica com um número de cartas inferior a 3. Retirar um Arcano para se ter uma mensagem pode ser inspirador, mas não quer dizer nada do ponto de vista oracular. Precisamos entender, no mínimo os princípios ativo e receptivo de uma situação, assim como das possibilidades de interação criativa entre esses princípios, para ter uma “frase” oracular que permita uma avaliação mínima, mesmo para se refletir sobre um momento.

O Iud revela o princípio ativo da questão; o He revela as condições que o princípio ativo enfrenta, mesmo que em nível interno, psíquico; o Vav revela a interação entre os dois, conflitos e complementaridades, a possibilidade de acontecer algo entre esses dois princípios. Podemos ter um grande Yud e um receptivo He, mas não há interação possível. Tomando um exemplo bem prático, posso ter um magnífico cão e uma gatinha fértil, mas não haverá possibilidade de cruzamento entre os dois. Para uma mente muito bem treinada, pode ser suficiente lidar com esses três dados, pois será capaz de inferir resultados possíveis a partir dos elementos fornecidos em três casas. O quarto elemento, porém, o 2º He, revela a perspectiva do tipo de resultado que se pode obter nessa situação, e é importante lembrar que o oráculo é capaz de captar interferências inesperadas que escapam à mente mais perspicaz. Deixar uma interpretação ao sabor da intuição pode ser perigoso, como já vimos.

A Cruz Solar trabalha com **cinco** casas: a posição de número 5 é adotada nesta abertura para identificar qualidades da **experiência interior** (quintessência) da situação analisada. Considerando que o desenvolvimento da consciência superior é o propósito fundamental de toda experiência, a carta 5 é a essência do significado da situação e de forma hermética, podemos dizer que ela indica o que na verdade, nos leva a essa experiência; a força sutil que nos encaminhou para esse tipo de situação.

O Arcano da quintessência pode também ser encontrado pela soma cabalística dos valores numéricos dos Arcanos componentes da família. A soma cabalística é obtida somando os algarismos do número final e extraindo os nove de forma a ter um número abaixo de 22. Considero, pela prática, mais inspirador escolher a quinta casa, pois oferece mais condições de manifestação das forças inconscientes que operam. Podemos, além de escolher uma lâmina para a quinta casa, fazer a soma cabalística das quatro primeiras e meditar sobre ela, pois sempre há uma chave nessa mensagem. A abertura da Cruz solar é feita considerando-se como casa 1 a primeira carta escolhida por quem pergunta; casa 2 a segunda, e assim por diante – consultar abaixo a orientação sobre o procedimento para abertura do Tarot. Eis o esquema da abertura:



1. Princípio Ativo, Yud: Representa a qualidade da idéia e a força da intenção de quem consulta, é poder ativo da questão, o ponto de partida para a experiência. O Arcano que aparece nessa casa se refere à pessoa base, fonte da pergunta, e indica a adequação ou não do que se pergunta.

2. Princípio Receptivo, 1º He: Qualidades do objeto da pergunta com relação à capacidade de responder à intenção da casa 1. O Arcano que sair nesta posição indicará

a qualidade do cenário a que a pergunta se aplica. O cenário pode ser uma pessoa. Se perguntarmos sobre um relacionamento, essa carta indica a disponibilidade da pessoa objeto da pergunta para responder aos anseios da pessoa da casa 1.

3. Processo, Vav: Características possíveis da interação de 1 e 2; favorabilidades e dificuldades do processo ou do caminho da situação. O Arcano que aparecer nesta posição vai indicar qualidades da relação entre a pessoa da primeira casa e a pessoa (ou contexto) da segunda, no âmbito do que foi perguntado.

4. Resultado Visível, 2º He: Resultado potencial físico, prático, visível da situação;

5. Resultado Sutil, O Ponto de Mutação, a Quinta Essência: Experiência Interna obtida a partir da vivência do processo como um todo. As inferências interiores sobre a experiência condicionarão o desenvolvimento da situação da pessoa que perguntou para o futuro.

É muito importante praticar a Cruz Solar para situações bem simples, corriqueiras, de maneira a refletirmos profundamente em busca da compreensão dos significados essenciais de cada casa. Entender o que é Yud em uma situação, o que é He, o que é Vau. A prática habilitará o operador a analisar situações mais complexas, e tudo que se queira perguntar pode ser resumido a este incrível esquema. O Procedimento para as Aberturas No início do processo, o operador embaralha o Tarot, utilizando a mão direita para movimentar o maço e a esquerda para dar suporte. A face das lâminas deve estar voltada para a palma da mão esquerda e o movimento é feito da direita para a esquerda, em direção contrária ao “fluxo do tempo” (esquerda para a direita), ritualisticamente, isto significa a intenção de busca do conhecimento do futuro.

Enquanto isto, o consultante deve visualizar a situação sobre a qual vai consultar da forma mais clara possível, procurando construir na mente um quadro onde está a própria pessoa e/ou as outras pessoas envolvidas, o cenário, o contexto, aquilo que se deseja que aconteça, etc.. Então a pergunta deve ser formulada ao oráculo de forma clara e simples, se possível em uma frase muito curta. Deve-se excluir perguntas tipo: é isto ou aquilo, pois causam confusão na resposta. Quanto mais clara a interrogação que se tem na mente, mais simples se faz a sua formulação. Quanto mais simples e direta a questão, melhor o oráculo vai respondê-la. Jamais se deve pensar em duas ou mais situações em uma pergunta. Imaginemos que se lança um pensamento como uma seta em busca de um alvo: a resposta de que se precisa. Se houver mais de um alvo, deve-se lançar mais de uma seta, mas uma por vez. Pergunte-se uma coisa de cada vez, jamais colocando a palavra **se** no meio.

Deve-se Manter a perspectiva de que há uma situação e um desenvolvimento provável, ou seja, há um passado, um presente e, certamente haverá um futuro. Veremos no Arcano VIII que, se há uma coluna à esquerda e Ártemis (o princípio equilibrante) no meio, haverá a coluna da direita. Pela Lei do Karma e pela Lei da Evolução, se algo vem se desenvolvendo, está havendo um momento atual e haverá uma projeção futura. Os acontecimentos não nascem necessariamente de acontecimentos visíveis. O que se passa na mente das pessoas, seus sentimentos e emoções são poderosas forças que operam de forma a criar contextos que se expressam sob forma de acontecimentos no plano mundano.

E não nos enganemos, o que se passa na mente de uma pessoa cria um forte turbilhão astral que, embora invisível, vai operar sobre a mente de outras pessoas e vai influenciar a criação de situações que respondem com perfeição ao verdadeiro padrão de energia que está sendo emitida. Muitas vezes achamos que nossos pensamentos são meras formulações vãs. Não são. O universo se move por energias que não vemos e nossos pensamentos são poderosos. Às vezes achamos que estamos pensando de uma forma boa e que logo a seguir coisas boas podem nos acontecer. Mas devemos saber que há

uma infinidade de pensamentos, emoções, desejos e atitudes anteriores, e às vezes, mesmo nos posicionando de forma positiva, temos de enfrentar conseqüências meio difíceis geradas em situações anteriores, antes de chegar ao mérito do que estamos gerando agora. Este é o valor do oráculo, pois revela para nós o que está se passando em níveis sutis que não somos capazes de perceber com nossos sentidos comuns.

Dentro dessa postura, se pede o conselho ao Mestre sobre o desenvolvimento do pensamento formulado e se mantém em mente que o Mestre Interior do consultante, sua própria infinita sabedoria, utilizará o oráculo para responder à sua questão. Podemos afirmar que a dimensão oracular do Tarot opera ao nível do contato do inconsciente do consultante com formas arquetípicas dotadas de sabedoria, para que a escolha das lâminas, aparentemente casuais, expressem uma mensagem inteligente, intencional e direcionada. É neste momento que entra em cena o operador, como humilde intérprete da linguagem do oráculo, com a qual ele deve ter um cuidado, um desprendimento e um respeito infindos.

Toda atenção deve ser dada ao procedimento inicial. O consultante deve respirar e pousar a **mão esquerda** sobre o baralho (posição do corte), colocando toda a intenção da pergunta, sob forma de energia mental, no baralho. Em seguida, faz o corte, passando a energia para as cartas e, ao soltar o baralho, dividido em dois montes sobre a mesa, soltar também o pensamento formulado sobre ele e tirar tudo da mente, que deve ficar leve e solta, sem estar dispersiva: apenas vazia.

O baralho será então distribuído pelo operador com a **mão direita**, em círculo, sobre a mesa (começar na posição de 9 horas, à esquerda do operador, abrindo o círculo em sentido anti-horário, sem deixar espaços em aberto. Esse é o sentido correto do Yud-He-Vav-He (vide em “O Imperador”). Com a mão esquerda, o consultante escolhe aleatoriamente as cartas, em número determinado pelo tipo de abertura (para a Cruz Solar, são 5), colocando-as ao centro do círculo, uma sobre a outra, com a face voltada para baixo. Após a escolha das cartas, o operador faz o movimento inverso para recolhê-las, podendo usar a mão esquerda para auxiliar no fechamento, já que a abertura está definida.

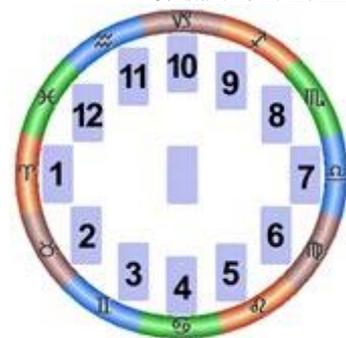
Pela mão esquerda, do inconsciente, flui a energia sutil. Pela mão direita fluem as energias organizadas, mentais. Por essa razão, o operador utiliza só a mão direita, de forma a não passar para o baralho os influxos do próprio inconsciente e o consultante opera só com a esquerda, para fluir, sem interferência da mente racional, sua energia para o baralho.

Mandala Astrológica

Cada sistema simbólico tradicional dispõe de premissas e formulações específicas, que devemos conhecer o melhor possível, antes de empreender qualquer tentativa mais séria de estabelecer relações entre eles.

Sob alguns ângulos, são evidentes as bases comuns, como é o caso da correspondência, por exemplo, entre os **elementos da astrologia** e os **naipes dos arcanos menores** do Tarô. A simbologia da quadruplicidade se aplica muito bem aos dois sistemas. Já as correspondências entre os **arcãos maiores** do Tarô e os **signos e planetas astrológicos**, devem ser formuladas com a devida cautela.

Compilado por
Constantino K. Riemma



Não podemos esquecer que buscar correlações exige algo muito diferente de colocar um sinal de igual entre símbolos de diferentes sistemas. De fato, o conjunto dos Arcanos Maiores não se resumem a uma mera representação dos signos e planetas, ainda que, modernamente, os 12 signos e os 10 planetas, somem 22 símbolos, número igual ao das cartas que compõem o conjunto dos antigos "trunfos". No entanto, na época da elaboração do Tarô, eram considerados – além dos 12 signos – apenas os 7 “planetas” (os 2 luminares e os 5 planetas visíveis a olho nu), pois ainda não haviam sido descobertos Urano, Netuno e Plutão.

Na relação que se segue estão listados trabalhos que buscam refletir sobre as relações simbólicas entre as cartas do tarô e os conceitos astrológicos. O esquema dos doze Setores ou Casas Terrestres da astrologia é excelente quando se quer obter, com as lâminas do Tarô, uma visão global de um assunto. Essa tiragem permite investigar todos os ângulos de uma questão, pessoa ou momento particular.

São retiradas 12 cartas do maço e dispostas em roda, como no diagrama ao lado. Pode-se também colocar mais uma carta no centro, como síntese ou conselho. Cada arcano irá elucidar os assuntos específicos que a tradição astrológica atribui às casas.

O resumo de cada uma:

Casa 1: a **personalidade** e o **temperamento**; a aparência, a vitalidade e a constituição física. Avó (mãe do pai), irmãos dos amigos. Cabeça e rosto, olhos, ouvido esquerdo, cérebro, músculos, movimento e sangue, aparelho genital masculino. Corresponde ao signo de Áries.

Casa 2: o **dinheiro** e os **bens adquiridos** pelo trabalho; os ganhos e perdas financeiras, a administração. Os pais dos amigos e os amigos da mãe. Pescoço e garganta, língua, laringe e sistema linfático. Touro.

Casa 3: a **comunicação**, escritos, documentos, estudos, criação intelectual, as pequenas viagens, as trocas e o comércio, os vizinhos. Os irmãos e irmãs, colegas e professores da escola primária, secretários. Ombros, braços e mãos, sistema nervoso e respiratório. Gêmeos.

Casa 4: o **lar**, o **passado**, a infância, os bens imobiliários, o domicílio; a hereditariedade, as raízes, a história. A mãe, os bens dos irmãos, primos por parte de pai e sogro. Peito, seios, estômago, órgãos femininos (ovários e útero), cérebro. Câncer.

Casa 5: os **amores**, a criatividade; as diversões, jogos, ganhos pela sorte, especulações, o vestuário; a educação. Os **filhos**, os bens da mãe, noiva (o), amantes e os amigos do cônjuge. Coração, costas e ombros, artérias, diafragma e o lado direito do corpo. Leão.

Casa 6: o **serviço diário**, os colegas, assistentes e subordinados; a **saúde**, a higiene, a alimentação e as doenças agudas; animais domésticos. Tios e tias maternos, os conselheiros e instrutores. Intestino delgado e plexo solar, músculos e nervos. Virgem.

Casa 7: o **casamento**, as relações íntimas, sócios e companheiros; os **contratos e processos**, os conflitos, os concorrentes e os inimigos declarados. O cônjuge, os avós

maternos e sobrinhos. Rins, quadris e nádegas, o genital feminino e o baixo ventre. Libra.

Casa 8: sexo, transmutação e morte; as heranças e presentes; psiquismo. Os **negócios e finanças do cônjuge** ou sócios, os amigos do pai. Sistema reprodutor, sistema urinário e excretor. Escorpião.

Casa 9: os **ideais**, os **estudos superiores**, as **grandes viagens** e o estrangeiro, comércio internacional ou por atacado; a religião, a lei e a filosofia. Cunhados, os netos, professores e colegas de curso superior. Músculos e coxas, fígado, quadris e artérias. Sagitário.

Casa 10: a **carreira**, a vocação, o prestígio social e profissional, os **empreendimentos**, as relações com as autoridades. O pai, sogra, primos por parte de mãe; patrão, superiores e patrocinadores. Joelhos e pernas, ossos e pele, dentes e ouvido direito. Capricórnio.

Casa 11: as **amizades**, as simpatias e proteções, as esperanças, projetos e planos, os lucros dos empreendimentos, os clubes e **associações**. Genros, noras e os bens do pai. Tornozelos e barriga da perna, cérebro, circulação sanguínea e a energia nervosa. Aquário.

Casa 12: o **servir altruísta**, a **vida religiosa** ou mística, os sacrifícios e as provas, as limitações, as práticas veladas, os vícios. Tias e tios paternos, protetores secretos e inimigos ocultos. Pés, sistema linfático e tecido adiposo. Peixes. As casas, tal como os signos, são agrupadas quanto aos **elementos**:

- **Fogo** (vigor, entusiasmo; intuição): **1, 5, 9;**
 - **Terra** (forma, provisão; sensação): **2, 6, 10;**
 - **Ar** (relações, trocas e invenções; pensamento): **3,7,11;**
 - **Água** (emoções e proteção; sentimento): **4, 8, 12.**
- As casas podem ser ainda consideradas quanto às **qualidades** ou **forças**:
- **angulares**, cardinais (ação, empreendimento; força positiva): **1, 4, 7, 10;**
 - **fixas** (conservação e sustentação; força receptiva): **2, 5, 8, 11;**
 - **mutáveis** (renovação e aprendizagem; força neutralizadora): **3, 6, 9, 12.**

